



**Universidade do Algarve**  
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais  
Departamento de Línguas, Comunicação e Artes  
Mestrado em Linguística

**Expressões Fixas Adverbiais**  
Descrição léxico-sintáctica  
e subsídios para um estudo contrastivo Português-Espanhol

*Cristina Palma*

Faro, 2009



Universidade do Algarve  
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais  
Departamento de Línguas, Comunicação e Artes  
Mestrado em Linguística

Expressões Fixas Adverbiais  
Descrição léxico-sintáctica  
e subsídios para um estudo contrastivo Português-Espanhol

*Cristina Maria Balbino Palma*

Dissertação de Mestrado, apresentada à  
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da  
Universidade do Algarve para a obtenção de grau de  
Mestre em Linguística

Faro, 2009

*À memória de meu Pai*

NOME : Cristina Maria Balbino Palma  
DEPARTAMENTO : Línguas, Comunicação e Artes  
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais  
Universidade do Algarve  
ORIENTADORES: Jorge Baptista (UALG) e Dolors Català (UAB)  
JÚRI:  
DATA:

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: Expressões Fixas Adverbiais  
Descrição léxico-sintáctica e subsídios para um estudo contrastivo  
Português-Espanhol

#### RESUMO

O objectivo principal deste estudo consistiu no recenseamento sistemático, na classificação formal, na descrição e discussão das principais propriedades sintácticas de expressões fixas adverbiais (advérbios compostos) em Português Europeu e sua análise contrastiva com o Espanhol. Adoptou-se a proposta teórico-metodológica do Léxico-Gramática, desenvolvida por M. Gross com base na Gramática Transformacional de Operadores de Z. S. Harris. Procedeu-se ao recenseamento de cerca de 2.000 advérbios compostos, a partir de diversas fontes, completadas com o recurso a corpora e à introspecção. Os advérbios compostos foram organizados em nove classes formais: PC (O Pedro temperou a salada *a gosto*), PDETC (O Pedro disse isso à Ana *na brincadeira*), PAC (O Pedro fez-me isso *de livre vontade*), PCA (Eles homenagearam o poeta *a título póstumo*), PCDC (O Pedro fez isso *à margem da lei*), PCPC (O Pedro vai emendar-se *daqui em diante*), PCPN (O Pedro fez isso *em harmonia com a lei*), PCDN (O Pedro enviou a carta *ao cuidado do director*) e PCONJ (Ele agarrou-se ao trabalho *com unhas e dentes*). Apresentam-se e discutem-se as principais propriedades sintácticas das construções adverbiais, procurando sobretudo caracterizar as complexas relações que os advérbios estabelecem com os elementos da frase-matriz, tendo estas propriedades sido verificadas sistematicamente para as duas classes formais mais numerosas (PC e PDETC). Procedeu-se a uma análise contrastiva dos advérbios compostos do Português e do Espanhol, apresentando-se alguns problemas formais relativamente à sua tradução. A informação linguística (distribucional, estrutural e transformacional) foi formalizada em matrizes léxico-sintácticas para sua utilização em diversas aplicações, nomeadamente em processamento computacional de língua natural. Nesse sentido, procedeu-se ainda a algumas experiências de aplicação a um *corpus* jornalístico de grandes dimensões, recorrendo a técnicas de transdutores de estados finitos.

#### PALAVRAS-CHAVE:

advérbio composto, expressão idiomática, português europeu, espanhol, sintaxe, léxico, linguística computacional, linguística contrastiva, dicionário electrónico, corpus.

NAME : Cristina Maria Balbino Palma  
DEPARTMENT : Languages, Communication and Arts  
Faculty of Human and Social Sciences  
University of the Algarve  
SUPERVISORS: Jorge Baptista (UALG) e Dolors Català (UAB)  
JURI:  
DATE:

TITLE: Compound (Idiomatic) Adverbs  
Lexical-syntactical description and contribute to Portuguese-Spanish  
contrastive study

**ABSTRACT:**

The main goal of this study consisted in the collection, the formal classification, and the linguistic description and discussion of the main syntactic properties of compound adverbs, i.e., adverbial idioms, in European Portuguese and their contrastive analysis with Spanish compound adverbs. The Lexicon-Grammar theoretical-methodological approach, developed by M. Gross from the Transformational Operator Grammar of Zellig S. Harris was adopted. A collection of about 2,000 compound adverbs was gathered from several sources, including dictionaries, and completed with data drawn from corpora and introspection. Adverbs were classified in nine formal classes: PC (O Pedro temperou a salada *a gosto* ‘al gusto’), PDETC (O Pedro disse isso à Ana *na brincadeira* ‘kidding, not seriously’), PAC (O Pedro fez-me isso *de livre vontade* ‘on his own’), PCA (Eles homenagearam o poeta *a título póstumo* ‘posthumously’), PCDC (O Pedro fez isso *à margem da lei* ‘unlawfully, illegally’), PCPC (O Pedro vai emendar-se *daqui em diante* ‘from now on’), PCPN (O Pedro fez isso *em harmonia com a lei* ‘accordingly to the law’), PCDN (O Pedro enviou a carta *ao cuidado do director* ‘at the care of’) e PCONJ (Ele agarrou-se ao trabalho *com unhas e dentes* ‘tooth and nail’). The main syntactic properties are presented and discussed, especially in order to define the complex relations that adverbs establish with the elements of the sentence. These properties were systematically verified on the two largest classes of adverbs here studied, namely PC and PDETC. A contrastive Portuguese-Spanish study was conducted, showing several problems arising from the translation of these idioms. Linguistic (syntactic, distributional and transformational) information has been codified in lexicon-syntactic matrices in view of several natural language processing applications. Several experiments were conducted on a large-sized journalist corpus, using finite-state transducers.

**KEYWORDS:** compound adverb, idiom, European Portuguese, Spanish, Syntax, Lexicon, Computational Linguistics, Comparative Linguistics, electronic dictionary, corpus.

## **Agradecimentos**

*Nas linhas que se seguem gostaria de expressar, em breves palavras, o meu sincero agradecimento a todos aqueles que, de uma forma ou outra, tornaram possível a concretização deste trabalho.*

*Em primeiro lugar, quero agradecer ao Professor Doutor Jorge Baptista, meu orientador, a confiança que depositou em mim desde o primeiro momento, a amizade, a compreensão, o estímulo, a paciência e a disponibilidade constante com que acompanhou página a página a elaboração deste trabalho. Além dos seus preciosos ensinamentos que me fizeram crescer pessoal e intelectualmente, com ele aprendi que com coragem e muita determinação é possível concretizar os nossos objectivos por muito difíceis que sejam. Obrigada por tudo.*

*Em segundo lugar, quero agradecer à Professora Doutora Dolors Català, minha orientadora da Universidade Autònoma de Barcelona, a amizade e apoio constante, todas as suas sugestões e a leitura atenta de versões preliminares deste trabalho por forma a melhorá-lo. A ela um sincero agradecimento.*

*Devo agradecer também aos Profs. Doutores Célio Conceição e Joaquim Guerra, bem como à minha colega e amiga Graça Fernandes, a confiança e amizade que sempre depositaram em mim.*

*Finalmente, quero agradecer à minha família. Sem a sua ajuda, paciência e estímulos constantes nunca teria chegado ao fim desta longa e difícil caminhada. À minha querida Mãe, que sempre acreditou em mim e se empenhou para criar as melhores condições para eu trabalhar. Ao Paulo e ao Tiago, a quem devo o meu mais sincero e profundo reconhecimento, pelas horas que roubei às suas vidas de modo a tornar possível a realização deste trabalho. Ao meu Irmão, meu amigo, e à minha cunhada Nídia. A eles, um muito obrigada também.*

*Cristina Palma*

*Faro, Abril de 2009*

## **Símbolos, notações e outras convenções**

<i>Adj</i>	adjectivo
<i>Adv</i>	advérbio
<i>Det</i>	determinante
<i>Prep</i>	preposição
<i>Modif</i>	modificador
<i>C</i>	constante lexical
<i>C<sub>1</sub> , C<sub>2</sub> , C<sub>3</sub></i>	primeiro, segundo e terceiro complemento (distribucionalmente fixo)
<i>E</i>	elemento vazio numa comutação
<i>GN</i>	grupo nominal
<i>Modif-D</i>	modificador à direita da constante
<i>Modif-E</i>	modificador à esquerda da constante
<i>N</i>	nome ou grupo nominal livre
<i>No</i>	sujeito (distribucionalmente livre)
<i>N<sub>1</sub> , N<sub>2</sub> , N<sub>3</sub></i>	primeiro, segundo e terceiro complemento (distribucionalmente livre)
<i>Nop</i>	nome operador
<i>V</i>	verbo
<i>Vop</i>	verbo-operador
<i>Vsup</i>	verbo-suporte
<i>w</i>	sequência não especificada de complementos
=	sinal que indica equivalência sintáctica e semântica (i.e., transformacional) entre duas frases ou estruturas
=:	sinal que especifica a realização lexical de uma categoria ou de uma estrutura
≡	paráfrase; sinónimo de (não implica uma relação transformacional)
≠	sinal que indica a não equivalência sintáctico-semântica (i.e., transformacional) entre duas frases ou estruturas
≈	sinal que indica que a expressão tem um significado semelhante
?	marca de aceitabilidade duvidosa
?*	marca de aceitabilidade muito duvidosa
*	marca de inaceitabilidade
o	sinal que indica que a expressão apresenta apenas um significado literal (ou composicional)
( ... )	ligam elementos separados por '+' que podem comutar entre si numa dada posição sintáctica
[ ... ]	especificam a operação sintáctica (transformação) aplicada ou a aplicar
[Pron]	Pronominalização
[Pron. Obl.]	Pronominalização pelas formas oblíquas do pronome pessoal
[Pron. Pos.]	Pronominalização pelos pronomes possessivos
[Pass]	Passiva
[X z.]	redução a zero (zeroing) do elemento X

Outras notações serão indicadas in situ.

# Índice

<b>1.</b>	<b>Introdução.</b>	<b>1</b>
1.1.	Objecto de estudo.	1
1.2.	Objectivos e motivação do estudo.	3
1.3.	Quadro teórico metodológico.	3
1.4.	Estrutura da dissertação	7
<b>2.</b>	<b>Os advérbios em algumas gramáticas do Português</b>	<b>9</b>
2.1.	As primeiras gramáticas do Português.	9
2.1.1.	Fernão de Oliveira (1536)	9
2.1.2.	João de Barros (1540)	10
2.2.	Gramáticas do século XIX: Jerónimo Soares Barbosa (1822) e E. Achilles Monteverde (1870)	11
2.3.	Gramáticas contemporâneas	13
2.3.1.	Sobre as fronteiras	13
2.3.2.	Redução do complemento <i>de N</i>	14
2.3.3.	Acumulação e composição	15
2.3.4.	Expressões compostas (locuções)	16
2.4.	Primeira metade do séc. XX	18
2.5.	Segunda metade do séc. XX	19
2.5.1.	Nomenclatura Gramatical Portuguesa (1967)	20
2.5.2.	Uma perspectiva comparativa: Vasquez Cuesta e Mendes da Luz (1971)	21
2.5.3.	A gramática de J. M. Nunes de Figueiredo e A. Gomes de Ferreira (1972)	23
2.5.4.	Os advérbios em Cunha e Cintra (1984) e Evanildo Bechara (1999)	23
2.6.	Estudos mais recentes sobre os advérbios em Português	25
2.6.1.	Os advérbios em Mateus <i>et al.</i> (2003)	25
2.6.2.	Os advérbios na TLEBS	28
2.6.3.	Costa (2008) sobre o advérbio em Português Europeu	30
<b>3.</b>	<b>Métodos</b>	<b>33</b>
3.1.	Recenseamento	33
3.2.	Critérios de identificação dos advérbios compostos	34
3.2.1.	Equivalência a um advérbio simples	35
3.2.2.	Restrições à variação distribucional	37
3.2.3.	Permuta de elementos	39
3.2.4.	Possibilidade de redução de elementos	40
3.2.5.	Restrições à variação morfológica de elementos do composto	40
3.3.	A noção de grau de fixidez.	40
3.4.	Outros aspectos	42
3.5.	Critérios de classificação.	43
3.5.1.	A classe PC	44
3.5.2.	A classe PDETC	44
3.5.3.	As classes PCA e PAC	45
3.5.4.	As classes PCDC e PCPC	45
3.5.5.	A classe PCDN e PCPN	47
3.5.6.	A Classe PCONJ	48
3.5.7.	As classes PECO, PVCO e PPCO (advérbios compostos de tipo comparativo)	49
3.5.8.	A classe PJC	50
3.5.9.	As classes PV e PF (construções fráscas)	50
3.6.	Alguns problemas de classificação	53
3.7.	Representação dos advérbios compostos em matrizes binárias	56

<b>4.</b>	<b>Propriedades sintáticas das expressões adverbiais</b>	<b>59</b>
4.1.	Aspectos gerais.	59
4.2.	Equivalência das expressões adverbiais a pró-formas interrogativas.	60
4.3.	A mobilidade na frase	63
4.4.	A facultatividade do advérbio na frase	67
4.5.	Posição destacada em início de frase negativa	68
4.6.	Extracção com <i>ser...que</i>	69
4.7.	Inserção de adverbial por verbo suporte de ocorrência	70
4.8.	Retoma anafórica da frase matriz por pró-frase.	73
4.9.	Distribuição de propriedades sintáticas: classes PC e PDETC	75
4.9.1.	Simetria entre as propriedade 1-2 e 3-4.	76
4.9.2.	1S2N3N4N	77
4.9.3.	1N2N3N4N	78
4.9.4.	1S2S3S4S	80
4.9.5.	1N2N3S4S	81
4.9.6.	Conclusão	82
<b>5.</b>	<b>A proposta de classificação léxico sintáctica de Adv-mente de Molinier e Levrier (2000)</b>	<b>83</b>
5.1.	Advérbios de frase e advérbios integrados à proposição	83
5.1.1.	Advérbios de frase (AdvF)	83
5.1.2.	Advérbios integrados na proposição (AdvI)	84
5.2.	Advérbios de frase	87
5.2.1.	Advérbios de frase conjuntivos (PC)	87
5.2.2.	Advérbios de frase disjuntivos de estilo (PS)	89
5.2.3.	Advérbios de frase disjuntivos de atitude (PA)	89
5.3.	Advérbios integrados na proposição (AdvI)	95
5.3.1.	Advérbios de modo verbais (MV)	96
5.3.2.	Advérbios quantificadores (MQ)	98
5.3.3.	Advérbios de tempo (MT)	99
5.3.4.	Advérbios focalizadores (MF)	102
5.4.	Síntese	103
<b>6.</b>	<b>Aspectos contrastivos entre o Português Espanhol</b>	<b>105</b>
6.1.	O dicionário electrónico dos advérbios compostos do Espanhol	106
6.2.	O dicionário electrónico dos advérbios compostos do Português	107
6.3.	Comparação de advérbios – tamanho relativo das classes	107
6.4.	Estabelecendo equivalências entre o Espanhol e o Português	108
6.5.	Aspectos contrastivos	110
6.6.	Perspectivas	114
<b>7.</b>	<b>Reconhecimento de advérbios compostos no CETEMPúblico : algumas experiências</b>	<b>117</b>
7. 1.	Breve apresentação do formato DELA.	117
7. 2.	Alguns resultados da pesquisa de padrões do dicionário no corpus.	121
7.3.	Alguns comentários.	124
7.3.1.	Padrões espúrios.	124
7.3.2.	Nível de língua	125
7.3.3.	Ambiguidade.	126
7.4.	Conclusões e perspectivas futuras.	127
<b>8.</b>	<b>Conclusões e perspectivas futuras</b>	<b>129</b>
	<b>Referências</b>	<b>133</b>
	<b>Apêndices</b>	
A.1.	Dicionário electrónico dos advérbios compostos	A-3
A.2.	Padrões do dicionário de advérbios compostos encontrados no corpus (sumário)	A-19

## Índice de Figuras

Fig. 1	Exemplo de um transdutor de estados finitos para representação de uma família de advérbios compostos que designam expressões relacionadas com posições referentes a partes do corpo.	56
Fig. 2.	Extracto do dicionário de advérbios compostos.	118
Fig. 3	Grafo de referência para a classe PCA (PCA_ref.grf)	120
Fig. 4	Transdutor lexical para as duas variantes do advérbio composto <i>por aproximações sucessivas</i> , classe PCA	120
Fig. 5.	Expressões mais frequentes no CETEMPúblico, por ordem decrescente de frequência.	121
Fig. 6.	Extracto de concordância da expressão <i>de imediato</i> no corpus.	126

## Índice de Tabelas

Tabela 1.	Classificação dos advérbios compostos do Português	51
Tabela 2.	Classes formais de advérbios compostos estudadas em Português	56
Tabela 3.	Fragmento da matriz léxico-sintáctica da classe PAC.	57
Tabela 4.	Distribuição das propriedades sintácticas pelas classes PC e PDETC.	75
Tabela 5.	Distribuição das propriedades pelas diferentes classes	76
Tabela 6.	Advérbios de frase e outros tipos de advérbios	76
Tabela 7.	Classificação sintáctico-semântica de construções adverbiais (Molinier e Levrier 2000). Distinção entre advérbios de frase (AdvF) e advérbios integrados na proposição (AdvI).	87
Tabela 8.	Classificação dos advérbios compostos (Català 2003).	106
Tabela 9.	Classificação dos advérbios compostos do Português.	107
Tabela 10.	Tamanho relativo das classes de advérbios compostos em Espanhol (ES) e em Português (PT)	107
Tabela 11.	Correspondência entre classes de advérbios compostos.	109
Tabela 12.	Distribuição das expressões encontradas no corpus por classe de frequência.	122
Tabela 13.	Frequência média de expressões idiomáticas em corpora. (a) todos os tipos de expressões idiomáticas; (b) amostra de 100 frases fixas de uso corrente	123
Tabela 14.	Padrões contendo a expressão <i>à meia noite</i> .	124
Tabela 15.	Padrões contendo a expressão <i>a Pos belo prazer</i> .	125

## 1. Introdução.

### 1.1. Objecto de estudo.

O presente estudo insere-se no quadro da descrição léxico-sintáctica das expressões fixas adverbiais (advérbios compostos) em Português e seus equivalentes em Espanhol com vista à elaboração de dicionários bilingues para a tradução automática.

As expressões fixas adverbiais podem ser organizadas com base em diferentes classes formais, de acordo com a proposta teórico-metodológica de M. Gross (1982, 1989a, 1996), como por exemplo:

- (1) *O Pedro leu o trabalho cuidadosamente* (PADV)<sup>1</sup>
- (2) *O Pedro fez isso por milagre* (PC)
- (3) *O Pedro chegou a casa às quinhentas* (PDTEC)
- (4) *O Pedro foi apanhado em flagrante delito* (PAC)
- (5) *O Pedro não fez isso de ânimo leve* (PCA)
- (6) *A vida está difícil nos dias de hoje* (PCDC)
- (7) *A Ana mirou o Pedro de alto a baixo* (PCPC)
- (8) *O Pedro enviou o email ao cuidado do director*(PCDN)
- (9) *O Pedro sabe o que fazer em relação a esse assunto* (PCPN)
- (10) *O Pedro disse aquilo por dá cá aquela palha* (PF)
- (11) *O Ana correu sem parar* (PV)
- (12) *O Pedro reparou a bicicleta por sua conta e risco* (PCONJ)
- (13) *O Pedro é surdo como uma porta* (PECO)
- (14) *O livro desapareceu como por encanto* (PPCO)
- (15) *Um dia, dois dias, três dias e assim por diante* (PJC)
- (16) *O Pedro morreu como um passarinho* (PVCO)

Por um lado, a sua idiomaticidade (ou a não composicionalidade semântica) implica que estas expressões devam ser identificadas como um bloco e que não sejam analisadas como uma sequência livre de palavras simples. Por outro lado, elas apresentam por vezes alguma variação lexical:

- (17) *O Zé come como um (abade+passarinho+alarve)*

outras vezes assumem padrões léxico-sintácticos complexos (cf. Baptista 1999, 2003a, 2003b; Hagège *et al.* 2008; no prelo):

- (18) *Isso aconteceu durante a primeira parte da manhã do dia 31 de Maio de 2004*

Observam-se ainda restrições combinatórias entre elementos descontínuos:

---

<sup>1</sup> Os códigos indicam a classe formal definida por M. Gross 1982 e por nós adoptada neste estudo. A apresentação da classificação dos advérbios compostos será feita de forma mais pormenorizada na secção §3.5.

*dia sim dia não, ano sim ano não*

repare-se na inaceitabilidade da combinação:

*\*dia sim ano não*

Verificam-se ainda outras restrições à distância:

*Fiz isso por (minha + \*sua) alta recreação*  
*O Zé fez isso por (\*minha + sua) alta recreação*

Os advérbios compostos levantam frequentemente problemas de tradução<sup>2</sup>. Estas podem ser devidas a vários tipos de diferenças entre as expressões equivalentes:

a) a nível lexical, em que o significado global das expressões é equivalente:

*A Ana está fresca como uma alface (PT)*  
*Ana está fresca como una rosa (ES)*

b) a nível sintáctico, em que os advérbios compostos não pertencem à mesma classe formal:

*O João chegou logo de manhã (PCDC) (PT)*  
*Juan llegó temprano (PADV) (ES)*

c) a nível cultural, como por exemplo:

*O João casou-se às oito da (\*tarde + noite) (PT)*  
*Juan se caso a las ocho de la (tarde + noche) (ES)*

Neste caso as diferenças entre duas línguas prendem-se com a forma como cada uma organiza as divisões do dia relativamente à indicação das horas (Baptista, 1999). Evidentemente, também é possível encontrar casos de expressões fixas adverbiais em português que não têm equivalente em espanhol e vice-versa, como por exemplo (Baptista e Català, 2002):

*O Zé fez isso pela calada da noite (PT)*  
*Juan se casó a las doce de la mañana (ES)*

---

<sup>2</sup> Veja-se, a título de exemplo: De Gioia (1994, 2001, 2008); Ranchhod e De Gioia (1996); Blanco e Català (1998/99); Català e Mellado (2001); Baptista e Català (2002); Català (2003); De Gioia e Català (2004); Català et al. (2005); Català e Baptista (2007a).

## **1.2. Objectivos e motivação do estudo.**

O objectivo deste estudo é o de contribuir para o conhecimento dos advérbios compostos do Português Europeu, procedendo ao recenseamento sistemático destes elementos lexicais e à sua classificação formal, bem como à descrição sistemática das respectivas propriedades sintácticas.

Apesar de muitas destas expressões já se encontrarem alistadas nos dicionários correntes, a sua descrição sintáctica está ainda bastante incompleta, sobretudo na medida em que não se procedeu a um confronto sistemático dos itens lexicais com as propriedades sintácticas com que habitualmente se caracterizam estas construções adverbiais. Efectivamente, conhecem-se apenas alguns estudos (Ranchhod 1991, Baptista 1999 ) orientados numa preocupação de recolha e descrição linguística sistemática das expressões adverbiais em Português.

Para outras línguas, estão também disponíveis alguns estudos de classificação sistemática (v. n. 2) ou de descrição semântica (Abeillé e Godard 1997; Bonami et al. 2004, Tornels Castels 2005) e sintáctica (Abeillé e Godard 2001, Ernest 2002) realizados em diferentes quadros teóricos.

Por outro lado, e de um modo geral, a caracterização dos advérbios em léxicos computacionais (ou dicionários electrónicos), especificamente elaborados para processamento computacional de textos em língua natural (PLN), também nem sempre leva em conta as propriedades sintácticas das respectivas construções, limitando-se, muitas vezes, a alistar as expressões compostas e, quanto muito, a indicar a sua estrutura interna (Laporte e Voyatzi 2008).

O segundo objectivo é, pois, o de fornecer uma descrição formalizada que possa vir a ser integrada em sistemas de PLN. Nesse sentido, faremos algumas experiências de aplicação do dicionário electrónico a um corpus de grandes dimensões (CETEMPúblico<sup>3</sup>, Rocha e Santos 2000).

Finalmente, estando já disponível um dicionário de advérbios compostos do Espanhol (Català 2003), contruído com idênticos standards teóricos e metodológicos, encetámos o estudo comparativo destas expressões, na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento de recursos linguísticos destinados a aplicações como a tradução (humana, ou assistida por computador).

## **1.3. Quadro teórico-metodológico.**

Adoptamos neste estudo o quadro teórico-metodológico do Léxico-Gramática, desenvolvido por M. Gross (1975, 1981, 1982, 1986a, 1990a) com base nos princípios da gramática transformacional de operadores de Z. S. Harris (1976, 1982, 1991)<sup>4</sup>.

---

<sup>3</sup> [www.linguateca.pt/cetempublico](http://www.linguateca.pt/cetempublico).

<sup>4</sup> A gramática harrisiana inspira-se no distribucionalismo norte-americano (Bloomfield 1933) e já está prefigurada em Harris (1951). A perspectiva transformacional consolida-se em Harris (1964). Contudo, a síntese da visão harrisiana da linguagem só será feita na *magna opus* de Harris (1991).

O Léxico-Gramática pode ser definido como um modelo de sintaxe limitado às frases elementares das línguas naturais (M. Gross, 1988b). De acordo com este quadro teórico, a unidade mínima de significado não é a palavra, mas a frase elementar, formada pelo predicado e pelos seus argumentos essenciais (sujeito e complementos) expressos. Assim, na frase:

*O Pedro mora em Lisboa*

diz-se que o elemento predicativo (neste caso, o verbo *morar*) selecciona dois argumentos essenciais (*Pedro* e *Lisboa*), sendo que a sua estrutura sintáctica pode ser representada pela fórmula: *Nhum<sub>o</sub> morar em Nloc*. É o verbo que selecciona os elementos lexicais que podem ocupar as respectivas posições argumentais, no caso um sujeito humano (*Nhum<sub>o</sub>*) e um complemento locativo (em *Nloc<sub>1</sub>*). Apesar de se tratar de um complemento de lugar, e logo, um tipo de adverbial, este locativo é considerado um complemento essencial da construção verbal, uma vez que, entre outras propriedades, a sua omissão produz uma expressão inaceitável:

*\*O Pedro mora*

Como se pode ver por este exemplo simples, só a nível da frase elementar é possível descrever adequadamente o significado e as propriedades sintácticas dos elementos lexicais. Assim por exemplo, na frase:

*O Pedro encontrou-se com a Joana em Lisboa*

o complemento locativo formalmente idêntico estabelece com a frase um conjunto diferente de relações sintácticas (locativo cénico), razão por que apresenta igualmente diferentes propriedades podendo ser reduzido sem que o significado global da construção verbal se altere, nem a frase se torne inaceitável:

*O Pedro encontrou-se com a Joana*

As frases elementares (ou, para usar o termo harrissiano, as frases do *kernel*; Harris 1991) constituem, assim, os elementos nucleares com que, através da sua concatenação, se constroem os discursos. O objectivo da análise sintáctica é reconstituir para cada discurso o conjunto das frases elementares que lhe deram origem, identificando os processos por que foram concatenadas entre si.

A par das expressões adverbiais livres, encontramos numerosas expressões de valor adverbial mas que apresentam forte fixidez combinatória interna: trata-se dos advérbios compostos (ou locuções adverbiais), definidos, entre outras propriedades, pelas restrições à variação formal dos elementos internos que os compõem e, geralmente, pela sua não-composicionalidade semântica, isto é, pelo facto de o significado global da expressão não poder ser calculado directamente a partir do significado que cada um dos seus elementos componentes pode apresentar quando empregue separadamente, noutras situações.

À semelhança das construções adverbiais livres, também só é possível localizar o significado global de uma expressão adverbial fixa (ou ‘advérbio composto’), numa estrutura sintáctica adequada. Assim, advérbios compostos como *a pulso* e *com armas e bagagens* só adquirem significado quando contextualizados numa frase, sintacticamente adequada:

*O Pedro progrediu na carreira a pulso*  
*O Pedro mudou-se para minha casa com armas e bagagens*

Estes advérbios compostos não admitem qualquer variação formal, nomeadamente:

(i) os elementos nominais não podem variar em número:

*\*a plusos, \*com arma e bagagem;*

(ii) não admitem a inserção de elementos gramaticais ou modificadores facultativos:

*\*a pluso aberto, \*ao pulso;*  
*\*com armas pesadas e bagagens ligeiras,*  
*\*com as armas e as bagagens;*

(iii) nem a variação de elementos gramaticais e lexicais:

*\*com/de/em/por pulso;*  
*\*a/à munheca;*  
*\*com bagagens e armas, \*com armamento e malas.*

Segundo o quadro teórico do léxico-gramática, as frases elementares combinam-se entre si a partir da aplicação de um conjunto de operações transformacionais (reduções, modificações morfológicas, permuta de elementos, etc.). Ora, os advérbios juntam-se às frases elementares também com base num conjunto de relações complexas entre os elementos da frase elementar.

À excepção dos adverbiais com estatuto argumental (isto é, de complemento essencial da construção), os adverbiais livres (simples e compostos) constituem operadores de segunda ordem (Harris 1991), na medida em que, geralmente, modificam um outro operador (por exemplo, um verbo).

Dado este estatuto, a forma como eles se articulam com os operadores sobre os quais operam pode revestir diversos modos sintácticos, alguns ainda não inteiramente compreendidos. Em particular, distinguem-se fundamentalmente os adverbiais que modificam toda a proposição sobre a qual operam (advérbios de frase):

(Consequentemente + em consequência), *o Pedro acabou por não vir à festa*  
(Teoricamente + em teoria), *o Pedro não devia vir à festa*

(Geralmente + em geral), *o Pedro não costuma vir a estas festas*

dos advérbios que modificam um elemento interno à proposição:

*O Pedro escutou* (atentamente + com atenção) *as explicações da Joana*

*O Pedro escolheu* (arbitrariamente + de forma arbitrária) *o vencedor*

*O Pedro está escondido* (algures + em parte incerta)

*O Pedro está* (pouco + absolutamente + mais ou menos) *convencido disso*  
(Politicamente + do ponto de vista político), *o Pedro está acabado!*

*O Pedro paga* (mensalmente + todos os meses + dia sim dia não) *as suas dívidas*

*O Pedro gosta* (sobretudo + especialmente + em especial) *de filmes de FC.*

Em 1986, M. Gross apresentou um novo conjunto de postulados teóricos e metodológicos para o estudo dos advérbios em francês, cuja abordagem aplicámos também ao estudo dos advérbios compostos em Português. Em particular, identificando sua a identidade funcional, M. Gross (1986a: 11-12) propõe uma noção de *advérbio generalizado*, aplicando-o a estruturas sintácticas que, na terminologia gramatical tradicional, são considerados como objectos linguísticos distintos (ou, pelo menos, que não são explicitamente postos em relação entre si). Assim, neste conceito mais amplo, inclui-se:

- (a) os advérbios propriamente ditos, tanto os advérbios simples (1) não derivados, como os derivados em *-mente* (2) e os advérbios compostos (3);
- (b) os complementos circunstanciais (4);
- (c) as orações subordinadas circunstanciais (5):

O Pedro chegou (1) *ontem*

(2) *recentemente*

(3) *em três tempos*

(4) *na segunda-feira*

(5) *quando a Joana se foi embora*

Este conceito abrange ainda outras formas, tais como certas exclamações (*pelo amor de Deus!*) e certas expressões, simples ou compostas, tradicionalmente integradas, sem sistematicidade, nas conjunções ou nos advérbios (e.g. *portanto*), mas que apresentam globalmente propriedades de natureza adverbial, tais como a mobilidade.

Por outro lado, os advérbios compostos podem frequentemente apresentar uma distribuição muito restrita, modificando exclusivamente um pequeno conjunto de predicados, sem contudo deixarem de ser meros elementos facultativos<sup>5</sup>:

*O Pedro riu-se* (às bandeiras despregadas + alarvemente + muito + E)

---

<sup>5</sup> As relações entre os advérbios e as frases-matriz são muitas vezes estudadas no quadro das chamadas *colocações*, inspirado nos trabalhos de Mel'cuk (1993, 1994). Veja-se por exemplo, Grosman e Tutin (eds.) (2003); Alonso Ramos (2001); Blanco (1996); Mellado Blanco (2008).

*O Pedro mentia* (com todos os dentes + descaradamente + E)  
*O Pedro foi até ao carro* (a pé + ao pé-coxinho + E)

Nesse sentido, algumas destas expressões aproximam-se bastante das frase fixas (ou locuções verbais), as quais podem apresentar complementos fixos de natureza adverbial, mas cuja interpretação global não composicional e obrigatoriedade, as distinguem das expressões adverbiais aqui consideradas:

*O Pedro amarinhou pelas paredes acima* ('irritou-se')  
≠ *O Pedro amarinhou pelo tronco da palmeira acima*

A classificação dos advérbios compostos é baseada na sua estrutura (formal) interna e não na sua função. À semelhança de muitas outras expressões fixas (idiomáticas), os advérbios compostos são frequentemente considerados exceções e afastados das discussões teóricas. Eles, constituem, todavia, uma parte importante do léxico, que não podemos ignorar <sup>6</sup>.

A par da classificação com base na estrutura interna, há ainda que considerar as relações que o advérbio estabelece com os restantes elementos da construção sobre a qual opera. Nesse sentido, adoptamos os critérios classificatórios de Molinier e Levrier (2000), lançando as bases para uma classificação sintáctico-semântica dos advérbios compostos do Português.

Por outro lado, a composição constitui um processo expressivo extremamente rico, dando origem a expressões cujo significado por vezes só dificilmente pode ser integrado nas categorias semânticas tradicionais (de tempo, de modo, de lugar, etc.). M. Gross e a sua equipa inventariaram e classificaram, a partir da sua forma e propriedades sintácticas, perto de 7.000 advérbios para o francês (M. Gross, 1986a).

Seguindo os mesmos critérios metodológicos foram inventariadas e estudadas 6.000 construções adverbiais do Espanhol (Català 2003) e 4.418 do Catalão (Català 2004); outros trabalhos seguindo metodologias e princípios teóricos equivalentes foram elaborados ou estão em curso para outras línguas (v. n. 2). Pela nossa parte, quisemos contribuir para um melhor conhecimento dos advérbios compostos do Português Europeu, recenseando e descrevendo cerca de 2000 expressões, que aqui apresentamos e discutimos.

Aproveitando a disponibilidade de recursos elaborados e seguindo os mesmos princípios teóricos e metodológicos, apresentamos os resultados preliminares da comparação dos dados relativos a (parte de) os advérbios compostos do Espanhol (Català 2003) e do Português, demonstrando as dificuldades que tal empresa pode revelar, bem como a sua utilidade em diversas aplicações.

#### **1.4. Estrutura da dissertação**

Esta dissertação está organizada em oito capítulos.

---

<sup>6</sup> Para uma discussão mais alargada veja-se, entre outros, Ranchhod (1999) e Gaatone (2000).

Neste primeiro capítulo (§1), definimos o objecto de estudo (§1.1.), explicitamos os objectivos a atingir (§1.2) e indicamos o quadro teórico-metodológico adoptado (§1.3).

No capítulo (§2) apresentamos uma descrição do tratamento do advérbio em algumas gramáticas portuguesas, desde o século XVI até ao presente momento, procurando ilustrar como diferentes perspectivas teóricas descrevem esta classe de palavras.

No capítulo seguinte (§3) descreveremos a metodologia que seguimos no recenseamento dos advérbios compostos, as principais fontes utilizadas (§3.1) e o conjunto de critérios de identificação adoptados (§3.2). Nas secções (§3.3) e (§3.4) discutimos a noção de fixidez para em seguida (§3.5) explicitar os critérios formais de classificação dos advérbios compostos. Para concluir este capítulo, apresentamos alguns problemas de classificação (§3.6) e descrevemos sucintamente o formato e o estado actual do dicionário dos advérbios compostos do Português (§3.7), que elaborámos.

No capítulo (§4.) enumeramos as principais propriedades pertinentes para descrever a sintaxe dos advérbios. Começamos por rever alguns aspectos gerais dos advérbios (§4.1 a §4.4), para depois desenvolvermos outras propriedades sintácticas das construções adverbiais (§4.5 a §4.8), com o objectivo de contribuir para uma melhor caracterização das complexas relações entre o advérbio e a frase matriz. Na secção (§4.9.) comentaremos a forma como duas das classes formais de advérbios compostos aqui recenseadas, nomeadamente as classes PC e PDETC, se comportam relativamente a estas últimas propriedades.

No capítulo (§5) apresentamos a proposta de classificação léxico-sintáctica dos advérbios terminados em *-ment* de Molinier e Levrier (2000), procurando demonstrar a sua aplicabilidade aos advérbios compostos do Português.

No capítulo (§6) descrevemos os aspectos contrastivos mais salientes que observámos ao comparar os dicionários de advérbios compostos do Português e do Espanhol (Català 2003) e apontamos algumas dificuldades para a construção de dicionários coordenados (Blanco 2001) Português-Espanhol deste tipo de expressões.

No capítulo (§7.) ilustramos a aplicação da informação linguística formalizada nas matrizes léxico-sintácticas a um corpus de grandes dimensões, o CETEM-Público, comentando alguns dos resultados obtidos no reconhecimento automático das expressões fixas adverbiais aqui estudadas.

Concluiremos, em (§8), com uma síntese dos resultados desta investigação, procurando traçar as linhas principais para um futuro desenvolvimento deste estudo. Apresentamos em apêndice o dicionário electrónico e um quadro síntese dos resultados da sua aplicação ao corpus.

## 2. Os advérbios em algumas gramáticas do Português

Neste capítulo, apresentamos uma breve descrição do tratamento dos advérbios em algumas gramáticas portuguesas, desde o séc. XVI até ao presente<sup>7</sup>, procurando ilustrar como diferentes perspectivas teóricas descrevem esta classe de palavras.

### 2.1. As primeiras gramáticas do Português.

#### 2.1.1. Fernão de Oliveira (1536)

Em Fernão de Oliveira (1536), autor da primeira gramática conhecida da língua portuguesa, verificamos que o advérbio não tem um lugar próprio na organização interna da obra. Numa das raras referências a esta classe de palavras, o autor aborda no quadro da questão das declinações naturais:

“as *declinações naturais* são mais sujeitas às regras e leis de cujo mandado se rege esta arte [da Gramática]. As regras ou leis que digo, são, como disse, anotações do bom costume, as quais, porque aqui são mais gerais e compreendem mais, chamamos-lhes *naturais*. E de feito parecem ser mais próprias e consoantes à natureza da língua, pois lhe a ela mais obedecem. E assim diz Marco Varrão, que a declinação natural é aquela que não obedece à vontade particular de cada um, mas é conforme ao comum parecer de todos”. (*idem*: 107)

Destas regras e leis faz parte a derivação dos advérbios, a que chama “dicções tiradas”, em particular a distinção entre os advérbios primitivos e os derivados, terminados em *mente* (*idem*: 108), conforme podemos ler no excerto abaixo:

“Na declinação natural, onde falamos das dicções tiradas, podemos também meter os advérbios, os quais, quando são tirados, pela maior parte ou sempre acabam em *-mente*, como *compridamente*, *abastadamente*, e *chãmente*. E, porém, há aí muitos que não são tirados, como *antes*, *depois*, *asinha*, *logo*, *cedo* e *tarde*, e quase podemos notar que os advérbios acabados em *-mente* significam qualidade, e não todos os que significam qualidade acabam em *mente*, porque já agora não diremos *prestamente*, como disseram os velhos, nem *raramente*, os quais os velhos também foram amigos de pronunciar uns certos nomes em *mento*, como *comprimento* e *aperfeiçoamento*, e outros que já agora não usamos.” (*idem*: 108)

Neste excerto, além da distinção entre advérbios primitivos e derivados (em *mente*), note-se que o autor procura, para estes últimos, sugerir uma associação entre a presença do sufixo e uma constante de significado (‘qualidade’).

---

<sup>7</sup> Mantivemos nas citações a pontuação e a ortografia da edição utilizada; nas referências, indica-se a data da primeira edição e em expoente assinala-se a edição (por vezes apenas reimpressão) utilizada.

### 2.1.2. João de Barros (1540)

Apenas alguns anos mais tarde, com João de Barros e a sua Gramática da Língua Portuguesa de 1540, o advérbio ganha um espaço próprio na organização interna da gramática, num capítulo intitulado “Do advérbio e suas partes” (Barros 1540: 39-41). Neste capítulo, Barros começa por explicar a etimologia do termo advérbio:

“*Avérbio* é ua das nove partes da oração que sempre anda conjunta e coseita com o verbo e daqui tomou o nome, porque *ad* quer dizer “cerca” e composto com *verbum* fica *adverbium*, que quer dizer “acerca do verbo.” (Barros, 1540: 39)

para, em seguida, defini-lo como uma das partes da oração “muito necessária” devido à função que tem de exprimir a “quantidade” ou uma “qualidade accidental” da acção expressa pelo verbo, comparando-a com a função que o adjectivo desempenha relativamente ao substantivo:

“Assi que tem o avérbio este poder, acrescenta, diminui e totalmente destrui a obra do verbo a que se ajunta e ele é o que dá aos verbos quantidade ou qualidade accidental, como o ajetivo ao sustantivo” (*idem: ibidem*)

O autor prossegue, classificando os advérbios em função de três critérios: “espécie”, “figura” e “significação”. Por espécie, distingue os advérbios primitivos (e.g. *muito*) e os derivados (e.g. *mal* deriva de *mau*); quanto à figura, distingue os advérbios simples (*ontem*) e compostos (“*antontem*, que quer dizer “ante de ontem”)<sup>8</sup>; finalmente, quanto à significação, alertando para o facto de serem “muitos” e terem “diversas significações, as quais não as podemos compreender todas pera as reduzir a regras gerais”, diz que apenas referirá algumas “conformando[-se] com a ordem dos latinos”. Trata-se, efectivamente, de uma classificação de ordem estritamente semântica, em que se alistam 18 tipos de advérbios, conforme as circunstâncias que exprimem, nomeadamente:

“de lugar: *aqui, aí, ali, cá*, de tempo: *anteontem, ontem, hoje, agora*, de quantidade: *muito, pouco* (...), de qualidade: *bem, mal*, de afirmar: *certo, si*, de negar: *não, nem*, de duvidar: *quiça, per ventura*, de demonstrar: *eis, ei-lo, ei-la*, de chamar: *ó, olá*, de desejar: *ose <sic>, oxalá*, de ordenar: *item, depois*, de perguntar: *como, porque*, de ajuntar: *juntamente, em soma*, de apartar: *à parte, afora*, de jurar: *certo, em verdade*, de despertar: *eia, sus, asinha*, de comparar: *assi, assi como, bem como*, de acabar, *em conclusão, finalmente*” (*idem: 39-40*)

Além das categorias tradicionais de tempo ou de quantidade, o autor inclui advérbios com uma função essencialmente discursiva, como, por exemplo, os advérbios de “chamar”, de “despertar”, ou os advérbios de “demonstrar” e de “acabar”, isto é, expressões cujo significado e função nas frases, de algum modo

---

<sup>8</sup> Note-se que o facto de a palavra *antontem* estar ortograficamente aglutinada não impede o autor de lhe chamar “composta”. Está em causa, sobretudo, um critério de ordem etimológica e não ortográfica.

se afastam da definição restrita (de adjunto adverbial) que ele próprio apresenta; também inclui nesta classe de palavras as pró-formas interrogativas, que substituem os complementos adverbiais nas interrogativas parciais, perdendo-se assim a homologia funcional que estes têm com os pronomes interrogativos correspondentes; finalmente, a distinção entre conjunção e advérbio não é sempre evidente, por exemplo, no caso da expressão comparativa *assim como*.

Outro aspecto desta indefinição quanto às fronteiras desta classe de palavras parece ser a permeabilidade entre a categoria advérbio e a interjeição, de que o autor se dá, inclusivamente, conta: “Os Gregos contaram esta parte da interjeição com o advérbio.” (*idem*: p.41).

Finalmente, o autor refere as formas terminadas em *-mente* e derivadas a partir de adjectivos, sem qualquer outra informação adicional.

## **2.2. Gramáticas do século XIX: Jerónimo Soares Barbosa (1822) e E. Achilles Monteverde (1870)**

Já no século XIX, o advérbio parece ganhar alguma importância, a avaliar pela maior quantidade de informação presente em algumas gramáticas portuguesas da época quanto ao comportamento desta classe gramatical. Dessas gramáticas, destacamos a *Grammatica Philosophica da Lingua Portuguesa* de Jerónimo Soares Barbosa (1822) e uma gramática da mesma época, usada no ensino, intitulada *Manual Encyclopedico para uso das Escolas de Instrução Primária* de E. Achilles Monteverde (1870). Ambas as gramáticas assumem claramente uma função normativa, mas a gramática de Soares Barbosa, além do seu carácter educativo, constitui uma obra de referência, de pendor filosófico, cuja influência marcou a história da gramaticografia portuguesa<sup>9</sup>.

Em ambas as gramáticas, o advérbio é definido essencialmente do ponto de vista morfológico, como uma palavra invariável, cuja função já não é a de modificar apenas os verbos, podendo modificar também outras classes de palavras, como os adjectivos ou mesmo outros advérbios. Trata-se, neste sentido, de uma perspectiva mais abrangente do que a das gramáticas anteriormente referidas:

“*Adverbio* é uma palavra invariável, que serve para modificar, ou um Verbo, como: Falla *eloquentemente*; um adjectivo, v. g. É *muito* estudioso; outro Adverbio, como: Conduziu-se *mui acertadamente*, ou uma Preposição, exemplo: *Mais* para Leste. (Monteverde 1870: 111)

“É uma palavra indeclinável e invariável em género e numero [...] O adverbio pois, não modifica só os verbos, como querem os grammaticos, mas qualquer palavra susceptível de determinação, quaes são tambem os appellativos, os adjectivos, e os mesmos adverbios.  
(Soares Barbosa 1822: 234-235)

---

<sup>9</sup> Cf. Verdelho, T. (1995: 108 -114).

Com estes autores, encontramos, pela primeira vez, tanto quanto sabemos, a perspectiva de que o advérbio é muitas vezes o resultado da redução de um complemento preposicional, tendo, pois, uma função homóloga àquele:

“**Adverbio** não é outra coisa mais do que uma *redução*, ou *expressão adverbizada, da preposição com seu complemento em uma só palavra indeclinável*. Chama-se **advérbio**, porque, bem como a preposição com seu complemento se ajunta a qualquer palavra de significação ou vaga ou relativa, para a modificar, restringindo-a ou completando-a, o mesmo faz o advérbio com mais concisão e brevidade. [...] O **advérbio** é uma redução da preposição com seu complemento em uma só palavra, e essa invariável, e sem outro uso na língua. Por exemplo, o advérbio *aqui* compreende em si a preposição *em*, e seu complemento é, *este lugar*, como se dissessemos: *n’este lugar*.” (Soares Barbosa 1822: 234-235).

Curiosamente, Monteverde (1870: 111) refere esta relação a propósito de advérbios terminados em *-mente* e complementos preposicionais com nomes predicativos (M. Gross 1981):

“O *Adverbio* encerra em si o sentido d’uma Preposição acompanhada do seu complemento; assim, estas expressões: *Viver tranquilamente*; *andar desembaraçadamente*; *ser demasiado rico*, equivalem a: *Viver com tranquilidade*; *andar com desembrago*; *ser rico com excesso*.” (Monteverde, 1870: 111)

Até aqui, estes advérbios derivados tinham sido geralmente postos em relação apenas com adjectivos e não com nomes.<sup>10</sup>

A ausência de outros critérios, nomeadamente, de ordem sintáctica, complementares aos de natureza semântica e morfológica, para explicar o comportamento dos advérbios; e o facto de algumas expressões de natureza adverbial se assemelharem, formalmente, às locuções prepositivas, poderá explicar porque é que alguns gramáticos misturaram as duas categorias gramaticais, confundindo-as. A este respeito Soares Barbosa comenta o seguinte:

“(…) Por falta d’esta distinção nascida mesmo da natureza adverbial, que requer necessariamente uma redução ou na preposição ou no complemento, confundiram tudo nossos grammaticos. Esquecendo-se ainda das mesmas definições que dão do advérbio, que dizem ser uma voz indeclinável, mettem n’esta conta expressões que nada têm de adverbias; porque são os meros complementos com suas preposições, que não há mais razão

---

<sup>10</sup> Bechara, E. (37a, 1999: 293) na sua *Moderna Gramática Portuguesa*, também refere a existência de advérbios de base nominal e pronominal “o advérbio, pela sua origem e significação, se prende a nomes ou pronomes, havendo, por isso, advérbios nominais e pronominais. Entre os nominais se acham aqueles formados de adjectivos acrescidos do “sufixo” *-mente*: *rapidamente* (= de modo rápido), *pessimamente*”. Para Bechara, como se depreende da citação, trata-se só de uma questão terminológica pois os advérbios de base ‘nominal’ são, efectivamente, formados a partir de adjectivos.

para pôr na classe advérbios de que qualquer outro substantivo com sua preposição junta; o que seria estranha confusão. Taes são: *sem duvida, de nenhuma sorte, porque, do mesmo modo, na verdade, etc.*” (Soares Barbosa 1822: 236)

“(...) A palavra *cerca* que João de Barros conta como preposição, e *fora, poz, traz*, de que também usam nossos escriptores, são as mesmas que *ácerca, afóra, opoz, atraz*. (...) As mais todas ou são nomes ou advérbios, e como taes devem ser tirados da posse injusta em que as pozeram nossos grammaticos.” (op. cit: p. 221)

Preocupado em clarificar os conceitos de preposição e advérbio, Soares Barbosa propõe, tanto quanto sabemos pela primeira vez, um teste sintáctico que poderá identificar e distinguir estas duas categorias de palavras das outras palavras:

“(...) um sinal certo de que uma palavra não é preposição, é quando ella é ou precedida ou seguida de preposição: e taes são muitos nomes e advérbios contados de nossos grammaticos como preposições, que estão longe de o serem, que antes servem ou de antecedente á preposição que se lhes segue, ou de complementos á que lhes precede (...)” (op. cit: p. 220)

Por outras palavras, uma preposição ou é pedida pela palavra que a antecede (aqui designado como o antecedente) ou introduz um grupo nominal (considerado aqui como seu complemento), pelo que a sucessão de candidatos ao estatuto de preposição não podem nunca aparecer justapostos, caso contrário o conjunto preposição e complemento deverá ser considerado como um advérbio.

Muitos destes tópicos serão retomados e aprofundados pelos gramáticos contemporâneos, de que falaremos nas secções seguintes.

### **2.3. Gramáticas contemporâneas**

Apresentamos nesta secção alguns temas recorrentes de gramáticas contemporâneas nas secções dedicadas ao advérbio.

#### **2.3.1. Sobre as fronteiras**

As fronteiras entre categorias gramaticais são, entre outros, um tópico recorrente, retomado, por exemplo, por Nunes (1906) a propósito da distinção entre as várias categorias abrangidas pela designação genérica de partículas:

“É costume dividir as partículas em quatro espécies: *advérbios, preposições, conjunções* e *interjeições*, mas, propriamente falando, essas quatro espécies não passam de duas, uma que compreende os advérbios, preposições e conjunções, outra na qual entram as interjeições, visto que entre as três primeiras não há em rigor verdadeira distinção, tendo na sua origem, a maioria das chamadas conjunções saído dos advérbios e destes as preposições latinas que foram adoptadas pela nossa língua. Ainda hoje há palavras há, como *antes, depois*, etc. que funcionam ora como preposições ora como advérbios”. (Nunes, 1906:342)

Deixando agora de lado as interjeições, note-se que este autor aponta a estreita afinidade entre preposições, advérbios e conjunções, apontando até algumas pistas etimológicas para justificar essa semelhança. Assim, de facto, e na esteira dos seus predecessores, o advérbio apresentado é como resultando frequentemente da redução de um “complemento” preposicional, isto é, um constituinte formado pela preposição e um grupo nominal, considerado o complemento dessa preposição.

Por outro lado, as conjunções, exprimindo valores semânticos variados, têm, frequentemente, origem em preposições, havendo numerosos casos em que uma mesma palavra parece poder funcionar ora como preposição ora como conjunção. É sobretudo a natureza proposicional (frásica) ou nominal dos elementos introduzidos por estas palavras que determina a sua classificação ora numa ora noutra categoria gramatical.

Ainda nesta linha, veja-se o critério, semelhante ao de Soares Barbosa, que Cunha e Cintra (1984) propõem para distinguir as locuções adverbiais das locuções prepositivas:

“Quando uma preposição vem *antes* do advérbio, não muda a natureza deste; forma com ele uma locução adverbial: *de dentro, por detrás*, etc. Se, ao contrário, a preposição vem *depois* de um advérbio ou de uma locução adverbial; o grupo inteiro transforma-se numa locução prepositiva: *dentro de, por detrás de*, etc.” (Cunha e Cintra, 1984:368)

### **2.3.2. Redução do complemento de N**

Ora, como é evidente, no caso de *de dentro* e *por detrás* é possível reconstituir um complemento livre introduzido por de :

*O Pedro retirou um livro de dentro* (E + da caixa)

*O Pedro passou o livro por detrás* (E + da mala) <sup>11</sup>

que se omite por ser conhecido ou se encontrar expresso num momento anterior do discurso. O constituinte completo funciona como um adverbial (de ‘lugar’, neste caso) não havendo razões, aparentemente, para distinguir duas categorias gramaticais diferentes consoante o complemento se ache ou não expresso. Este desdobramento lexical faz aumentar desnecessariamente o número de unidades lexicais, prejudicando o princípio de economia descritiva<sup>12</sup>. O fenómeno pode ser descrito de forma mais económica e elegante considerando, simplesmente, a possibilidade de redução do complemento *de N*. Este conceito, de natureza transformacional e resultante de uma perspectiva que analisa as sequências integradas numa lógica discursiva, está, naturalmente, ausente do quadro teó-

---

<sup>11</sup> *Por detrás* pode, porém, apresentar outras construções, autónomas da preposição locativa: *Muita da energia por detrás das vitórias republicanas veio [...] daqueles que queriam punir os políticos [...]* (CETEMPúblico); *Sei quem está por detrás do assalto* (www.ciberduvidas.pt, 12-02-2009). Naturalmente, estas construções também foram incluídas no dicionário de advérbios compostos (classe PCND).

<sup>12</sup> Por economia descritiva, entendemos, nomeadamente, o conceito de ‘*least grammar*’, de Harris (1991: 31-36).

rico de referência dos autores, pelo que a sua solução é perfeitamente consequente.

### 2.3.3. Acumulação e composição

A questão, porém, parece-nos bastante mais complexa do que fazem crer os autores. De facto, um verbo como *retirar* selecciona, entre outras configurações<sup>13</sup>, um complemento de origem, tipicamente introduzido por *de*:

*O Pedro retirou um livro da caixa*

A frase com a sequência *de dentro de N* sugere-nos uma acumulação de valores locativos:

*O Pedro retirou um livro de dentro (E + da caixa)*

- (i) *O Pedro retirou um livro da caixa*
- (ii) *O livro estava dentro da caixa*

O estatuto de *de dentro de* enquanto uma única preposição (composta) ou uma sequência de preposições não é claro nem é fácil determinar que mecanismos permitiram a sua concatenação, no caso de se tratar de uma combinação (livre).

Note-se, por exemplo, que, na construção verbal, a redução do nome de lugar do complemento locativo de *Nloc* se faz, naturalmente, pela pró-forma *lá* ou *ali*:

*O Pedro retirou um livro de (lá + ali)*

Na construção preposicional tal não parece ser possível:

*O livro estava dentro de (a caixa + \*?ali + \*lá)*

tal como sucede na frase com a combinação *de dentro de*:

*O Pedro retirou um livro de dentro de (a caixa + \*ali + \*lá)*

Uma explicação para este comportamento seria, justamente, o de que a forma complexa *de dentro de* resulta da acumulação dos dois valores locativos acima referidos. Não é, porém, claro, o processo de derivação que dá origem a esta acumulação de valores numa mesma expressão. Também não é evidente a diferente aceitabilidade destes advérbios quando antepostos a *de dentro*:

*O Pedro retirou um livro (?\*ali + lá) de dentro*

---

<sup>13</sup>Tratando-se de um predicado de transferência, é também possível encontrar complementos dativos ditos privativos (e.g. *O Pedro retirou um livro ao João*). Sobre estes predicados e a relação entre complementos dativos privativos e complementos locativos de origem, veja-se, entre outros, Guillet e Leclère (1992: 237-252).

Finalmente, repare-se na frase:

*O Pedro retirou um livro de (ali + lá) de dentro*

em que parece observar-se um redobro da preposição pedida pelo verbo.

Naturalmente, *por detrás de* não exhibe o mesmo comportamento, nomeadamente, não parece ser possível decompor a frase:

*O Pedro passou o livro por detrás da mala*

em dois predicados distintos:

- (i) *O Pedro passou o livro por um certo lugar*
- (ii) \**O livro está detrás da mala*

já que a preposição *detrás de* parece não poder ser usada independentemente. Mesmo não considerando o valor dinâmico do predicado verbal, que a frase (ii) não captura, esta expressão parece claramente menos natural do que a da preposição *atrás de*:

*O livro está atrás da mala*

A qual é inaceitável se precedida por:

\**O Pedro passou o livro por atrás da mala*

Neste sentido, e considerando a possibilidade de redução do complemento de N, tratamos *por detrás de N* como um advérbio composto. A natureza locativa das expressões *levar-nos-á*, como veremos, a assimilar estes casos aos das locuções preposicionais e a integrar o conjunto formado por estas com o seu ‘complemento’ livre no quadro da gramática dos advérbios.

#### **2.3.4. Expressões compostas (locuções)**

Se a distinção entre preposição e advérbio já não se afigura simples, as expressões compostas (locuções), isto é, sintacticamente não analisáveis e semanticamente não composicionais, parecem, com alguns autores, tornar a questão por vezes ainda menos clara. Soares Barbosa (1822) diz a este respeito o seguinte:

“*Expressões ou formulas adverbias*, em fim, são as que, contendo o complemento com a sua preposição expressa, quer incorporada no mesmo, quer separada (o que não sucede nem nos advérbios, nem nos nomes adverbiosos), o mesmo complemento é ellíptico, isto é, falto de alguma palavra que se lhe entende, ou por ser elle mesmo um advérbio, ou um adjectivo sem o seu substantivo expresso” (Barbosa 1822: 236)

O autor distingue, nestas expressões, as que são constituídas pela combinação de uma preposição e um advérbio (*d'aquí*) das que apresentam a elipse de um elemento nominal ou adjectival (*às cegas*). Mais adiante tornará a esta definição, dizendo o seguinte:

“O terceiro modo de redução das preposições com seus complementos se faz por meio das expressões adverbias. Chamam-se assim as fórmulas abreviadas das preposições com seus complementos (...) pela supressão e ellipse de uma parte do complemento total. Assim, esta locução, *com cegueira*, se reduz a menor expressão ou pelo advérbio *cegamente*, ou pela frase adverbial *às cegas*; que analysada, e supprido o adjectivo <sic> occulto, quer dizer *às apalpadelas cegas*. Ora o complemento de uma frase adverbial pode ser elliptico, ou por ser elle mesmo advérbio, ou por ser um adjectivo com o seu complemento occulto, ou pelo contrario o substantivo com o seu adjectivo subentendido.” (*idem*: 240).

O termo ‘locução’ não parece ter aqui outro valor que o de uma expressão livre, enquanto que ‘frase adverbial’ parece corresponder ao nosso conceito de advérbio composto. Como podemos verificar, há uma clara preocupação em estabelecer relações entre diferentes formas de expressão de um mesmo significado. Independentemente de se considerar adequado ou não, neste caso concreto, o estabelecimento de uma relação entre estas diferentes formas, repare-se para o alerta quanto à fixidez das frases adverbiais, também chamadas de ‘fórmulas’ são já percebidas como numerosas e dotadas de uma fixidez interna difícil de explicar numa mesma sincronia:

“Do segundo modo são frases, ou **fórmulas adverbias**, as seguintes: *a fim, em fim, de sorte, porque, a torto e a direito, ás claras, ás escuras, de improviso, de mais a mais, em continente, em vão, de balde, por de mais, sobre maneira ou sobre modo*, e infinitas outras que o uso ensina” (*idem*: 240)

A este respeito, compare-se a descrição de Monteverde (1870:111-112), que engloba nos advérbios compostos, definidos simplesmente por serem formados “de mais d’uma palavra”, expressões formalmente tão diversas como:

“*Ante hontem, até agora, depois de amanhã, por em quanto, mais que nunca, pouco a pouco, mal a propósito, a torto e a direito, d’aquí para alli, devéras, etc.*”.

Para este autor, a questão terminológica parece não ter grande importância, já que acrescenta a esta lista a nota seguinte:

“A esta ultima especie de *Adverbios* dá-se também a denominação de *locuções* ou *expressões adverbias* (*idem*: 112)

Importa referir que Monteverde, além de classificar os advérbios com base em critérios morfológicos e semânticos, intoduz também um critério sintáctico: a equivalência das expressões adverbiais a pró-formas interrogativas. Este critério

permite identificar os advérbios como pertencentes às seguintes classes sintáctico-semânticas diferentes (op. cit: 112-113):

(a) Tempo

“se pode responder à pergunta: *Quando?* Taes são: *Hoje, hontem, ante hontem, ámanhã, depois de amanhã, agora .., etc*”

(b) Lugar ou situação

“se pode responder às perguntas: *Aonde? D’onde? Por onde?* Taes são: *Ahi, alli, aqui, lá, acolá, adiante, atraz, algures, d’ahi ..., etc.*”

(c) Advérbios de quantidade ou de número

“se pôde responder à pergunta: *Quanto?*. Pertencem a esta espécie: *Muito, pouco, mais, menos, assaz, tanto, demasiado, ...etc;*”

(d) Advérbios de modo ou qualidade

“se pôde responder à pergunta: *Como?* Taes são os seguintes: *Bem, mal, assim, a torto e a direito, á moda, á pressa, ...etc.*”

(e) Advérbios de interrogação

“são aquelles que se empregão quando se faz alguma pergunta, a saber: *Como? Quando? Porquê?, etc.*”

Embora este critério seja utilizado no reconhecimento dos advérbios pertencentes a estas classes semânticas, o autor não diz mais nada relativamente aos advérbios pertencentes às outras classes (e.g. os advérbios de ordem e colocação, de afirmação negativa, dúvida ou incerteza e de exclusão), limitando-se a defini-las semanticamente.

#### 2.4. Primeira metade do séc. XX

Na primeira metade do século XX destacamos o *Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa* de José Joaquim Nunes (1906), cuja contribuição principal, relativamente à descrição dos advérbios (não considerando agora as numerosas notas filológicas sobre a origem, a derivação histórica e usos dialectais das palavras) nos parece ser a relação que estabelece entre esta categoria e outras categorias gramaticais.

Assim, de facto, os advérbios aparecem, como era tradicional, integrados no conjunto das palavras invariáveis (p. 342 e ss.), retomando exactamente da mesma forma a distinção de Soares Barbosa entre as interjeições e as restantes categorias (preposição, advérbio e conjunção), que se indica:

“servi(rem) para mostrar ou as circunstâncias que acompanham a acção ou estado, significados pelo verbo, ou os laços que prendem entre si as palavras ou frases, poderá dar-se-lhes o nome de *partículas de relação*” (p. 342);

Às interjeições, o Autor propõe chamar-lhes partículas de sentimento.

Do ponto de vista formal, a distinção entre palavras simples e compostas (ou locuções) também não acrescenta nenhuma novidade, embora o autor dedique um parágrafo (p. 347-348) a tipificar as locuções de acordo com a sua constituição interna isto é, com base na sequência de categorias gramaticais.

Apresenta-se ainda o conceito de nome adverbado que corresponde a diferentes fenómenos de relação entre categorias gramaticais, numa perspectiva histórica, resultantes, sobretudo, de processos de redução de elementos de expressões mais longas ou compostas. Assim, por exemplo, refere-se o emprego de diferentes adjectivos por redução do nome (*comprar caro*, p. 348) ou a relação entre adjectivos e advérbios terminados em *-mente* (p. 350) ou, ainda o emprego da terminação *-s* em expressões como *às claras, de veras*, etc.

Um aspecto curioso deste Autor é, quanto a nós, a distinção que faz entre advérbios nominais (que, aparentemente, não define) e pronominais (que talvez pudessemos hoje denominar de anafóricos), e que, segundo ele:

“compreende(m) tantas classes quantos os pronomes, com excepção dos pessoais, subdividindo-se portanto em *demonstrativos* (*aqui, ali, lá, além*, etc.), *relativos* (*onde*, etc.), *interrogativos* (*onde, como, quam*, etc.) e *indefinidos* (*algures, nenhures*, etc.)” (p. 342)

Do ponto de vista semântico, os advérbios reduzem-se, nesta Gramática, a cinco classes, v.g., de *lugar* (*ante, avante, davante, dante* ou *diante, perante, perdante*), de *tempo* (*hoje, eiri* ou *eire, ontem, amanhã, ora, agora*), de *modo* (*aduro, adur, anvidos*), e de *quantidade* (*chus, menos, muito, pouco* ou *nada, assaz, ca, avonde*) e de *designação* (*eis*). (exemplos do Autor, *idem*: 344-346).

## **2.5. Segunda metade do séc. XX**

Como podemos constatar, até meados do século XX, o advérbio é quase exclusivamente tratado segundo critérios de ordem semântica e morfológica, o que espelha de certa forma a importância que os gramáticos da época davam a certas partes da gramática, nomeadamente à morfologia, à fonética e à ortografia. Considerações de ordem sintáctica ocupam, em geral, um lugar pouco importante nas gramáticas da língua portuguesa. Só a partir de meados do século XX é que os linguistas começam a amadurecer a noção de advérbio e a estudá-lo noutras perspectivas, nomeadamente, do ponto de vista sintáctico.

Nas secções que se seguem, apresentamos alguns estudos feitos sobre os advérbios em Português na segunda metade do século XX.

### **2.5.1. Nomenclatura Gramatical Portuguesa (1967)**

A Nomenclatura Gramatical Portuguesa<sup>14</sup>, destinada sobretudo ao ensino primário e secundário, pretende:

“fixar a nomenclatura gramatical, pondo termo às divergências perturbadoras que se verificam nesse domínio e contribuindo assim para a defesa e valorização da língua, inapreciável valor espiritual e fundamental instrumento de cultura”.

Trata-se de um documento que foi produzido por uma comissão presidida pelo Prof. Manuel de Paiva Boléo, no âmbito de um longo processo de estudo e discussão pública, que começou ainda 1963, e culmina com a sua aprovação e publicação oficial em 1967. No preâmbulo da Portaria, pode também ler-se:

“constituiu preocupação declarada da comissão nortear-se por critérios científicos, de harmonia com os progressos da linguística, mas ao mesmo tempo pelo respeito da tradição e pelas imposições da pedagogia”

com o objectivo de:

“elaborar um “código” de terminologia gramatical que, satisfazendo equilibradamente as exigências científicas e as pedagógicas, pudesse merecer a confiança do corpo docente e dos restantes interessados;”

embora não se tenha limitado apenas, na tarefa de fixação da terminologia, “às nomenclaturas linguísticas consideradas mais necessárias ao ensino”, revelando, desde logo, o “ensejo de levar ainda mais longe a aproximação” entre a nomenclatura gramatical entretanto já aprovada pelo Brasil e a constante neste documento, em que terá sido seguida a “directriz ministerial”.

Nesta nomenclatura gramatical, os advérbios são tratados em duas partes da gramática: a Morfologia e a Sintaxe. Na parte da Morfologia, os advérbios figuram na secção da respectiva classe de palavras, no capítulo VII, e são classificados (semanticamente) (divisão 1) nas seguintes subclasses: (a) de lugar; de tempo; de modo; de afirmação; de negação, de dúvida; de exclusão, de inclusão, de designação e de quantidade; também quanto à sua classificação, a nomenclatura gramatical distingue ainda (b) os advérbios interrogativos (de lugar, tempo, modo e causa) e (c) os advérbios de oração. Finalmente, quanto ao grau (divisão 2), assinala os diferentes graus dos advérbios (normal, comparativo e superlativo), referindo-se ainda (divisão 3) às locuções adverbiais.

---

<sup>14</sup>Portaria n.º 22 664, de 28 de Abril de 1967, do Ministério da Educação Nacional, disponível em: <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=nomenclatura> [09/01/2009].

Esta forma de dividir os termos associados à descrição da categorial gramatical do advérbio não deixa de ser interessante e merecer algum comentário. Por um lado, as locuções adverbiais, em que se incluíam certamente muito dos advérbios compostos por nós estudados, constituem uma divisão maior no quadro da morfologia, correspondendo à grande bipartição entre palavras simples e compostas. Em segundo lugar, o conceito de advérbio interrogativo é colocado no mesmo plano classificatório que o de advérbio de oração. Trata-se, provavelmente de um mera questão de ordenação de termos, mas parece relevante que se distinga (no quadro da morfologia?) a relação sintáctica (transformacional) entre expressões de valor adverbial em frases declarativas e a correspondente interrogativa parcial com o advérbio interrogativo. Em terceiro lugar, os advérbios de oração, que, naturalmente, presumimos corresponder ao conceito de advérbio modificador de toda a frase, são (no quadro da morfologia?) referenciados, o que implica estar já consolidado esse conceito.

Na parte da Sintaxe, no ponto B (funções sintáticas), os adverbiais são apresentados no quadro da classificação das orações subordinadas. Nestas, as subordinadas adverbiais estão divididas em dois grandes grupos: (a) orações adverbiais conjuncionais (condicionais, causais, finais, temporais, concessivas, consecutivas e comparativas) e (b) infinitivas, gerundivas e participiais (condicionais e causais, etc.), “conforme a circunstância que exprimem” (*idem:ibidem*). Esta grande divisão das subordinadas adverbiais tem por base apenas a presença ou não de uma conjunção subordinativa.

A Nomenclatura Gramatical Portugal, em vigor desde 1967, virá a ser mais tarde substituída a 24 de Dezembro de 2004, pela Terminologia Linguística para os Ensino Básico e Secundário, mais conhecida por TLEBS, de que falaremos adiante, na secção 2.6.2.

### **2.5.2. Uma perspectiva comparativa: Vasquez Cuesta e Mendes da Luz (1971)**

A Gramática Portuguesa da autoria de Pilar Vasquez Cuesta e Maria Albertina Mendes da Luz (1971) foi concebida principalmente como um instrumento para estudantes de Português como língua estrangeira, em especial para falantes de espanhol. Compreende-se, pois, que apresente um tratamento mais sucinto, quando comparada com as gramáticas anteriores, repetindo praticamente o que estas já disseram. As Autoras fazem ainda algumas observações interessantes, comparando alguns advérbios com os seus equivalentes em espanhol e português do Brasil, tratando-os sobretudo do ponto de vista semântico. Os advérbios são, assim, divididos em seis classes semânticas (*idem*: 500-509; exemplos das autoras):

(a) os advérbios de modo (entre os quais incluem, genericamente, os advérbios terminados em *-mente*):

“*Vou contar-lhe pura e simplesmente o que aconteceu*”<sup>15</sup>  
‘Le voy a contar pura y simplemente lo que sucedió’;

(b) os advérbios de tempo (sempre, já, logo, depois):

“*Afinal sempre foi ontem ao teatro?*”<sup>16</sup>  
‘¿Por fin fuiste efectivamente al teatro?’ <sic>

(c) os advérbios de lugar (cá, lá, aí, ali, acolá, além):

“*Ouve cá: Já sabes quem foi que veio ontem?*”<sup>17</sup>  
‘¿Oye, ya sabes quién fué el que vino ayer?’

(d) os advérbios de quantidade (muito, demais, também não, tão pouco):

“*Estas árvores são muito altas.*”  
‘Estos árboles son muy altos’

“*Não quero manteiga. E você? – Também não*”  
‘- No quiero manteca. ¿Y tú? - Tampoco’

(e) os advérbios de afirmação (sim, pois sim, pois claro):

“*Vais hoje ao cinema? – Vou*”  
‘¿Vas hoy al cine? – Sí’

(f) os advérbios de negação (não, nunca, jamais):

“*Achou a corrida melhor do que a do ano passado? – Não achei, não*”  
‘¿Le parecieron las carreras mejores que las del año pasado? – No’

Tal como outras secções da obra, este capítulo apresenta numerosas observações relativamente ao uso e construção de vários advérbios, sem a preocupação de as sistematizar, para além da classificação semântica acima referida, que norteia a ilustração desses casos.

---

<sup>15</sup>Note-se, de passagem, a ausência de qualquer observação sobre a fixidez combinatoria desta expressão coordenada (\**Vou contar-lhe* simples e puramente *o que aconteceu*).

<sup>16</sup>Note-se que este emprego de *sempre* não corresponde, de facto, ao advérbio de *tempo* que encontramos em frases como *As crianças hão-de gostar sempre de chocolates*, antes corresponde a um emprego com valor modal (aproximadamente o mesmo que *efectivamente*).

<sup>17</sup>Note-se que este emprego de *cá* não corresponde de facto ao advérbio de lugar que encontramos em frases como *O Pedro veio cá*, mas tem antes valor performativo/perlocutório.

### 2.5.3. A gramática de J. M. Nunes de Figueiredo e A. Gomes de Ferreira (1972)

A gramática de J. M. Nunes de Figueiredo e A. Gomes de Ferreira foi concebida com um objectivo didáctico, destinando-se em particular aos estudantes do ensino secundário. Assim, se poderá compreender que esta gramática apresente um tratamento sucinto do advérbio.

No capítulo dedicado às “palavras invariáveis”, os autores definem os advérbios ou locuções adverbiais da seguinte maneira:

“a) As palavras que *se juntam a verbos* para lhes *modificar* a significação ou exprimir circunstâncias de uma acção, qualidade ou estado, chamam-se **advérbios**:

“**Nunca** nos devemos esquecer dos nossos deveres.”

“**Aqui** está frio; **além** está calor.”

b) Podem juntar-se também a *adjectivos* e *advérbios*, exprimindo, geralmente, o *grau de qualidade* ou de *modo*:

“*Estas flores* são **muito** raras”

“*Falou* **bastante** bem” (*ibidem*: 299)

Esta gramática faz uma apresentação dos advérbios baseada em critérios puramente semânticos, sendo alistados dez tipos diferentes de advérbios, conforme as circunstâncias que exprimem, designadamente: tempo (*ontem, antes, então, agora, já, ora, sempre, jamais, enfim, etc.*), lugar (*ali, aí, cá, perto, longe, defronte, etc.*), modo (*mal, melhor, pior, depressa, quase, de balde, sobremaneira, etc.*), quantidade (*pouco, menos, demasiado, quão, tanto, etc.*), afirmação (*certamente, decerto, etc.*), negação (*nem, nunca, jamais, etc.*), dúvida (*quicá, acaso, porventura, etc.*), exclusão (*só, somente, unicamente, simplesmente, exclusivamente, etc.*), inclusão (*mesmo, também, etc.*) e designação (*eis*) (*idem*: 299-301).<sup>18</sup>

Repetindo em parte aquilo que já tinha sido dito em gramáticas anteriores, os autores incluem nesta classe de palavras as pró-formas interrogativas. Este critério serve para identificar as expressões adverbiais e agrupá-las nas seguintes classes semânticas: *de lugar* (Onde? Aonde? Donde? Para onde? Por onde?); *de tempo* (Quando?); *de modo* (Como?); *de causa* (Porque?). Os autores não apresentam nenhuma explicação ou fazem qualquer comentário sobre a importância destes critérios sintácticos na identificação dos advérbios, limitando-se apenas a apresentá-los.

---

<sup>18</sup>Note-se que se trata exactamente das mesmas classes constantes da *Nomenclatura Gramatical Portuguesa* de 1967 (ver secção §2.5.1.).

#### 2.5.4. Os advérbios em Cunha e Cintra (1984) e Evanildo Bechara (1999)

Na Nova Gramática do Português Contemporâneo (1986) de Celso Cunha e Lindley Cintra é defendida a ideia de que o advérbio não modifica apenas verbos, adjectivos, posições e outros advérbios, mas também orações:

“Saliente-se ainda que alguns advérbios aparecem, não raro, modificando toda a oração:

**Infelizmente**, nem o médico lhes podia valer (Miguel Torga, NCM, 150.)

**Possivelmente**, não haverá ceia este ano (Vergílio Ferreira, A, 137.)

- Eu me recuso, **simplesmente** (Fernando Sabino, EM, 84.)”  
(Cunha e Cintra, 1986:538)

Na verdade, tanto quanto sabemos, esta terá sido a primeira vez que numa gramática portuguesa<sup>19</sup> se chama a atenção para a existência de uma classe de advérbios que modificam frases, no caso, aparentemente apenas incluindo os derivados de adjectivos e terminados em *-mente*, a que os Autores designam advérbios de oração. Estes ocorrem geralmente no início ou fim de frase, destacados na escrita por uma vírgula e na oralidade por uma pausa.

Esta ideia de uma divisão bipartida dos advérbios em duas grandes classes será também defendida noutras gramáticas, como por exemplo na Moderna Gramática Portuguesa de Evanildo Bechara (1999), que abaixo citamos:

“Assim há advérbios de papel semântico-sintáctico mais internamente ligados ao núcleo verbal (e estes não gozam das flexibilidades de posição e entoação atrás referidas), e há os advérbios mais externamente ligados ao núcleo verbal” (Bechara 1999: 290)

Note-se que, em ambas as gramáticas, não se apresentam justificações sintácticas que permitam fundamentar esta distinção em duas classes.

No entanto, este assunto será retomado e desenvolvido, mais tarde, na Gramática da Língua Portuguesa de Mateus *et al.* (2003). Com efeito, as autoras desta gramática propõem uma divisão dos advérbios em duas grandes classes (advérbios de frase e os advérbios modificadores do verbo), com base num conjunto de critérios sintácticos, de que falaremos na secção seguinte.

Embora Bechara (1999: 290) acrescente mais algumas informações sobre os advérbios, reitera a ideia de que se trata de uma classe de palavras com um comportamento muito heterogéneo, tornando-se difícil proceder a uma classificação uniforme e coerente. Segundo o autor, a classificação dos advérbios ora se pauta pelos valores lexicais (isto é, semânticos) dessas unidades, ora por crité-

---

<sup>19</sup>O conceito de advérbio (modificador) de oração já estava, porém, consagrado na Nomenclatura Gramatical Portuguesa, como se viu em §2.5.1.

rios funcionais. Será com base nestes critérios que os advérbios se *dividem* em diferentes classes semânticas. No conjunto das classes de advérbios que se definem pelos valores lexicais que veiculam (i.e. semânticos) incluem-se os advérbios classificados “como denotadores de *tempo* (*agora, antes, tarde, etc.*), de *lugar* (*aqui, fora, etc.*), de quantidade (*tanto, muito, bastante, etc.*)” (*idem*: 290).

Pelo segundo critério, incluem-se os “*demonstrativos* (*aqui, então, agora, aí, etc.*), os *relativos* (*onde, como, quando, etc.*) e *interrogativos* (*quando? onde? Como?*)” (*idem*: *ibidem*).

## **2.6. Estudos mais recentes sobre os advérbios em Português**

Nas secções seguintes apresentamos uma breve descrição do tratamento dos advérbios na Gramática da Língua Portuguesa de Mateus *et al.* (2003) e em Costa (2008). Entre estes dois marcos temporais, referiremos também a TLEBS (Terminologia Linguística para os Ensino Básico e Secundário), cujo processo de elaboração e discussão decorreu entre 2003 e 2007, centrando-nos sobretudo nos aspectos relativos aos advérbios em que esta Terminologia reformula a antiga Nomenclatura Gramatical Portuguesa, de 1967, de que já falámos na secção 2.5.1.

### **2.6.1. Os advérbios em Mateus *et al.* (2003)**

Em Mateus *et al.* (2003:417)<sup>20</sup>, o advérbio é definido como

“uma palavra invariável, sem marcas de concordância, e, neste aspecto, aproximável das preposições e conjunções”.

Neste sentido, os advérbios

“constituem uma classe ou categoria de palavras bastante heterogénea e complexa, cuja designação repousa na ideia, ilusória, de que modifica apenas verbos e de que vem geralmente junto deles; na verdade, os advérbios modificam vários constituintes e podem ocupar posições distintas”.

Criticando a tradição gramatical que tinha por hábito organizar os advérbios em critérios quase exclusivamente semânticos, a Autora propõe-se acrescentar outros critérios à classificação dos advérbios, demonstrando que uma abordagem puramente semântica pode ser problemática, pois há advérbios que podem ser classificados de diversas maneiras; por exemplo,

“*depressa, devagar* são advérbios de tempo/aspecto, mas também são advérbios de modo; *jamais, nunca* são advérbios de negação e simultaneamente de tempo” (*idem*: *ibidem*).

---

<sup>20</sup> Trata-se do capítulo “Categorias Sintáticas” da responsabilidade de Ana Maria Brito (a quem, por isso, referimos como Autora).

Segundo a Autora, a classificação tradicional ignora o comportamento sintáctico dos advérbios e as diferentes dependências que podem existir entre estes e outras categorias. Será, então, com base em alguns critérios de ordem sintáctica que a Autora procurará, entre outros aspectos, mostrar que há, por exemplo, advérbios que podem ocupar posições argumentais enquanto outros funcionam como meros adjuntos. Para o demonstrar, apresenta um teste sintáctico que consiste no par pergunta/resposta, em que, na pergunta, se substitui o verbo principal da frase pelo verbo fazer (ou outro verbo correspondente), mantendo o adverbial e, na resposta, se apresenta o verbo mas se omite o adverbial (exemplos da Autora, p. 425 ss., mas por nós renumerados):

(1) A Maria vai ali/ao café

P: \* O que é que a Maria faz ali? /R: Vai.

(2) A Maria saiu dali/de casa

P: \* O que é que a Maria fez dali? /R: Saiu.

(3) A Maria pôs o livro além/na estante

P: \* O que é que a Maria fez além? /R. Pôs o livro

(4) A menina portou-se mal

P: \* O que é que a menina fez mal? /R: Portou-se.

Segundo a Autora, este comportamento dos adverbiais:

“aponta para o estatuto argumental<sup>21</sup> dos advérbios *ali*, *dali*, *além* quer com verbos de movimento (ir e sair) quer com verbos de “localização” (pôr).

Dito de outra maneira a pró-forma *fazer* (e outros equivalentes) substitui o verbo com todos os seus complementos essenciais, razão pela qual as perguntas em que os advérbios figuram são inaceitáveis, bem como as respostas sem os advérbios. Compare-se:

P: O que é que a Maria fez? /R: (Foi ali/ao café + saiu dali/de casa + pôs o livro além/ na estante)

A Autora propõe outros critérios de natureza sintáctica que têm com o objectivo de distinguir, por um lado, os advérbios de “estatuto frásico” e, por outro, os advérbios de “estatuto não frásico” (*ibidem*: 430). Assim, os advérbios de “estatuto frásico”, também denominados advérbios disjuntos (advérbios de frase)<sup>22</sup> distinguem-se dos advérbios de “estatuto não frásico” ou advérbios

---

<sup>21</sup> Tal critério fundamenta sintacticamente o que já tínhamos referido a este respeito em §4.2..

<sup>22</sup> Note-se que os termos *disjunto* e *adjunto* encontram alguma correspondência na classificação apresentada em Molinier e Levrier (2000), que preferem utilizar os termos *advérbio de frase* e *advérbio integrado na proposição*. Por outro lado, o termo disjuntivo é utilizado por estes autores em oposição ao termo advérbio conjuntivo (isto é, com valor de conjunção) no seio da grande classe de advérbios de frase.

adjuntos (modificadores de verbo), por apresentarem comportamentos (sintáticos) diferentes relativamente à aplicação dos (dois) seguintes testes sintáticos (*ibidem*:430-431) <sup>23</sup>:

- (i) Impossibilidade de serem focalizados em frases clivadas
- (ii) Impossibilidade de surgirem sob o escopo da negação

Neste sentido, advérbios como *francamente* e *possivelmente*:

- (1) Francamente, *não sei o que te diga*
- (2) Possivelmente, *eles vêm jantar*

devem ser considerados como advérbios de estatuto frásico porque não podem ser focalizados:

- (1a) \**É francamente que não sei que te diga*
- (2b) \**É possivelmente que eles vêm jantar*

nem podem ser colocados sob o escopo da negação:

- (2c) \**Eles não vêm jantar possivelmente, vêm talvez*

Note-se que para o advérbio *francamente* é difícil construir um exemplo<sup>24</sup> que permita demonstrar esta segunda propriedade. A Autora não o apresenta mas talvez se possa imaginar a expressão:

- (1c) \**Não sei o que te diga francamente, digo-te sinceramente*

Já os advérbios não frásicos, advérbios adjuntos (modificadores do verbo), como por exemplo *prudentemente*, *cuidadosamente*, *inteligentemente*, etc. verificam estas propriedades, pois podem ser focalizados e aparecer sob o escopo da negação.

- (3) *O Luís leu o poema cuidadosamente.*
- (3a) *Foi cuidadosamente que o Luís leu o livro (poema)*
- (3b) *O Luís não leu cuidadosamente o livro (poema), leu distraidamente*

Segundo a Autora, estas propriedades demonstram que os advérbios frásicos referidos em (1), modificam toda a proposição, “não são nem argumentos verbais nem adjuntos a SV” (*ibidem*: 431). Incluem-se neste grupo os advérbios das

---

É, aliás, este o termo que Costa (2008) (cf. secção § 2.6.3.) também virá a utilizar e que foi consagrado igualmente na TELBS (cf. secção § 2.6.2.)

<sup>23</sup>Note-se, ainda, que esta proposta de análise sintáctica dos advérbios em Português é muito próxima da abordagem sintáctica apresentada por Molinier e Levrier (2000 :44-50) relativamente aos advérbios terminados em *-mente* do francês, mas que a autora não refere na bibliografia sobre os advérbios.

<sup>24</sup> Para tal não deverá ser estranho a função de modificador que o advérbio exerce sobre o operador metalinguístico performativo *eu digo* (Harris 1976, 1991) subjacente à oração: *Eu digo francamente que não sei o que te diga* (ver adiante secção §5.2.)

seguintes classes semânticas, apresentadas pela Autora: os advérbios avaliativos (*felizmente, desgraçadamente*); os modais (*possivelmente, talvez, com certeza*); os reforçadores da verdade da asserção (*evidentemente, obviamente, certamente*) e os restritivos do valor de verdade da asserção (*supostamente, presumivelmente*). (*idem: ibidem*).

Já os advérbios adjuntos distribuem-se, semanticamente, pelas seguintes classes semânticas:

“advérbios de modo, [advérbios] orientados para o sujeito (*cuidadosamente, correctamente, inteligentemente, prudentemente*); nocionais ou de ponto de vista (*culturalmente, politicamente, economicamente*); de tempo e de aspecto (*ontem, hoje, amanhã, frequentemente, ocasionalmente, raramente, mensalmente, habitualmente*) [e], de lugar (*aqui, ali, além*, quando estes não são argumentos verbais)” (*ibidem: 429*).

Em síntese: verifica-se a preocupação em fundamentar sintacticamente a distinção entre advérbios de frase (disjuntos) e os advérbios adjuntos com base em frases clivadas e no escopo da negação. Estas propriedades são, grosso modo, as mesmas que já tinham sido apresentadas por Molinier e Levrier (2000) <sup>25</sup>.

Por outro lado, apesar de criticar a classificação semântica tradicional a Autora acaba por apresentar uma proposta de classificação que se baseia no significado dos diferentes tipos de advérbios. Naturalmente, dado o carácter didáctico da gramática e o seu estilo sucinto, não terá sido mais desenvolvida a fundamentação sintáctica/formal desta classificação.

Ainda assim, saliente-se o paralelismo entre esta classificação apresentada e a que nós aqui seguimos, com base em Molinier e Levrier (2000) (cf. adiante capítulo §5.)

### **2.6.2. Os advérbios na TLEBS**

A Terminologia Linguística para o Ensino Básico e Secundário de Portugal (TLEBS) <sup>26</sup>, revoga e substitui a antiga Nomenclatura Gramatical Portuguesa (NGP), em vigor desde 1967. Introduzida “a título de experiência pedagógica” por três anos lectivos,

“[a TLEBS] destina-se a constituir referência para as práticas pedagógicas dos professores das disciplinas de Língua Portuguesa e de Português, bem como para a produção de documentos pelo Ministério da Educação em matéria de ensino e divulgação da língua portuguesa” e “obedece a vários princípios estruturantes entre os quais destacamos: [...] e) neutralidade paradigmática, estruturando-se por conceitos operatórios representados como traduzindo zonas significativas de consenso.”.

---

<sup>25</sup> Curiosamente, a Autora não refere tal obra.

<sup>26</sup> Portaria n.º1488/2004 de 24 de Dezembro. Disponível para consulta pública no endereço: [www.dgidec.min\\_educ.pt/TLEBS/Portaria1488%2024Dez2004.pdf](http://www.dgidec.min_educ.pt/TLEBS/Portaria1488%2024Dez2004.pdf)

Dois anos mais tarde, foi publicada uma portaria (Portaria nº 476/2007 de 18 de Abril de 2007) que introduzia a possibilidade de rever, nos planos científico e pedagógico-didático a TLEBS, já que a primeira experiência piloto

“[...] permitiu identificar alguns termos inadequados da lista aprovada [...], e dificuldades nas condições científicas e pedagógicas da sua generalização. [...]”.

Esta Portaria determina a produção de dois documentos de referência, conforme se pode ler no artº. 2.º:

“a) [...] um de carácter científico, com a lista de termos e respectivas definições, destinado a professores; b) Outro de carácter didático-pedagógico, com os termos a trabalhar, por ciclos de ensino, e propostas de materiais a utilizar pelos professores nas situações de ensino-aprendizagem”.

Foi com base no documento referido na alínea a), cuja revisão científica foi da responsabilidade de Vítor Aguiar e Silva e João Costa (2007)<sup>27</sup> que redigimos esta secção.

Não sendo nosso objectivo discutir aqui a adequação da TLEBS do ponto de vista científico e ou pedagógico, limitar-nos-emos apenas, por um lado, a apresentar as alterações e/ou novidades introduzidas na terminologia adoptada para os advérbios do Português, comparativamente à Nomenclatura Gramatical Portuguesa de 1967.

No texto de revisão da TLEBS, os assuntos tratados obedecem a uma hierarquia de termos<sup>28</sup>. Assim, os advérbios são tratados no domínio “B. Linguística Descritiva” em duas secções: “B.3. classe de palavras” e “B.4. Sintaxe”.

Na secção “B.3.1. classe de palavras”, os advérbios figuram no grupo das palavras abertas, à semelhança de outras categorias gramaticais e são organizados “semanticamente” nas seguintes subclasses: (a) advérbios de predicado, (b) advérbios de frase, (c) advérbios conectivos, (d) advérbios de negação, (e) advérbios de afirmação, (f) advérbios de quantidade e grau e (g) advérbios de inclusão e exclusão. Na mesma secção, mas na classe de palavras fechadas (B.3.2) a TLEBS faz ainda uma breve referência às locuções adverbiais, dando apenas alguns exemplos.

---

<sup>27</sup> Disponível para consulta pública no endereço electrónico:

[http://sitio.dgicd.min\\_edu.pt/linguaportuguesa/Documents/revisao\\_TLEBS.doc](http://sitio.dgicd.min_edu.pt/linguaportuguesa/Documents/revisao_TLEBS.doc) [15-02-2009]

[http://sitio.dgicd.min-edu.pt/linguaportuguesa/Documents/Seminario\\_PPEB/RevisaodaTLEBS\\_JoaoCosta\\_VitorAguiar.ppt](http://sitio.dgicd.min-edu.pt/linguaportuguesa/Documents/Seminario_PPEB/RevisaodaTLEBS_JoaoCosta_VitorAguiar.ppt) [13-02-2009]

<sup>28</sup> Os autores justificam esta hierarquia de termos dizendo: “a hierarquização é uma ferramenta importante da TLEBS, uma vez que permite estabelecer relações entre os vários termos propostos. Havendo áreas de cruzamento entre disciplinas da Linguística, deve entender-se que a opção de inserir um termo num determinado domínio não significa excluir o seu tratamento por outra disciplina da Sintaxe, embora várias subdistinções sejam de natureza semântica”. (ibidem: 7)

De facto, esta classificação é sobretudo de ordem sintáctica. Os advérbios de oração da NGP passam agora a denominar-se advérbios de frase e aos advérbios modificadores do verbo,

“que ocorrem internamente ao grupo verbal, podendo ser afectado pela negação ou por estruturas interrogativas”

(Aguiar e Silva e Costa, 2007: 55)

e os advérbios passam a designar-se advérbios de predicado, categoria que não existia antes, explicitamente, na Nomenclatura. As categorias semânticas dos advérbios de tempo, lugar e modo, passam a estar integradas nesta grande classe dos advérbios de predicado. Como veremos adiante (§4), pelo menos em relação aos advérbios de lugar e de tempo, eles parecem comportar-se simultaneamente como advérbios de frase e advérbios de predicado.

Os advérbios de modo, por seu turno, apresentam propriedades diferenciadas, dependentes, entre outros factores, da maior ou menor fixidez com o verbo da construção, pelo que a sua classificação não é, de modo nenhum, homogénea. É também criada a classe autónoma dos advérbios conectivos, apesar de a sua definição (*idem*: p. 53) nos levar a assimilá-los à dos advérbios de frase.

Os advérbios interrogativos não figuram explicitamente na nomenclatura da TLEBS, mas são referidos na secção dos pronomes interrogativos, como pró-formas adequadas para, nas interrogativas parciais, substituírem complementos adverbiais. A concepção que emerge desta revisão da TLEBS não é, neste sentido, substancialmente diferente da da NGP, embora seja lamentável o ‘desaparecimento’ desta categoria particular.

No domínio da sintaxe, referida no ponto B.4., os adverbiais são apresentados, à semelhança da NGP, no quadro das orações subordinadas. Estas dividem-se em vários grupos, onde se inclui as orações subordinadas adverbiais, as quais se subdividem por sua vez em diferentes classes: (a) orações subordinadas adverbiais causais, (b) comparativas, (c) concessivas, (d) condicionais, (e) consecutivas, (f) finais e (g) temporais.

No entanto, contrariamente à NGP que divide as orações subordinadas adverbiais em dois grandes grupos: (i) as orações adverbiais conjuncionais, onde se incluem todas as classes acima referidas, (ii) as infinitivas, gerundivas e participiais, o documento de revisão da TLEBS não inclui este último grupo de orações.

### **2.6.3. Costa (2008) sobre o advérbio em Português Europeu**

Na secção seguinte, apresentamos de forma sucinta um dos estudos mais recentes sobre o comportamento dos advérbios em Português Europeu, da autoria de João Costa (2008). Importa referir que esta publicação surge num momento em que o estudo dos advérbios compostos que aqui apresentamos já estava em curso, daí que muitos dos assuntos tratados nesta obra fazem igualmente parte dos nossos tópicos de discussão.

Restringimo-nos, assim, aos aspectos da obra que se relacionam directamente com os advérbios compostos ou, como o Autor lhes chama, “locuções adverbiais”. Estas são definidas simplesmente como “expressões com valor adverbial constituídas por mais do que uma palavra” (Costa, 2008: 22), as quais se distinguem de outras expressões de natureza adverbial por “resistirem à modificação ou à variação flexional”, nomeadamente (exemplos do Autor):

- (1) \**O Pedro resolveu o assunto* (a bem/\*a muito bem)”
- (2) *O Pedro falou-me* (a medo/\*a medos/\*a medinho/\*a grande medo)

Seguindo uma classificação formal relativamente próxima da que já tinha sido apresentada por M. Gross (1982, 1986a) para os advérbios em francês, o Autor diz que as “locuções adverbiais” se constroem a partir de uma das seguintes formas (*idem*: 22):

“(a) preposição e uma expressão nominal, modificada ou não por um adjectivo, como em *de repente, em vão, em rigor, em comum, em boa hora, à esquerda, à direita*.

(b) com uma preposição e um advérbio precedido ou não por um determinante, sendo excluídos os advérbios em *–mente*, como nas expressões *de longe, de perto, a bem, a mal, por alto, desde logo, por perto*.

(c) com dois advérbios justapostos, como em *já agora, ora bem, logo mais*.

(d) com dois advérbios, sendo o primeiro modificador do segundo, como *ainda assim, mais logo*.

(e) com configurações variadas que incluem advérbios, como em *antes pelo contrário, nem mais nem menos, em menos de nada, de então para cá*.

(f) expressões cristalizadas pelo uso com leitura adverbial, mas que não contam com nenhum constituinte adverbial como *em passo a passo, num abrir e fechar de olhos, sem dúvida, uma vez por outra, de vez em quando, de quando em quando*”.

Comparando a classificação formal de M. Gross (1986a), que considera a existência de quinze diferentes classes formais para os advérbios compostos, Costa aponta apenas seis classes formais diferentes. Todas estas classes referidas pelo Autor foram por nós inventariadas, tendo aqui sido estudadas apenas as classes cuja estrutura interna é homóloga à de um grupo nominal.

Costa refere que as “locuções adverbiais” referidas, anteriormente, podem agrupar-se em diferentes classes semânticas, nomeadamente (exemplos do Autor):

“(a) locuções adverbiais modificadoras de predicado de localização temporal (*de momento, quanto antes, noutros tempos, em breve*);

(b) locuções adverbiais modificadoras de predicado de localização espacial (*à esquerda, por aqui*<sup>29</sup>, *de fora*);

(c) locuções adverbiais modificadoras de predicado, de modo (*assim ou assado*<sup>30</sup>, *com unhas e dentes, de ponta a ponta, em vão*);

(d) locuções adverbiais modificadoras de predicado de quantificação ou de intensidade (*cada vez mais, um bocadinho, um bocado, mais ou menos*);

(e) locuções modificadoras de frase com valor avaliativo (*sem dúvida, em boa hora, ainda bem, à primeira vista*);

(f) locuções modificadoras de frase, com valor de conector (*já agora, assim como assim, antes de mais, ao fim e ao cabo*);

(g) locuções modificadoras de frase com função focalizadora (*em particular, acima de tudo, em especial, por sua vez*)” (Costa 2008: 24-25).

Esta classificação semântica dos advérbios compostos em Português parece-nos, a nosso ver, muito próxima da abordagem sintático-semântica apresentada por Molinier e Levrier (2000) para os advérbios terminados em *-ment*, mas não referida pelo Autor. Efectivamente, como veremos no capítulo §5, a proposta de classificação semântica de Molinier e Levrier, que constituiu, de resto, o suporte teórico para a análise sintáctica dos advérbios compostos aqui estudada parece, em nosso entender, mais abrangente do que a classificação semântica apresentada por Costa (2008).

---

<sup>29</sup> *Por aqui* não nos parece ser uma locução adverbial fixa, antes um adverbial locativo em que o complemento de lugar se encontra substituído por uma pró-forma; do mesmo modo não consideramos compostas as expressões *por ali, por acolá*. Pelo contrário, *por cá* (=em Portugal) e *por aí* (=aproximadamente) recebem uma interpretação não composicional que talvez autorize serem consideradas como locuções (ou, como preferimos chamar-lhes, advérbios compostos). Como em muitos outros casos, trata-se, contudo, de expressões ambíguas entre a leitura literal (locativa) e a interpretação figurada, que aqui nos interessa.

<sup>30</sup> A expressão *assim ou assado* parece constituir uma pró-forma (composta) adverbial; não é, pois, inadequado tratá-la no quadro dos advérbios compostos, embora consideremos estar na charneira entre as duas categorias. De facto, considere-se o seguinte exemplo, tirado da internet (Google, 16-02-2009): “A propósito de sexo oral [...] E nós fazemos o nosso papel, para os pobres coitados não ficarem cheios de complexos (de vez em quando, algumas ganham coragem e dizem “querido não te importas de fazer *assim ou assado*?”, mas ainda é raro). “ (<http://blog.anedotas.tv/2007/08/proposito-de-sexo-oral.html>) Neste exemplo, o uso da expressão é uma manifestação de pudor que visa evitar ter de explicitar conteúdos tabu.

### 3. Métodos

A abordagem linguística que apresentamos neste trabalho segue os estudos de M. Gross (1986a, 1986b e 1990b). Neles, o autor demonstra que uma classificação das formas, a partir das propriedades sintáticas, é fundamental para dar uma definição da noção de classe gramatical. Para tal, desenvolve, então, a noção de advérbio generalizado, a qual se aplica a estruturas sintacticamente diferentes da terminologia tradicional como os advérbios propriamente ditos, as orações subordinadas circunstanciais e outras formas ainda, tais como as exclamações e as conjunções de natureza adverbial.

M. Gross apresenta uma classificação da forma dos advérbios e não da sua função. Este autor distingue os advérbios fixos dos advérbios livres e constata um *continuum* entre estes dois tipos de sequências.

Os advérbios compostos são frequentemente considerados como excepções e afastados das discussões teóricas. Eles constituem, todavia, uma parte importante do léxico, que não podemos ignorar.

M. Gross e a sua equipa do Laboratório Automático Documental e Linguístico (LADL, Universidade Paris 7) inventariaram e classificaram, a partir da sua forma e propriedades sintáticas, perto de 7.000 advérbios para o francês (M. Gross 1986a). Seguindo os mesmos critérios metodológicos, foram estudadas 6.000 construções adverbiais do espanhol (Català 2003) e cerca de 2.000 para o Português, que nós aqui apresentamos e discutimos.

#### 3.1. Recenseamento

Na secção seguinte apresentamos a metodologia seguida no recenseamento dos advérbios compostos que fazem parte do nosso objecto do nosso estudo e as principais fontes utilizadas.

O presente trabalho baseia-se no estudo de cerca de 2.000 advérbios compostos do Português Europeu, isto é, expressões de natureza adverbial que constituem unidades lexicais formadas por mais do que uma palavra gráfica. Estes advérbios foram recolhidos essencialmente a partir de vários dicionários especializados em expressões idiomáticas (cf. bibliografia), dicionários de língua corrente, a livros, jornais, revistas, à internet, bem como à nossa própria competência de falante.

A listagem de advérbios compostos, que serão objecto deste estudo, foi estabelecida em duas etapas. Num primeiro momento, elaborámos um pequeno inventário de expressões fixas adverbiais recorrendo essencialmente ao *Dicionário da Língua Portuguesa* (DLP), de J. Almeida Costa e A. Sampaio e Melo (1999), por se tratar de uma obra num só volume, logo mais manuseável, e também ao *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, (DLPC) da Academia das Ciências de Lisboa (2001), os quais apresentam uma ampla cobertura lexical. Utilizámos também um dicionário especializado de expressões idiomáticas □ Santos (1990). Esta primeira listagem foi construída compulsando os dicionários de A a Z.

A fim de confirmar a existência de algumas construções adverbiais ou até mesmo construir exemplos mais naturais, utilizámos o corpus CETEMPúblico (Rocha e Santos, 2000), pela sua extensão (aproximadamente 180 milhões de palavras), por abranger textos de natureza diversa, embora essencialmente de tipo jornalístico, por ser um corpus com um âmbito temporal contemporâneo e, ainda, por se encontrar disponível e poder ser consultado *on line* <sup>31</sup>. Recorremos ainda a diversos motores de busca na internet, nomeadamente: google, yahoo e altavista <sup>32</sup>, sempre que julgámos necessário.

Sendo um dos objectivos deste trabalho a análise contrastiva dos advérbios compostos no par de línguas Português-Espanhol, procurámos, num segundo momento, alargar a nossa lista confrontando-a com os advérbios compostos do espanhol, recenseados por Català (2003).

Com base nessa listagem com mais de 6.000 advérbios, estabelecemos os equivalentes de tradução do Português para o Espanhol. O trabalho de tradução foi feito com o apoio do *Diccionario de la Lengua Española* (DRAE) da Real Academia Española (2001) e do *Diccionario de Português-Espanhol* por Julio Martínez Almoyna (1988), tendo as equivalências sido posteriormente verificadas e pontualmente corrigidas por alguns informantes, falantes nativos do espanhol.

As expressões adverbiais compostas assim inventariadas foram então organizadas e estruturadas numa base de dados (Microsoft Excel<sup>TM</sup>). A lista reparte-se por nove matrizes correspondentes às nove classes formais de advérbios compostos aqui estudadas.

É provável que as listas estejam ainda incompletas e que possam ser aumentadas. Pensamos, no entanto, que o conjunto das expressões fixas adverbiais recenseadas, cerca de 2.000, assim como a sistematicidade com que foram recolhidas e o trabalho de análise a que foram submetidas, confere a este estudo uma cobertura lexical significativa.

### **3.2. Critérios de identificação dos advérbios compostos**

Nesta secção, apresentamos alguns dos critérios que utilizamos para identificar os advérbios compostos. Relembramos que adoptamos aqui a noção de advérbio generalizado proposto por M. Gross (1986a:40), abaixo citado:

“La structure globale des adverbes figés ne diffère pas de la structure des adverbes libres, soit (A) Prép Dét N Modif avec toutefois l’exception des adverbes formés d’un seul mot, classés en PADV (e.g. *auparavant, partout, vite*.) La différence avec des structures libres réside dans les possibilités de variation des éléments de A, les uns par rapport aux autres. Une manière générale de définir des expressions figées consiste à convenir que lorsque deux éléments d’une construction (ici A) sont fixes l’un par rapport

---

<sup>31</sup> <http://www.lingueca.pt/cetempublico> .

<sup>32</sup> [www.google.pt](http://www.google.pt), [www.yahoo.pt](http://www.yahoo.pt), [www.altavista.pt](http://www.altavista.pt). Restringimos a nossa pesquisa ou ao domínio *.pt* ou às “páginas escritas em português” sempre que tais opções estavam disponíveis.

à l'autre, alors la construction (ici d'adverbe) est figée. Outre ce critère de forme, des intuitions de sens interviennent également.” (M. Gross, 1986a: 40)

O conjunto de critérios aqui empregue para identificar os advérbios compostos, e que apresentamos de forma sucinta nas secções seguintes, são da mesma natureza dos que se usam para determinar a fixidez interna de outras combinações lexicais mais menos cristalizadas. Estes critérios abrangem simultaneamente os níveis (morfo-)sintáctico e semântico. Por uma questão de clareza estes níveis de análise serão apresentados separadamente, mas ressaltamos que tal separação é apenas operacional, pois, como alerta Gaston Gross (1996: 8),

“[le] figement sémantique et le figement syntaxique sont deux aspects d'un même phénomène qu'il convient de ne pas séparer de façon artificielle”.

Do ponto de vista sintáctico, os advérbios compostos distinguem-se das expressões adverbiais livres porque apresentam restrições à sua variação formal interna. Estas restrições prendem-se, basicamente, com:

- (a) variação distribucional,
- (b) permuta,
- (c) redução e
- (d) variação morfológica de elementos do composto.

Trataremos, em primeiro lugar, da equivalência entre o advérbio composto e um advérbio simples.

### **3.2.1. Equivalência a um advérbio simples**

Os advérbios compostos (ou 'locuções adverbiais' ou 'expressões adverbiais fixas') são sequências de elementos lexicais que, nessa combinação, apresentam um comportamento de natureza adverbial. Nesse sentido, os advérbios compostos podem frequentemente comutar na mesma posição sintáctica com advérbios simples (isto é, formados por uma só palavra gráfica):

*O Pedro visitava os pais* (amiúde + amiudadas vezes)

(i) Equivalência a um advérbio simples terminado em *–mente*

Como se sabe, certos advérbios compostos estão, inclusive, morfológica e semanticamente associados a advérbios simples terminados em *–mente*<sup>33</sup>:

*O Paulo leu o texto* (na íntegra + integralmente)

*O Pedro guinou para a direita* (de repente + repentinamente)

(Por conseguinte + conseqüentemente), *o Pedro teve de fazer isso*

---

<sup>33</sup>Naturalmente, não abordamos aqui a conhecida relação entre construções adjectivais e adverbiais com os nomes *forma*, *maneira* e *modo*: *O João fala Inglês* (de *forma fluente* + *fluentemente*). Sobre as construções dos advérbios terminados em *–mente*, veja-se, entre outros, Molinier e Levrier (2000).

Não obstante, há com frequência situações em que não é possível estabelecer essa equivalência morfossintáctica e semântica, como sucede com o advérbio composto *na prática* :

“Apesar de quase todos os nossos ministros da educação desde 1974 se assumirem como socialistas ou sociais-democratas, *na prática*, a teoria é outra.”

<http://maltez.info/Textos/euronoticias/napraticaateoriaeoutra.htm> [25-03-2008 8:34]

\*/?\* “Apesar de quase todos os nossos ministros da educação desde 1974 se assumirem como socialistas ou sociais-democratas, *praticamente*, a teoria é outra”

No exemplo acima, o advérbio composto não pode ser posto em relação com qualquer construção do advérbio *praticamente*. Há, certamente, uma relação morfológica (e etimológica) entre as estas duas expressões, mas não existe relação sintático semântica (isto é, transformacional) entre elas.

(ii) Desdobramentos lexicais

De facto, e tal como acontece com as palavras simples, também as palavras compostas, neste caso advérbios compostos, podem apresentar construções e significados diferentes, o que leva a que cada uma dessas construções tenha de ser considerada como uma entrada léxico-sintáctica independente. Assim, por exemplo, é necessário considerar a existência, no léxico, de pelo menos duas unidades léxico-sintácticas {*particularmente, em particular*}:

(a) a primeira tem sobretudo um valor determinativo e é sinónima de {*especialmente, em especial*}:

(a) *O Pedro gosta (em particular + particularmente) de chocolate*  
≡ *O Pedro gosta (em especial + especialmente) de chocolate*

(b) a segunda funciona como um advérbio de modo, modificando sobretudo verbos como *falar*, e é sinónima de *em privado*:

*O Pedro falou com a Joana (em particular + particularmente)*  
≡ *O Pedro falou com a Joana (em privado + \*privadamente)*

A não existência de um advérbio terminado *-mente* (*\*privadamente*) associado a um advérbio composto (*em privado*) não é, como se pode ver pelos exemplos acima, um índice de fixidez interna da combinatória; antes deve ser considerado como uma propriedade morfossintáctica dos advérbios compostos, a ser adequadamente descrita no léxico.

(iii) Expressões com significado extremamente idiosincrático

Naturalmente, para certos advérbios, cujo significado global é de tal modo idiosincrático, dificilmente (ou só aproximativamente) é possível encontrar advérbios simples equivalentes (sinónimos, antónimos ou mesmo com um significado apenas aproximado):

*O Pedro percorreu o país* (de lés a lés + de ponta a ponta + de cabo a rabo)  
?/?\* *O Pedro percorreu o país* (inteiramente + integralmente + totalmente)<sup>34</sup>

Note-se, além disso, que certos advérbios não só exprimem um significado particularmente idiossincrático, como seleccionam um conjunto muito restrito de verbos sobre os quais podem exercer essa modificação particular, por exemplo:

*O Pedro (deitou-se + levantou-se + acordou + ?adormeceu) com as galinhas*<sup>35</sup>  
*O Pedro (deitou-se + levantou-se + acordou + adormeceu) cedo*

A disponibilidade, na língua, de advérbios simples (sinónimos, antónimos ou apenas semanticamente aproximados) nem sempre se verifica:

*O meteoro passou pela terra de raspão*

Neste caso, é difícil encontrar um advérbio semanticamente próximo (ou antónimo) que pudesse substituir o composto neste emprego.

Como se verifica pelos exemplos acima, o critério de substituição de um advérbio composto por um advérbio simples sinónimo (ou com um significado equivalente), embora pertinente, nem sempre se revela adequado ou suficiente para determinar a fixidez da combinação. É sobretudo na co-variação interna dos elementos componentes que se determina, com mais facilidade, o grau de fixidez da combinatória.

### 3.2.2. Restrições à variação distribucional

A impossibilidade de variação distribucional dos elementos que constituem os advérbios compostos é uma evidência da sua forte fixidez interna.

---

<sup>34</sup>O valor referencial do advérbio pode porém ser expresso por meio de um determinante como *todo*: *O Pedro percorreu (todo o país + o país todo)*. Tal deixa supor que estes adverbais terão um escopo particular sobre este complemento.

<sup>35</sup>No corpus do *CETEMPúblico*, usando o motivo [pos="V.\*"] [{"0,3}]"com" "as" "galinhas", de entre as 16 expressões encontradas, encontramos 8 ocorrências do advérbio composto, com a seguinte distribuição de lemas verbais com esta combinatória fixa: *deitar(-se)* (4), *levantar-se* (1), *acordar* (1), *ir para a cama*, no sentido de 'deitar-se' (1). Naturalmente, outros verbos podem coocorrer com o complemento preposicional, mas numa relação irónica com a expressão idiomática em análise; é o caso de "*Um gajo vaidoso, egoísta tremendo, que adora dormir com as galinhas... e com as frangas*". A expressão correspondente *com os galos*, pelo contrário, só ocorre com o verbo *acordar*, numa frase em que, note-se, ambas as expressões aparecem em contraponto: "*Gente trabalhadora e de poucas falas, que se deita com as galinhas e acorda com os galos, os suábios não gostam de mudanças*." Já no *Google* (04/04/2008), e considerando apenas as combinações com infinitivo, encontramos as seguintes ocorrências: *deitar(-se)* (11), *levantar-se* (34), *acordar* (10), *ir para a cama* (3), no sentido de 'deitar-se', e *adormecer* (10) *com as galinhas*; em contrapartida só observámos as seguintes ocorrências de *acordar* (5), e *levantar-se* (2) *com os galos*, (5). Neste sentido, verifica-se que, efectivamente, o paradigma distribucional destes verbos é bastante restrito, em particular para a expressão *com os galos*.

- (1) *O Pedro dirigiu-se a mim* com (? \*conversas + falinhas) mansas <sup>36</sup>
- (2) *O João leu o livro* de (cabo + \*extremidade) a (rabo + \*cu)
- (3) *A Carla mudou-se para a minha casa* de (armas+\*pistolas) e (bagagens + \*malas)

Nos exemplos acima, as expressões inaceitáveis são muitas vezes sinónimas (ou hipónimas) e poderiam comutar com os elementos dos compostos noutros contextos sintáticos:

*O Pedro pegou na pá* (pelo cabo + pela extremidade)  
*O Pedro faz contrabando* de (pistolas + armas)

Neste sentido, é na combinatória fixa, de natureza adverbial, que se observa esta ruptura paradigmática, como lhe chamou G. Gross (1988, 1990).

Relembremos aqui também os casos formados por palavras que não têm outro uso na língua a não ser como elementos de expressões fixas, verdadeiros “fósseis” linguísticos, cristalizados nestas combinações:

*O Pedro disse isso à Ana* de chofre <sup>37</sup>  
*O Pedro sabia a lição* de cor [ó] <sup>38</sup>  
*O Pedro olhou para o João* de soslaio <sup>39</sup>  
*O Pedro comprou isso* por tuta e meia <sup>40</sup>

---

<sup>36</sup>No CETEMPúblico, encontramos apenas 5 ocorrências de *com falinhas mansas*, e nenhuma com *conversas*. No Google (04/04/2008), observámos uma predominância da expressão *com falinhas mansas* (1040) e da sua variante *com falas mansas* (65) e usos apenas marginais de *com conversas mansas* (11), entre os quais se referem as construções semelhantes : *Não há cá conversinhas mansas.*; *“E depois vêm com a conversinha mansa de Luta Contra a Pobreza”*; *“Pois, então, essa é a arma dele, a conversinha mansa, que apazigua os corações mais duros...”*.

<sup>37</sup>Apesar de o dicionário (DLP8) definir *chofre* como “s.m. choque ou pancada inesperada; pancada do taco na bola do bilhar”, desconhecemos estes usos. No CETEMPúblico, todas as 56 ocorrências de *chofre* correspondem ao advérbio composto *de chofre*, excepto uma, que nos parece de uso marginal, com a preposição em: *“O documento é proveniente da comissão de luta contra a instalação na área de Sines da central de incineração de resíduos tóxicos e perigosos e refere que a população local mais talvez do que qualquer outra, sofreu, nos últimos 30 anos, o efeito da implantação em chofre de unidades concentracionárias de indústria pesada.”* No Google (4/4/2008), encontra-se 1620 vezes *de chofre* e apenas uma *em chofre*, que não corresponde a nenhuma dos significados do dicionário: *“Depois de observar o que restava da ponte, atravessou o rio, acompanhado por mais cinco homens de arma em chofre... e avançou na direcção dos pára-quadistas ...”*.

<sup>38</sup>Não conhecemos outro uso para a palavra *cor* (com ó aberto), apesar de definida no dionário como “s.m. coração; coragem”. (ver nota 48)

<sup>39</sup>Do mesmo modo que nos casos anteriores, o dicionário define *soslaio* como “s.m. obliquidade”, mas desconhecemos esse uso desta palavra. Efectivamente, encontramos no CETEMPúblico, além das 101 ocorrências do advérbio composto *de soslaio*, duas ocorrências deste nome : *“rímel distraído do alto da sua opulência glandular, e a Isabel, que lhe apanhou a indiferença e o soslaio em pleno voo, aconselha-me, com pena de mim, a caminho do “hamburger” do jantar :”*; *“É também o momento para as mulheres darem largas à sua timidez e fobia aos estranhos, colocando-se em posição estratégica nas varandas, para se poderem envergonhar, em pose de súplica muda, a um soslaio de quem passeia em baixo”*. Já no Google (04/04/2008), verificam-se 123 ocorrências de “o soslaio”, como por exemplo: *“A mãe trocava-lhe as voltas mas o que ela queria era o soslaio do olhar, o passo em falso no sorriso”*; contra mais de 35.200 ocorrências de *de soslaio*. Independentemente de o nome *soslaio* ainda poder ser usado autonomamente, a frequência com que o encontramos, tanto no corpus como no Google, dá uma indicação clara da tendência para uma cristalização do seu emprego na locução adverbial.

### 3.2.3. Permuta de elementos

A permuta de elementos numa construção depende de diversos factores sintácticos e lexicais que não importa aqui aprofundar<sup>41</sup>. Bastará referir que:

(a) em grupos nominais livres, certos adjectivos podem, muitas vezes simultaneamente, preceder ou virem após os substantivos:

*O Pedro teve uma conversa séria com a Ana*  
= *O Pedro teve uma séria conversa com a Ana*

(b) no caso de uma coordenação, os dois elementos coordenados podem permutar entre si:

*O Pedro foi para a casa da Joana com os livros e os cadernos*  
= *O Pedro foi para a casa da Joana com os cadernos e os livros*

ou, (c) no caso de dois complementos preposicionais, a sua ordem pode frequentemente ser invertida (podendo haver efeitos estilísticos):

*O Paulo foi de Lisboa para o Porto*  
= *O Paulo foi para o Porto de Lisboa*

A ordem preferencial, no caso dos dois complementos locativos, parece ser a de o locativo de origem preceder o de destino.

Contudo, a expressão destes complementos na ordem inversa não é inaceitável, mas apresenta um apreciável efeito enfático-contrastivo (ou pragmático), ausente da forma com a ordem preferencial. Ora, nas combinações fixas, observa-se que este tipo de permutas se encontra muitas vezes bloqueado:

*Ele dirigiu-se a mim com falinhas mansas*  
\*?*Ele dirigiu-se a mim com mansas falinhas* <sup>42</sup>

*O Pedro leu o livro de cabo a rabo* <sup>43</sup>  
\**O Pedro leu o livro a rabo de cabo*

---

<sup>40</sup> A palavra ‘tuta’, deriva da palavra ‘macuta’ que era uma moeda de cobre cunhada em Lisboa no século XVIII e outrora em circulação na África ocidental (...) Etim do snt. *uma macuta e meia*; por assimilação, *macuta* deu *matuta*; por haplogia *uma matuta* reduziu-se a *uma tuta* “ in DLPC (2005:5171)

<sup>41</sup> Sobre a variação posicional de elementos, em particular de adjectivos, no seio de grupos nominais em Português, veja-se, por exemplo, Casteleiro (1981) e Carvalho (2001, 2008); para o Espanhol, também sobre adjectivos, veja-se (Catena 2006); veja-se ainda Noailly (1999).

<sup>42</sup> Encontramos no Google (07/03/2008) um único exemplo, em que esta alteração da ordem se poderá justificar por razões de métrica, já que se trata de um texto em verso: *Para mim, só houve falhanço/ Galo era o pai, preferido/ Para as galinhas, era galo manso/ Com mansas falinhas era galo, inimigo* (<http://blog.comunidades.net/gino/index.php?op=arquivo&mmes=09&anon=2006>). Pelo contrário, encontramos mais de 3000 ocorrências da expressão com o adjectivo na ordem básica.

<sup>43</sup> CETEMPúblico; Google *de cabo a rabo* (550); não se encontrou qualquer caso de permuta.

*Ele mudou-se para a minha casa com armas e bagagens* <sup>44</sup>

*\*Ele mudou-se para a minha casa com bagagens e armas*

### 3.2.4. Possibilidade de redução de elementos

Tal como na propriedade anterior, as expressões livres admitem a redução de elementos modificadores facultativos:

*O Pedro teve uma conversa (séria + E) com a Ana*

*O Pedro foi para a casa da Joana com os livros (E + e os cadernos)*

A fixidez combinatória dos elementos que constituem os advérbios compostos leva a que, frequentemente, não seja possível reduzir nenhum elemento dessa combinação:

*O Pedro dirigiu-se a mim com falinhas (\*E + mansas)*

*A Carla mudou-se para a minha casa de armas (\*E + e bagagens)*

*\*?A Carla mudou-se para a minha casa de bagagens*

### 3.2.5. Restrições à variação morfológica de elementos do composto

Os advérbios compostos distinguem-se ainda das construções livres por possuírem restrições à variação formal dos elementos que os integram, não admitindo que estes possam variar em número e/ou género, como mostram os exemplos seguintes <sup>45</sup>:

*O Pedro dirigiu-se a mim com (\*falinha mansa + falinhas mansas)*

*O Pedro dirigiu-se a mim com (?\*fala mansa + ?falas mansas)*

A variação *galos/galinhas* nas expressões com os verbos *levantar-se* e *deitar-se*, apesar da sua diferente distribuição <sup>46</sup>, não altera o significado.

### 3.3. A noção de grau de fixidez.

Os critérios formais acima indicados funcionam sobretudo como índices de fixidez, na medida em que não parece haver, do ponto de vista da sequência interna de categorias gramaticais, uma separação nítida entre, por um lado, as expressões livres e, por outro lado, as palavras compostas.

Nesse sentido, adoptamos a perspectiva de Gaston Gross (1988, 1989a, 1996), que encara a composição como uma questão de grau de fixidez <sup>47</sup>. Cada uma destas propriedades é definida com uma restrição à variação formal que se espera-

---

<sup>44</sup> CETEMPúblico *com armas e bagagens* (53) e *de armas e bagagens* (115); Google *com armas e bagagens* (550) e *de armas e bagagens* (11.300); não se encontrou qualquer caso de permuta. A predominância da expressão introduzida pela preposição *de*, sobretudo no Google, parece indicar uma forma preferencial.

<sup>45</sup> Ver nota 33.

<sup>46</sup> Ver nota 42.

<sup>47</sup> Idêntica posição foi adoptada por Baptista (1994), entre outros, para os nomes compostos do Português. Sobre aspectos gerais de fixidez e composição, ver também Baptista (2004b).

ria observar nas combinações livres formalmente idênticas. Nenhuma destas propriedades separadamente é considerada necessária para a determinação de um composto. Aliás, o autor observa que as propriedades não são comparáveis entre si e dependem sobremaneira dos elementos lexicais em jogo. O facto de várias dessas restrições se poderem cumulativamente verificar, não é, por si só, suficiente para indicar um maior ou menor grau de fixidez, numa espécie de escala.

Preferimos adoptar, com este autor, a posição de considerar como composto qualquer combinação que apresente uma ou mais dessas restrições, sobretudo sempre que se verificar uma falta de composicionalidade semântica da expressão.

De facto, é relativamente fácil encontrar expressões claramente idiomáticas (isto é, cujo significado não é composicional) mas que permitem um ou mais tipos de variação formal dos que acima referimos.

(i) Assim, por exemplo, é possível observar a formação de um pequeno paradigma lexical, que não é totalmente desprovido de motivação (do ponto de vista semântico), mesmo que se observem rupturas distribucionais:

*A Ana falou do assunto em (traços + linhas + \*riscos + ?\*rasgos) gerais* <sup>48</sup>

Neste exemplo, apesar de *riscos* ser um nome que mais facilmente poderíamos incluir no paradigma distribucional de *linhas* e *traços*, essa combinação não parece fazer parte da variação formal da expressão composta; em contrapartida, *rasgos*, que poderá afigurar-se como semanticamente mais distante de qualquer um dos nomes anteriores, tem, contudo, alguma aceitabilidade (embora fraca).

(ii) A permuta de elementos em palavras compostas parece ser um fenómeno raro, pelo menos nas expressões claramente idiomáticas. Esta possibilidade de variação formal observa-se, contudo, em certas expressões dotadas de alguma composicionalidade semântica, como é o caso das expressões adverbiais de tempo <sup>49</sup>:

*Encontrei a Joana (no sábado passado + no passado sábado)*

---

<sup>48</sup>Enquanto *em (linhas +traços) gerais* estão representados no corpus *CETEMPúblico* com 73 e 63 ocorrências, respectivamente, e não se encontrou nenhuma ocorrência de *em (rasgos + riscos) gerais*. No Google (09/04/08), estas mesmas expressões ocorrem mais de 20.000 vezes cada uma e também não se encontrou qualquer ocorrência da expressão *em riscos gerais*. Quanto à combinatória *em rasgos gerais*, observaram-se 4 ocorrências, mas apenas alargando o contexto de busca às “páginas escritas em português”; efectivamente, parece tratar-se de um uso (muito pouco frequente, aliás) da variante do Português do Brasil. como por ex.: “*Por fim, para que se possa adequadamente situar a emigração espanhola para São Paulo, será preciso traçar, ainda que em rasgos gerais, o perfil do Brasil ...*” [www1.tau.ac.il/eial.old/III\\_2/bellotto.htm](http://www1.tau.ac.il/eial.old/III_2/bellotto.htm).

<sup>49</sup>Cf. Baptista, J. (1999, 2003a e 2003b) e Baptista e Català (2002).

Ainda assim, facilmente se verifica que a anteposição deste adjectivo está fortemente condicionada do ponto de vista lexical <sup>50</sup>:

No (sábado+ mês + ano + semestre +Verão) passado, *encontrei a Joana*  
No passado (sábado +?mês + ?ano + semestre +Verão), *encontrei a Joana*

Contudo, se, em vez do nome simples de tempo *ano*, tivermos o nome composto *ano lectivo*, já esta anteposição se torna possível:

*Encontrei a Joana* (no ano passado + ?no passado ano)  
*Encontrei a Joana* (no ano lectivo passado + no passado ano lectivo)

(iii) Também é possível encontrar exemplos de advérbios compostos em que uma parte da expressão se pode reduzir:

*O Pedro sabe a tabuada de cor* (E + e salteado) <sup>51</sup>

(iv) Finalmente, observa-se em alguns casos que a variação morfológica que não afecta o significado global da expressão <sup>52</sup>:

*O Pedro jantou com a Joana à luz* (de (E + a) vela + de (E + as) velas)

### 3.4. Outros aspectos

Finalmente, há numerosas expressões que são fixas em relação a uma determinada situação de comunicação, também designados por ‘pragmatemas’ (Mel’cuk 1993, 1994), como por exemplo as exclamativas:

*Até à vista!*  
*Até um dia destes!*

ou as interrogativas:

---

<sup>50</sup>Encontrámos no Google (09/04/08) a seguinte distribuição destas expressões com o adjectivo *passado*: *no passado sábado* (1.380.000 ocorrências), *no sábado passado* (1.410.000); *no mês passado* (369.000); já a combinatoria *no passado mês*, sem complemento determinativo, como no exemplo acima e que marcámos como pouco aceitável, parece ter, tanto quanto percebemos, um uso marginal na língua, pois registámos apenas 1 exemplo: “O site de imobiliário do Sapo entra directamente para a 4 posição, com 19 milhões de Page-views no passado mês, enquanto o Auto Sapo ocupa agora a 10<sup>a</sup> ...” [www.netscope.marktest.pt/ranking/Rank\\_Set\\_2007.htm](http://www.netscope.marktest.pt/ranking/Rank_Set_2007.htm). Tal contrasta as cerca de 1,8 M ocorrências da combinatoria *no passado mês de Ntmp*, isto é, com complemento determinativo, como, por exemplo, *no passado mês de Maio*. Registámos ainda a seguinte distribuição do adjectivo *passado* com o nome composto *ano lectivo*: *no ano lectivo passado* (381.000); *no passado ano lectivo* (378.000), que sugere que ambas as posições pré- e pósnominal são igualmente naturais. (Sobre este assunto ver Baptista e Català, 2008)

<sup>51</sup> Não é, porém, evidente, que se trate de um único advérbio, pois o segundo membro parece ter um efeito intensivo sobre o significado de base do advérbio *de cor*, que não se altera na expressão mais longa. O adverbial na forma mais longa, ocorre no Google (04/04/2008) 820 vezes, e no corpus do CETEMPúblico (09/04/08) ocorre 45 vezes com os seguintes verbos: saber *de cor* (24), aprender *de cor* (5), conhecer *de cor* (11), dizer *de cor* (1) e recitar *de cor* (4).

<sup>52</sup> CETEMPúblico: *à luz da vela* (35) e *à luz das velas* (36); Google (13/05/08): *à luz da vela* (867) e *à luz das velas* (19,200); as variantes sem determinante de *vela* são menos frequentes: CETEMPúblico: *à luz de vela* (3) e *à luz de velas* (32); Google (13/05/08): *à luz de vela* (396) e *à luz de velas* (18,200).

*Como?*  
*Diga?*  
*Está lá?*

M. Gross (1982) inclui estas expressões ora no conjunto dos advérbios compostos ora nas frases fixas, embora nem sempre seja claro o critério utilizado. Apesar disso, considerando que este tipo de expressões, na medida em que não se comportam como modificadores de outros operadores do discurso, antes podem ser analisados como um fenómeno de cristalização de argumentos de operadores performativos metalinguísticos (ausentes na estrutura superficial do discurso), não serão aqui tratados.

Alguns advérbios compostos em português parecem partilhar com outros tipos de expressões idiomáticas algumas propriedades formais de que faremos aqui um breve apontamento. Por exemplo, tal como, as expressões proverbiais<sup>53</sup>, encontramos vários advérbios compostos que apresentam uma estrutura rítmica, com paralelismo interno, rima e outros aspectos prosódicos e sintácticos que funcionam como mecanismo mnemónico, de modo a facilitar a sua memorização por parte dos falantes. Assim, nos advérbios compostos seguintes:

*O João abriu as janelas de par em par*  
*A Ana falou do assunto de viva-voz*  
*Ele falou do problema com a Ana cara a cara*

observamos repetição de palavras (*par/par*; *cara/cara*) ou do mesmo som 'v' (aliteração) que poderá ter, tanto quanto julgamos, não só um efeito expressivo no discurso, como mas também um valor mnemónico.

### **3.5. Critérios de classificação.**

No seguimento da perspectiva teórico-metodológica desenvolvida por M. Gross (1986a:40-47), adoptamos a sua noção de advérbio generalizado, considerando que a estrutura global de um advérbio composto pode ser representada da seguinte maneira:

(A) *Prép Det N Modif*

em que *Prép* representa a preposição, *Det* o determinante, *N* um elemento lexical de natureza nominal e o *Modif*, representa o modificador, geralmente um elemento lexical de natureza adjectival ou, em casos mais complexos, uma oração relativa.

Embora os quatro elementos possam estar simultaneamente presentes na estrutura (A) não é absolutamente necessário que todos os elementos estejam presentes. A ausência do modificador e do determinante constituem critérios de

---

<sup>53</sup> Refira-se, entre a vasta bibliografia existente, Anscombe (2000), Schapira, (1999). Sobre os provérbios em português, vejam, em particular, Chacoto (1997), e refira-se as recolhas de Brazão (1998) e Machado (1998).

classificação das expressões fixas adverbiais, enquanto que, a preposição, pelo contrário, não é, podendo por isso, encontrar-se omissa. Eis alguns exemplos de advérbios compostos por nós recenseados, pertencentes a diferentes classes formais em que a preposição não está presente <sup>54</sup>:

[O Pedro fala inglês] um pouco (PDETC)  
[O Pedro permaneceu na empresa] a vida inteira (PCA)  
[O Pedro esperou pela Ana] um bom bocado (PAC)  
[O Pedro competiu com o Miguel] taco a taco (PCPC)

Nas linhas que se seguem, apresentamos de forma sumária os princípios de classificação das classes aqui estudadas.

### 3.5.1. A classe PC

A classe PC é formada por expressões fixas adverbiais com a estrutura interna *Prep C*; o símbolo *Prep* representa uma preposição e o símbolo *C* representa um elemento lexical constante, geralmente de natureza nominal. São exemplos desta classe:

Prep C=:

[O Pedro progrediu na carreira] a pulso (PC)  
[Eles prometeram amar-se] ad eternum (PC)  
[O Pedro sabe isso] de boca (PC)  
[O Pedro disse isso à Ana] sem rodeios (PC)

Por definição, esta classe de advérbios distingue-se das outras classes pelo facto de não ser possível inserir um determinante (Det=:E) ou um modificador, conforme ilustram o seguinte par de exemplos:

\*[O Pedro progrediu na carreira] a (E + \*o + \*um + \*este + \*o seu +...)  
pulso (E + \*esquerdo + \*direito)  
\*[O Pedro escolheu a empregada doméstica] a (E + \*o + \*um + \*este + \*o  
seu + \*aquele) dedo (E + \*esquerdo + \*direito)

### 3.5.2. A classe PDETC

A classe PDETC é constituída por advérbios compostos com a estrutura interna: *Prep Det C*. Eis alguns exemplos de expressões adverbiais fixas pertencentes a esta classe:

Prep Det C=:

[O Pedro falou com a Ana] à bruta (PDETC)  
[O Pedro levanta-se] com as galinhas (PDETC)  
[O Pedro fez a viagem do Porto a Faro] de uma tirada (PDETC)  
[O Pedro leu o texto] na diagonal (PDETC)

---

<sup>54</sup> A partir deste momento, indicamos entre parênteses e alinhados à direita de cada exemplo os códigos das classes respectivas.

Por definição esta classe de advérbios distingue-se da classe PC pela presença do determinante e distingue-se das classes PCA e PAC, abaixo descritas e pela ausência do elemento *Modif*, tal como por exemplo:

[O Pedro fez a viagem do Porto a Faro] de uma \*(grande + pequena + ...) tirada  
[O Pedro leu o texto] na \*(grande + pequena + ...) diagonal

### 3.5.3. As classes PCA e PAC

As classes PCA e PAC integram advérbios compostos com a estrutura interna *Prep C Adj e Prep Adj C*, respectivamente, e distinguem-se das classes anteriores por apresentarem um elemento lexical, geralmente, de natureza adjectival, na posição de *Modif*, o qual pode ocorrer antes ou depois de *C*, tal como podemos observar nos exemplos abaixo apresentados:

Prep Det Adj C=:

[A Ana quer o marido de volta] à viva-força (PAC)  
[A taça FIFA chega a Portugal] com grande estilo (PAC)  
[Eles decidiram divorciar-se] de comum acordo (PAC)  
[A Ana entrou na sala] em grande estilo (PAC)

Prep Det C Adj=:

[O Nuno observou a lua] à vista desarmada (PCA)  
[O Pedro entrou no emprego] com o pé direito (PCA)  
[O Pedro conseguiu a casa] de mão beijada (PCA)  
[A reunião decorreu] em sessão aberta (PCA)

Conquanto a posição do adjectivo constitua critério formal que distingue os advérbios da classe PCA da classe PAC, em alguns casos observa-se a possibilidade de permuta do adjectivo para a posição pré-nominal, como por exemplo:

[O Pedro visitou os tios] no sábado passado (PCA)  
[Perm] = [O Pedro visitou os tios] no passado sábado

[O Pedro teria feito a mesma coisa] em circunstâncias semelhantes (PCA)  
[Perm] = [O Pedro teria feito a mesma coisa] em semelhantes circunstâncias

Nestes casos, considerou-se que a classificação PCA tinha prioridade sobre a classe PAC, tendo-se assinalado nas propriedades da respectiva matriz a possibilidade de permuta do modificador.

### 3.5.4. As classes PCDC e PCPC

As classes PCDC e PCPC contêm advérbios compostos formados por dois elementos fixos *C*, geralmente de natureza nominal, e que apresentam a seguinte estrutura interna:

Prep C1 de C2=:

- [O Pedro leu o livro] à luz da (candeia + vela) (PCDC)
- [A Ana comprou um vestido] a peso de ouro (PCDC)
- [O Pedro disse isso] em abono da verdade (PCDC)
- [O Pedro entrou em casa] pela calada da noite (PCDC)

Prep1 C1 Prep2 C2=:

- [O Pedro explicou o acidente à polícia] tintin por tintim (PCPC)
- [O Pedro falou com o amigo] com sete pedras na mão (PCPC)
- [O Pedro examinou a Inês] de alto a baixo (PCPC)
- [O Pedro disse isso à Inês] sem papas na língua (PCPC)

Nos advérbios compostos da classe PCDC o complemento C2 é interpretado como um complemento determinativo de C1 e não pode ser omitido, conforme ilustra o exemplo que se segue:

- [O Pedro fez isso] à margem (\*E + da lei) (PCDC)
- [Diga-se], em abono (\*E + da verdade) que ele evitou a separação (PCDC)
- [O Rui morreu] na flor (\*E + da idade) (PCDC)

Contudo, na medida em que se trata de combinações fixas, estes advérbios não se submetem aos testes de constituência que, normalmente, permitem identificar os complementos preposicionais ou determinativos. Na verdade, não é possível substituir o complemento determinativo de C2 por um pronome ou reduzir C2=: *a lei, da verdade, da idade* a um pronome oblíquo correspondente:

- [Pron.] = ?/\*[O Pedro fez isso] à sua margem
- [Pron. Obl.] ?/\*[O Pedro fez isso] à margem dela

- [Pron.] = ?/\*[Diga-se], em seu abono [que ele evitou a separação]
- [Pron. Obl.] ?/\*[Diga-se], em abono dela [que ele evitou a separação]

- [Pron.] ?/\* [O Rui morreu] na sua flor
- [Pron. Obl.] ?/\* [O Rui morreu] na flor dela

Já os advérbios compostos pertencentes à classe PCPC podem frequentemente ser analisados como complementos preposicionais justapostos, em que a segunda preposição é diferente de *de*. Também aqui, não é possível analisar sintacticamente os dois elementos *Prep C*, já que estes não se deixam submeter às modificações formais que permitem determinar as fronteiras dos constituintes de uma construção livre. Ainda assim, as relações sintático-semânticas entre os dois complementos *Prep C* do advérbio podem revestir-se de matizes variados. Assim, na frase

[O Pedro examinou a Ana] de alto a baixo (PCPC),

encontramos o que parece ser com dois complementos locativos. Já em:

[O Pedro falou com a Ana] com sete pedras na mão (PCPC),

o adverbial de modo parece derivar de um complemento instrumental. Na frase:

[O Pedro disse isso à Ana] sem papas na língua (PCPC),

o complemento na língua assemelha-se a um locativo <sup>55</sup>.

### 3.5.5. A classe PCDN e PCPN

Os advérbios compostos pertencentes às classes PCDN e PCPN têm em comum o facto de apresentarem um segundo complemento distribucionalmente livre. Este tipo de expressões fixas de natureza adverbial correspondem, muitas vezes, às locuções preposicionais da gramática tradicional.

O critério de classificação que permite distinguir estas duas classes é o tipo de preposição que introduz o segundo complemento do composto, que na classe PCDN é *de* e na classe PCPN a preposição é diferente de *de*. Estes compostos apresentam, pois, a seguinte estrutura formal:

Prep1 Det C1 de N2 =:

[O Pedro fez isso] nas barbas do (professor + da Ana + mãe + ...) (PCDN)

[O Pedro fez isso] ao som de (a guitarra + a flauta + a chuva + ... (PCDN)

[O Pedro não fez isso] por falta de (meios + papéis + recursos +....)  
(PCDN)

[O Pedro enviou a carta] ao cuidado de (a Ana + o director + ...) (PCDN)

Prep1 Det C1 Prep2 N2 =:

[O Pedro fez isso] por amor a (a mãe + a Cristo + a profissão <sup>56</sup> ...) (PCPN)

[O Pedro fez isso] de acordo com (a lei + o texto + o exposto ...) (PCPN)

[O Pedro fez isso] em harmonia com (a lei + o exposto ...) (PCPN)

[O Pedro sabe o que fazer] em relação a (este assunto+ esta questão...)  
(PCPN)

É importante assinalar que alguns nomes da classe PCDN admitem certas expansões e/ou transformações sintácticas próprias dos nomes livres, embora com algumas restrições.

Em primeiro lugar, o segundo complemento de alguns advérbios compostos da classe PCDN, que funciona como um complemento determinativo de C1 pode,

---

<sup>55</sup> Estamos perante uma construção associada a uma frase idiomática com *ter*. *O Pedro não tinha papas na língua* (C1P2). A relação entre frases negativas com *ter* e construções adverbiais introduzidas pela preposição *sem* já foi anteriormente referidas por vários autores, veja-se, por exemplo, Ranchhood (1990). Este tipo de relação pode ser muitas vezes analisado mediante a existência de uma frase de base com *estar*. As frases afirmativas com *ter* estão frequentemente associadas a frases com *estar com*, como por exemplo: *O Pedro (tem + está com) fome* vs. *O Pedro (não tem + está sem) fome*. Ora, neste caso, a frase com *estar* parece não existir: \**O Pedro estava sem papas na língua*, daí que tenhamos classificado a expressão acima ilustrada nos advérbios compostos. Porém, na forma negativa é possível encontrarmos a frase: *O Pedro não estava com papas na língua*.

<sup>56</sup> Nas expressões adverbiais *por amor à camisola* e *por amor à arte* considerámos que C<sub>2</sub> =: (a *camisola* + a *arte*) são fixas, logo estes compostos foram classificados em PCPC.

por vezes, ser pronominalizado por um adjectivo possessivo desde que o N2 corresponda um nome humano, tal como ilustram os exemplos seguintes:

[O Pedro enviou a carta] à atenção do Luís (PCDN)  
[Pron. Poss] = [O Pedro enviou a carta] à sua atenção

[O Pedro colocou-se] do ponto de vista do Rui (PCDN)  
[Pron. Poss] = [O Pedro colocou-se] do seu ponto de vista

[A Lena temperou a salada] ao gosto do João (PCDN)  
[Pron. Poss] [A Lena temperou a salada] a seu gosto

Contudo, nem todos os advérbios deste tipo admitem a aplicação da pronominalização, conforme podemos observar nos exemplos seguintes:

[Todos foram às aulas] à excepção do Pedro (PCDN)  
[Pron. Poss] = \*[Todos foram às aulas] à sua excepção

[O Pedro fumava] às escondidas do pai (PCDC)  
[Pron. Poss] = ?/\*[O Pedro fumava] às suas escondidas<sup>57</sup>

De um modo geral, porém, estes complementos admitem a pronominalização de N2 pelos pronomes pessoais oblíquos:

[Pron. Obl] = [O Pedro enviou a carta] à atenção dele (PCDN)  
[Pron. Obl] = [Todos foram às aulas] à excepção dele (PCDN)  
[Pron. Obl] = [O Pedro fez isso] a mando dele (PCDN)  
[Pron. Obl] = [O Pedro colocou-se] do ponto de vista dele (PCDN)  
[Pron. Obl] = [O Pedro fumou] às escondidas dele (PCDN)

### 3.5.6. A Classe PCONJ

Pertencem à classe PCONJ os advérbios compostos que têm dois complementos preposicionais coordenados por uma conjunção, geralmente 'e' ou 'ou', e que apresentam a seguinte estrutura interna:

Prep1 Det1 C1 Conj Prep2 Det2 C2 =:

[A Ana festejou] à grande e à francesa (PCONJ)  
[O Pedro saberá a verdade] mais cedo ou mais tarde (PCONJ)  
[O Pedro sabe o texto] de cor e salteado (PCONJ)  
[O Pedro começou a dizer asneiras] a torto e a direito (PCONJ)

À semelhança de advérbios compostos pertencentes a outras classes formais, cujos elementos previstos na estrutura formal não estão todos realizados lexicalmente, é possível encontrarmos exemplos da classe PCONJ que não apresentam Prep2, como ilustra a frase seguinte:

---

<sup>57</sup>Uma breve pesquisa no CETEMPúblico deu como resultado zero ocorrências desta construção, o que confirma a nossa intuição linguística quanto à sua inexistência na língua.

[O Pedro sabe o texto] de cor e (E+\*de) salteado.

Esta inaceitabilidade resultará, provavelmente, da natureza adjectival de C2 . Note-se, porém que salteado não concorda em género e número com o complemento directo da frase matriz:

[O Pedro sabia (o texto + a lista)] de cor e (salteado + \*salteada).

Embora a palavra salteado exista na língua de uma forma autónoma, em frases como:

[O Pedro fez espinafres] salteados,

o qual pode ser interpretado como um complemento adverbial de modo. Fora deste contexto e em expressões como *de cor e salteado* a palavra adquire outro significado completamente diferente, tendo como seu equivalente expressões como *de memória*. A palavra *cor* também tem uma existência autónoma na língua, como por exemplo:

[A cor verde é a cor preferida do meu pai].

Importa ainda referir que, além destas palavras se distinguirem pela diferença de timbre da vogal, pertencem a categorias sintácticas diferentes.

### **3.5.7. As classes PECO, PVCO e PPCO (advérbios compostos de tipo comparativo)**

A classe PECO integra os advérbios compostos de tipo comparativo, que operam sobre frases adjectivais e cuja estrutura interna é a seguinte:

[No (ser + estar) Adj] como C =:

[O Pedro (está + é) magro] como (um espeto + uma vareta de óleo+ um esqueleto+ um cabo de vassoura +...) (PECO) <sup>58</sup>

A classe PVCO reúne expressões fixas adverbiais que operam sobre construções verbais e cuja estrutura interna é a seguinte:

[No V] como C =:

[O Pedro morreu] como (um herói + um mártir + um homem + cão) (PVCO)

A classe PPCO contém expressões fixas adverbiais de tipo comparativo, mas que em vez de terem como C um grupo nominal apresentam uma conjunção 'como' a introduzir um complemento preposicional, as quais operam geralmente sobre construções verbais e cuja estrutura interna é a seguinte:

---

<sup>58</sup> Ranchhod (1991) adopta para esta classe o código PACO; preferimos, porém, manter a notação proposta por M. Gross (1982, 1984).

Como Prep C=:

[O livro apareceu] como por encanto (PPCO)

Embora tenhamos alistado alguns advérbios compostos de tipo comparativo pertencentes a estas classes, estes não serão aqui estudados, pois já foram objecto de um estudo sistemático para o Francês (Gross, M. 1982, 1984), para o Português (Ranchodd, 1991), seguido de um estudo contrastivo entre o Português e o Italiano (Ranchhod e Gioia, 1996) e também entre o Espanhol, Catalão e o Francês (Català, 2003).

### **3.5.8. A classe PJC**

Pertencem à classe PJC os advérbios compostos introduzidos por uma conjunção coordenativa, com a estrutura interna Conj C, em que C é frequentemente um grupo nominal fixo, como por exemplo:

[O Pedro tropeçou] e pumba!Caiu! (PJC)

[O Pedro leu o texto da esquerda para a direita] e vice-versa (PJC)

[O Pedro disse isso e aquilo] e etc. (PJC)

Nem por sombras [ele vai conseguir passar no exame] (PJC)

### **3.5.9. As classes PV e PF (construções frásicas)**

Os advérbios compostos de natureza frásica são classificados em duas classes distintas, as classes PV e PF.

A classe PV formalmente representada por Prep V W, compreende orações, tradicionalmente designadas por orações subordinadas adverbiais, em que sujeito pode estar omissa e o verbo ocorre no infinitivo. Eis alguns exemplos deste tipo de frases por nós encontradas:

[O Pedro deverá ser considerado inocente] até ver (PV)

[O Pedro correu] sem parar (PV)

[O Pedro foi embora] sem dizer água-vai (PV)

[O Pedro corrigiu] por assim dizer [o trabalho] (PV)

A classe PF é constituída por advérbios compostos, cuja estrutura interna corresponde a orações subordinadas finitas, nas quais se observa um maior ou menor grau de fixidez interna e cuja estrutura interna é: Conj P. Atente-se aos exemplos seguintes:

[O Pedro disse isso à Ana] por dá cá aquela palha (PF)

[A Ana há-de acabar o trabalho] quando as galinhas tiverem dentes (PF)

[O Pedro vai melhorar] se Deus quiser (PF)

[O Pedro conseguirá isso] custe o que custar (PF)

Em síntese, os advérbios compostos do Português, por nós recenseados foram, num primeiro momento, organizados em dezasseis classes formais de acordo com a proposta teórico-metodológica de M. Gross (1982, 1986).

Na Tabela 1, apresentamos o conjunto das classes assim constituídas, a estrutura interna definitória de cada uma e um exemplo ilustrativo desse tipo de expressões:

<b>Classes</b>	<b>Estruturas</b>	<b>Exemplos</b>
PADV	Adv	[O Pedro faz isso] habitualmente
PC	Prep C	[O Pedro conseguiu isso] por milagre
PDETC	Prep Det C	[O Pedro casou-se] pelo civil
PAC	Prep Adj C	[O Pedro foi apanhado] em flagrante delito
PCA	Prep C Adj	[O Pedro não fez isso] de ânimo leve
PCDN	Prep C de N	[O Pedro disse isso] à margem da conferência
PCDC	Prep C de C	[O Presidente fez isso] a bem da nação
PCPN	Prep C Prep N	[O Pedro sabe o que fazer] em relação a esse assunto
PCPC	Prep C Prep C	[A Ana olhou o Pedro] de alto a baixo
PCONJ	Prep C Conj C	[O Pedro viu o Papa] em carne e osso
PV	Prep V W	[O Pedro comeu o chocolate] num abrir e fechar de olhos
PF	F (frase fixa)	[O Luís conseguirá o que quer] diga-se o que se disser
PECO	(Adj) como C	[O Zé é magro] como um (espeto + pau de vassoura)
PVCO	(V) como C	[O Pedro morreu] como um passarinho
PPCO	(V) como Prep C	[O Pedro mudou] como do dia para a noite
PJC	Conj C	[Coisas como busca, navegação] e assim por diante

Tabela 1. Classificação dos advérbios compostos do Português

Numa fase inicial do nosso trabalho fizemos a classificação de todos os advérbios por nós inventariados, mas como era necessário delimitar o nosso objecto de estudo decidimos, numa segunda fase, seleccionar, apenas, algumas classes de advérbios que ainda não tinham sido estudadas de uma forma sistemática em Português e cuja estrutura interna era, grosso modo, a de um complemento preposicional constituído por uma preposição e grupo nominal (Prep GN). Estes advérbios compostos constituem, de resto, o conjunto quantitativamente mais importante de todas as expressões por nós recolhidas. Assim, neste estudo, não considerámos as seguintes classes de advérbios compostos, pelas seguintes razões:

- (a) Os advérbios da classe PADV, a qual está reservada aos advérbios simples (*ontem, amanhã, etc.*) e/ou derivados (*habitualmente, felizmente, etc.*);
- (b) Os advérbios de tipo comparativo pertencentes às classes PVCO, PECO e PPCO, pelas razões já referidas anteriormente;
- (c) Os advérbios compostos de natureza frásica pertencentes às classes PF, PV, na medida em que apresentam uma estrutura interna diferente da de um complemento preposicional, ao contrário do nosso objectivo, acima referido;

(d) As expressões fixas adverbiais complexas que resultam de construções com verbo suporte *estar*, mediante um processo de gerundivização, como descrito por Ranchhod (1990, 1996):

[O Pedro foi trabalhar] em jejum  
O Pedro foi trabalhar # O Pedro estava em jejum (EPN)  
[Ger] = O Pedro foi trabalhar # estando (ele + E) em jejum  
[Vsup z.] = O Pedro foi trabalhar em jejum

Nesta derivação, sendo satisfeita a condição de correferência entre duas ocorrências do GN o Pedro, aplica-se a operação de gerundivização [Ger.] que subordina a frase com *Vsup* à frase matriz; observa-se a inversão do sujeito da gerundiva (estando ele em jejum); com comitantemente a esta operação [de Ger.] o sujeito da oração gerundiva pronominaliza-se ou reduz-se a zero, uma vez que o seu antecedente já está expresso na frase matriz; finalmente o *Vsup* reduz-se a zero, na medida em que, como mero instrumento gramatical do nome predicativo jejum, não contribui para a informação global da frase.

(e) As expressões fixas adverbiais de tempo, constituídas em torno de um nome de tempo (Ntmp), tais como: *dia, mês, ano, século, segundo, minuto, hora, etc.*, que apresentam uma variação formal bastante produtivas e que, frequentemente, são, semanticamente transparentes. São exemplo ilustrativo destas expressões:

[O Pedro fez o trabalho] (de manhã + de manhãzinha) (PC)  
[O Pedro fez o trabalho] pela (manhã + tarde + noite) fora (PCPC)  
[O Pedro fez o trabalho] ao princípio da (manhã + tarde + noite) (PCDC)  
[O Pedro fez trabalho] às (uma + duas + ...) ( E + horas) da (manhã + tarde + ...) (PCDC)

Ora, não tratámos aqui este tipo de adverbiais, pois, já tinham sido alvo de um estudo sistemático em português (cf. Baptista, 1999, 2003a, 2003b) e de estudo contrastivo entre o português e o espanhol (cf. Baptista e Català, 2002 a).

Neste trabalho, considerámos apenas os casos de expressões adverbiais de tempo que apresentam maior grau de fixidez e uma certa idiomaticidade, tais como:

[O Pedro fez o trabalho] a contra-relógio (PC)  
[O Pedro chegou ao escritório] neste meio tempo (PDETC)  
[A Ana esperou pelo Pedro] todo o santo dia (PAC)  
[O ladrão assaltou a loja] pela calada da noite (PCDC)  
[O Pedro chegou a casa] ao romper da (aurora + madrugada + ?noite) (PCDC)  
[O Pedro foi para casa] ao nascer do (sol + dia) (PCDC)

### 3.6. Alguns problemas de classificação

Aquando da organização e classificação dos advérbios compostos em diferentes classes formais, deparámo-nos com alguns problemas de classificação que passamos a apresentar de forma sumária:

#### (i) Relação entre advérbios terminados em *-mente* e advérbios compostos

Alguns advérbios compostos podem ser parafraseados por advérbios terminados em *mente* sem que se observe qualquer alteração no significado e nas propriedades sintáticas da construção, como ilustram os exemplos seguintes:

Em resumo, [vale a pena saíres de casa] (PC)  
= Resumidamente, [vale a pena saíres de casa] (PADV)

Por curiosidade, [o Pedro namora com a Joana] (PC)  
= Curiosamente, [o Pedro namora com a Joana] (PADV)

Trata-se, em geral, de advérbios da classe PC, embora se tenha encontrado advérbios compostos equivalentes a formas em *-mente*, de outras classes formais, como por exemplo:

[O Pedro fará isso] para o futuro (PDETC)  
= [O Pedro fará isso] futuramente (PADV)

De um modo geral, estes advérbios funcionam como modificadores de toda a frase, razão por que não podem ser extraídos para o início da frase, conforme ilustram os exemplos seguintes:

\* *Foi* (em resumo + resumidamente) *que o Pedro saiu de casa*  
\* *Será* (para o futuro + futuramente) *que o Pedro fará isso*

Naturalmente alguns destes advérbios em *-mente* podem apresentar, a par da construção como advérbio de frase, outra construção como advérbios (de modo), integrados na proposição, isto é, funcionando como modificadores do verbo. Neste caso, não é possível estabelecer qualquer equivalência entre a forma em *-mente* e o advérbio composto. Segue-se um exemplo:

*O Pedro contou* (resumidamente + \*em resumo) *a história toda à Ana*  
*Foi* (resumidamente + \*em resumo) *que o Pedro contou a história toda à Ana*

Ora, ainda que as formas simples em *-mente* não façam parte do nosso estudo, julgamos importante não ignorar esta relação. Apesar de se tratar de advérbios formalmente distintos (palavras simples/compostas), uma vez que são expressões sintática e semanticamente equivalentes, não seria adequado desdobrá-los lexicalmente, isto é, considerá-los duas unidades léxico-sintáticas distintas. Por essa razão, indicamos em coluna, nas respectivas matrizes dos advérbios compostos, a possibilidade de formação de Adv *-mente*, notando esta propriedade como [C*-mente*] e explicitando lexicalmente a forma derivada.

## (ii) complementos de N

Muitos advérbios da classe PCDN apresentam um complemento de N distribucionalmente livre que, em situações adequadas pode sofrer uma redução a zero.

[O Pedro escreveu os comentários] em (a margem + o verso + as costas) da folha (PCDN)

[de N z.] = [O Pedro escreveu os comentários] em (a margem + o verso + ?\*as costas)

[O Pedro chorava] às escondidas dos pais (PCDN)

[de N z.] = [O Pedro chorava] às escondidas (dos pais)

A expressão reduzida tem uma interpretação elíptica, interpretável perante o contexto sintático, isto é, a frase a que o adverbial se liga. Nem sempre, porém, esta redução é possível, como ilustra a inaceitabilidade ou diferentes interpretações da expressão *nas costas*, provavelmente pela ambiguidade do N<sub>pc</sub>=: costas. A fim de evitar a duplicação de entradas lexicais, indicamos a possibilidade de redução deste complemento nas propriedades da classe PCDN, a qual foi anotada na tabela com a propriedade: [de N z.].

## (iii) variantes

Observamos ainda casos de advérbios compostos que apresentam um número considerável de variantes. Trata-se de advérbios compostos que formam famílias produtivas, em que um elemento C pode comutar com outros elementos lexicais, formando paradigmas mais ou menos extensos. São exemplo deste tipo de expressões (relativamente produtivas):

(a) Expressões que designam posições referentes a partes do corpo:

de (ventre +costas + peito+ barriga) + (E + voltado (-a +-as)) + para (\*E +cima + baixo)

de cabeça (E + virada + voltada) para (E+ cima + baixo + o lado (esquerdo + direito))

de pés (E + voltados + virados) para (baixo + cima + fora + dentro)

(b) expressões do modo/instrumento, formadas pela sequência por via Adj<sup>59</sup>:

<administrar> < medicamento> por via (linfática + renal + venosa + arterial + sanguínea +...)

<enviar> N1 por via (aérea + marítima + terrestre + férrea + rodoviária)

<V> por via (judicial + extra-judicial + legal)

---

<sup>59</sup> No CETEMPúblico observam-se 1624 ocorrências deste tipo, distribuídas por 196 adjectivos, dos quais os mais frequentes são (por ordem decrescente): *aérea* (193), *marítima* (167), *administrativa* (97), *terrestre* (80), *indirecta* (75), *oral* (65), *intravenosa* (49), *telefónica* (41), *judicial* (40), *diplomática* (37), *sexual* (33), *legislativa* (33), *hertziana* (30), *postal* (30), *directa* (30), *electrónica* (30), *informática* (30), *endovenosa* (29), *pacífica* (25), *rodoviária* (24), etc.. Como se pode ver, estas expressões abrangem vários domínios.

(c) expressões de segmentação do domínio da culinária (Nascimento 1997):

<cortar> <alimentos> (aos bocados + em tiras + em palitos + aos quadradinhos + em postas + aos dados + às lascas + às postas +...)

Como a sua inclusão nas nossas tábuas faria “explodir” de forma artificial o número de advérbios compostos do mesmo tipo, adoptámos como critério registar apenas alguns exemplos a título ilustrativo, deixando aberta a possibilidade de este tipo de advérbios ser tratado de uma forma automática através da construção de transdutores de estados finitos<sup>60</sup>, como abaixo ilustrado na fig. 1:

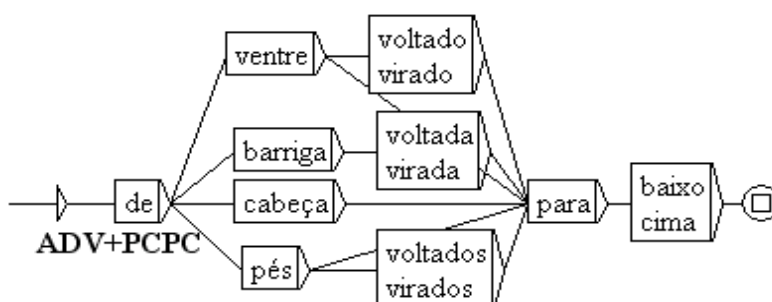


Fig. 1 Exemplo de um transdutor de estados finitos para representação de uma família de advérbios compostos que designam expressões relacionadas com posições referentes a partes do corpo.

---

<sup>60</sup> Sobre o uso de autómatos de estados finitos na representação lexical das línguas naturais, veja-se Gross (2001) e Ranchhod (2001).

### 3.7. Representação dos advérbios compostos em matrizes binárias

A Tabela 2., abaixo apresentada, representa o estado actual<sup>61</sup> do dicionário dos advérbios compostos recenseados para o Português para cada uma das nove classes formais aqui estudadas:

Classe	Estruturas	Exemplos	Nº efectivos
PC	Prep C	[O Pedro temperou a salada] a gosto	500
PDETC	Prep Det C	[O Pedro disse isso à Cátia] na brincadeira	500
PAC	Prep Adj C	[O Pedro fez isso] de livre vontade	130
PCA	Prep C Adj	[Eles homenagearam o pintor] a título póstumo	250
PCDC	Prep C de C	[O Pedro fez isso] à margem da lei	150
PCDN	Prep C de N	[O Pedro montou] às cavalitas da Sara	150
PCPC	Prep C Prep C	[O Pedro vai emendar-se] daqui em diante	200
PCPN	Prep C Prep N	[O Pedro sabe o que fazer] em relação a esse assunto	50
PCONJ	Prep C Conj C	[A Inês agarrou-se ao trabalho] com unhas e dentes	100
Total			2030

Tabela 2. Classes formais de advérbios compostos estudadas em Português

Cada classe foi formalizada numa matriz léxico-sintáctica em que as linhas constituem as entradas lexicais (os advérbios compostos) e nas colunas figuram as diferentes propriedades pertinentes para a sua descrição linguística. A Tabela 3 ilustra este modo de formalização, apresentando um fragmento da matriz léxico-sintáctica correspondente à classe PAC.

A primeira linha de cada tabela constitui o cabeçalho onde se explicita a informação de cada campo, indicado nas colunas. Apresentam-se primeiro os elementos lexicais por que o composto é formado, seguindo-se as propriedades distribucionais e transformacionais <sup>62</sup>.

---

<sup>61</sup> O número de efectivos é dado de forma aproximativa, na medida em que o dicionário está em constante actualização.

<sup>62</sup>Estas propriedades serão analisadas mais adiante, limitamo-nos aqui a referi-las sumariamente.

Nhumo	N-humo	V	Prep&Det	Prep	Det	Adj	C	[Permuta] Adj	Exemplo
-	+	<voar>	a	a	<E>	baixa	altitude	-	O avião voa a baixa altitude
+	-	<caminhar>	a	a	<E>	bom	passo	-	O Pedro caminha a bom passo
+	-	<encontrar>	a	a	<E>	curto	termo	-	A Inês encontrará uma solução a curto termo
+	-	<chegar>	a	a	<E>	duras	penas	-	O Pedro chegou a duras penas até casa
+	-	<voar>	a	a	<E>	grande	altitude	-	O avião voa a grande altitude
+	-	<avaliar>	a	a	<E>	longo	termo	-	O Pedro avaliará os resultados a longo termo
+	-	<pôr N>	a	a	<E>	meia	haste	-	O Pedro pôs a bandeira a meia haste

Tabela 3. Fragmento da matriz léxico-sintáctica da classe PAC.

Nestas tabelas considerámos, então:

(i) As restrições distribucionais do sujeito da construção sobre a qual opera o advérbio composto (N±hum, Npl, Nabs). De um modo geral, apenas representamos a primeira propriedade (N±hum) por traços binários, enquanto que outras restrições distribucionais foram pontualmente anotadas numa coluna dedicada a observações diversas.

(ii) Alguma informação sintáctica ou semântica sobre a natureza do composto, i.e. a sua natureza locativa (Loc), temporal (Tmp), a possibilidade de funcionar como determinante (Det) ou conjunção (Conj);

(iii) Para as classes PC e PDETC considerámos a relação existente entre alguns advérbios compostos e os advérbios terminados em *-mente*, a qual foi anotada como [C – mente], como já referimos atrás;

(iv) Para a classe PCA considerámos a possibilidade de permuta do adjetivo e sua relação com a classe PAC;

(v) Para a classe PCDN, indicamos a possibilidade de redução do segundo elemento do composto; a qual foi anotada como [de N z.];

(vi) Foi igualmente nosso objectivo determinar de forma precisa o comportamento sintáctico dos advérbios relativamente à frase em que se inserem. Para tal utilizámos os critérios definidos por Molinier e Levrière (2000) complementando-os com outros critérios recolhidos na bibliografia. Contudo, pela extensão do léxico já inventariado, limitámos esse estudo às colunas PC e PDETC, as mais numerosas, deixando para outro momento o alargamento desse

estudo às restantes classes. A descrição dessas propriedades será apresentada no capítulo 4;

(vii) Nas tabelas foram ainda acrescentadas algumas informações que dão conta do domínio lexical a que pertencem alguns advérbios compostos (culinária, economia, medicina, etc.) ou sobre a sua origem (latinismo, galicismo, anglicismo, italiano, etc.), sempre que tal se nos afigurou pertinente;

(viii) Finalmente, apresentamos em cada linha da tábua um exemplo de uma frase em português, onde figura o advérbio composto analisado.

#### 4. Propriedades sintáticas das expressões adverbiais

Neste capítulo, apresentamos as principais propriedades sintáticas que permitem caracterizar, em geral, o comportamento linguístico dos advérbios, para depois melhor procedermos à descrição dos advérbios compostos deste estudo.

O capítulo está organizado do seguinte modo: Começamos por fazer uma apresentação breve de alguns aspectos gerais das propriedades dos advérbios (§4.1) para, de seguida focar as propriedades, mais tradicionais, de equivalência a pró-formas interrogativas (§4.2), a mobilidade na frase (§4.3) e a facultatividade (§4.4).

Depois, abordamos sucessivamente as propriedades sintáticas utilizadas por Molinier e Levrier (2000) para a classificação das construções dos advérbios terminados em *-ment*, nomeadamente a deslocação para a posição de destaque em início de frase na negativa (§4.5) e a extracção *ser...que* (§4.6). Por último, apresentamos (§4.7) a propriedade de inserção de adverbial por verbo-suporte de ocorrência (M. Gross 1986) e a retoma anafórica do verbo da frase matriz e respectivos complementos por um pró-forma e manutenção do adverbial (§4.8).

Terminamos (§4.9) com uma análise da distribuição destas últimas quatro propriedades aos advérbios compostos das classes PC e PDETC.

##### 4.1. Aspectos gerais.

No quadro da gramática harrissiana (1976, 1991), os advérbios são operadores de segunda ordem, isto é, operam sempre sobre outros operadores; nesta perspectiva, a natureza do operador sobre o qual operam pode ser muito variada. De um ponto de vista sintático, os advérbios são expressões que ocorrem, em geral, em posição adjacente ao constituinte sobre o qual exercem uma modificação. Podem, assim, modificar verbos:

*O Pedro leu o texto superficialmente/na diagonal*

adjectivos:

*O Hugo é muito estudioso*

e até mesmo outros advérbios:

*O Pedro comportou-se muito bem*

Outros advérbios têm um escopo sobre toda a proposição, surgindo, frequentemente, em posição inicial de frase e destacada desta por vírgula:

*Efectivamente/de facto, o Pedro não sabe nada de finanças*

É ainda possível considerar que certos advérbios, sobretudo os que veiculam um significado de natureza quantificadora (advérbios quantificadores), podem operar sobre outro tipo de construções predicativas, como por exemplo, as construções preposicionais locativas, sejam elas de natureza espacial:

*O Pedro vive bem perto da casa da Sara*

ou temporal:

*O Pedro chegou precisamente às duas horas da tarde.*

Podem ainda fazer parte de construções determinativas complexas:

*O Pedro comprou quase/precisamente/mais de dois quilos de farinha.*  
*O Pedro leu quase/praticamente todos os livros desse autor*

Os critérios sintácticos tradicionalmente utilizados para a descrição das propriedades combinatórias dos advérbios são, essencialmente:

(i) a possibilidade de equivalência das expressões adverbiais a pró-formas interrogativas (ou advérbios interrogativos), v.g. *onde, como, quando, por que*, etc. em frases interrogativas parciais;

(ii) a mobilidade na frase, no caso dos advérbios com escopo sobre toda a proposição, ou, inversamente, restrições a essa mobilidade quando são modificadores de um dos constituintes da frase; e

(iii) a facultatividade.

Nas secções seguintes, desenvolveremos cada um destes aspectos.

#### **4.2. Equivalência das expressões adverbiais a pró-formas interrogativas.**

Este primeiro critério permite reconhecer advérbios (simples ou compostos) ligados ou não ao verbo e classificá-los em diferentes classes sintáctico-semânticas:

(i) locativos, caso respondam afirmativamente a interrogativas introduzidas pelos pronomes interrogativos *onde?* ou *em que lugar ?*, etc.;

*O Pedro mora em Lisboa*  
P: *Onde mora o Pedro?*/R: Em Lisboa.

*O Pedro pôs o livro em cima da mesa.*  
P: (*Onde + em que lugar*) *pôs o Pedro o livro?*/R: Em cima da mesa.

(ii) temporais <sup>63</sup>, que respondem às interrogativas introduzidas por:

(a) (Prep) quando? (advérbios de data):

*O Pedro montou o lego (ontem + na passada sexta-feira)*

*P: Quando montou o Pedro o lego? / R: (Ontem + na passada sexta-feira).*

*O Pedro esperou pela Joana até (ontem + à passada sexta-feira)*

*P: Até quando esperou o Pedro pela Joana?*

*R: (Ontem + à passada sexta-feira).*

(b) (Prep) quanto tempo? (advérbios de duração):

*O Pedro esperou pela Joana (dois meses + dias a fio + tempos sem fim)*

*P: Quanto (E + tempo) esperou o Pedro pela Joana?*

*R: (Dois meses + dias a fio + tempos sem fim).*

*O Pedro montou o lego (em muito pouco tempo + em três minutos)*

*P: Em quanto tempo montou o Pedro o lego?*

*R: (Em muito pouco tempo + em três minutos).*

(c) com que frequência?/quantas vezes? (advérbios de frequência)

*O Pedro encontra-se com a Joana (todos os meses + duas vezes por semana + diariamente)*

*P: Com que frequência se encontra o Pedro com a Joana?*

*R: (Todos os meses + duas vezes por semana + diariamente).*

(iii) modais ou qualitativos, se respondem às interrogativas em Como?

*O Pedro montou o lego (com extremo cuidado + cuidadosamente)*

*P: Como montou o Pedro o lego?*

*R: (Com extremo cuidado + cuidadosamente).*

*O Pedro está muito cansado.*

*P: Como está o Pedro?/R: Muito cansado.*

Conquanto este critério da equivalência a pro-formas interrogativas adverbiais (como, *quando*, *onde*, etc.) seja frequentemente utilizado para reconhecer as expressões adverbiais, verifica-se por vezes uma grande dificuldade em aplicá-lo a alguns advérbios. M. Gross (1986a:13) refere a este propósito o seguinte:

“les pronoms interrogatifs ne sont toujours utilisables comme critères pour reconnaître et classer les adverbes. Certains adverbes ne répondent à

---

<sup>63</sup> Sobre os critérios para a identificação dos advérbios de tempo, veja-se a proposta de Hagège *et al.* (2008) para a campanha de avaliação conjunta de entidades mencionadas (Segundo Harem), organizada pela Linguateca: [http://acdc.linguateca.pt/aval\\_conjunta/HAREM/2008\\_04\\_13\\_Tempo.pdf](http://acdc.linguateca.pt/aval_conjunta/HAREM/2008_04_13_Tempo.pdf) [18/04/2008].

aucune question : - (Oú + Quand + Comment + Pourquoi) Max a-t-il utilisé cet appareil ? - \*À titre expérimental. ”<sup>64</sup>

Assim, por exemplo, na frase:

*O Pedro desculpou a Joana por esta vez*

P: (*Como + quando + com que frequência*) desculpou o Pedro a Joana?

R: \*Por esta vez.

Como se verifica, a combinação *por esta vez* não admite nenhum dos advérbios interrogativos, apesar de integrar um nome (*vez*) que, noutras combinações, está associado a expressões de tempo (de frequência):

*O Pedro desculpou a Joana várias vezes*

P: (*Com que frequência + quantas vezes*) desculpou o Pedro a Joana?

R: Várias vezes.

Também no exemplo seguinte *uma vez* parece ser um advérbio de tempo (de data); apesar disso, dificilmente ele responde à interrogativa com quando? :

*Uma vez, o Pedro encontrou a Joana na Baixa <e fomos tomar um copo>*

P: *Quando encontrou o Pedro a Joana?*/R: \*Uma vez.

Certamente, tal comportamento sintáctico resulta do facto de *uma vez* ter um valor indefinido, incompatível como resposta a uma interrogativa parcial, que deveria ter como réplica uma informação precisa.

Noutros casos, a mesma sequência apresenta dois valores sintácticos e semânticos distintos, pelo que o facto de cada um deles responder adequadamente a dois advérbios diferentes é, quanto a nós, critério formal suficiente para desdobrar lexicalmente essas expressões:

(1a) *O bebé começou a falar de um dia para o outro*

P: (\**Quanto tempo + Como*) *é que bebé começou a falar?*

R: De um dia para o outro.

(2a) *Ponha o pão de molho de um dia para o outro*

P: (*Quanto tempo + \*Como*) *ponho eu o pão de molho?*

R: De um dia para o outro.

Naturalmente, a interrogativa introduzida por *como?* em (2a) é aceitável, mas o advérbio não constitui uma resposta adequada, dada a natureza da predicação que exerce nessa frase. O mesmo sucede com o advérbio interrogativo *quando?*, sobretudo em (2b), que não pode corresponder a nenhum destes dois advérbios:

---

<sup>64</sup>Em português, este exemplo também não parece admitir a interrogativa de modo: *O Pedro utilizou este aparelho a título experimental* P: *Como utilizou o Pedro este aparelho?* R: \**A título experimental*.

(1b) *O bebé começou a falar* de um dia para o outro

P: *Quando é que bebé começou a falar?*

R: *\*?\*De um dia para o outro.*

(2b) *Ponha o pão de molho* de um dia para o outro

P: *Quando ponho eu o pão de molho?*

R: *\*De um dia para o outro.*

Em contrapartida, há outros advérbios que parecem responder adequadamente a mais do que um advérbio interrogativo, tal como, por exemplo:

*O Pedro leu o livro rapidamente.*

P: *(em quanto tempo + como) leu o Pedro o livro?*

R: *Rapidamente.*

#### **4.3. A mobilidade na frase**

Outra propriedade sintáctica, tradicionalmente, atribuída às expressões de natureza adverbial é a sua possibilidade de mobilidade numa frase. Esta propriedade constitui um critério de distinção entre advérbios e complementos de objectos, como refere M. Gross (1986a: 17):

“la mobilité du complément dans la phrase contribue également à la distinction entre adverbes et object: en gros, les adverbes sont plus mobiles que les objects”.

Ora, a mobilidade das expressões adverbiais é variável e depende em grande parte da ligação que estas têm com o verbo, com outros constituintes da frase ou com a frase no seu todo.

Assim, observamos que há expressões adverbiais com uma grande mobilidade na frase, podendo ocorrer em diferentes posições sintácticas, de que destacamos as seguintes situações:

a) no início da frase e dela destacadas por vírgula (ou uma pausa na oralidade):

*De facto, o Pedro emprestou o livro à Joana*

b) entre o sujeito e o verbo e destes separadas por vírgula :

*O Pedro, de facto, emprestou o livro à Joana*

c) imediatamente a seguir ao verbo, em particular entre este e o complemento directo:

*O Pedro emprestou, de facto, o livro à Joana*

d) em fim da frase, geralmente desta separadas por vírgula:

*O Pedro emprestou o livro à Joana, de facto.*

Em todos estes exemplos não se observa nenhuma alteração sensível do significado global da frase.

Os advérbios que possuem este comportamento são, em geral, aqueles cuja modificação se exerce sobre toda a proposição, isto é, advérbios de natureza frásica, que não são nem complementos do verbo nem adjuntos ao sintagma verbal.

No conjunto dos advérbios com grande mobilidade na frase, incluem-se os advérbios de tempo (*ontem, na semana passada, às três da manhã*), de lugar (*aqui, ali, a dois passos de N*), de ponto de vista (*legalmente = do ponto de vista legal*), etc.<sup>65</sup>

Pelo contrário, os advérbios que modificam ou o verbo ou outro constituinte da frase apresentam maiores restrições à sua mobilidade na frase. Assim, por exemplo, o advérbio composto *de perto* deverá ser considerado como um modificador do verbo:

*O Pedro seguiu de perto o trabalho da Joana*

na medida em que, entre outras propriedades, não pode ocupar as posições (a) e (b):

- a) \**De perto, o Pedro seguiu o trabalho da Joana*
- b) \**O Pedro, de perto, seguiu o trabalho da Joana*

Pode, no entanto, ocorrer na posição final de frase:

*O Pedro seguiu o trabalho da Joana de perto*

As diferentes posições que um mesmo advérbio pode ocupar na frase, se acompanhadas de nítidas diferenças de significado, são argumento para considerar que se trata de entradas léxico-sintático-semânticas distintas, como sucede, por exemplo com advérbios como:

- (1) *Naturalmente, o Pedro falou com a Joana sobre esse assunto*
- (2) *O Pedro falou naturalmente com a Joana sobre esse assunto*

Na primeira frase, o advérbio *naturalmente* tem escopo sobre toda a frase (é um advérbio de frase) e descreve a atitude do locutor face ao valor de verdade, o grau de certeza ou incerteza, do conteúdo proposicional do enunciado. Esta frase pode ser parafraseada por expressões como:

*Eu considero natural que o Pedro tenha falado com a Joana sobre esse assunto*

---

<sup>65</sup>Estas classes de advérbios serão definidas de forma mais precisa adiante.

Neste contexto linguístico, o advérbio *naturalmente* é semanticamente interpretado como um advérbio modal <sup>66</sup>, pois o falante realiza uma asserção sobre uma situação descrita como possível ou provável, não se comprometendo com o valor de verdade do conteúdo proposicional de enunciado. Efectivamente, o advérbio *naturalmente* pode comutar livremente com outras expressões adverbiais da mesma natureza como:

(Certamente + por certo + ...), *o Pedro falou com a Joana sobre o assunto*

Na segunda frase, o advérbio *naturalmente* em posição pós-verbal, cumpre a função de modificador do verbo. Do ponto de vista sintáctico-semântico, é um advérbio de modo orientado para o sujeito <sup>67</sup>, podendo ser parafraseado por expressões como:

*O Pedro falou com a Joana sobre esse assunto* (de modo + de maneira + de forma) *natural*

*O Pedro foi <perfeitamente> natural na forma como falou com a Joana sobre esse assunto*

*O Pedro falou com a Joana sobre esse assunto* com naturalidade

Ora, como facilmente se verifica, estes dois advérbios não podem ocorrer exactamente nas mesmas posições sintácticas. Enquanto todas as frases abaixo, independentemente da posição do adverbial (e ignorando alguma subtil diferença estilística ou de ênfase), são grosso modo sinónimas de (1):

(1a) *Naturalmente, o Pedro falou com a Joana sobre esse assunto*

(1b) *O Pedro, naturalmente, falou com a Joana sobre esse assunto*

(1c) *O Pedro falou, naturalmente, com a Joana sobre esse assunto*

(1d) *O Pedro falou com a Joana, naturalmente, sobre esse assunto*

(1e) *O Pedro falou com a Joana sobre esse assunto, naturalmente*

a frase (1c), em que o advérbio se destaca por meio de vírgulas, da proposição não é sinónima de (2), em que este está directamente ligado ao verbo que modifica.

Note-se que na interpretação da frase (1), parece difícil a substituição de *naturalmente* pela adverbial *com naturalidade*:

(2a) ?\**Com naturalidade, o Pedro falou com a Joana sobre esse assunto*

(2b) ?\**O Pedro, com naturalidade, falou com a Joana sobre esse assunto*

---

<sup>66</sup> Não confundir com advérbios de modo. Na esteira de Borillo (1976: 85), Molinier e Lévrier (2000: 91) definem os *advérbios modais* (ou assertivos) por possuírem, entre outras, a seguinte propriedade: “ils peuvent constituer seuls une réponse à une question totale sans être soumis à des restrictions de sélections particulières”, como: P: *O Pedro falou com a Joana sobre esse assunto?* / R: (*Naturalmente + certamente + por certo*). Segundo os autores (*idem* 2000: 92), os advérbios modais definem-se ainda pelo tipo de relação muito estreita que eles têm com os operadores modais da lógica. Os advérbios modais têm como função avaliar a verdade ou o grau de certeza da proposição, são “modalizadores da asserção”, exprimem uma modalidade epistémica. Sobre os advérbios modais (modalizadores epistémicos) veja-se também, entre outros autores, por exemplo, Kovacci (1999).

<sup>67</sup> Molinier e Lévrier (2000 : 117 ss.).

- (2c) ?\**O Pedro falou, com naturalidade, com a Joana sobre esse assunto*  
 (2d) \**O Pedro falou com a Joana, com naturalidade, sobre esse assunto*  
 (2e) ?\**O Pedro falou com a Joana sobre esse assunto, com naturalidade*

quando comparamos estes exemplos com as frases seguintes, todas sinónimas de (2):

- (3a) *O Pedro falou (naturalmente + com naturalidade) com a Joana sobre esse assunto*  
 (3b) *O Pedro falou com a Joana (naturalmente + com naturalidade) sobre esse assunto*  
 (3c) *O Pedro falou com a Joana sobre esse assunto (naturalmente + com naturalidade)*

e em que o adverbial não está separado por vírgulas, surgindo (imediatamente) após o verbo que modifica.

O carácter essencial ou circunstancial dos advérbios não parece alterar as propriedades gerais de mobilidade dos diferentes tipos de advérbio. Assim, por exemplo, no caso de um advérbio que seja sintacticamente selecionado por um verbo como *comportar-se*, com função de complemento de modo, e que tem um valor de complemento essencial; naturalmente, a natureza simples ou composta do advérbio, como já dissemos atrás, não interfere nas propriedades sintáticas da expressão como um todo:

*As crianças comportaram-se* (\*E + bem + como uns anjinhos)

também não é possível deslocá-lo para outras posições sintáticas:

- \**(Bem + como uns anjinhos), as crianças comportaram-se*  
 \**As crianças, (bem + como uns anjinhos), comportaram-se*

As restrições à propriedade da mobilidade adverbial é ainda observável no caso dos advérbios que são fixos com o verbo, como sucede por exemplo com o advérbio composto:

- O Pedro riu-se* (E + às bandeiras despregadas +imenso)  
 ?\**O Pedro, (às bandeiras despregadas +imenso), riu-se*  
 ?\*(às bandeiras despregadas +imenso), *o Pedro riu-se*

o qual só pode ocorrer em posição pós-verbal. Este advérbio composto, que exprime uma quantificação ‘no mais alto grau’<sup>68</sup>, opera sobre um único tipo de predicado verbal que é ‘mentir’.

---

<sup>68</sup> cf. M.Gross (1990b: 90-102); Buvet e G. Gross (1995); Blanco (1996), Baptista (2005: 121) Fernandes (2007: 80-85).

#### 4.4. A facultatividade do advérbio na frase

Nesta secção descreveremos a propriedade da facultatividade do advérbio na frase e as suas implicações ao nível sintáctico.

Na gramaticografia mais antiga, defendia-se a ideia de que os advérbios exprimiam circunstâncias (de lugar, modo, tempo, etc.) e não podiam ser confundidos com os argumentos. Os argumentos (complementos de objecto) distinguem-se dos circunstanciais (expressões adverbiais) por serem essenciais à frase e os circunstanciais distinguem-se por serem facultativos. Ora, acontece que esta oposição nem sempre é evidente.

Por um lado, observamos que nas construções lexicais livres se encontram imensos predicados verbais (de natureza transitiva), cujos complementos podem ser omitidos:

*António Lobo Antunes escreve* (E + crónicas + romances + ...)  
*O Pedro almoçou* (E + uma sopa + uma salada + ...)

Por outro lado, encontramos vários casos de advérbios (simples e/ou compostos) que exprimem circunstâncias (de tempo, modo, lugar, etc.) que são essenciais (obrigatórios), não podendo ser omitidos da frase, como ilustram os seguintes exemplos:

*A reunião durou* (\*E + duas horas)  
*Os miúdos portaram-se* (\*E + bem + mal + como uns anjinhos<sup>69</sup>)  
*O Nuno mora* (\*E + longe + no cu de Judas + para trás do sol posto)

Nas construções, acima apresentadas, estamos perante casos de advérbios que são seleccionados por um determinado predicado verbal e que cumprem a função de complemento. Noutros casos, os advérbios são facultativos (não essenciais) à frase elementar, podendo ser omitidos:

*A Joana fez o trabalho* (E + a conta gotas + aos bochechos + devagarinho)  
*O Luis conhece a Andreia* (E + de gingeira)

Nas secções anteriores descrevemos e comentámos algumas das propriedades sintácticas, tradicionalmente, empregues para o reconhecimento das expressões linguísticas de natureza adverbial e observámos que cada um desses critérios só por si não é suficiente para caracterizar o comportamento sintáctico dos advérbios, dada a sua heterogeneidade e as complexas relações sintácticas e semânticas que este pode estabelecer quer com a frase no seu todo quer com os seus diferentes constituintes.

---

<sup>69</sup> Note-se o duplo escopo do advérbio sobre verbo da oração e sobre o sujeito, na medida em que há concordância em número obrigatória entre este último e o nome do composto: *Os miúdos portam-se como* (\*um anjinho + uns anjinhos), *O miúdo porta-se como* (um anjinho + \*uns anjinhos). Neste sentido, o comportamento deste advérbio aproxima-se do dos advérbios integrados na proposição e orientados para o sujeito (Molinier e Levrier 2000; ver adiante §5.3.).

Na continuação deste capítulo, apresentamos outras propriedades sintáticas das expressões adverbiais, com o objectivo de contribuir para uma melhor caracterização das relações entre o advérbio e a frase matriz. Para o efeito, apoiamo-nos nas descrições e classificação de Molinier e Levrier (2000), bem como nos trabalhos de M. Gross (1986a).

#### **4.5. Posição destacada em início de frase negativa**

Esta propriedade, apresentada por Molinier e Levrier (2000), consiste na possibilidade de um adverbial poder ser deslocado para o início da frase matriz quando esta é colocada na forma negativa:

- (1a) *O Pedro leu o livro* (?efectivamente + atentamente)  
[Neg. i] = (1b) *O Pedro não leu o livro* (\*efectivamente + atentamente)  
[Top] = (1c) (Efetivamente + \*atentamente), *o Pedro não leu o livro*

Nestes exemplos, verifica-se que o advérbio *efectivamente*, que modaliza toda a frase matriz (modalidade factiva), não pode ser colocado sob escopo da negação (1b), mas a frase torna-se perfeitamente aceitável se o advérbio for deslocado para a posição destacada (1c), isto é, no início da frase e separado por vírgulas (ou por uma pausa nítida, na oralidade). Tal comportamento confirma a menor aceitabilidade deste mesmo advérbio no final da frase (1a); esta frase, no entanto, poderia ser tornada aceitável se o adverbial estivesse separado da frase matriz por vírgula (ou se, na oralidade, se verificasse uma pausa nítida), como se vê em (2):

- (2) *O Pedro leu o livro, efectivamente*

Por outro lado, o advérbio de modo *atentamente*, enquanto modificador do verbo, admite naturalmente ser colocado sob o escopo da negação (1b), mas é claramente inaceitável se deslocado para a posição destacada em início de frase (1c). Além disso, em (1b), a presença do advérbio de negação faz com que a frase seja interpretada como orientada para o adverbial, num efeito contrastivo que autoriza a continuação da frase por uma adversativa:

- (3) *O Pedro não leu o livro atentamente, leu-o* (superficialmente + apressadamente)

Assim, e de um modo geral, esta propriedade permite distinguir de forma bastante clara os advérbios de frase (que a admitem) dos advérbios modificadores do verbo (que não a verificam).

Contudo, se se atentar em alguns tipos de adverbiais, verifica-se que nem todos os complementos, tradicionalmente incluídos nos modificadores dos verbos, rejeitam esta propriedade, como se esperaria. Por exemplo, os complementos locativos temporais permitem esta topicalização:

- (4a) *O Pedro leu o livro ontem*  
(4b) *O Pedro não leu o livro ontem*  
(4c) *Ontem, o Pedro não leu o livro*

De facto, o advérbio *ontem* localiza temporalmente toda a predicação e não apenas o verbo; a presença da negação não afecta esta relação. Já os locativos espaciais com valor cénico, isto é, com um estatuto não argumental, nem sempre podem sofrer esta transformação:

- (5a) *O Pedro leu o livro na sala*
- (5b) *O Pedro não leu o livro na sala*
- (5c) *\*Na sala, o Pedro não leu o livro*

Note-se, porém, que noutros casos, tal restrição não se verifica:

*Na sala, o Pedro não costuma ler livros mas sim o jornal*

o que deixa prever que a aplicação desta propriedade não é simples e deverá implicar também outros factores, como por exemplo o valor aspectual predominante da frase matriz.

Finalmente, o uso do argumento das pausas no final de frase nem sempre é suficientemente reprodutível para poder ser usado com segurança, ao passo que a colocação do advérbio em início absoluto de frase torna mais fácil determinar a necessidade dessa pausa (ou da vírgula correspondente, na escrita).

#### **4.6. Extracção com *ser...que***

Esta operação (também conhecida como *clivagem*), consiste na extracção de um constituinte principal da frase para a posição de tópico no início de frase por meio da expressão *ser...que*. Retomando os exemplos anteriores:

- (1a) *O Pedro leu o livro* (?efectivamente + atentamente)
- [Extr.] = (1d) *Foi* (\*efectivamente + atentamente) *que o Pedro leu o livro*

verificamos que os advérbios de frase não podem em geral ser extraídos, ao passo que os advérbios modificadores do verbo o permitem. Os advérbios de tempo aceitam, naturalmente, esta operação:

- (4a) *O Pedro leu o livro ontem*
- [Extr.] = (4d) *Foi* *ontem* *que o Pedro leu o livro*

mas os advérbios locativos cénicos também:

- (5a) *O Pedro leu o livro na sala*
- [Extr.] = (5d) *Foi* *na sala* *que o Pedro leu o livro*

A extracção *ser...que*, segundo Molinier e Levrier (op. cit.) pode afectar qualquer constituinte da frase. Contudo, parece observar-se uma maior restrição à sua aplicação no caso dos advérbios e complementos adverbiais fixos com o verbo:

(6a) *O Pedro processou judicialmente o João* <sup>70</sup>  
[Extr.] = (6b) ?\*/*Foi judicialmente que o Pedro processou o João*

(6a) *O Pedro riu-se às bandeiras despregadas com as piadas do João*  
[Extr.] = (6b) ?\*/*Foi às bandeiras despregadas que o Pedro se riu com as piadas do João*

No caso especial dos advérbios focalizadores (classe MF; ver adiante §5.3.4.) e nos que Molinier e Levrier (2000: 274) subclassificam como advérbios disjuntivos de atitude modais (classe PAm; §5.2.3.iii), verifica-se a possibilidade de estes poderem ser extraídos em conjunto com um constituinte principal da frase — exemplos (7a)-(7b) e (8a)-(8b) — mas não separadamente — exemplos (7c) e (8c):

(7a) *O Pedro (não) gosta (sobretudo + especialmente + em especial) de ficção científica* [MF]  
[Extr.] = (7c) *É (sobretudo + especialmente + em especial) de ficção científica que o Pedro (não) gosta*  
[Extr.] = (7c) \**É (sobretudo + especialmente + em especial) que o Pedro (não) gosta de ficção científica*

(8a) *O Pedro (não) gosta (provavelmente + de facto + com toda a probabilidade) de ficção científica* [Pam]  
[Extr.] = (8b) *É (provavelmente + de facto + com toda a probabilidade) de ficção científica que o Pedro (não) gosta*  
[Extr.] = (8b) \**É (provavelmente + de facto + com toda a probabilidade) que o Pedro (não) gosta de ficção científica*

Nas secções seguinte passamos a apresentar mais duas propriedades sintácticas que decidimos incluir no nosso estudo e a justificar a sua pertinência à análise sintáctico-semântica dos advérbios compostos do Português.

#### **4.7. Inserção de adverbial por verbo-suporte de ocorrência**

No quadro de M. Gross (1986a:107-109) há um conjunto significativo de advérbios que pode ser posto em relação com a frase matriz através de uma construção com um verbo-suporte de ocorrência (*Vsup-oc*). Trata-se de um pequeno conjunto de *Vsup* (*acontecer, ter lugar, dar-se, ocorrer, decorrer, suceder, etc.*) cuja função é justamente o de permitir a inserção de adverbiais com valor periférico ao do predicado nessas frases:

---

<sup>70</sup> O advérbio *judicialmente* (991 ocorrências no corpus CETEMPúblico) aparece preferencialmente combinado com verbos que denotam diversos procedimentos judiciais, entre os quais avulta o verbo *processar* (aproximadamente 25% das 913 ocorrências encontradas), como se pode ver pela lista dos dez verbos com que co-ocorre imediatamente à direita: *processar* (228), *acionar* (152), *proceder* (72), *recorrer* (35), *separar* (35), *agir* (32), *ser* (24), *impugnar* (22), *condenar* (19), *contestar* (17). O advérbio composto às *bandeiras despregadas* ocorre apenas duas vezes no corpus, sempre, com o verbo *rir*. Em ambos os casos, o advérbio é facultativo, razão por que não classificamos estas expressões nas frases fixas (ver Fernandes, 2007).

*O Pedro disse isso à Ana na (sala de aula + aula de inglês)*<sup>71</sup>  
= *O Pedro disse isso à Ana e isso* (aconteceu + teve lugar + deu-se + ocorreu + decorreu + sucedeu) *na (sala de aula + aula de inglês)*

Neste exemplo, o complemento locativo cénico (Guillet e Leclère 1992) *na aula de inglês* é claramente um mero adjunto adverbial, pelo que pode ser inserido na frase por meio do *Vsup\_oc* =: *ter lugar*.

Do ponto de vista formal, esta propriedade pode ser demonstrada quer através da simples coordenação ou da mera adjunção de duas frases, assinalada, por exemplo, por ponto-e-vírgula (;):

*O Pedro disse isso à Ana; isso aconteceu na (sala de aula + aula de inglês)*

À semelhança dos locativos espaciais, os complementos locativos temporais admitem particularmente bem esta propriedade:

*O Pedro disse isso à Ana* (ontem + há três semanas + durante a reunião)  
*O Pedro disse isso à Ana; isso aconteceu* (ontem + há três semanas + durante a reunião)

Diferentes tipos de advérbios podem apresentar comportamentos distintos relativamente a esta propriedade.

No quadro dos advérbios modificadores de toda frase, por exemplo, os advérbios com valor conjuntivo (classe PC, ver adiante §5.2.1.):

(Porém + no entanto + contudo), *o Pedro (não) disse isso à Ana*

não admitem, naturalmente, esta propriedade:

\**O Pedro (não) disse isso à Ana; isso aconteceu* (porém + no entanto + contudo)

O mesmo acontece com os advérbios disjuntivos de estilo, que caracterizam sobretudo a relação entre o enunciador e o conteúdo do enunciado ou o seu interlocutor (classe PS, ver adiante §5.2.2.):

(Francamente + com franqueza), *o Pedro devia ter juízo*  
= *Eu digo* (francamente + com franqueza) *que o Pedro devia ter juízo*  
\**O Pedro devia ter juízo e isso acontece* (francamente + com franqueza)  
cp. \**Eu digo que o Pedro devia ter juízo e isso acontece* (francamente + com franqueza)

---

<sup>71</sup> Dado que *aula de inglês* designa um evento, este adverbial é ambíguo entre uma leitura temporal e espacial.

Já no quadro dos advérbios internos à proposição, verifica-se que os advérbios de modo, sobretudo os que têm algum escopo sobre o sujeito, não admitem esta propriedade:

*O Pedro leu o jornal* (atentamente + de fugida)

\**O Pedro leu o jornal e isso aconteceu* (atentamente + de fugida)

*O Pedro entrou em casa* (silenciosamente + pé ante pé + de mansinho)

cp. \**O Pedro entrou em casa e isso aconteceu* (silenciosamente + pé ante pé + de mansinho)

Esta propriedade parece, pois, aplicar-se apenas aos adverbiais adjuntos que não modificam directamente o verbo, como os advérbios de modo, mas toda a predicação, como sucede no caso dos locativos espaciais cénicos e locativos temporais.

Há no entanto, casos residuais de advérbios compostos cujo estatuto é ambíguo. Por exemplo, os adverbiais formados com certos nomes predicativos, como *por* (*lapso + engano + distracção + descuido*):

(1) *O Pedro trocou os papéis por* (*lapso + engano + distracção + descuido*)

apresentam as propriedades típicas dos advérbios integrados na proposição, como :

(i) a possibilidade de ser extraído para o início da frase com *ser...que*

(1b) *Foi por* (*lapso + engano + distracção + descuido*) *que o Pedro trocou os papéis*

e (ii) a possibilidade da retoma anafórica da frase matriz por um pró-frase (ver adiante §4.8):

(1c) *O Pedro trocou os documentos e fê-lo por* (*lapso + engano + distracção + descuido*)

mas também exibem as propriedades características dos advérbios de frase, nomeadamente:

(iii) a impossibilidade de ocorrer em posição inicial de uma frase negativa:

(1a) *Por* (*lapso + engano + distracção + descuido*), *o Pedro não trocou os papéis*

e a propriedade sintáctica descrita aqui nesta secção, i.e.,

(iv) a possibilidade de inserção do adverbial por um verbo-suporte de ocorrência:

(1d) *O Pedro trocou os documentos e isso aconteceu* por (lapso + engano + distração + descuido)

Provavelmente, umas das explicações para o comportamento ambivalente destes adverbiais terá a ver com os elementos lexicais no núcleo destes complementos preposicionais, os quais são todos nomes predicativos (*Npred*), de vários tipos, o que deixa supor uma análise particular, que explique o duplo escopo deste advérbio.

#### **4.8. Retoma anafórica da frase matriz por pró-frase.**

Introduzimos ainda nas nossas matrizes léxico-sintáticas uma quarta propriedade sintática que designamos por retoma anafórica da frase matriz por pró-frase. Entendemos por pró-frase um verbo que substitui o verbo da frase matriz (e eventuais complementos essenciais) mas que não afecta os adjuntos adverbiais, pelo que, numa coordenação, pode retomar anaforicamente o conteúdo da primeira frase<sup>72</sup>. Os exemplos que se seguem ilustram diferentes comportamentos relativamente à aplicação desta propriedade:

*O Pedro disse isso à Ana* na (sala de aula + aula de inglês)  
= *O Pedro disse isso à Ana e fê-lo* na (sala de aula + aula de inglês)

*O Pedro disse isso à Ana* (ontem + há três semanas + durante a reunião)  
*O Pedro disse isso à Ana e fê-lo* (ontem + há três semanas + durante a reunião)

(Porém + no entanto + contudo), *o Pedro (não) disse isso à Ana*  
\**O Pedro (não) disse isso à Ana e fê-lo* (porém + no entanto + contudo)

No caso dos advérbios disjuntivos de estilo, esta propriedade verifica-se relativamente ao verbo performativo, isto é, o operador metalinguístico *eu digo*, subjacente:

Francamente, *o Pedro devia ter juízo*  
= *Eu digo* francamente *que o Pedro devia ter juízo*  
*Eu digo* *que o Pedro devia ter juízo e faço-o* francamente<sup>73</sup>

Os advérbios de modo, modificadores do verbo, admitem especialmente bem esta propriedade:

*O Pedro leu o jornal* (atentamente + de fugida)  
*O Pedro leu o jornal e fê-lo* (atentamente + de fugida)

---

<sup>72</sup> Esta propriedade já fora referida na literatura, nomeadamente nos estudos mais recentes de Mateus *et al.* (2003) e Costa (2008) sobre os advérbios em Português Europeu (ver secções §2.6.1. e §2.6.3). Note-se, no entanto, que distinguimos aqui o emprego da pró-forma das construções com *Vsup* de ocorrência.

<sup>73</sup> A construção fica nitidamente melhor se, em vez do pró-forma *fazer* se repetir o verbo *dizer*: *Eu digo que o Pedro devia ter juízo e digo-o francamente.*

*O Pedro entrou em casa* (silenciosamente + pé ante pé + de mansinho)  
cp. *O Pedro entrou em casa e fê-lo* (silenciosamente + pé ante pé + de mansinho)

Aparentemente, a propriedade de extracção (*Ser Adv que F*) está relacionada com a propriedade da retoma anafórica da frase-matriz por um pró-frase (*F e ProV Adv*), propriedades estas que parecem ser comuns a uma grande parte, pelo menos em termos quantitativos, dos advérbios compostos de modo integrados na proposição (classe MV; §5.3.1.).

Certos predicados com sujeito não agentivo aceitam mal, como é natural, a retoma pelo pró-frase *fazer*, que substitui preferencialmente o verbo (e respectivos complementos essenciais) de predicados (ditos ‘de acção’) com sujeito agentivo (ou com *controlo*). Definimos *predicado agentivo* (ou *de controlo*) os que admitem a modificação por *intencionalmente*, *propositadamente*, *de propósito*, observando-se, contudo, face a esta definição, uma certa gradação:

*O Pedro bateu no João* (intencionalmente + de propósito)  
*O Pedro disse isso à Ana* (intencionalmente + de propósito)  
? *O Pedro leu o jornal* (intencionalmente + de propósito)  
\* *O Pedro (dormiu + morreu)* (intencionalmente + de propósito) <sup>74</sup>

A substituição pelo pró-forma mantém esta verosimilhança de coocorrência:

*O Pedro fez isso de propósito # bateu no João*  
*O Pedro fez isso de propósito # disse isso à Ana*  
? *O Pedro fez isso de propósito # leu o jornal*  
\* *O Pedro fez isso de propósito # (dormiu + morreu)*

Por essa razão, nas frases com verbos e adjectivos não agentivos, os advérbios que os modificam não admitem esta propriedade:

*O Pedro comeu* (como um abade + à grande à francesa)  
*O Pedro fê-lo* (?\*/<sup>o</sup> como um abade + \*à grande à francesa)

Na secção seguinte apresentamos o comportamento dos advérbios compostos das classes PC e PDETC, relativamente às quatro últimas propriedades sintáctico-semânticas, anteriormente descritas e comentadas.

---

<sup>74</sup> Naturalmente, numa situação discursiva adequada, tais como jogos de palavras, ironia, etc. a aceitabilidade pode variar.

#### 4.9. Distribuição de propriedades sintácticas: classes PC e PDETC

Pretendemos, nesta secção, caracterizar, no seu conjunto, o comportamento dos advérbios compostos das classes PC e PDETC, relativamente às quatro principais propriedades sintáctico-semânticas apresentadas na literatura, anteriormente descritas e comentadas (secções §4.5 a §4.8), e que definem (pelo menos parcialmente) as complexas relações que se estabelecem entre o advérbios e a frase matriz.

A escolha destas duas classes prende-se, como já dissemos, com o facto de se tratar das estruturas formais mais simples mas ao mesmo tempo as mais numerosas, representando cerca de metade do total de expressões aqui estudadas. Na definição de cada tipo de combinação de propriedades, mantivemos a ordem pela qual foram apresentadas nas secções acima, nomeadamente (usando a respectiva notação):

(1) Adv, Neg F; (2) Extr. *ser...que*; (3) F *Vsup-oc* Adv; e (4) F e proV Adv.

Assim, o tipo 1S2N3S4N deve ser interpretado como admitindo (S) as propriedades (1) e (3) e não admitindo (N) as propriedades (2) e (4). Considerando que um dado advérbio pode apresentar ou não cada uma destas propriedades, haveria a priori  $2^4 = 16$  combinações possíveis.

**Error! Not a valid link.**

Tabela 4. Distribuição das propriedades sintácticas pelas classes PC e PDETC.

A Tabela 4 apresenta, por tipo de combinação de propriedades, o total de casos em cada uma das classes. Contudo, alertamos para que estes valores devam ser analisados com algum cuidado pois, uma vez que se baseiam em juízos de aceitabilidade sobre frases, não devem ser considerados absolutos nem definitivos, e poderão sofrer revisões à medida que ou novos dados ou nova percepção dos fenómenos permitirem reapreciar essas construções.

Podemos verificar que encontramos exemplos para quase todos os tipos de combinações de propriedades, o que revela a dificuldade em obter uma classificação (sintacticamente) homogénea dos advérbios. Por outro lado, uma rápida consulta dos diferentes tipos de combinações de propriedades permite verificar a heterogeneidade semântica de cada um.

Noutra perspectiva, apresentamos na Tabela 5 a distribuição de cada uma das propriedades (e respectivos valores) em cada uma das classes:

**Error! Not a valid link.**

Tabela 5. Distribuição das propriedades pelas diferentes classes

Verifica-se, em primeiro lugar uma quase perfeita simetria na distribuição das combinações de propriedades 1N2S e 1S2N, por um lado, e 3N4S e 3S4N, por outro lado, aspectos que aprofundaremos nas secções seguintes.

Em segundo lugar, verifica-se que a maioria dos advérbios por nós alistados (mais de 70%) não admite a inserção na frase matriz por meio de um *Vsup* de

ocorrência. No quadro de uma gramática transformacional, tal significa que é necessário desenvolver outro mecanismo transformacional que permita a inserção destes advérbios, nomeadamente, todos os advérbios de frase e a maioria dos modificadores de verbo.

#### **4.9.1. Simetria entre as propriedades 1-2 e 3-4.**

A Tabela 6 resume o total de advérbios que apresentam as principais combinações das propriedades 1 e 2, por um lado, e 3 e 4, por outro:

**Error! Not a valid link.**

Tabela 6. Advérbios de frase e outros tipos de advérbios

Em primeiro lugar, verifica-se que os advérbios compostos que apresentam as propriedades definitórias dos advérbios de frase (1=S, 2=N; 104 casos), na definição de Molinier e Levrier (2000), representam apenas 11% das expressões e se encontram distribuídos equilibradamente pelas duas classes.

Em contrapartida, os advérbios que apresentam os valores inversos destas mesmas propriedades (1=N;2=S; 686 casos), e que, por essa razão, constituem casos mais paradigmáticos dos advérbios integrados na proposição, constituem a maioria das entradas (70%), e também se encontram distribuídos de forma equilibrada pelas duas classes <sup>75</sup>.

Uma nota sobre os restantes tipos, que constituem cerca de 21% dos casos: Trata-se, igualmente, de advérbios integrados na proposição, verificando-se que se concentram em praticamente dois tipos de combinações de propriedades: 1S2S3S4S (10,2%) e 1N2N3N4N (5,1%). Voltaremos a estes casos mais adiante.

Em segundo lugar, verifica-se que a relação entre as propriedades 3 e 4 não é tão simples pois, apesar de uma predominância do caso 3N4S (mais de 50%), os casos em que ambas as propriedades apresentam o mesmo valor (3S4S e 3N4N) constituem cada um cerca de 20% dos advérbios alistados, havendo ainda um quarto tipo, 3S4N, simétrico do primeiro, com um número de casos não negligenciável.

Uma primeira leitura destes dados parece indicar que, num grande número de casos, estas duas propriedades são simétricas, isto é, que se excluem mutuamente. cremos, porém, que o cruzamento destas informações com os tipos particulares de advérbios que as apresentam poderá lançar alguma luz sobre a questão.

Não é possível comentar aqui todos os casos, pelo que, no que se segue, nos concentraremos em alguns dos tipos, nomeadamente, nos quantitativamente mais

---

<sup>75</sup> Como veremos mais adiante (§5), os advérbios integrados na proposição são definidos pela disjunção da negação das propriedades definitórias dos advérbios de frase, isto é, enquanto estes últimos se definem por apresentarem 1S e 2N, aqueles são definidos por apresentarem 1N ou 2S. Esta predominância quantitativa dos advérbios integrados na proposição sobre os advérbios de frase também se verifica nos advérbios terminados em *-ment* do francês (Molinier e Levrier 2000).

importantes ou os que nos pareceram linguisticamente mais surpreendentes ou interessantes.

#### 4.9.2. 1S2N3N4N

Como se esperaria, os advérbios de frase, na sua maioria não admitem igualmente as propriedades 3 e 4, isto é, não podem ser inseridos na frase por meio de um verbo-suporte de ocorrência (*Vsup-oc*) nem podem ser retomados anaforicamente por uma pró-forma. Neste conjunto, encontramos diversos advérbios conjuntivos (PC), como *em resumo*:

- (1a) Em resumo, o Pedro (não) conhece esta obra (PC)
- (1b) \*É em resumo que o Pedro (não) conhece esta obra
- (1c) \*O Pedro (não) conhece esta obra e isso acontece em resumo
- (1d) \*O Pedro não conhece esta obra e fá-lo em resumo

e alguns advérbios próprios de exclamativas, associáveis, por isso, aos advérbios disjuntivos de estilo (PS), tais como *por Júpiter!*:

- (2a) Por Júpiter, estes romanos (não) são doidos! (PC)
- (2b) \*É por Júpiter que estes romanos (não) são doidos!
- (2c) \*Estes romanos (não) são doidos e isso acontece por Júpiter!
- (2d) \*Estes romanos (não) são doidos e são-no por Júpiter!

#### 4.9.3. 1N2N3N4N

O tipo 1N2N3N4N (49 casos, 41 em PC e 8 em PDETC) corresponde a advérbios integrados na proposição, pois não admitem a propriedade (1N), apesar de não poderem ser extraídos (2N). Contudo, não só não podem ser inseridos por meio de *Vsup* de ocorrência (3N), o que os distingue dos advérbios de locativos cénicos (de tempo e de lugar), como também não admitem a retoma anafórica (4N), logo não parecem ser modificadores verbais. Neste conjunto encontramos, pois, certos advérbios quantificadores (MQ), *à brava, com todas as letras*:

- O Pedro gosta à brava de fazer surf*
- \*À brava, o Pedro não gosta de fazer surf
- \*É à brava que o Pedro gosta de fazer surf
- \*O Pedro gosta de fazer surf e isso acontece à brava
- \*O Pedro gosta de fazer surf e fá-lo à brava

Como já dissemos antes (§4.8), os verbos que exprimem predicados não agentivos dificilmente admitem a pró-forma *fazer*; contudo, o advérbio *à brava* aceita mal (ou não aceita de todo) construir-se com esse tipo de verbos<sup>76</sup>. Neste sentido, a construção:

---

<sup>76</sup> No corpus, *à brava* aparece construído com os seguintes verbos: *divertir-se* (7), *gozar* (7), *rir-se* (3), *divertir-se* (2), *gramar* (2), *tocar* (2), *gostar* (2), *curtir-se* (1), *rir-se* (1), *ecoar* (1), *emagrecer* (1), *curtir* (1), *cortar* (1), *incomodar* (1), *dar* (1), o que parece confirmar a intuição sobre o carácter não agentivo dos predicados que este advérbio preferencialmente modifica.

?*O Pedro faz surf à brava*

porque exprime não propriamente uma acção mas antes uma actividade (desportiva) continuada, cuja prática é interpretada como um dos atributos do sujeito, também não admite a retoma anafórica:

\**O Pedro faz surf e fá-lo à brava*

Tal como o caso anterior, o advérbio *com todas as letras*<sup>77</sup>:

*O Pedro disse-lhe isso com todas as letras*

comporta-se como um advérbio de modo, integrado na proposição, como o demonstra a impossibilidade de ocupar a posição de destaque em início de frase negativa:

\**Com todas as letras, o Pedro não lhe disse isso*

O aspecto mais interessante, contudo, é que não admite nenhuma das restantes propriedades que, de outra forma, ajudam a definir os advérbios de modo, em particular a extracção e a retoma anafórica

\**Foi com todas as letras que o Pedro lhe disse isso*

\*?*O Pedro disse-lhe isso e fê-lo com todas as letras*

mas também a impossibilidade de ser inserido na frase por *Vsup* de ocorrência:

\**O Pedro disse-lhe isso e isso aconteceu com todas as letras*

Nesta última frase, a sua aceitabilidade duvidosa deixa supor o estatuto de advérbio de modo, mas provavelmente numa tão estreita relação com o verbo que se aproxima bastante de uma frase fixa.

Dentro deste grupo, encontramos também certos advérbios fixos com o verbo, como é o caso de *<cair> ao comprido*:

*O Pedro (caiu + estatelou-se + estendeu-se) ao comprido no chão da sala*

\**Ao comprido, o Pedro (não) (caiu + se estatelou + se estendeu) no chão da sala*

\**Foi ao comprido que o Pedro (não) (caiu + se estatelou + se estendeu) no*

---

<sup>77</sup> Esta expressão ocorre no corpus 23 vezes, na maioria das vezes como modificador do verbo *dizer* (14 ocorrências) ou outros verbos declarativos, sempre no sentido de ‘claramente’, ‘explicitamente’; os restantes verbos com que co-ocorre são, por ordem: *expressar* (1), *assumir* (1), *classificar* (1), *apoiar* (1), *definir* (1), *identificar* (1), *declarar* (1), *lembrar* (1), *ser* (1). Neste último caso, com o verbo *ser*, temos uma construção predicativa nominal, com *homem*: *Estamos celebrando um homem que o foi com todas as letras, o arauto da liberdade, o cavaleiro da esperança* (= *Ele foi um homem com todas as letras*). Neste sentido, ocorre frequentemente com verbos de valor apodítico como *chamar*: “*Mas eu ontem ouvi aos microfones da RFM, o Jardim chamar com todas as letras filhos da puta aos jornalistas*” [http://congeminaoes.weblog.com.pt/arquivo/2005/06/hoje\\_ nao\\_tive\\_a.html](http://congeminaoes.weblog.com.pt/arquivo/2005/06/hoje_ nao_tive_a.html) [11-03-2009].

*chão da sala*

\**O Pedro (caiu + estatelou-se + estendeu-se) no chão da sala e isso aconteceu ao comprido*

\*/?\**O Pedro (caiu + estatelou-se + estendeu-se) no chão da sala e fê-lo ao comprido*

Neste caso, julgamos que é a relação particular que o verbo estabelece com o verbo que bloqueia a retoma anafórica deste último.

Já a expressão *pelos cotovelos*, claramente de valor adverbial (= *muito*), e cujo significado é, globalmente um quantificador/intensificador, admite aparentemente a retoma anafórica, estando, pois, mais próximo de um advérbio de modo (MV):

*O Pedro (não) fala pelos cotovelos*

\**Pelos cotovelos, o Pedro (não) fala*

\**É pelos cotovelos que o Pedro (não) fala*

\**O Pedro fala e isso acontece pelos cotovelos*

?\**O Pedro fala e fá-lo pelos cotovelos*

A inaceitabilidade da extracção e a muito duvidosa aceitabilidade da frase com a retoma anafórica parecem estar relacionadas com as diferentes restrições distribucionais que se observa quanto aos complementos do verbo falar quando construído com este advérbio:

\**O Pedro falou (E + com a Ana + sobre isso) pelos cotovelos*

Estes aspectos poderiam, portanto, conduzir à classificação desta construção verbal, quando construída com este advérbio, como uma frase fixa (cf. Fernandes 2007). Por ora, deixámos este advérbio nas construções adverbiais.

#### **4.9.4. 1S2S3S4S**

Os advérbios que apresentam esta combinação particular de propriedades constituem um conjunto semanticamente bastante homogéneo, nomeadamente pelo facto de, na sua maioria, se tratar de advérbios de tempo. O facto de apresentarem todas estas propriedades positivamente revela o duplo escopo dos advérbios de tempo sobre o verbo da frase mas também sobre toda a predicação:

(Depois da refeição + ao anoitecer), *o Pedro (não) tomou os medicamentos*

Foi (depois da refeição + ao anoitecer) que o Pedro tomou os medicamentos

*O Pedro tomou os medicamentos e isso aconteceu* (depois da refeição + ao anoitecer)

*O Pedro tomou os medicamentos e fê-lo* (depois da refeição + ao anoitecer)

Porém, os advérbios de data com valor durativo/habitual admitem com alguma dificuldade a construção com *Vsup* de ocorrência e a retoma anafórica:

(Naquele tempo + *in illo tempore*), *as pessoas (não) faziam isso*  
*Era* (naquele tempo + *in illo tempore*) *que as pessoas (não) faziam isso*  
*As pessoas (não) faziam isso# isso acontecia* (naquele tempo + *in illo tempore*)  
*As pessoas costumavam fazer isso# elas faziam-no* (naquele tempo + *in illo tempore*)

Além destes, de que falaremos mais adiante (§5.3.3.), encontramos alguns advérbios de modo modificadores de verbo e, portanto, integrados na proposição. Entre estes destacamos, em PDETC, *por um triz*:

*Por um triz*, o Pedro (não) apanhou o autocarro  
*Foi por um triz que o Pedro (não) apanhou o autocarro*  
*O Pedro (não) apanhou o autocarro e isso aconteceu por um triz*  
*O Pedro (não) apanhou o autocarro e fê-lo por um triz*

Na classe PC, encontramos a ‘família’ de expressões *por* (*acaso + azar + sorte*):

Por (*acaso + azar + sorte*), o Pedro (não) apanhou o autocarro  
*Foi por* (*acaso + azar + sorte*) *que o Pedro (não) apanhou o autocarro*  
*O Pedro (não) apanhou o autocarro e isso aconteceu por* (*acaso + azar + sorte*)  
*?O Pedro (não) apanhou o autocarro e fê-lo por* (*acaso + azar + sorte*)

A estes junta-se ainda o advérbio *por pouco* que, contudo, parece aceitar mal as primeiras duas propriedades quando a frase está na afirmativa:

Por pouco, o Pedro (?E + não) apanhou o autocarro  
*Foi por pouco que o Pedro (?E + não) apanhou o autocarro*  
*O Pedro (E + não) apanhou o autocarro e isso aconteceu por pouco*  
*O Pedro (E + não) apanhou o autocarro e fê-lo por pouco*

Apesar desta (subtil) diferença, considerámos que a inaceitabilidade não era suficientemente forte para rejeitar as duas primeiras construções, pelo que decidimos regularizar a descrição integrando este advérbio neste conjunto.

#### **4.9.5. 1N2N3S4S**

A título de exemplo, apresentamos o caso de uma classe sintáctica com um único advérbio. Efectivamente, apenas um advérbio apresenta o conjunto de propriedades 1N2N3S4S: *outra vez*:

*O Pedro foi a Lisboa outra vez*

Trata-se de um advérbio de tempo (ou aspectual) que, ao contrário da maioria dos advérbios desta natureza, não admite nem a posição de destaque em início de frase na negativa nem a extracção *ser...que*:

\*Outra vez, o Pedro não foi a Lisboa  
\*/?\*Foi outra vez que o Pedro foi a Lisboa

mas admite tanto a inserção por *Vsup* como a a retoma anafórica:

*O Pedro foi a Lisboa e isso aconteceu* outra vez  
*O Pedro foi a Lisboa e fê-lo* outra vez

No primeiro caso, uma vez que o advérbio implica a repetição de uma acção, não é possível negá-la. Já a extracção *ser...que*, de aceitabilidade muito duvidosa ou mesmo inaceitável de todo, parece indicar o escopo global do advérbio sobre toda a predicação.

Na esteira de M. Gross (1988a: 180) consideramos este caso como excepcional e não o assimilámos às construções temporais em função da nítida inaceitabilidade das duas primeiras frases.

#### **4.9.6. Conclusão**

Após estas observações, parece ser possível delinear já um quadro geral da distribuição das propriedades sintácticas principais definidas por Molinier e Levrier (2000) relativamente às duas principais classes de advérbios compostos por nós recenseados, nomeadamente PC e PDETC, bem como relacioná-las com as propriedades de inserção de advérbio por *Vsup* de ocorrência e de retoma anafórica.

Naturalmente, é possível que outros tipos de combinação de propriedades com poucos casos registados venham a ser integrados em conjuntos maiores, se se verificar necessidade de corrigir a classificação que ora apresentamos.

Nesse sentido, iniciámos já a estruturação dos advérbios compostos em classes sintáctico-semânticas com base na classificação de Molinier e Levrier que iremos apresentar no capítulo seguinte.

Esta classificação não põe em causa a classificação formal, mas permitirá reunir conjuntos semântica e sintacticamente mais coerentes dos que obtivemos pela mera estrutura formal do composto.

Trata-se de um trabalho em curso mas que, acreditamos, poderá representar um contributo para a melhor compreensão da heterogeneidade de comportamentos sintácticos acima observada. A título de exemplo, refiramos os advérbios de tempo e o facto de as respectivas propriedades sintácticas os colocarem numa 'zona cinzenta' entre os advérbios de frase e os advérbios internos à proposição, bem como as excepções que alguns deles constituem (§4.9.5), motivadas por razões de ordem semântica.

## **5. A proposta de classificação léxico-sintáctica de Adv-mente de Molinier e Levrier (2000)**

A partir de uma listagem significativa de advérbios derivados e terminados em *-ment* do francês, estes autores apresentam uma proposta de classificação formal, com base em critérios sintáctico-semânticos e transformacionais, desenvolvida no quadro teórico do Léxico-Gramática.

Conservando e procurando formalizar numa base sintáctica a distinção tradicional entre advérbios modificadores de toda a frase (a que também chamam *advérbios de frase*) e os modificadores do verbo (cujo conceito ampliam e que passam a designar por *advérbios integrados na proposição*), os autores fundamentam essa divisão em propriedades formais que passaremos a descrever sucintamente, para depois verificar a sua adequação relativamente ao comportamento sintáctico dos advérbios compostos do português aqui estudados.

Nas secções seguintes, aprofundamos esta classificação, apresentando as diferentes subclasses e respectivas propriedades, proposta pelos autores para os advérbios terminados *-ment* do francês, procurando exemplificar essas construções com exemplos de advérbios compostos do Português, ressaltando porém que nem todas estas propriedades se podem aplicar a estes compostos.

### **5.1. Advérbios de frase e advérbios internos à proposição**

Nesta secção, retomamos as duas propriedades essenciais apresentadas por Molinier e Levrier (2000), para fundamentar a sua classificação dos advérbios do Francês terminados em *-ment*. O principal objectivo destas propriedades é o de apoiar numa base formal (sintáctica) e experimentalmente bem reproduzível, a distinção tradicional (essencialmente semântica) entre advérbios modificadores de toda a frase e advérbios modificadores do verbo (ou do adjectivo).

#### **5.1.1. Advérbios de frase (AdvF)**

Os advérbios de frase (AdvF) caracterizam-se pela conjunção das duas seguintes propriedades sintácticas:

- (i) possibilidade de figurar em posição de destaque no início de uma frase negativa (formalizada nas matrizes léxico-sintácticas por: *Adv, Neg F*); e
- (ii) impossibilidade de extracção do advérbio com *ser...que* (formalizada nas matrizes léxico sintácticas por: *Ser Adv que F*).

A primeira propriedade permite estabelecer a incidência (escopo) do advérbio sobre toda a frase, na medida em que a negação do verbo da frase matriz não altera a predicação que o advérbio exerce sobre toda a proposição. A segunda propriedade permite estabelecer a inexistência de uma relação directa entre o advérbio e o verbo, uma vez que qualquer constituinte dependente do verbo pode, em princípio, ser extraído. Os autores apresentam como exemplo (op. cit.: 44):

(Au fond + A ce propos + Certes + Assurément + Honnêtement + Sincèrement +), *Max a bien joué.*  
(No fundo + A propósito + Seguramente + Honestamente + Sinceramente + ...), *o Max jogou bem.*<sup>78</sup>

Trata-se de *advérbios de frase* porque verificam cada uma das propriedades definitórias deste tipo de advérbios, nomeadamente, porque podem ocorrer em posição de destaque no início de uma frase negativa:

(Au fond + A ce propos + Certes + Assurément + Honnêtement + Sincèrement +), *Max n'a pas bien joué*  
(No fundo + a propósito + seguramente + honestamente + sinceramente + ...), *o Max não jogou bem*

mas não podem ser extraídos com *ser ...que*:

cp. \**C'est* (au fond + a ce propos + certes + assurément + honnêtement + sincèrement +) *que Max a bien joué*  
*Foi* (no fundo + a propósito + seguramente + honestamente + sinceramente + ...) *que o Max jogou bem.*

Do mesmo modo, os seguintes advérbios compostos deverão ser considerados AdvF (de vários tipos):

- (1) No entanto, *o Pedro chegou atrasado*
- (2) Na verdade, *o Pedro prefere chocolates*
- (3) (Regra geral + por regra), *o Pedro é delicado a pedir as coisas*

na medida em que apresentam ambas as propriedades acima referidas:

- (1a) No entanto, *o Pedro não chegou atrasado*
- (1b) \**Foi* no entanto *que o Pedro chegou atrasado*
- (2a) Na verdade, *o Pedro não prefere chocolates*
- (2b) \**É* na verdade *que o Pedro prefere chocolates*
- (3a) (Regra geral + por regra), *o Pedro não é delicado a pedir as coisas*
- (3b) *É* (?\*regra geral + \*por regra) *que o Pedro é delicado a pedir as coisas*

### 5.1.2. Advérbios integrados na proposição (AdvI)

Por seu turno, os advérbios integrados na proposição verificam pelo menos uma das propriedades sintáticas seguintes (que são a negação das duas anteriores):

- (iii) impossibilidade de figurar em posição de destaque no início de uma frase negativa, ou
- (iv) possibilidade de extracção do advérbio com *ser...que*.

---

<sup>78</sup> Fornecemos uma tradução livre dos exemplos retirados destes autores.

Note-se que a definição dos advérbios integrados na proposição (AdvI) implica a disjunção da negação das propriedades definitórias dos advérbios de frase (AdvF), razão pela qual os AdvI poderem verificar pelo menos uma dessas propriedades características dos AdvF.

Nas linhas que se seguem, citamos alguns exemplos de advérbios terminados em *-mente* que possuem estas propriedades sintáticas (op. cit.: 46-47). Neste sentido, consideram-se advérbios integrados na proposição os seguintes casos:

*Max a attendu* (calmement + avec calme + en vain + interminablement +...) *le dégel*

*O Max esperou* (calmamente + com calma + em vão + interminavelmente +...), *o degelo*

pois, não admitem a possibilidade de ocorrência do advérbio em posição de destaque no início de frase negativa:

\*(Calmement + Avec calme + En vain + Interminablement + ...), *Max n'a pas attendu le dégel*

\*(Calmamente + Com calma + Em vão + Interminavelmente +...), *o Max não esperou o degelo*

conquanto o admitam numa frase afirmativa:

(Calmement + Avec calme + En vain + Interminablement + ...), *Max a attendu le dégel*

(Calmamente + Com calma + Em vão + Interminavelmente +...), *o Max esperou pelo degelo*

Além disso, podem ser extraídos com *ser ...que* para o início da frase:

*C'est* (calmement + avec calme + en vain + interminablement + ...) , *que Max a attendu le dégel*

*Foi* (calmamente + com calma + em vão + interminavelmente +...) *que o Max esperou o degelo*

Há também casos de advérbios terminados em *-mente* pertencentes a este grupo dos advérbios integrados na proposição que, além de não poderem ocorrer em início de frase negativa, também não podem ser extraídos. Trata-se, geralmente, de advérbios de algum modo ligados de forma muito estreita ao verbo:

*O Pedro fechou hermeticamente o frasco*

\* Hermeticamente, *o Pedro não fechou o frasco*

?\**Foi hermeticamente que o Pedro fechou o frasco*

O forte grau de coesão entre o advérbio e o verbo bloqueia a propriedade da extracção com *ser...que*.

Da mesma forma, os seguintes advérbios compostos do Português deverão ser considerados advérbios integrados na proposição (AdvI) (de vários tipos):

- (4) *O Pedro fez o trabalho a contra-relógio*
- (5) *O Pedro terminará o trabalho (a todo o custo + custe o que custar)*
- (6) *O Pedro ficou na praia até ao sol posto*
- (7) *O Pedro comeu o bolo num abrir e fechar de olhos*
- (8) *O Pedro fez o trabalho em cima do joelho*

pois exibem o seguinte comportamento sintáctico:

(i) não podem ocorrer em posição de destaque em início de frase negativa:

- (4a) *\*(A contra-relógio), o Pedro não fez o trabalho*
- (5a) *\*(A todo o custo + custe o que custar), o Pedro não terminará o trabalho*
- (6a) *\*Até ao sol posto, o Pedro não ficou na praia*
- (7a) *\*Num abrir e fechar de olhos, o Pedro não comeu o bolo*
- (8a) *\*Em cima do joelho, o Pedro não fez o trabalho*

mas podem ser extraídos por *ser...que*:

- (4b) *Foi a contra-relógio que o Pedro fez o trabalho*
- (6b) *Foi até ao sol posto que o Pedro ficou na praia*
- (7b) *Foi num abrir e fechar de olhos que o Pedro comeu o bolo*
- (8b) *Foi em cima do joelho que o Pedro fez o trabalho*

O mesmo comportamento não se estende, porém, a todos os advérbios compostos, acima referidos, nomeadamente no caso de *a todo o custo* (PDETC) e *custe o que custar* (PF), os quais não podem ser extraídos por *ser...que* para o início da frase:

- (5b) *Será (?\*a todo o custo + \*custe o que custar) que o Pedro terminará o trabalho*

Note-se, porém, que é difícil, neste caso, falar de fixidez combinatória entre o verbo e o o advérbio, ao contrário do que vimos acima com o exemplo de *fechar hermeticamente*. Este comportamento parece ser mais ou menos comum a certas expressões idiomáticas com uma interpretação ‘adverbial’ que se podem considerar serem fixas com o verbo da construção, constituindo verdadeiras frases fixas (Fernandes 2007: 80-85), como, por exemplo:

- (10) *O trabalho do Pedro vai de vento em popa (CPP)*
- (10a) *\*De vento em popa, o trabalho do Pedro não vai*
- (10b) *\*É de vento em popa que o trabalho do Pedro vai*

Não é nosso objectivo discutir aqui as (complexas) relações entre construções (idiomáticas) fixas verbais e expressões adverbiais, pelo que não nos alongaremos mais neste assunto aqui. Apenas indicamos que retivemos nas nossas listas

as expressões adverbiais que apresentavam alguma liberdade combinatória relativamente ao verbo da construção que modificavam. Assim neste caso, consideramos que *de vento em popa*, apesar da sua interpretação ‘adverbial’, forma com o verbo *ir* uma frase fixa <sup>79</sup>.

A Tabela 7 resume esta distinção fundamental entre os advérbios de frase e os advérbios integrados na proposição:

	Adv F	Adv I		
Adv, Neg F	+	+	-	-
Ser Adv que F	-	+	+	-

Tabela 7. Classificação sintáctico-semântica de construções adverbiais (Molinier e Levrier 2000). Distinção entre advérbios de frase (AdvF) e advérbios integrados na proposição (AdvI).

Como se pode observar pelos exemplos acima, esta distinção proposta por Molinier e Levrier (2000) para explicar o comportamento sintáctico-semântico dos advérbios terminados em *-ment* parece ser igualmente pertinente para a descrição sintáctica dos advérbios compostos em Português.

Nesse sentido, e por considerarmos também que a tradição gramatical portuguesa, talvez por razões de ordem didáctica, tratou os advérbios com excessiva simplicidade, privilegiando os critérios semânticos e morfológicos, em detrimento dos critérios sintácticos, apresentamos nas secções seguintes a classificação e as principais propriedades sintáctico-semântico dos advérbios terminados em *-ment* destes autores.

## 5.2. Advérbios de frase

### 5.2.1. Advérbios de frase conjuntivos (PC)

Os advérbios de frase conjuntivos definem-se por não poderem surgir em início absoluto de discurso, isto é, pressupõem um discurso anterior à frase na qual ocorrem e nesta aparecem geralmente em posição inicial destacados por vírgula.

Naturalmente, como a maior parte dos advérbios de frase, podem apresentar mobilidade. Trata-se de uma classe de advérbios que, no caso dos advérbios compostos espanhóis, já tinha sido assinalada por Català (2003:171 ss.) por meio da propriedade *Conj.* São exemplo deste tipo de advérbios, os advérbios compostos (de vários tipos), os quais apresentam grande mobilidade na frase, podendo ocorrer em várias posições sintácticas, nomeadamente, antes da frase e dela separados por vírgula (1a)-(3a):

---

<sup>79</sup> No CETEMPúblico, observa-se, de facto, a seguinte distribuição de lemas verbais com esta expressão: *ir* (75), *continuar* (13), *seguir* (4), *estar* (3), *correr* (3), *avançar* (2), *arrancar* (1), *prosseguir* (1), *funcionar* (1), *andar* (1), *parecer* (1), *levar* (1).

- (1a) Por conseguinte, *o Pedro (não) veio trabalhar* (PC) <sup>80</sup>  
 (2a) De qualquer modo, *o Pedro (não) gosta de espinafres* (PDETC)  
 (3a) Pelos vistos, *o Pedro (não) sabe a verdade* (PDETC)

Tomando apenas como exemplo o advérbio *por conseguinte* <sup>81</sup>:

Por conseguinte, *o Pedro (não) veio trabalhar*  
*O Pedro, por conseguinte, (não) veio trabalhar*  
*O Pedro (não) veio, por conseguinte, trabalhar*  
 ?*O Pedro (não) veio trabalhar, por conseguinte*

A menor aceitabilidade destes adverbais em ocorrerem em posição final de frase deve-se ao facto de estarem associados a um discurso anterior com o qual estabelecem uma relação discursiva.

Por outro lado, no caso do advérbio composto *de qualquer modo*, consideramos que a sua presença em final de frase, se não estiver devidamente assinalada por vírgula (3a):

(2d)≠(3a) *O Pedro (não) gosta espinafres de qualquer modo*

acarreta uma mudança de significado, que é parafraseável por (3b):

(3a)≈(3b) *O Pedro (não) gosta espinafres independentemente da forma como são cozinhados, apresentados, etc.*

Neste contexto sintáctico, a expressão adverbial *de qualquer modo* é interpretada e funciona sintacticamente como um advérbio de modo integrado na proposição. De facto, responde adequadamente à interrogativa introduzida por *Como?*:

(3a) *O Pedro (não) gosta espinafres de qualquer modo*  
 P: *Como é que o Pedro gosta de espinafres*  
 R: De qualquer (modo + maneira).

o que não é possível na interpretação que a expressão tem quando funciona como um advérbio de frase (2a).

Molinier e Levrier (op. cit: 57-58) organizam os advérbios de frase conjuntivos nas seguintes (sub)classes semânticas:

- a) enumerativos (de ordem/categoria): *em seguida, por um lado*;
- b) incrementadores: *além disso*;
- c) equalizadores: *paralelamente*;

<sup>80</sup> Os códigos entre parênteses correspondem às classes estabelecidas por Molinier e Levrier (2000).

<sup>81</sup> Naturalmente, na negativa, o advérbio *não* impede a inserção de qualquer outro advérbio entre si e o verbo.

- d) justificadores: *pois, com efeito, aliás;*
- e) transicionais: *a propósito, de resto, por essa ordem de ideias;*
- f) reformulativos: *em suma, em conclusão, afinal de contas, pelos vistos;*
- g) apositivos: *a saber, quer dizer, isto é, por exemplo, nomeadamente;*
- h) consecutivos: *assim, conseqüentemente; por conseguinte;*
- i) inferenciais: *neste caso, então;*
- j) adversativos: *pelo contrário, no entanto, porém;*
- k) concessivos: *não obstante, contudo, em todo o caso.*

Como se pode ver dos exemplos acima, esta subclassificação, essencialmente de natureza semântica, também parece pertinente para organizar os advérbios de frase conjuntivos em Português. Uma vez que tal excede os objectivos deste estudo, deixaremos tal descrição para outro momento.

### **5.2.2. Advérbios de frase disjuntivos de estilo (PS)**

Trata-se de construções adverbiais que estão associadas a um operador metalinguístico (performativo) sobre o qual operam (Z. Harris, 1976:18-20; 1991:3-29); quando este operador se reduz e a frase, em discurso directo, é efectivamente proferida, o adverbial subsiste, mantendo-se destacado da frase-argumento do operador performativo, entretanto reduzido:

- (1) [Eu pergunto-te a propósito (disso) se] *já fizeste o trabalho*  
 = A propósito, *já fizeste o trabalho?*

Além disso, podem ser parafraseados por grupos nominais introduzidos por nomes como ‘palavras’ ou verbos como ‘dizer’ e ‘falar’:

- Em duas palavras, *já fizeste o trabalho?*  
 Dito (de outro modo + por outras palavras), *já fizeste o trabalho?*

Segundo os autores, alguns advérbios de tipo reformulativo (*em suma, em síntese, em resumo, em conclusão, por outras palavras*, etc.) respondem simultaneamente à definição dos advérbios conjuntivos e dos advérbios disjuntivos de estilo. Por razões de ordem nos princípios de classificação foram integrados na classe dos advérbios conjuntivos (PC).

### **5.2.3. Advérbios de frase disjuntivos de atitude (PA)**

Esta classe, complementar ao conjunto dos advérbios disjuntivos de estilo, divide-se em quatro grupos de advérbios:

- (i) os advérbios de hábito (PAh);
- (ii) os advérbios avaliativos (PAa);
- (iii) os advérbios modais (PAm);
- (iv) advérbios de atitude orientados para o sujeito (PAs).

### (i) advérbios de hábito (PAh)

Os advérbios de hábito (e.g. *de um modo geral*, *por hábito*<sup>82</sup>, *como é hábito*, etc.), enquanto advérbios de frase, não devem ser confundidos com os advérbios de frequência (e.g. *muitas vezes*) os quais são modificadores, integrados na proposição. O advérbio de hábito (PAh) presente na frase que se segue:

*O Pedro faz, por hábito, actas das suas reuniões de trabalho*

além de partilhar as propriedades sintácticas típicas da classe dos advérbios de frase, nomeadamente:

(a) a possibilidade de poder ocorrer em posição de destaque no início de uma frase negativa:

*Por hábito, o Pedro (não) faz actas das suas reuniões de trabalho*

(b) a impossibilidade de poder ser extraído através de *ser...que*:

*\*É por hábito que o Pedro faz actas das suas reuniões de trabalho*

possui outras propriedades sintácticas, tais como:

(c) só ocorrer em frases no presente ou no imperfeito do indicativo na sua interpretação aspectual habitual:

(1a) *Por hábito, o Pedro (não) faz/fazia actas das suas reuniões de trabalho*

não podendo ocorrer com tempos verbais do passado que exprimem um valor aspectual pontual:

cp. (1b) *\*Por hábito, o Pedro (não) fez/fará actas das suas reuniões de trabalho*

(d) Estes adverbiais aceitam co-ocorrer com advérbios de tempo periódicos (e.g. *à noite*):

(2a) *Por hábito, o Pedro não faz/fazia actas das suas reuniões de trabalho à noite*

mas, não aceitam co-ocorrer com adverbiais de tempo não periódicos (e.g. *hoje, esta semana*):

---

<sup>82</sup> A par do advérbio *por hábito*, encontra-se também a expressão *de hábito*, eventualmente por influência francesa (*d'habitude*), que encontramos atestada em apenas 4 ocorrências no CETEMPÚBLICO, como, por exemplo, em: *Uma sociedade tão bloqueada que nos impede, inclusive, de defender o que, de hábito, constitui os sinais de uma identidade irrenunciável*. Pelo contrário, a forma *por hábito*, com esta construção, é relativamente mais abundante (9 ocorrências): *Quem agride e viola por hábito, geralmente foi um mal-amado*.

(2b) \*Por hábito, *o Pedro não faz/fazia actas das suas reuniões de trabalho* (hoje + esta semana)

Note-se que os advérbios de hábito são incompatíveis com os advérbios de frequência, não podendo co-ocorrer na mesma frase:

*O Pedro, por hábito, faz actas das reuniões de trabalho*  
(\*frequentemente+ E)

O valor aspectual intrínseco do predicado também influencia a sua compatibilidade com advérbios de hábito. Assim, há predicados verbais intrinsecamente pontuais que não aceitam a ocorrência de advérbios de hábito:

\**O Pedro por hábito morre/morria às 10 horas*

Em contrapartida, os advérbios de frequência são compatíveis quer com os tempos verbais do presente e do imperfeito, associados ao valor aspectual habitual, quer com o pretérito perfeito simples, isto é, associado ao valor aspectual pontual:

(Com frequência + muitas vezes + de tempos a tempos), *o Pedro almoça/almoçava/almoçou no restaurante.*

Além disso, os advérbios de hábito podem ocorrer em frases interrogativas totais (na afirmativa ou na negativa), em posição destacada no início da frase, como, por exemplo:

(Por hábito + de modo geral), *o Pedro (não) almoça na cantina.*  
(Por hábito + de modo geral), *o Pedro (não) almoça na cantina?*<sup>83</sup>

Já os advérbios de frequência, na mesma posição sintáctica, aceitam ocorrer em frases declarativas, mas só dificilmente aparecem em frases interrogativas:

(De vez em quando + de tempos a tempos), *o Pedro almoça na cantina.*  
cp. ?(De vez em quando + de tempos a tempos), *o Pedro almoça na cantina?*

Os advérbios de frequência, enquanto advérbios modificadores do verbo, podem ser extraídos para o início de frase o que os distingue dos advérbios de hábito que não podem ser extraídos:

---

<sup>83</sup> As interrogativas totais estão associadas a operadores metalinguísticos (cf. Harris, 1976, 1991), em frases onde reencontramos, naturalmente, os advérbios de hábito (PAh): *Eu pergunto-te se, (por hábito + de modo geral), o Pedro (não) almoça na cantina.* Estas frases também admitem o advérbio de frequência. A restrição sobre as interrogativas totais tem, pois, de ser explicada de outro modo.

?É (de vez em quando + de tempos a tempos) *que o Pedro almoça na cantina.*

cp. \*?É por hábito *que o Pedro almoça na cantina.*

Molinier e Levrier (2000: 84) distinguem ainda os advérbios de hábito (PAh) dos restantes advérbios do mesmo grupo pelo facto daqueles poderem ocorrer em frases interrogativas, em posição destacada no início da frase, como:

Por hábito, *o Pedro almoça na cantina?* (PAh)

cp. \*Por sorte, *o Pedro estava atento à aula?* (PAa)

cp. \*A bem dizer, *o Pedro reprovou no exame?* (PAm)

Este comportamento explica-se pelo facto de os advérbios modais (PAm), mas também os advérbios avaliativos (PAa) terem como função modalizar uma asserção e por isso só serem compatíveis com frases de tipo assertivo, excluindo as frases interrogativas.

## **(ii) advérbios avaliativos (PAa)**

No conjunto dos advérbios compostos por nós estudados, as expressões adverbiais avaliativas como, por exemplo, *por felicidade, por sorte, por milagre, para mal dos meus pecados, por azar*, etc., verificam algumas das propriedades descritas por Molinier e Levrier (op. cit: 87) caracterizando-se, regra geral, por:

a) poderem ocorrer em início de frase na negativa

Por sorte, *o Pedro (não) estava atento aquilo que eu disse*

b) não poderem ser extraídos para início de frase através de *ser...que*

?\*Foi por sorte *que o Pedro estava atento aquilo que eu disse*

c) não poderem ocorrer em frases interrogativas e imperativas

cp. \*Por sorte, *o Pedro estava atento aquilo que eu disse?*

\*Por sorte, *Pedro, esteja atento aquilo que eu digo!*

A impossibilidade de estes advérbios poderem ocorrer em frases interrogativas ou imperativas tem a ver com o facto de este tipo de advérbios servirem para formular um juízo de valor por parte do locutor sobre o conteúdo da proposição e por isso só poderem ocorrer em frases de tipo assertivo.

Além destas propriedades, os advérbios avaliativos terminados em *-mente* estão frequentemente associados a construções adjectivais com completivas sujeito (Molinier e Levrier, op. cit: 13):

(Heureusement + Malheureusement + ...) *Luc n'a rien compris*  
(Felizmente + Infelizmente), *o Luc não percebeu nada.*

= *Que Luc n'ait pás compris est* (heureux + malheureux + ...)  
*Que o Luc não tenha percebido nada é uma* (felicidade + infelicidade).

= *Il est* (heureux + malheureux + ...) *que Luc n'ait rien compris*<sup>84</sup>  
*É uma* (in) *felicidade que o Luc não tenha percebido nada.*

Naturalmente, os advérbios compostos por nós estudados não verificam esta propriedade morfossintáctica.

### (iii) advérbios modais (PAm)

Os advérbios modais têm, como o nome indica, a função de modalizar uma asserção. Trata-se de expressões que reforçam ou restringem o valor de verdade de uma proposição. Por essa razão só podem ocorrer em frases de tipo assertivo, como, por exemplo:

*De facto, o Pedro chegou atrasado ao trabalho*  
*(Sem dúvida + com certeza), o Pedro vai melhorar o seu trabalho*

e não podem, pois, ocorrer em frases interrogativas:

\**De facto, o Pedro chegou atrasado ao trabalho?*  
\*(*Sem dúvida + com certeza*), *o Pedro vai melhorar?*

nem em frases imperativas:

\* *De facto, Pedro, chegue atrasado ao trabalho!*  
\* (*Sem dúvida + com certeza*), *Pedro, melhore o seu trabalho!*

Nos exemplos acima referidos, estamos perante advérbios compostos modais que reforçam o valor de verdade da asserção. Outros advérbios modais, pelo contrário, restringem o valor de verdade da asserção, como os seguintes advérbios terminados em *-mente*: *supostamente*, *presumivelmente*, *provavelmente*, etc. No conjunto dos advérbios compostos por nós alistados não foram registados exemplos deste último tipo de advérbios modais.

Tratando-se de expressões adverbiais pertencentes ao grupo dos advérbios de frase, eles verificam as propriedades típicas desta classe, nomeadamente por ocorrerem em posição de destaque no início de uma frase negativa:

(*Na verdade + realidade*), *o Pedro não chegou atrasado ao trabalho.*  
(*Sem dúvida + com certeza*), *o Pedro não vai melhorar.*

mas por não poderem ser extraídos para o início da frase com *ser ...que*

\**Foi* (*na verdade + realidade*) *que o Pedro chegou atrasado ao trabalho*  
?\**É* (*sem dúvida + com certeza*) *que o Pedro vai melhorar.*

---

<sup>84</sup> O adjectivo (*in*)*feliz* não aceita a construção com completiva sujeito, razão por que nesta tradução (livre) adoptamos a construção predicativa nominal equivalente.

**(iv) advérbios disjuntivos de atitude orientados para o sujeito (PAs)**

No conjunto dos advérbios compostos por nós estudados (classe PC e PDETC) não foram registados exemplos de advérbios disjuntivos de atitude orientados para o sujeito. Em todo o caso, apontamos um exemplo deste tipo de advérbio terminado em *-mente* (op. cit:106):

*Intelligemment, Paul a parlé de ce problème*  
*Inteligentemente, o Paulo falou deste assunto.*

Este tipo de advérbios para além de verificarem as propriedades típicas dos advérbios de frase, como:

(a) possibilidade de ocorrer em posição de destaque no início de uma frase negativa:

*Intelligemment, Paul n'a pas parlé de ce problème*  
*Inteligentemente, o Paulo não falou deste assunto.*

b) e a impossibilidade de ser extraído para o início de frase por *ser ...que*:

*\*C'est intelligemment que Paul a pas parlé de ce problème*  
*\*Foi inteligentemente que o Paulo falou deste assunto.*

pode ainda:

c) estar associado a uma construção predicativa do tipo *No être Adj (No ser Adj)*:

*Paul a été intelligent (de parler de ce problème)*  
*O Paulo foi inteligente em falar deste assunto.*

d) poder ser parafraseado por expressões como (*de forma + de maneira*):

*Paul a parlé (de façon + de manière) intelligente de ce problème*  
*O Paulo respondeu (de modo + maneira) inteligente*

e) e, ainda, de poder constituir resposta adequada a uma interrogativa introduzida por *Como?*:

*Comment Paul a-t-il parlé de ce problème?*  
*Como é que o Paulo falou deste assunto?*

Os advérbios de atitude orientados para o sujeito apenas podem ocorrer em frases de tipo declarativo, pois o locutor faz um juízo de valor sobre o conteúdo proposicional da frase e sobre o próprio sujeito da frase. Seria contraditório fazer um juízo de valor sobre um enunciado de tipo interrogativo, ou seja de um enunciado que não fosse ele mesmo de natureza assertiva (op. cit: 111).

Em jeito de síntese, podemos dizer que a subclassificação dos advérbios de frase parece, pois, à primeira vista, pertinente para descrever os advérbios compostos reunidos neste estudo.

### 5.3. Advérbios integrados na proposição (AdvI)

Passamos a descrever de seguida as propriedades sintácticas das expressões adverbiais compostas integradas na proposição. Os advérbios integrados na proposição foram organizados por Molinier e Levrier (2000) em seis classes:

- (iv) advérbios de modo orientados para o sujeito (MS)
- (v) advérbios de modo verbais (MV)
- (vi) advérbios quantificadores (MQ)
- (vii) advérbios de ponto de vista (MP)
- (viii) advérbios de tempo (MT)
- (ix) advérbios focalizadores (MF)

Destas classes, algumas são específicas dos advérbios terminados em *-mente*, como sucede no caso dos advérbios de modo orientados para o sujeito (MS) e dos advérbios de ponto de vista (MP). Efectivamente, os primeiros (MS) definem-se por apresentarem uma paráfrase com uma construção adjectival com sujeito humano, como sucede em:

*O Pedro esperava ansiosamente pela Ana*  
= *O Pedro esperava pela Ana; O Pedro estava ansioso*

Note-se que este advérbio, como outros AdvI, não aceita a posição destacada em início de frase na negativa:

*\*Ansiosamente, o Pedro não esperava pela Ana*

Embora haja advérbios compostos que podem ser interpretados como tendo um certo escopo sobre o sujeito:

*O Pedro aceitou a proposta com ambas as mãos*

obviamente, não é possível fazê-los corresponder a construções adjectivais.

Este tipo de advérbios, ainda que não aceite a posição destacada em início de frase negativa:

*\*Com ambas as mãos, o Pedro não aceitou a proposta*

também não aceita a propriedade da extracção com *ser ...que*:

*\*Foi com ambas as mãos que o Pedro aceitou a proposta*

o que poderá indicar uma certa coesão com o verbo. Como os casos em que esta espécie de escopo sobre o sujeito não parecem ser particularmente frequentes nos advérbios compostos, não nos alongaremos mais aqui.

Por seu turno, os advérbios de ponto de vista (MP) são especificamente uma classe de formas derivadas de construções adjectivais (adjectivos de relação) <sup>85</sup>, como por exemplo:

De um ponto de vista (político + económico + legal), *o Pedro é um incompetente*  
(Politicamente + economicamente + legalmente), *o Pedro é um incompetente*

Estes advérbios aceitam a posição destacada em início de frase negativa:

(Politicamente + economicamente + legalmente), *o Pedro não é um incompetente*

mas também admitem a extracção com *ser ... que*, sobretudo num contexto contrastivo:

*É* (politicamente + economicamente + legalmente) *que o Pedro é um incompetente* [*e não (socialmente + cientificamente)*]

razão por que foram incluídos nas classes de advérbios integrados na proposição.

Assim, estas duas classes parecem não se afigurar pertinentes para descrever os advérbios compostos. Por esta razão, no que se segue, limitamo-nos, a apresentar sucintamente as outras classes de advérbios integrados na proposição, para as quais julgamos ser possível classificar pelo menos uma boa parte dos advérbios compostos aqui estudados.

### 5.3.1. Advérbios de modo verbais (MV)

Esta é a classe de AdvI mais representada no dicionário de advérbios compostos. Os advérbios de modo verbais, como já foi referido anteriormente, exibem pelo menos uma das seguintes propriedades sintáticas:

(i) impossibilidade de figurar em posição de destaque no início de uma frase negativa

\*A pulso, *o Pedro não subiu na carreira* (PC)  
\*Às mijinhas, *o Pedro não fez o trabalho* (PDETC)

(ii) possibilidade de extracção com *ser...que*

*Foi a pulso que o Pedro subiu na carreira* (PC)  
*Foi às mijinhas que o Pedro fez o trabalho* (PDETC)

---

<sup>85</sup> Casteleiro (1981:53).

A definição dos advérbios de modo verbais (simples ou compostos) implica a disjunção da negação das propriedades definitórias dos advérbios de frase (AdvF). A quase totalidade dos advérbios de modo verbais por nós alistados verificam estas duas propriedades, há porém alguns advérbios fixos com o verbo como:

(1) *O Primeiro-ministro conhece a pasta da economia a fundo* (PC)

(2) *O Pedro portou-se à altura da situação* (PCDN)

que, apesar de não poderem ocorrer em posição de destaque no início de frase negativa:

(2a)\**A fundo, o Primeiro-ministro não conhece a pasta da economia*

(2a)\**À altura da situação, o Pedro não se portou*

também não podem ser extraídos por *ser...que*, como por exemplo:

(1b) \**É a fundo que o primeiro-ministro conhece a pasta da economia*

(2b) \**Foi à altura da situação que o Pedro se portou*

O caso da construção ilustrada em (2), (2a)-(2b) é particularmente interessante na medida em que, como se sabe, o verbo *portar-se* constrói-se obrigatoriamente com complemento (dito 'circunstancial') de modo; ou seja, o complemento adverbial faz obrigatoriamente parte da frase elementar definitiva desta construção verbal, razão pela qual não pode ser omitido sem que a frase se torne inaceitável:

\**O Pedro portou-se*

Os advérbios de modo verbais apresentam, de um modo geral, pouca mobilidade na frase, não podendo ser extraídos livremente para qualquer posição sintática. Assim, à semelhança dos exemplos anteriores, também os seguintes advérbios compostos (fixos) com o verbo:

*O Pedro trabalha* (por desporto + por amor à camisola + para aquecer)

apresentam grandes restrições a essa mobilidade só podendo ocorrer depois do verbo e não antes dele:

*O Pedro trabalha* (por desporto + por amor à camisola + para aquecer)

(cp.) \**O Pedro* (por desporto + por amor à camisola + para aquecer)  
*trabalha*

A forte relação de coesão existente entre o advérbio e o verbo explica a reduzida mobilidade destes advérbios na frase.

### 5.3.2. Advérbios quantificadores (MQ)

Os advérbios de modo quantificadores (MQ) constituem uma classe pouco numerosa comparativamente ao conjunto dos advérbios de modo verbais (MV). Em todo o caso, apresentamos aqui alguns exemplos encontrados. Assim, consideramos que os advérbios compostos: *em demasia*, *aos montes*, *aos montões*, das frases seguintes:

*O Pedro comeu bolos em demasia* (PC)

*O Pedro comprou livros* (aos montes + aos magotes + ...) (PDETC)

são advérbios de modo quantificadores porque verificam as três seguintes propriedades enunciadas por Molinier e Levrier (op. cit.: 186):

a) impossibilidade de poderem ocorrer em posição de destaque no início de frase negativa:

(1a) \**Em demasia, o Pedro não comeu bolos*

(1b) \**Aos (montes + magotes +...), o Pedro não comprou livros*

b) possibilidade, para a maior parte deles, de serem extraído com *ser ...que*

(2a) ?*Foi em demasia que o Pedro comeu bolos*

(2b) ?*Foi* (aos montes + aos magotes + ...) *que o Pedro comprou livros*

Alguns destes adverbiais (*aos magotes*, *aos montões*) podem ser postos em relação com construções com determinantes nominais (*Dnom*; M.Gross, 1977) por meio de uma operação de reestruturação de grupo nominal (Guillet e Leclère, 1981), nomeadamente:

*O Pedro comprou livros aos montes*

= *O Pedro comprou montes de livros*

O advérbio composto *em demasia*, porém, não apresenta uma construção determinativa equivalente. Neste sentido, poderia argumentar-se se se justifica incluir os adverbiais resultantes de reestruturação de grupos nominais<sup>86</sup> com determinantes nominais nas nossas listas de advérbios compostos. Acontece, porém, que alguns nomes dos que podem funcionar como *Dnom* não aceitam esta transformação:

*O Pedro bebeu vários* (copos + goles + litros) *de água*

*O Pedro bebeu água* aos (\*copos + ?goles + ?\*litros)

---

<sup>86</sup> Sobre reestruturação de GN veja-se Baptista (1997), em que estão envolvidos Npc e que, após esta transformação desempenham função de adverbial locativo.

Pareceu-nos, portanto, prudente registrar desde já estas construções adverbiais deixando para um outro momento o estudo sistemático desta relação<sup>87</sup>. O valor determinativo (quantificador) deste tipo de advérbios está, além disso, bem patente pela propriedade seguinte, nomeadamente:

c) possibilidade de equivalência a uma interrogativa onde figurem outros advérbios de quantidade, nomeadamente: *muito, pouco*, etc.

(3a) P: *O Pedro comeu muito?*/R: *Sim, comeu em demasia.*

(3b) P: *O Pedro comprou muitos livros?*

R: *Sim, comprou-os (aos montes +aos magotes).*

### 5.3.3. Advérbios de tempo (MT)

Na secção seguinte descrevemos o comportamento sintáctico-semântico de algumas expressões temporais que fazem parte do nosso estudo. Incluímos nas nossas listas apenas as expressões linguísticas com valor temporal compostas (fixas/idiomáticas), semanticamente não ambíguas (e.g. *de um dia para o outro, dia sim dia não, anos e anos, dia e noite, à boca da noite*) ou ambíguas (e.g. *em três tempos, às quinhentas, <deitar-se> com as galinhas*).

Excluímos do nosso estudo os advérbios de tempo (simples, não derivados e semanticamente não ambíguos), tais como: *hoje, amanhã, outrora*, etc., entre outros, os quais foram, recentemente, tratados por Hagège *et al.* (2008; no prelo).

Os advérbios de tempo verificam as seguintes propriedades sintácticas:

- a) Possibilidade de ocorrer em posição de destaque no início de uma frase negativa;
- b) Possibilidade de extracção do advérbio com *ser ...que* para o início da frase;
- c) Possibilidade de responder adequadamente a uma das interrogativas:
  - (Prep + E) quando?
  - (Prep + E) quanto tempo?
  - <haver> quanto tempo? ou
  - com que frequência? .

Segundo Molinier e Levrier, esta última propriedade é critério suficiente para a identificação dos advérbios de tempo e fundamenta a sua subclassificação em diferentes classes semânticas (data, duração e frequência)<sup>88</sup> (op. cit: 230, 240).

---

<sup>87</sup> Note-se a propósito, o comportamento semelhante que se observa nas construções de segmentação (Nascimento 1997) *O Pedro cortou o bolo às fatias ≈ O Pedro cortou algumas fatias de bolo*

<sup>88</sup> Hagège *et al.* (2008), no quadro da tarefa de extracção de informação (IR) que consiste no reconhecimento de entidades mencionadas (REM), acrescentam a estes três tipos de advérbios de tempo, mais gerais, as expressões temporais de tipo genérico, como por exemplo: *o mês de Julho, o Verão*, que ocorrem como mero argumento de um predicado qualquer: *Adoro (o mês de Julho, o Verão)*.

Assim, as expressões linguísticas que figuram nas frases seguintes são advérbios de tempo de diferentes tipos:

De aqui para a frente, *o Pedro terá mais trabalho* (data)

*O Pedro fez o trabalho* numa semana (duração)

Dia sim dia não, *o Pedro esquece-se dos livros em casa* (frequência)

pois respondem adequadamente a cada uma das seguintes interrogativas:

P: *A partir de quando é que o Pedro terá mais trabalho?*

R: Daqui para a frente.

P: *Durante quanto tempo fez o Pedro o trabalho?*

R: Numa semana.

P: *Com que frequência se esquece o Pedro dos livros em casa?*

R: Dia sim dia não.

Alguns advérbios de tempo compostos não respondem adequadamente às interrogativas, acima referidas, o que significa que este critério por si só não é suficiente para identificar as expressões temporais. Repare-se na inaceitabilidade dos pares pergunta-resposta, abaixo ilustrados:

*A situação económica piorou* de dia para dia

P: *(Quando, com que frequência, em quanto tempo) é que a situação económica piorou?*

R: \*de dia para dia.

*As couves nasceram* fora de tempo

P: *(Quando, com que frequência, em quanto tempo) nasceram as couves?*

R: \*fora de tempo.

Trata-se de casos em que a interpretação temporal parece coexistir com outros valores semânticos (modo).

Nas linhas que se seguem descreveremos em traços gerais o comportamento dos advérbios (compostos/idiomáticos) de data, frequência e duração que fazem parte do nosso estudo, com base em Molinier e Levrier (2000), mas também nos trabalhos recentemente desenvolvidos para o Português de Hagége *et al.* (2008).

### **(i) Advérbios de data**

Os advérbios de data são expressões que denotam um momento no calendário e respondem adequadamente a uma interrogativa introduzida por “quando?”, como por exemplo:

*O Pedro chegou a casa* na manhã seguinte.

P: *O Pedro chegou quando?* /R: Na manhã seguinte.

De acordo com Hagège *et al.* (2008), os advérbios de data podem representar datas absolutas ou relativas. No primeiro caso, a expressão temporal contém a informação necessária para localizar a data num calendário, sem recurso a nenhum contexto linguístico na linha do tempo (e.g. *em 17 de Novembro de 2005*); no segundo caso, nas datas relativas (referenciais) é necessário determinar um ponto de referência para poder localizar o advérbio na linha temporal (e.g. *até à data, desde agora, desde hoje, nesta altura, neste instante*).

As expressões temporais relativas podem ser interpretadas como referentes ao momento da enunciação (e.g. *ontem, hoje, etc.*) ou podem ser interpretadas como referentes a um contexto linguístico textual ou discursivo (e.g. *no outro dia, depois do jantar*). Neste último caso, para podermos localizar o evento no tempo é necessário conhecer o tempo de referência que terá sido introduzido previamente no discurso.

### **(ii) Advérbios de duração**

Os advérbios de duração correspondem a expressões de tempo que referem uma duração de tempo contínuo, mas ao contrário das datas trata-se de expressões que não exprimem propriamente a localização de um evento (calendarização do evento), mas sim quantificação temporal, sendo constituídas por nomes de unidades de medida de tempo e determinantes com função de quantificadores (e.g. *numerais*). Podem por vezes ser introduzidas, facultativamente, pela preposição *durante* e respondem adequadamente à interrogativa (Prep) *quanto tempo?*. São exemplos de advérbios de duração:

*O Pedro ficou dois meses em casa*

P: *Quanto tempo ficou o Pedro em casa?*/R: Dois meses.

No conjunto dos advérbios compostos de tempo por nós alistados não encontramos nenhum exemplo de advérbios de duração, por isso não nos alongaremos na análise deste grupo de advérbios.

### **(iii) Advérbios de frequência**

Os advérbios de frequência são expressões que exprimem uma repetição no tempo e respondem adequadamente às interrogativas do tipo *com que frequência?*, como por exemplo:

*Dia sim dia não, o Pedro vai visitar os avós*

P: *O Pedro vai visitar os avós com que frequência?* /R: Dia sim, dia não.

Deste grupo, fazem ainda parte os seguintes advérbios compostos: *de vez em quando, uma vez por outra, de quando em quando, de quando em vez, por mês, por ano, por semana, de tempos a tempos, etc.*

#### 5.3.4. Advérbios focalizadores (MF)

À semelhança de algumas subclasses de advérbios pertencentes ao grupo dos advérbios integrados na proposição, os advérbios compostos focalizadores são pouco numerosos no conjunto dos advérbios por nós estudados. Os advérbios focalizadores, apesar de integrados na proposição, têm escopo não sobre o verbo mas sim sobre um dos constituintes da frase junto do qual ocorrem.

As expressões adverbiais *em especial* e *em particular* devem ser considerados advérbios focalizadores porque verificam, entre outras, as seguintes propriedades (Molinier e Levrier: 273 e ss.):

(i) a impossibilidade de ocorrer em posição de destaque no início de uma frase negativa

*O Pedro gosta em especial de mousse de chocolate*

\**Em especial, o Pedro não gosta de mousse de chocolate*

(ii) a impossibilidade de extracção com *ser ...que*

\**É em especial que o Pedro (não) gosta de mousse de chocolate*

Estas duas propriedades permitem caracterizar claramente os advérbios focalizadores (MF) como advérbios integrados na proposição. Note-se, contudo, que a inaceitabilidade da extracção *ser...que* permite determinar que o advérbio não é um modificador do verbo. A propriedade seguinte é específica, porém, desta classe:

(iii) possibilidade de extrair em conjunto o advérbio focalizador com o constituinte sobre o qual opera.

*É em especial de mousse de chocolate que o Pedro gosta*

Na frase acima, o advérbio incide sobre o complemento, mas também pode afectar o sujeito da frase e ser com ele extraído, como acontece em:

*É em especial o Pedro que gosta de mousse de chocolate*

= *É o Pedro em especial que gosta de mousse de chocolate*

No caso de o advérbio incidir sobre o sujeito da frase matriz, verifica-se que ele aceita mal ou não aceita de todo a posição inicial de frase:

?\**Em especial o Pedro gosta de mousse de chocolate*

podendo, no entanto, figurar logo após este, como:

*O Pedro, em especial, gosta de mousse de chocolate*

Naturalmente, os advérbios focalizadores podem ainda incidir sobre outro adverbial:

*O Pedro gosta de mousse de chocolate em especial à hora do almoço*  
= *É em especial à hora do almoço que o Pedro gosta de mousse de chocolate.*

De acordo com Molinier e Levrier (op.cit : 274), os advérbios focalizadores (MF) partilham com os advérbios de frase disjuntivos de atitude modal (PAm) a última propriedade, ou seja podem ser extraídos em conjunto com um grupo nominal, como:

*O Pedro bebe a bem dizer vinho rasca*  
= *É a bem dizer vinho rasca que o Pedro bebe*

Estes advérbios modais, além de terem escopo sobre toda a frase, também podem ter escopo sobre um constituinte junto do qual ocorrem. Contrariamente aos advérbios focalizadores, estes advérbios podem ocorrer em posição de destaque no início de uma frase negativa, posição que é também aquela em que surgem mais frequentemente.

*A bem dizer, o Pedro não bebe vinho rasca.*

Neste caso, porém, já não apresentam escopo sobre nenhum constituinte da frase em particular.

#### **5.4. Síntese**

Em síntese, podemos dizer que a proposta de classificação sintáctico-semântica dos advérbios do francês terminados em *-ment*, apresentada por Molinier e Levrier (2000), se afigura em grande medida pertinente para a estruturação das classes dos advérbios compostos do Português, pelo menos relativamente às classes formais PC e PDETC, como vimos.

À excepção de algumas classes como os advérbios de ponto de vista e os advérbios de modo orientados para o sujeito, a maioria das expressões adverbiais alistadas neste estudo verifica regularmente as diferentes propriedades sintácticas descritas pelos autores.

Assim, tal como os advérbios terminados em *-ment*, também os advérbios compostos do Português se podem dividir em dois grandes grupos de advérbios: os advérbios de frase e os advérbios integrados na proposição.

As diferentes subclasses destes dois grandes conjuntos encontram-se também representadas nas nossas listas, com a ressalva das subclasses definidas pelos autores especificamente para as formas derivadas em *-mente* (PAs e MS).



## 6. Aspectos contrastivos entre o Português-Espanhol

O objectivo deste capítulo <sup>89</sup> é apresentar, de um ponto de vista linguístico, os aspectos contrastivos mais salientes que pudemos observar na comparação de dicionários de advérbios compostos do Português e do Espanhol. Pretendemos sobretudo identificar as dificuldades formais que se levantam à tradução automática dos advérbios compostos do espanhol (ES) para o português (PT).

Adoptamos aqui a perspectiva de um sistema transfer de tradução automática (ignorando por ora a possibilidade de desenvolvimento de um sistema interlíngua) <sup>90</sup>, na medida em que o nosso objectivo principal é o da descrição lexical. Não nos preocuparemos directamente com os problemas de implementação. Procuramos, antes de mais, determinar que informações deverão ser integradas num módulo de transferência ES>PT especificamente concebido para o tratamento das expressões fixas adverbiais, a fim de que um sistema de tradução automática ou assistida possa escolher, de entre os equivalentes de tradução disponíveis, a melhor solução de tradução.

Baseámo-nos no dicionário de advérbios compostos do espanhol (Català, 2003) e construímos uma base de dados relacional contendo as equivalências das expressões de ambas as línguas.

Desde o aparecimento do trabalho de M. Gross (1986a), para os advérbios compostos do Francês (fixos ou idiomáticos), vários têm sido os estudos desenvolvidos com vista à descrição sistemática deste tipo de expressões em várias línguas, tais como o Italiano (De Gioia, 2001), Espanhol (Blanco e Català, 1998/99, Català; 2003, Català e Baptista 2007), Catalão (Català 2002, 2004) e o Português (Baptista 2003a, 2003b), entre outros. Apenas alguns se focalizam na comparação entre as línguas (Baptista e Català, 2002, De Gioia e Català, 2004), em particular com vista à tradução automática (Català *et al.* 2005, Català e Baptista 2007). É na linha destes últimos que se integra a descrição e a reflexão que a seguir apresentamos.

Começaremos por apresentar brevemente os dicionários electrónicos utilizados (§4.1 e §4.2), para em seguida os compararmos, nomeadamente quanto às dimensões relativas das várias classes formais (§4.3), em particular aquelas que retermos para uma comparação mais pormenorizada. Depois, descrevemos a metodologia empregue na constituição da base de dados relacional que estabelece as equivalências de tradução entre as formas do Espanhol e do Português (§4.4.), e analisaremos as semelhanças e diferenças formais mais relevantes, bem como os problemas de tradução encontrados (§4.5.).

---

<sup>89</sup> Uma versão preliminar deste texto foi apresentada por Català et al. (2005) numa comunicação conjunta intitulada “Translating Compound Adverbials Spanish-Portuguese” apresentada às Journées INTEX/NooJ, em Besançon (França), de 30 de Maio a 1 de Junho de 2005.

<sup>90</sup> Blanco (2001), Blanco e Buvet (1999, 2004), Mel’cuk (1993, 1994).

### 6.1. O dicionário electrónico dos advérbios compostos do Espanhol

O dicionário electrónico do Espanhol aqui utilizado consiste em aproximadamente 6000 advérbios compostos (Català 2003). A metodologia e os princípios teóricos empregues na sua elaboração foram os mesmos que, pela nossa parte, também seguimos na construção do dicionário electrónico de advérbios compostos do Português. Nas linhas que se seguem apresentamos rapidamente essa metodologia.

Este recurso lexical foi feito em duas fases: em primeiro lugar, três dos mais importantes dicionários da língua espanhola (DGLE, DRAE, DUE) foram compulsados manualmente de forma sistemática. A estes foram acrescentados dados de outros dicionários especializados em expressões idiomáticas e dicionários de língua em geral (DEDFH, DLA, DFDEA). A primeira amostra providenciou uma lista provisória, embora já suficientemente importante, de advérbios que foi depois confrontada com um corpus de grandes dimensões de textos jornalísticos, tornando posteriormente possível alargar a lista de dados inicial. Em segundo lugar, outros termos foram acrescentados mas não atestados em dicionários, pois faziam claramente parte do léxico dos falantes nativos do espanhol, ambos usados quer na expressão oral quer na expressão escrita.

Todos estes advérbios constituíram, então, o dicionário de advérbios compostos do Espanhol. Seguindo os princípios de classificação de M. Gross (1986), foram constituídas dezasseis classes de advérbios, baseados na sua estrutura interna. A Tabela 8 apresenta o estado actual do dicionário: em frente do código que identifica a classe segue-se a estrutura interna correspondente e um exemplo de um advérbio. Indica-se ainda o número actual de efectivos em cada classe.

<b>Classe</b>	<b>Estrutura</b>	<b>Exemplos</b>	<b>Efectivos</b>
PADV	Adv	Actualmente	1,563
PC	Prep C	en abundancia	869
PDETC	Prep Det C	al contado	585
PAC	Prep Adj C	a primera hora	157
PCA	Prep C Adj	a ciencia certa	291
PCDC	Prep C de C	a cuerpo de rey	168
PCPC	Prep C Prep C	de cabo a rabo	149
PCONJ	Prep C conj C	en cuerpo y alma	131
PCDN	Prep C de N	en virtud de	233
PCPN	Prep C Prep N	de espaldas a	51
PV	Prep V W	sin querer	127
PF	P (frase fixa)	que yo sepa	169
PECO	(más+como) adj que C	(más claro) que el agua	797
PVCO	(V) como C	(beber) como en casa	532
PPCO	(V) como Prep C	(cambiar) como el día a la noche	46
PJC	Conj C	y no se hable más	91
		<b>TOTAL</b>	<b>5.959</b>

Tabela 8. Classificação dos advérbios compostos (Català 2003).

## 6.2. O dicionário electrónico dos advérbios compostos do Português

Para a comparação com o dicionário dos advérbios compostos do Português que elaborámos, apenas retivemos como já dissemos, as classes que, grosso modo, correspondem formalmente a um complemento preposicional (fixo). Por essa razão, apenas iremos comentar os dados relativos às classes aqui estudadas. As classes formais correspondentes dos advérbios compostos do Espanhol representam, ainda assim, cerca de 45% das entradas reunidas naquele dicionário.

Para o Português, seguimos a mesma metodologia descrita acima, sendo que o dicionário inclui cerca de 2.000 advérbios compostos. O estado actual do dicionário electrónico dos advérbios compostos do Português é mostrado na Tabela 9, abaixo<sup>91</sup>. Dado que esta pesquisa se encontra ainda em curso, os dados deverão a aumentar de forma significativa.

Classe	Estrutura	Exemplos	Efectivos
PC	Prep C	a olho, de fugida	430
PDETC	Prep Det C	de uma assentada, à socapa	430
PAC	Prep Adj C	a duras penas	130
PCA	Prep C Adj	por uma unha negra	240
PCDC	Prep C de C	a talho de foice	130
PCPC	Prep C Prep C	às duas por três	150
PCDN	Prep C de N	a mando de	150
PCPN	Prep C Prep N	em harmonia com	50
PCONJ	Prep C conj C	à grande e à francesa	150
		Total	1860

Tabela 9. Classificação dos advérbios compostos do Português.

## 6.3. Comparação de advérbios – tamanho relativo das classes

Apesar de o dicionário do Português estar ainda incompleto, a julgar pelo seu tamanho actual, já é possível tecer algumas considerações interessantes.

Class	ES	%	PT	%	%dif
PC	869	0,32	430	0,25	0,08
PDETC	585	0,22	430	0,25	-0,03
PAC	157	0,06	130	0,07	-0,02
PCA	291	0,11	240	0,14	-0,03
PCDC	168	0,06	240	0,07	-0,01
PCPC	149	0,06	130	0,09	-0,03
PCONJ	131	0,05	90	0,05	-0,00
PCDN	333	0,12	150	0,09	0,04
Total	2,683		1,750		

Tabela 10. Tamanho relativo das classes de advérbios compostos em Espanhol (ES) e em Português (PT)

<sup>91</sup> No entanto, apesar de termos seguido os mesmos critérios de classificação, algumas classes de advérbios compostos não foram, por enquanto, incluídos neste dicionário, em particular os das classes PADV, PV, PF, bem como os comparativos PECO, PVCO, PPCO e os da classe PJC.

Em primeiro lugar, o tamanho relativo de cada classe é aproximadamente o mesmo, tal como podemos ver na Tabela 10.

Estes resultados parecem mostrar que as duas línguas românicas linguisticamente muito próximas manifestam um comportamento similar quanto aos processos de formação de palavras.

Proporções semelhantes destas classes de palavras compostas têm sido observadas para o Francês (Gross 1986a) e para Italiano (De Gioia 2001).

Contudo, devemos ter algum cuidado quando comparamos apenas o número de efectivos destas classes uma vez que se pode verificar alguma variação formal dentro de cada uma delas.

Por exemplo, poderíamos observar que em muitos casos, não existe uma preposição a introduzir o advérbio composto, mesmo se o caso típico descrito pela definição formal da classe considera a presença desse elemento. Assim, por exemplo, os advérbios seguintes não apresentam preposição inicial:

ES: *todo el santo día* [PAC]  
PT: *todo o santo dia* [PAC]

ES: *acto contínuo* [PCA]  
PT: *acto contínuo* [PCA]

Um caso semelhante pode ser visto em advérbios com paralelismo interno, mas sem conjunção coordenativa, e que foram, contudo, incluídos na classe PCONJ, tais como:

ES: *dia si, dia no* [PCONJ]  
PT: *dia sim, dia não* [PCONJ]

Como será visto na secção seguinte, na maioria destes casos, existe uma correspondência palavra a palavra entre os elementos equivalentes nas duas línguas, por isso o tamanho das classes entre as línguas não é significativamente perturbado.

#### **6.4. Estabelecendo equivalências entre o Espanhol e o Português**

Com vista à tradução destes advérbios do Espanhol para o Português, a cada advérbio composto do Espanhol foi manualmente atribuído um equivalente de advérbio composto em Português ou se tal não fosse possível, uma forma o mais semelhante. Por outras palavras, foram feitos alguns esforços com o objectivo de encontrar as expressões equivalentes em ambas as línguas, o mais semelhantes possíveis, quer do ponto de vista lexical (a mesma palavra-chave, representados pelo elemento C) e formal (a mesma classe formal, sempre que tal era possível).

Apesar de ter sido possível seguir estes critérios, verificámos que há contudo, vários casos para os quais só é possível uma tradução livre, mesmo que, por

vezes, se torne difícil (senão mesmo impossível), manter as mesmas condições pragmáticas. Por exemplo:

ES: [responder] a bote pronto

PT: [responder] taco a taco

Considerando os dados actuais, estes casos permanecem apesar de tudo com um peso residual. Na verdade, contrastam com o conjunto dos advérbios compostos do Espanhol para os quais é quase sempre possível encontrar um bom equivalente em Português e, o que é mais notório, com uma equivalência lexical, semântica e formal.

Equiv		PT												
		PADV	PAC	PC	PCA	PCDC	PCDN	PCONJ	PCPC	PCPN	PDETC	PF	PV	
ES	PAC	134	1	84	8	17	12	0	1	1	0	7	3	0
	PC	754	24	14	443	23	12	13	11	13	6	176	0	13
	PCA	224	0	8	9	179	8	1	2	10	0	13	0	4
	PCDC	130	2	8	4	5	90	0	4	4	0	8	0	1
	PCDN	167	1	0	0	0	0	163	0	1	1	0	0	0
	PCONJ	85	0	1	4	1	1	0	65	5	0	6	0	2
	PCPC	92	0	0	2	0	0	0	0	89	0	0	0	0
	PCPN	44	0	0	0	0	0	0	0	0	44	0	0	0
	PDETC	456	3	11	47	12	13	20	6	13	1	320	0	6
	PF	72	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	71	0

Tabela 11. Correspondência entre classes de advérbios compostos.

A Tabela 11, acima, mostra o número de entradas de cada classe do dicionário do Espanhol com uma forma equivalente em Português, e a distribuição dessas entradas pelas classes do Português.

A partir desta tabela, é possível fazer algumas observações importantes. Em primeiro lugar, um número suficientemente grande de advérbios compostos do Espanhol tem uma forma equivalente no léxico de advérbios compostos do Português.

Para as classes PCPN, PCDN, PCPC e PF, com um número de advérbios relativamente mais pequeno verificamos que todos ou praticamente todos os advér-

bios do Espanhol têm uma forma equivalente na mesma classe formal em Português.

Em contrapartida, para as classes com um grande número de advérbios, tais como as classes PC, PDETC e PCA, esta equivalência é surpreendentemente alta (de 59% para a classe PC, a classe mais extensa, e de 80% para a classe PCA, de um tamanho razoável).

Por um lado, alguns destes resultados não são surpreendentes. De facto, as classes como PCPN e PCDN, que correspondem em grande medida às 'locuções prepositivas' da gramática tradicional, mantêm parcialmente a sintaxe de um nome predicativo na cabeça de um grupo preposicional (o elemento C), é natural esperar um importante número de formas equivalentes na mesma classe formal.

Por outro lado, as classes PCDC e PCPC tradicionalmente classificadas como 'locuções adverbiais' mostram um elevado número de restrições combinatórias, nalguns casos formam expressões completamente fixas. Ora, o facto de se verificar um grau de equivalência muito alto entre os efectivos destas classes, que pela sua natureza (histórica e sociológica) deveriam apresentar um maior número de idiossincrasias na sua formação não pode deixar de nos surpreender, de um ponto de vista linguístico.

Na secção seguinte apresentamos alguns aspectos contrastivos mais salientes resultantes da comparação dos dois dicionários de advérbios compostos.

### **6.5. Aspectos contrastivos**

A partir dos dados compilados, podemos afirmar que é comum a equivalência (lexical e formal) total dos advérbios. Esta é a situação ideal para o tradutor, mas não é a situação mais frequente. Exemplos de equivalência total podem ser encontrados em todas as classes de advérbios, como por exemplo:

ES: a la letra [PDETC]

PT: à letra [PDETC]

ES: a duras penas [PAC]

PT: a duras penas [PAC]

Algumas vezes, pode ser encontrada alguma variação de determinantes:

ES: a mano (\*a la mano) [PC]

PT: à (= a + a) mão (a mão) [PDETC]

ES: en (un) principio [PC/PDETC]

PT: em principio (\*num principio)

Noutros casos C, pode ser ligeiramente diferente, por exemplo, variando quanto ao número:

ES: por lo visto (\*por los vistos)  
PT: pelos vistos (\*pelo visto)

De facto, as construções com o determinante neutro *lo*, na classe PDETC, dificilmente podem ser traduzidas em Português e, se o forem, então o advérbio assume o artigo (masculino) *o*, se não apresentar mesmo nenhum determinante, ou pode também ser traduzido por um advérbio simples.

ES: (casar-se) por lo civil [PDETC]  
PT: (casar) pelo civil [PDETC]

ES: por lo general (\*por general) [PDETC]  
PT: \*pelo (=por+o) geral/\*por geral

ES: en general [PC]  
PT: no (em+o) geral [PDETC], em geral [PC], geralmente [PADV]

ES: en lo antiguo  
PT: antigamente

Algumas vezes é a preposição que varia, como por exemplo:

ES: por lo general [PDETC]  
PT: no geral [PDETC]

A variação da preposição, pode por seu turno, observar-se igualmente na língua-alvo. Tal faz com que possa existir apenas uma correspondência possível entre o conjunto de variantes de um mesmo advérbio.

ES: (en+dentro) breves instantes [PAC]  
PT: (em + dentro de) breves instantes [PAC]

ES: (\*por+en) oleadas [PC]  
PT: (por + (em) vagas) [PC]

ES: (en+a) (buena + mala) hora [PAC]  
PT: (em + \*a) (boa + má) hora [PAC]

Se atentarmos nas formas consideradas semanticamente equivalentes, constatamos que algumas vezes os advérbios não pertencem à mesma classe formal, ainda que exista algum paralelismo entre expressões relacionadas:

ES: de buena mañana [PAC]  
PT: de manhã (bem) cedo, (bem) cedo de manhã [PCONJ]

Neste caso, o valor intensivo <sup>92</sup> do adjetivo *buena* nos advérbios do Espanhol não tem uma correspondência literal em Português. Em vez disso, é usada uma aposição de advérbios *de manhã* e *cedo*, este último, pode ser também quantificado por outro advérbio (facultativo), *bem*. Estando em aposição, somente *de manhã* deveria ser incluído na classe [PC] e *cedo* deveria ser considerado como um simples advérbio independente.

Contudo, tal como a tradução parece implicar, para que as duas expressões sejam postas em relação, dever-se-ia criar uma entrada independente para as combinações *de manhã (bem) cedo* e *(bem) cedo de manhã*, apesar de estas poderem ser analisadas como meras aposições. Por essa razão, ambas as expressões complexas foram incluídas em PCONJ.

Naturalmente, noutros casos, um adjetivo pode ter um valor intensificador, como por exemplo, o adjetivo fixo *alta* das expressões seguintes:

ES: a altas horas de la noche [PCDC]

PT: a altas horas da noite [PCDC]

Neste caso o adjetivo é obrigatório. A ausência de uma correspondência estrita (dito noutros termos somente uma correspondência imperfeita) entre formas resulta algumas vezes de fenómenos de ‘aglutinação’ ortográfica, quer em Espanhol quer em Português. Por exemplo, na classe PC alguns advérbios correspondem em Português a formas ortograficamente aglutinadas:

ES: antes de ayer [PC]

PT: anteontem

ES: entre tanto [PC]

PT: entretanto

ES: por ventura [PC]

PT: porventura

Naturalmente, o advérbio denuncia o processo histórico de composição que lhe está subjacente. Repare-se, porém, no caso do falso-amigo que constitui as seguintes expressões:

ES: de balde [PC] vs; en balde [PC]

PT: de balde [PC] (forma aglutinada)

A situação contrária também existe, como ilustram os exemplos seguintes:

ES: a vuelapluma [PC] (forma aglutinada)

PT: ao correr da pena [PCDC]

---

<sup>92</sup> Trata -se de adjetivos com valor de intensificador. Ver entre outros, Catena (2000).

Também foram encontrados casos interessantes de processos de aglutinação (ortográfica) incompletos, onde as formas aglutinadas ou independentes que fazem parte do advérbio composto podem variar, como mostram os exemplos seguintes:

ES: entre dientes [PC]

PT: entredentes, entre dentes [PC]

ES: a manos llenas [PCA]

PT: às mancheias [PDETC], às mãos(-)cheias [PCA]

Estes fenómenos de aglutinação ortográfica (mas não fonética, uma vez que permaneceu nas formas aglutinadas do Português um acento secundário) são uma clara demonstração da origem geral dos advérbios compostos, designadamente, a sua origem em expressões preposicionais (fixas) e daí a pertinência do conceito de advérbio generalizado proposto por M. Gross (1986).

Nalguns casos, a falta de uma equivalência total é apenas devida a uma diferente posição de um modificador nas expressões equivalentes de cada uma das línguas:

ES: a la vieja usanza [PAC]

PT: à la moda antiga [PCA]

ou deve-se à ausência deste modificador numa das expressões equivalentes:

ES: (beber) a sorbos [PC]

PT: (beber) a pequenos tragos (\*a tragos) [PAC]

ES: a espaldas vueltas [PCA]

PT: pelas costas [PDTEC]

O elemento C pode até mesmo ser reduzido numa das línguas, dificultando, pois, o estabelecimento de uma correspondência palavra-a-palavra entre formas equivalentes nas duas línguas, como mostram os exemplos seguintes:

ES: con segundas (intenciones)

PT: com segundas intenções (\*com segundas)

Nalgumas formas equivalentes, o elemento C não pertence à mesma parte do discurso, ainda que as duas formas estejam morfologicamente (e historicamente) relacionadas:

ES: en resumidas cuentas [PCA]

PT: em resumo [PC]

ES: por via inhalada [PCA]

PT: por inalação [PC] (\*por via inalada)

Em relação ao último exemplo, desconhecemos o emprego do termo técnico *por via inalada* em português, mas ele aparece atestado no Google (17.01.08) em 47 ocorrências, todos em textos do domínio médico, embora apareça em concorrência com a expressão *por via inalatória*, que parece ser usada preferencialmente, com um total de 2.180 ocorrências.

Noutros casos, em vez de uma clara correspondência entre duas formas, o elemento C é diferente numa das línguas:

ES: por su linda cara [PAC]  
PT: pelos seus lindos olhos [PAC]

Embora o item lexical possa existir na língua alvo, ele não entra na composição do advérbio composto, como mostram os exemplos seguintes:

ES: de (buena + mala) gana  
PT: de (bom+mau) grado (\*de (boa + má) gana)

ES: de (buena+mala) (fe + verdad)  
PT: de (boa + má) vontade (fé + \*verdade)

Também existem famílias de advérbios compostos, muitas vezes com a mesma palavra-chave, formadas por sequências de palavras sintacticamente diferentes mas que nós considerámos semanticamente equivalentes. Estas famílias podem ter uma única forma equivalente na língua alvo, embora seja comum descobrirmos que há outras famílias de variantes disponíveis para tradução.

Levanta-se, então, a questão de escolher a melhor tradução de entre as variantes existentes. Por exemplo:

ES: a grandes rasgos [PAC]  
PT: a traços largos [PCA], em traços largos [PCA], em traços gerais [PCA]

Em casos como estes, escolhemos a forma mais próxima, preferencialmente da mesma classe formal.

## 6.6. Perspectivas

A construção de dicionários coordenados, tais como os que foram propostos por (Blanco 2001, Blanco e Buvet 2004), pressupõe a equivalência paralela de cada entrada no dicionário de origem numa entrada do dicionário alvo. Se uma palavra ou expressão tem vários significados, a solução mais óbvia em tais dicionários coordenados é a duplicação de entradas na língua de partida, juntamente com as diferenças léxico-sintáticas (distribucionais, transformacionais), que são colocadas em correspondência com as diferentes palavras ou expressões alvo. Há, contudo, apenas alguns advérbios compostos polissémicos ou ambíguos, tais como:

PT: (transmitir) ao vivo  
ES: en vivo, en directo

PT: (descascar laranja) ao vivo  
ES: (pelar naranjas) a (lo) vivo

O segundo advérbio composto ao vivo tem um uso muito restrito, somente com o verbo *descascar/pelar* e quando o complemento objecto é *laranja/naranja*.

Contudo, quando uma família inteira de formas equivalentes na língua de partida, as quais são apenas variantes de um mesmo advérbio composto, puder ser associado a uma única forma (ou a outra família de formas) na língua alvo, o formato dos dicionários coordenados levanta alguns problemas se essa equivalência de palavra-a-palavra tiver de ser mantida.

No seu estado actual, estes dicionários exigem uma tal duplicação de relações entre formas que o número das suas entradas aumenta de forma artificial. Este facto origina também um problema sério à manutenção do dicionário (Baptista, 2008).

Uma solução alternativa (e talvez a mais natural) seria a de representar cada família de advérbios através de um grafo e usá-lo como um indicador para a forma da língua alvo. Isto pressupõe a existência de ferramentas adequadas para uso da informação codificada em grafos de forma a escolher entre as formas de variantes equivalentes aquela que será a mais adequada para uma determinada tradução.

Outra solução, complementar para os dicionários coordenados, poderia ainda ser a de estabelecer uma relação de equivalência através de uma tábua de transferência, que traria depois um código arbitrário (e não palavras ou sequências de palavras) como indicadores para entradas, claramente identificadas no dicionário alvo.

As diferentes soluções, acima apresentadas, devem ser confrontadas com os dados empíricos da língua de comparação. No caso do Espanhol para o Português, pelo menos, o quadro está ainda incompleto, tal facto dificulta a escolha da melhor solução, embora tenda para uma abordagem de tábua transferência, por causa dos casos ‘many to many’ já encontrados.

Vários testes preliminares foram levados a cabo de modo a aplicar os dicionários a corpora. Para um corpus do espanhol de 8.2 milhões de palavras de textos de tipo jornalístico, foram encontradas cerca de 360 000 ocorrências (2,429 tipos) de advérbios compostos. Para um corpus do português de 9,6 milhões de palavras de textos jornalísticos recolhidos do jornal Público (1994-1998), foram encontrados cerca de 60,080 de ocorrências (1,100 tipos). Estes dados, contudo, não podem ser directamente comparados, dado que o tamanho dos dois dicionários é diferente.

Para o futuro, tencionamos avaliar as relações de equivalência que o dicionário bilingue é capaz de estabelecer. Se as traduções forem de uma aceitabilidade razoável, os dicionários talvez possam, então, ser usados para várias aplicações, nomeadamente o alinhamento e construção e memórias de tradução.

## **7. Reconhecimento de advérbios compostos no CETEM-Público : algumas experiências**

O objectivo deste capítulo é o de apresentar algumas das potencialidades do dicionário de advérbios compostos, bem como avaliar, ainda que de forma relativamente informal e como uma primeira aproximação, este recurso linguístico.

Começamos por descrever o formato do dicionário e a forma como foi construído, apresentando de seguida alguns resultados da sua aplicação ao texto integral do corpus CETEMPúblico. De seguida, faremos alguns comentários breves aos padrões encontrados e concluímos, sintetizando os aspectos aqui referidos e apresentando algumas das perspectivas que se abrem para a continuação deste trabalho.

No final deste estudo, apresentamos em apêndice o dicionário e a listagem dos padrões reconhecidos no corpus por meio do dicionário e respectivo número de ocorrências.

### **7. 1. Breve apresentação do formato DELA.**

A partir da listagem dos advérbios compostos produzimos um dicionário de palavras compostas que foi em seguida aplicado<sup>93</sup> ao corpus integral do CETEM-Público, utilizando o sistema Unitex (Paumier 2003, 2008), a fim de nele se identificar as expressões compostas recenseadas.

A escolha desta ferramenta, concebida essencialmente para o desenvolvimento de recursos linguísticos, prende-se sobretudo com a sua simplicidade de uso, o elevado grau de complexidade das pesquisas que permite realizar, o formalismo transparente adoptado na representação das informações linguísticas e a sua optimização, que permite uma elevada velocidade de processamento de corpora de grandes dimensões.

Na realidade, as matrizes deram origem a dois objectos com formato e aplicações diferentes: por um lado, um dicionário em formato de lista, que constitui um recurso linguístico para a etiquetagem de texto; por outro lado, um transdutor lexical, que permite a pesquisa célere de padrões em textos<sup>94</sup>.

A construção do dicionário fez-se de forma semiautomática a partir de tabelas Excel<sup>TM</sup> em que formalizamos as diferentes classes de advérbios. Em particular, revelou-se necessário proceder ao desdobramento de entradas para dar conta das variantes relacionadas com determinantes (por exemplo o emprego dos possessivos (*a Pos bel-prazer*, PAC) ou a permuta do adjectivo (*no sábado passado* = *no passado sábado*, PCA), entre outros casos.

---

<sup>93</sup> Agradecemos ao Prof. Doutor Nuno Mamede (IST/INESC ID Lisboa) a construção do *script* e a disponibilização dos meios do *L<sup>2</sup>F – Spoken Language Laboratory* para a realização desta pesquisa.

<sup>94</sup> Uma vez que o dicionário, em formato de listagem, é convertido em FST para aplicação e intersecção com o texto, permitindo depois pesquisa de padrões, os dois formalismos são equivalentes. Contudo, como veremos adiante, o formato em FST a partir das matrizes permite uma manutenção bastante mais simples. Sobre a aplicação destas técnicas para a análise sintáctica, veja-se também Català e Baptista (2007).

Nos dicionários com o formato DELA <sup>95</sup>, que aqui adoptámos, cada linha constitui uma entrada e é constituída pelos seguintes campos (e separadores):

<forma> , <lema> . <CAT\_GRAM> +<Info\_sint\_sem> : <info\_flexão>

isto é, em primeiro lugar temos a forma pela qual a expressão aparece nos textos, seguida do lema e da categoria gramatical; o lema pode ser omitido se for idêntico à forma (é o que sucede na maior parte dos casos, no dicionário dos advérbios compostos); a categoria gramatical, como é óbvio, está sempre representada, no nosso dicionário, pelo código ‘ADV’; facultativamente, é possível também inserir diferentes informações gramaticais, de natureza sintáctica, semântica (ou outra que for necessário tratar); e, finalmente, se a palavra admitir flexão, formalizam-se as informações morfossintácticas relativas às categorias em que o lema se encontra flexionado (no caso dos advérbios compostos, este campo não é necessário). O dicionário na sua forma actual (Fig. 1) contém 1710 expressões multi-palavra <sup>96</sup>, incluindo algumas variantes (a listagem completa encontra-se no Apêndice 1):

ao abrigo da chuva, .ADV+PCDC	a contrário do pélo, .ADV+PCDC
a baixa altitude, .ADV+PAC+Loc	a cores, .ADV+PC+NSNS
a bem, .ADV+PC+SSSS	a corpo inteiro, .ADV+PCA
a bem da nação, .ADV+PCDC	a correr da pena, .ADV+PCDC
a bem dizer, .ADV+PC	a correr e a saltar, .ADV+PCONJ
a bem ou a mal, .ADV+PCONJ	a corta-mato, .ADV+PC+NSNS
a bom passo, .ADV+PAC	a crédito, .ADV+PC+NSNS
a bombordo, .ADV+PC+Loc+SSNS	a custo de produção, .ADV+PCDC
a bordo, .ADV+PC+Loc+SNNN	a dedo, .ADV+PC+NSNS
a cada instante, .ADV+PDETC+Tmp+NSNS	a desoras, .ADV+PC+Tmp+NSNS
a cappella, .ADV+PC+Ital+NSNS	a despropósito, .ADV+PC+NSNS
a cântaros, .ADV+PC+NNNN	a direito, .ADV+PC+NSNS
a cem à hora, .ADV+PCPC	a dois, .ADV+PC+NSNS
a cem por cento, .ADV+PCPC	a dois passos de, .ADV+PCDN+Loc
a certa altura, .ADV+PDETC+Tmp+NSSS	a dois passos, a dois passos de, .ADV+PCDN+Loc
a céu aberto, .ADV+PCA	a duas cores, .ADV+PDETC+NSNS
a conta-gotas, .ADV+PC+NSNS	a duras penas, .ADV+PAC
a contento, a contento de, .ADV+PCDN+DeN=Pos	a duzentos à hora, .ADV+PCPC
a contento de, .ADV+PCDN+DeN=Pos	a esta altura, .ADV+PDETC+Tmp+Loc+SNNN
a contra-relógio, .ADV+PC+Tmp+NSNS	a estas horas, .ADV+PDETC+Tmp+NSNN
a contragosto, .ADV+PC+NSNS	

Fig. 2. Extracto do dicionário de advérbios compostos.

Podemos observar, neste extracto, que na maioria das entradas não se representa o lema, excepto nos casos da classe PCDN (a contento de e a dois passos

<sup>95</sup> Trata-se do formato DELA (= dictionnaire électronique du LADL – Laboratoire d’Automatique Documentaire et Linguistique, Univ. Paris 7), desenvolvido por M. Gross (1989) e implementado inicialmente para o francês e posteriormente para várias outras línguas. O sistema Unitex (Paumier 2003, 2009) foi igualmente desenvolvido no âmbito daquele Laboratório. Sobre a construção de dicionários electrónicos, veja-se ainda Ranchhod (2001).

<sup>96</sup> No seu estado actual, isto é, na altura em que terminamos a redacção desta dissertação, o léxico gramática dos advérbios compostos apresenta 1980 entradas, tal como dissemos na secção §3.7. Contudo, para a aplicação do dicionário ao corpus utilizamos uma versão anterior à actual, daí a diferença no número total de entradas.

de N), em que duplicamos as linhas, e o lema aparece explicitado na variante mais curta.

Utilizamos o campo das informações gramaticais para indicar a classe formal a que pertence cada composto. Neste campo figuram ainda, ocasionalmente, outras informações sintáctico-semânticas. Em primeiro lugar, indicações como Loc (=locativo: *a bombordo*), Tmp (=tempo: *a cada instante*) ou Ital (=italianismo: *a capella*).

Trata-se de informações sobretudo de natureza semântica que deverão permitir no futuro relacionar conjuntos de expressões, semanticamente aparentadas, correlacionando-as quer com vocabulário envolvido quer com outras propriedades formais registadas no dicionário.

Em segundo lugar, indicamos, para as classes PC e PDETC, os valores correspondentes às quatro propriedades sintácticas que descrevemos sistematicamente, usando os códigos dos 16 tipos de combinações de propriedades (ver secção §4.9.). Naturalmente, esta notação compacta requer a consulta da Tabela 4, nessa secção, mas, evidentemente, poderia ser tornada mais explícita, embora tal fizesse aumentar desnecessariamente o comprimento da entrada.

Pelo contrário, adoptamos uma notação mais transparente para a propriedade de pronominalização por possessivos de complementos de N (secção §3.5.4) e que representamos por '+DeN=Pos' (e.g. *a contento de N*). Graças a estas informações, é possível pesquisar no corpus advérbios: (i) de um determinado tipo formal; (ii) que apresentem um conjunto específico de propriedades, por exemplo '+NSNS' ou '+DeN=Pos', ou (iii) de um determinado tipo semântico, por exemplo '+Loc' ou '+Tmp'.

Para a construção do dicionário, recorreu-se também ao mecanismo de intersecção de matrizes e transdutores de estados finitos (FST) do sistema Unitex, implementado por Paumier (2008:)<sup>97</sup> e que passamos a sintetizar.

A partir das matrizes em formato Excel<sup>TM</sup>, construiu-se para cada uma um grafo de referência, de que apresentamos um exemplo na

Fig. 3:

---

<sup>97</sup> Este processo foi inicialmente apresentado por Senellart (1998) para o sistema INTEX, desenvolvido por Silberstein (1993, 2004) para o processamento de expressões idiomáticas verbais (ou frases fixas); cf. Fernandes 2007, Fernandes e Baptista (2007, 2008).

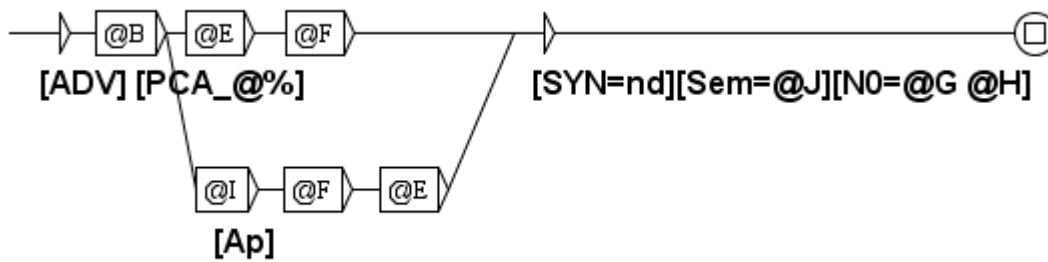


Fig. 3 Grafo de referência para a classe PCA (PCA\_ref.grf)

Um grafo de referência descreve a sequência de elementos lexicais por que são formados os advérbios compostos, na ordem em que aparecem dispostos. Este grafo faz referência às colunas da matriz por meio de variáveis @X, em que X representa a letra da coluna na qual figura um item lexical.

Ao compilar a partir do grafo e da matriz o respectivo transdutor, o sistema lê sequencialmente cada uma das linhas da matriz e percorre o grafo substituindo as variáveis pelos elementos lexicais a que estas se referem.

Na Fig. 4, apresentamos o transdutor gerado por este processo para a expressão *por aproximações sucessivas*:

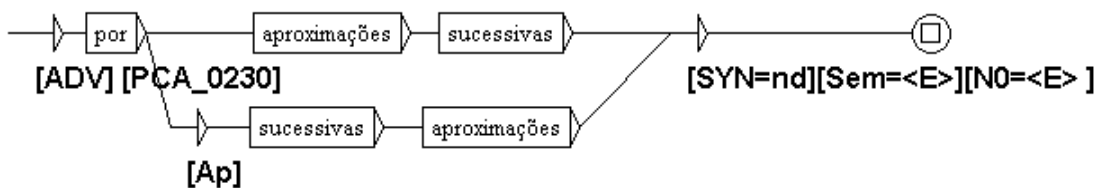


Fig. 4 Transdutor lexical para as duas variantes do advérbio composto por aproximações sucessivas, classe PCA

As propriedades sintáticas que indicam as modificações estruturais dos elementos do composto são também referidas por meio destas variáveis, mas funcionam como ‘interruptores’: no caso de estarem marcadas com o símbolo ‘+’, o restante caminho do grafo é percorrido e o padrão correspondente é construído; caso contrário, a construção do transdutor colapsa nesse ponto. Estas propriedades podem igualmente ser negadas (!).

É o que acontece, no caso deste grafo, em que a propriedade de permuta do adjetivo da sua posição básica (*Prep N Adj*) para a posição pré-nominal (*Prep Adj N*), assinalada no grafo de referência pela variável @I, quando está marcada positivamente leva à construção de um segundo padrão de reconhecimento (a linha inferior do grafo), indicado no transdutor pela saída ‘[Ap]’, que se mantém, no entanto, associado ao mesmo lema.

As variáveis podem ser utilizadas tanto para o reconhecimento das sequências de formas gráficas do texto (input) como para a etiquetagem das expressões reconhecidas (output). É o que sucede neste grafo com as informações sobre

sinónimos (SYN), semânticas (SEM) e sobre o sujeito (No), que neste caso não estão preenchidas.

O grafo de referência permite ainda numerar cada uma das expressões produzidas/reconhecidas com base no número da linha da matriz respectiva, o que facilita a identificação (e eventual correcção) da expressão em causa. Isto é indicado no grafo de referência pela variável '@%', que produz no transdutor a etiqueta 'PCA\_0230'.

Foi este complexo FST, que reúne este conjunto de padrões gerados pelo sistema, que foi aplicado ao corpus do CETEMPúblico. Na secção seguinte, apresentamos alguns dos resultados obtidos.

## 7. 2. Alguns resultados da pesquisa de padrões do dicionário no corpus.

Da aplicação ao corpus, foram obtidas as concordâncias de todas as expressões diferentes encontradas (1312 padrões) e o respectivo número de ocorrências (1.177.333). A Fig. 5 ilustra as expressões mais frequentes por ordem decrescente (a listagem completa encontra-se no Apêndice 2):

#	Padrão	#Ocorr	#	Padrão	#Ocorr	#	Padrão	#Ocorr
1153	por isso	47952	989	no fim	13036	1307	todos os dias	6874
1314	uma vez	40356	668	de todo	12788	995	no futuro	6742
1136	por exemplo	37590	660	desta vez	12277	1091	por ano	6597
573	de facto	22704	600	de manhã	11465	957	na vida	6596
1188	por outro lado	22512	286	a propósito	10537	1106	por cima	6439
119	a mais	21283	144	a meio	9003	1216	por um lado	6291
1319	um pouco	21055	1074	pelo contrário	8585	65	a dois	6256
430	cada vez mais	18630	370	até ao fim	8207	994	no fundo	6139
183	ao fim	18446	815	em particular	7868	653	de sempre	6123
322	a seguir	16160	962	nessa altura	7856	737	em conjunto	6084
1318	um dia	16078	578	de fora	7838	1007	no momento	6045
978	neste momento	15566	780	em geral	7730	20	a bordo	5944
177	ao contrário	15438	777	em frente	7653	358	às vezes	5924
367	até agora	15218	587	de imediato	7599	131	à medida	5792
188	ao lado	15029	1202	por sua vez	7502	968	nesse sentido	5771
723	em casa	14621	1024	no terreno	7129	569	de direito	5565
739	em conta	13145	735	em condições	6915	1127	por dia	5528

Fig. 5. Expressões mais frequentes no CETEMPúblico, por ordem decrescente de frequência.

Esta relação entre o número de padrões encontrado no corpus (aproximadamente 1312) e o número de formas do dicionário (0,64%) permite, desde já, dar uma primeira ideia da percentagem do dicionário que constitui vocabulário relativamente usual.

Naturalmente, a distribuição dessas formas, seguindo a lei de Zipf, faz com que um número importante de expressões ocorra muito poucas vezes, ao passo que as expressões mais frequentes (acima representadas) são em número mais reduzido. A Tabela 12 apresenta a distribuição destas expressões por classes de frequência:

<b>Freq</b>	<b>distr</b>	<b>ocorr.</b>
+10.000	23	445.981
+5.000	35	229.986
+1.000	147	346.413
+500	65	58.408
+100	338	78.395
+50	102	9.913
+10	285	7.213
+2	202	859
+1	71	71
<b>Total</b>	<b>1.268</b>	<b>1.177.239</b>

Tabela 12. Distribuição das expressões encontradas no corpus por classe de frequência.

Assim, se apenas se considerar como frequentes as expressões que ocorrem 10 ou mais vezes <sup>98</sup> no corpus (995), verificamos que apenas metade dos advérbios compostos do dicionário ocorrem de forma frequente neste corpus.

O número de ocorrências encontrado representa uma frequência média de 897 ocorrências por padrão. Considerando que o corpus do CETEMPúblico é constituído por aproximadamente 180 milhões de palavras, estes resultados representam uma frequência aproximada de 0,00654 expressões por milhão de palavras. Tal valor de frequência é, claramente, um valor por excesso, na medida em não nos é possível neste momento avaliar quantitativamente a precisão, isto é, quantos padrões foram correctamente identificados.

É difícil encontrar valores de frequência de referência para as expressões idiomáticas, e em particular para os advérbios compostos. Assim, por exemplo, na introdução ao Collins-Cobuild Dictionary of Idioms, elaborado com base no Bank of English <sup>99</sup> e constituído actualmente por mais de 524 milhões de palavras, indica-se que “um terço das expressões idiomáticas neste dicionário ocorre menos do que uma vez por cada 10 milhões de palavras do corpus” (p. vi) e, mais adiante, que cerca de “apenas um terço das entradas ocorrem com frequência nos textos” (p. xiv). Como em lado algum se indica o número de entradas, é difícil tirar conclusões destas afirmações. Por outro lado, as expressões idiomáticas ali recolhidas incluem não apenas locuções adverbiais mas também nomes compostos, frases fixas e outros tipos de locuções, pelo que não é possível tirar quaisquer conclusões relativamente aos advérbios compostos especificamente.

Em Fernandes e Baptista (2007), apresentam-se algumas experiências no reconhecimento de expressões idiomáticas (frases fixas) no CETEMPúblico. Trata-se de uma selecção de 100 construções verbais fixas e idiomáticas, de uso bastante corrente e conhecidas pela generalidade dos falantes. Ainda assim, os resultados

<sup>98</sup> A barreira das 10 ocorrências no CETEMPúblico tem sido utilizada como uma espécie de “thumb’s rule” para indicador de frequência (Jorge Baptista, comunicação pessoal).

<sup>99</sup> <http://www.titania.bham.ac.uk/> [3/7/2009].

apresentados pelos autores relativamente à frequência destas expressões no corpus são interessantes: “cerca de metade ocorre menos de 25 vezes, 33 expressões com 10 ou menos ocorrências, 8 são hapax legomena (só ocorrem uma única vez), e.g., chegar-se aos bons, dar ao slide, entender da poda, não regular da mona; a expressão com maior frequência (771 ocorrências), dar nas vistas, é justamente uma expressão não ambígua com frequência média de 1,94 por milhão palavras; a frequência média da amostra no corpus é de cerca de 0,0193 por milhão de palavras, valor por excesso, pois são expressões de uso corrente/conhecimento geral”.

Em Català (2003: 309-313), um exercício semelhante<sup>100</sup> foi realizado para os advérbios compostos do espanhol (5.959 entradas) sobre dois corpora diferentes:

- (i) um pequeno corpus de textos literários com aproximadamente 25 mil palavras e
- (ii) um corpus de texto jornalístico retirado do diário El mundo, com cerca de 6,5 milhões de palavras.

Em relação ao primeiro corpus, foram obtidas 2.364 ocorrências para 449 padrões o que representa uma frequência média de 5,265 ocorrências por padrão e uma frequência no corpus de 0,094.56 por milhão de palavras. Porém, as dimensões do corpus são insuficientes para dele se aferir a frequência de uso dos advérbios neste tipo de texto em geral.

Em relação ao corpus jornalístico, já com dimensões apreciáveis, encontraram-se 3.382 padrões (cerca de 57% do dicionário) e refere-se um total de 363.473 ocorrências (média de 107,472 ocorrências por padrão). A frequência média destes advérbios do espanhol no corpus do El Mundo é, pois, de aproximadamente 0,0556 advérbios por milhão de palavras.

A Tabela 13 resume estes dados:

<b>Fonte</b>	<b>corpus</b>	<b>#corpus</b>	<b>#frq</b>	<b>#frq/M</b>
Adv PE	CETEMPúblico	180 M	1,1733 M	0,00654
Collins-Cobuild	Bank of English	524 M	n.d.	< 0,1 (a)
Fernandes e Baptista (2007)	CETEMPúblico	180 M	n.a. (b)	0,0193/M (máx. 1,94/M)
Català (2003)	corpus literário	25 K	2364	0,094.56
Català (2003)	El Mundo	6,5 M	363473	0,0556

Tabela 13. Frequência média de expressões idiomáticas em corpora.  
(a) todos os tipos de expressões idiomáticas; (b) amostra de 100 frases fixas de uso corrente

Da comparação destes estudos resulta, naturalmente, que a frequência média por nós verificada é uma ordem de grandeza inferior à encontrada por Català (2003), para os advérbios do espanhol. Tal poderá justificar-se, entre outras

<sup>100</sup> A Autora utilizou o sistema Intex (Silberztein, 1992). Tanto o sistema Intex como o Unitex (Paumier 2003, 2008) têm funcionalidades e características semelhantes, tendo sido desenvolvidos no mesmo laboratório para utilizar recursos linguísticos construídos segundo o mesmo formalismo.

razões, pela diferença de dimensão dos dicionários, sendo ainda preciso aumentar bastante a cobertura do do Português.

Por outro lado, a diferença entre os estudos sobre frases fixas e expressões idiomáticas e os estudos sobre advérbios leva a considerar que cada tipo de objecto deverá ser considerado separadamente, quando contabilizamos a sua frequência média em textos.

Na secção seguinte, completamos estas observações a partir das concordâncias dos padrões encontrados no corpus com alguns comentários aos resultados obtidos.

### 7.3. Alguns comentários.

Naturalmente, os valores acima apresentados relativamente à frequência dos padrões encontrados no corpus terão de ser sopesados com outras considerações, em particular:

- (i) variações formais espúrias das expressões presentes no texto;
- (ii) o carácter coloquial de muitos dos advérbios com uma baixa frequência;
- (iii) a ambiguidade formal das expressões ou a possibilidade de elas poderem fazer parte de uma expressão mais longa.

#### 7.3.1. Padrões espúrios.

Relativamente ao primeiro aspecto, e a título de exemplo, apresentamos na tabela a listagem dos padrões contendo as palavras *à meia noite*, encontrados pelo sistema <sup>101</sup>:

#	Padrão	#Ocorr
137	à_meia-noite	489
141	À_meia-noite	395
139	À_meia-noite	37
138	à_meia-_noite	1
140	à meia- noite	1

Tabela 14. Padrões contendo a expressão *à meia-noite*.

As primeiras três linhas representam o padrão-alvo da entrada do dicionário (921 ocorrências), enquanto que nas últimas duas (2 ocorrências) há um espaço após o hífen:

Mesmo assim, Farouk Al-Shareh estava no aeroporto à meia- noite de sábado, [...]  
O primeiro a nascer foi o João Filipe, precisamente à meia- noite do dia 1.

---

<sup>101</sup> As razões por que são produzidos 5 padrões diferentes e não apenas 2 têm a ver sobretudo com sensibilidade à oposição maiúsculas e minúsculas, pelo que, em rigor, devemos ignorá-las na análise e considerar tratar-se de uma única expressão.

Ora, este tipo de problema textual aumenta artificialmente o número de padrões encontrados, conquanto não ocorra muitas vezes <sup>102</sup>.

Um caso diferente constitui o conjunto de expressões associadas ao lema *a Poso belo prazer* (classe PAC):

#	Padrão	#Ocorr
330	a_seu_bel-prazer	132
329	a_seu_belo_prazer	28
332	a_seu_bel-prazer	17
148	a_meu_bel-prazer	1
162	a_nosso_belo_prazer	1
163	a_nosso_bel-prazer	1
331	a_seu_bel-_prazer	1
389	a teu belo prazer	1

Tabela 15. Padrões contendo a expressão a Pos belo prazer.

Nestes padrões, verifica-se, por um lado, a variação (livre) do determinante possessivo (*meu, teu, seu, nosso*), e, por outro lado, a alternância entre o adjetivo belo e a sua forma apocopada bel-; verifica-se, ainda, o caso acima referido do espaço espúrio a seguir ao hífen (padrão 331).

Naturalmente, este tipo de casos faz aumentar artificialmente o número de padrões encontrados, embora não seja muito frequente, como se poderá verificar rapidamente, percorrendo a listagem de padrões, no Apêndice 2.

### 7.3.2. Nível de língua

O registo coloquial de alguns advérbios compostos, como, por exemplo, *a butes* (classe PC, 1 ocorrência), *à má cara* (PAC, 1), *à parva* (PDETC, 1), *a passo de boi* (PDCD, 1), *às mancheias* (PDETC, 1), *de morte* (*macaca + matada + morrida*) (PCA, 1-2-1), não explica, por si só, a sua baixa frequência no corpus jornalístico do CETEMPúblico. De facto, encontramos igualmente com frequências muito baixas outras expressões de uso particularmente cuidado – *ad honorem*, *de visu* (PC, 1) - ou mesmo técnico – *a capella* (PC, 20), *ipso jure* (PAC, 1) <sup>103</sup>.

Por outro lado, muitas expressões correntes, isto é, de uso frequente, parecem, quanto a nós, relevar de um registo coloquial mas encontram caminho para o discurso jornalístico, tornando pouco confiável este critério de avaliação.

<sup>102</sup> Entre as expressões com hífen, a maioria não apresenta este problema; encontramos apenas os casos de *a conta-gotas* e *à queima-roupa* bem como o caso de *a Poso bel-prazer*, de que falaremos a seguir.

<sup>103</sup> No DLP, encontramos as seguintes definições: *ad honores*, (só) pelas honras, gratuitamente; neste caso, parece estarmos perante uma variante, no singular; *de visu*, de vista, por tê-lo visto; *ipso jure*, pelo mesmo direito, por força do próprio direito. A expressão *a capella*, designa, modernamente, música vocal sem acompanhamento instrumental (Meloteca, *Glossário de Termos e Musicais*, <http://www.meloteca.com/dicionario-musica.htm> [07/03/2009]). Exemplos de advérbios num domínio conceptual e sua descrição podem ser vistos em Català e Baptista (2006).

Vemos, pois, justificada a perspectiva de M. Gross (1988a), quando preconizou que, na construção de dicionários electrónicos de larga cobertura e relevando do uso geral da língua, não se deva excluir elementos com base em critérios como o nível de língua, sendo mais importante o critério da selecção com base no conhecimento efectivo do uso das palavras por parte do linguista.

Por outro lado, o nível de língua é determinante para a boa qualidade da tradução pelo que importa representá-lo nos recursos construídos com o objectivo de aplicações em tradução (Camugli-Gallardo, 2005).

### 7.3.3. Ambiguidade.

O problema da ambiguidade é, sem dúvida, o mais difícil de resolver. Apresentamos nesta secção alguns dos casos característicos desta situação<sup>104</sup>.

Como se pode verificar facilmente, a expressão *de imediato*, apesar de formalmente ambígua

*O Pedro passou de imediato a capitão do navio*

constitui no corpus, de um modo geral, o advérbio composto. A título de exemplo, apresenta-se na Fig. 6 as primeiras linhas da concordância da expressão de imediato (7599 ocorrências):

ovo, à laia de "castigo". A oposição madeirense reagiu **de imediato**. 10. Apesar de o resgate ser permitido a quem  
erciante de electrodomésticos de Paredes, entregou-lhe **de imediato** 10 mil contos e passou-lhe um cheque com o  
o em três tranches: 300 milhões de dólares disponíveis **de imediato**, 150 milhões por volta de um de Julho e o r  
os, a não utilização das farinhas custará ao sector, e **de imediato**, 1,6 milhões de contos. Além disso, a procu  
da Onumoz de que a sua desmobilização iria iniciar-se **de imediato**. 1920 -- Nasce, no Pátio de Santos, junto à  
piscinas) para "uma actividade comercial que renderia, **de imediato**, 20 mil contos". Patrícia Crittenden, psicó  
ceu grande coisa, mas na Holanda foram vendidas, quase **de imediato**, 20 mil cópias do disco, que chegou a subir  
ada e com prejuízos, mas estamos dispostos a injectar, **de imediato**, 2,5 milhões de contos.". Um acordo com o m  
ritaram contra a "Lei dos Disponíveis que vai afectar, **de imediato**, 274 funcionários" e contra os "desgovernan  
amento de responsabilidades pela catástrofe que matou, **de imediato**, 30 pessoas e contaminou milhares de habita  
cional. 28- ..., ab4; 29- ab4, Tc4; 30- Cb6?? Perdendo **de imediato**. 30- ..., Tb4 ..+; 31- Ra3, Tc2!!!, 0-1. Con  
refere a um exercício obrigatório, o que inviabiliza, **de imediato**, 50 por cento da pontuação da prova, penali  
o que se pensava estava a tentar avançar", acrescentou **de imediato**. A abordagem de Londres representa uma rupt  
os, mas os disparos a partir desse edifício terminaram **de imediato**. A actividade dos "snipers", geralmente atr  
atório" de uma crise interna. Nuno Ribeiro, em *Madridem* **De imediato**, a acusação de negligência aos guardas -- e  
rculação de trabalhadores, em 1993, se não respondemos **de imediato**, a Administração pode ir buscar quadros ao  
compulsivo, o meu dever de solidariedade levar-me-ia, **de imediato**, a afastar-me também". Em declarações ao PU

Fig. 6. Extracto de concordância da expressão de imediato no corpus.

Certos índices formais poderiam ajudar a determinar a fixidez da combinação, por exemplo, a ocorrência entre vírgulas, ou a sua presença no início ou fim da frase.

Noutros casos, a combinação de elementos lexicais que formam o composto é única, pelo que podemos afirmar com certeza ser essa a única interpretação da expressão. Tal sucede, por exemplo, com o advérbio *a tempo inteiro* (1064 ocorrências):

[...] dificilmente imaginará que ali trabalham, **a tempo inteiro**, 28 pessoas. [...]

<sup>104</sup> Para a apresentação geral dos problemas da ambiguidade em processamento em língua natural, veja-se por exemplo Laporte (2001)

Certo tipo de ambiguidade é meramente o resultado das soluções formais adoptadas. Assim, por exemplo, a expressão *a propósito* apresenta um complemento de N :

O que digo do CCB é o que se diz **a propósito** dos novos monumentos arquitectónicos

Contudo, este complemento encontra-se frequentemente omitido, por poder ser reconstituído com base no discurso anterior ou na situação comunicativa:

Prefere falar da sua vida com naturalidade. **A propósito**, a aldeia onde nasceu chama-se Novelas.

No exemplo acima, o complemento omitido poderá ser posto em relação, por um lado, com o nome vida (no sentido de biografia), que ocorre na frase anterior, e com a informação sobre o local de nascimento, na frase em que o adverbial se encontra.

Ora, entre das 10.537 ocorrências da expressão *a propósito*, 7.652 apresentam este complemento expresso. Do ponto de vista da elaboração do dicionário, considerámos apenas uma entrada (PCDN), e admitimos as duas variantes, situação, aliás, bastante frequente com os advérbios desta classe. Contudo, como o complemento de N é distribucionalmente livre, só ao nível da análise sintáctica é possível identificar todo o constituinte. Por essa razão, resolvemos, nestes casos, desdobrar as entradas de PCDN que permitiam esta operação e incluir as variantes mais curtas no dicionário, com a etiqueta PCDN. No dicionário figuram pois as duas entradas:

a propósito, a propósito de.ADV+PCDN  
a propósito de,.ADV+PCDN

Ora, estes dois padrões acabam, portanto, por representar o mesmo objecto, embora só a informação sobre o lema permita relacionar as duas formas.

#### **7.4. Conclusões e perspectivas futuras.**

As observações acima permitem demonstrar a utilidade do desenvolvimento deste recurso linguístico utilizando esta metodologia, mas ao mesmo tempo levantam alguns dos desafios a que é necessário responder para poder efectivamente utilizar as descrições linguísticas em aplicações concretas que envolvam processamento de língua natural (PLN).

Em concreto, parece-nos relevante verificar que foi possível encontrar no corpus de 180 milhões de palavras cerca de 1,2 milhões de ocorrências dos padrões morfossintácticos representados no dicionário. A frequência média obtida, em confronto com os dados disponíveis para o espanhol (Català 2003), parece indicar que as dimensões do dicionário, apesar de significativas, ainda não atingiram, porém, uma cobertura lexical suficiente.

De futuro, pretendemos:

(i) identificar as expressões não-ambíguas ou usadas no corpus de forma maioritariamente não ambígua, assinalando, em contraponto, as que levantam problemas de análise <sup>105</sup>;

(ii) desenvolver regras de desambiguação destas expressões, com base, como já vimos, na presença de outros índices textuais, tais como a pontuação.

(iii) calcular, para cada expressão, os índices estatísticos habitualmente utilizados para determinar, automaticamente, a distribuição particular dos elementos dos compostos em corpora de grandes dimensões (Manning e Schütze, 1999: pp. 151-189; Jurafsky e Martin, 2009: pp. 692-701) a fim de poder utilizar esses indicadores no processo de identificação de advérbios compostos em textos.

O uso combinado das estratégias acima delineadas deverá permitir a plena integração do dicionário num sistema de PLN, bem como o desenvolvimento de procedimentos que permitam melhorar a identificação destas expressões nos textos em que ocorrem, contribuindo para o desempenho geral dos sistemas.

---

<sup>105</sup> Este trabalho já está em curso.

## 8. Conclusões e perspectivas futuras

O presente estudo teve como objectivo principal a descrição léxico-sintáctica das expressões fixas adverbiais (ou advérbios compostos) em Português Europeu e a construção de um dicionário electrónico especificamente elaborado para o processamento computacional de textos em língua natural.

Para tal procedemos ao recenseamento sistemático destes elementos lexicais e à sua classificação formal, bem como à descrição sistemática das respectivas propriedades sintácticas.

Definimos os critérios formais que utilizámos para o estabelecimento da lista de advérbios compostos, baseando-nos, sobretudo, em G. Gross (1988, 1996). Seguimos, ainda, as orientações teóricas e metodológicas de M. Gross (1988a, 1981, 1996) quanto à selecção vocabular. Foi possível construir assim uma lista-gem de cerca de 2000 advérbios compostos.

As expressões fixas adverbiais foram organizadas em diferentes classes formais, de acordo com a proposta teórico-metodológica de M. Gross (1982, 1989b), tendo essencialmente em conta a estrutura interna dos elementos componentes destes advérbios.

A fim de melhor integrar a descrição das propriedades sintácticas das construções adverbiais fizemos uma descrição do tratamento do advérbio em algumas gramáticas portuguesas, e ilustrámos como diferentes perspectivas teóricas descrevem esta classe de palavras.

Percorremos, então, as principais propriedades pertinentes para descrever a sintaxe dos advérbios, nomeadamente, a equivalência das expressões adverbiais a pró-formas interrogativas (também chamados advérbios interrogativos) e a mobilidade na frase.

De seguida, procurámos problematizar as complexas relações entre o advérbio e a frase matriz, utilizando, nesse sentido, quatro propriedades fundamentais, que descrevemos e comentámos, a saber, a possibilidade de deslocação do advérbio para o início de frase na negativa, a extracção *ser...que*, a inserção do adverbial na frase matriz por meio de um verbo-suporte de ocorrência e, finalmente, a retoma anafórica do verbo da frase matriz por um pró-frase e manutenção do advérbio.

Verificámos a pertinência destas propriedades, descrevendo sistematicamente como se comportavam relativamente a elas todos os advérbios de duas classes formais (PC e PDETC, as duas classes mais numerosas deste estudo), tendo observado algumas regularidades na sua distribuição lexical mas, ao mesmo tempo, percebido a necessidade de fazer intervir na análise outros aspectos, dada a heterogeneidade sintáctica e semântica das expressões adverbiais.

Nesse sentido, apresentámos com algum pormenor a proposta de classificação léxico-sintáctica dos advérbios terminados em *-ment* de Molinier e Levrier (2000), procurando demonstrar a sua aplicabilidade aos advérbios compostos do Português. Foi possível confirmar que as propriedades alistadas por estes autores eram adequadas para se obter uma classificação sintáctico-semântica reproduzível dos advérbios compostos em Português, em particular quanto à clara distinção formal entre advérbios de frase e advérbios integrados na proposição. Na continuação deste estudo, iremos procurar sistematizar esta classificação, alargando-a às restantes classes formais.

Num segundo plano, pretendemos também estabelecer as bases para a elaboração de dicionários bilingues para tradução (humana, assistida ou automática) Português-Espanhol, nomeadamente pela constituição de uma base de dados de equivalentes de tradução a partir do confronto dos dados do Português com os do Espanhol (Català 2003), aproveitando o facto de estas descrições terem sido elaboradas utilizando os mesmos standards teórico-metodológicos. Apresentámos os resultados preliminares desta comparação e demonstrámos as dificuldades que tal empresa pode revelar, bem como a sua utilidade em diversas aplicações.

Esta descrição formalizada poderá agora vir a ser integrada em sistemas de processamento de língua natural, com vista ao desenvolvimento de aplicações computacionais, tais como a tradução, o resumo automático, extracção de informação, indexação, etc. Nesse sentido, fizemos algumas experiências de aplicação do dicionário electrónico a um corpus de grandes dimensões (CETEMPúblico). Estas experiências revelaram a importância quantitativa que estas expressões adverbiais têm no uso real da língua, neste caso, num corpus de texto jornalístico.

Para terminar, referimos ainda possíveis aplicações destes recursos linguísticos no ensino das línguas, na medida em que estes materiais podem ser organizados de modo a facilitar a aquisição de vocabulário, em particular das expressões idiomáticas, tanto por parte de falantes nativos como em contexto de ensino de português como língua estrangeira. Entre outros contextos de aplicação, é possível conceber jogos didácticos bem como exercícios (cloze questions) que implicam uma aprendizagem não só da expressão mas também dos seus contextos de uso. Uma das pistas que pretendemos prosseguir é, justamente, a elaboração, com base numa selecção destes materiais, de um dicionário de locuções adverbiais para o ensino, à semelhança de Penadés-Martinez (2005).

Apresentamos em apêndice o dicionário electrónico e um quadro síntese dos resultados da sua aplicação ao corpus.

Naturalmente, muito ficou por dizer e por fazer. Cremos, porém, que na sequência deste estudo se abrem várias pistas de investigação que, assim as condições o permitam, gostaríamos de trilhar.

A título de exemplo, refiramos apenas a classificação de todos os advérbios compostos nas subclasses definidas por Molinier e Levrier (2000) e a construção de uma base de dados distribucional, relativamente aos verbos e outros operadores sobre os quais estes operam.

Outro aspecto que nos parece importante é a investigação da frequência destas expressões em corpora de diferentes tipos, bem como a utilização de métodos estatísticos para o seu reconhecimento/aquisição automática. A ideia principal por detrás desta linha de trabalho é a de utilizar o dicionário aqui apresentado como uma ‘semente’ para a aprendizagem automática.

Possam as condições permitir-nos pôr em prática estes projectos.



## Referências

- Abeillé, A.; Godard, D. 1997. The Syntax of French negative adverbs. in Danielle Forget, D. Hirschbühler, P.; Martineau, F. ; Rivero, M. L. (eds.), *Negation and polarity: Syntax and Semantics*, pp. 1-27. Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins.
- Abeillé, A.; Godard, D. 2001. A class of 'lite' adverbs in French. in Camps, J.; Wiltshirez, C. (eds.), *Romance Syntax, Semantics, Semantics and L2 Acquisition*, pp. 9-25. Amsterdam : John Benjamins.
- Aguiar e Silva, V.; Costa, J. 2007. *Revisão da TLEBS*. Lisboa: Min. Educação.  
[http://sitio.dgicd.min\\_edu.pt/linguaportuguesa/Documents/revisão\\_TLEBS.doc](http://sitio.dgicd.min_edu.pt/linguaportuguesa/Documents/revisão_TLEBS.doc) [15-02-2009]
- Alonso-Ramos, M. 2001. Construction d'une base de données de collocations bilingue français-espagnol. in X. Blanco (ed.) 2001, pp. 5-27.
- Anscombre, J. C. 2000. Parole proverbiale et structures métriques, *Langages*, 139, pp. 6-26. Paris: Larousse.
- Baptista, J. 1994. *Estabelecimento e Formalização de Classes de Nomes Compostos* (Tese de Mestrado). Lisboa: FLUL.  
<http://w3.ualg.pt/~jbaptis/download/JBaptista1994.htm> [27 02 2009]
- Baptista, J. 1997. Conversão nomes parte do corpo e reestruturação dativa. in Castro, I. (ed.), *Actas XII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística* (Braga/Guimarães, Setembro, 1996). Vol. I, pp. 51-59. Lisboa: APL/Colibri.
- Baptista, J. 1999. Manhã, tarde, noite, Analysis of temporal adverbs using local grammars. *Seminários de Linguística* 3, pp. 5-31. Faro: UAlg.
- Baptista, J.; Català, D. 2002. Compound Temporal Adverbials in Portuguese and in Spanish, in Ranchhod E.; Mamede N. (eds.), *Advances in Natural Language Processing*. Proceedings of the Third International Conference PorTAL 2002, Faro, Portugal, June 2002. *Lecture Notes in Computer Science – Lecture Notes in Artificial Intelligence*, 2389: pp. 133-136. Berlin: Springer Verlag.
- Baptista, J. 2003a. Some Families of Compound Temporal Adverbs in Portuguese. Proceedings of the 2003 ACL Workshop on Finite –State Methods for Natural Language Processing. International Conference of the European Chapter of the Association for Computational Linguistics, Budapest (13-14, April 2003), pp. 97-104. Hungary: ACL.  
[http://w3.ualg.pt/~jbaptis/download/WSFSMNLP\\_jbaptis.pdf](http://w3.ualg.pt/~jbaptis/download/WSFSMNLP_jbaptis.pdf) [27 02 2009]

- Baptista, J. 2003b. Evaluation of the Finite State Lexical Transducers of Temporal Adverbs for Lexical Analysis of Portuguese Texts. in Mamede, N.; Baptista, J.; Trancoso, I.; Volpe Nunes, M.G. (eds.), *Computational Processing of the Portuguese Language*. Proceedings of the PROPOR'2003 –6th Workshop on Computational Processing of the Third International Conference Language – Written and Spoken, Faro. Portugal, June 2002. *Lectures notes Computer Science – Lecture Notes in Artificial Intelligence* 2389: 133-136. Berlin: Springer-Verlag.  
[http://w3.ualg.pt/~jbaptis/download/Baptista\\_2003\\_propor.pdf](http://w3.ualg.pt/~jbaptis/download/Baptista_2003_propor.pdf) [27 02 2009]
- Baptista, J. 2004a. Verbes à complément locatif, *Linguisticae Investigationes* 27 (1), pp. 1-23. Amsterdam/Philadelphia : John Benjamins Pub. Co.
- Baptista, J.; Correia, A.; Fernandes, G. 2004. Frozen Sentences of Portuguese: Formal Descriptions for NLP. *Workshop on Multiword Expressions: Integrating Processing*, International Conference of the European Chapter of the Association for Computational Linguistics, (Barcelona, July 26), pp. 72-79. Barcelona; ACL.  
[http://w3.ualg.pt/~jbaptis/download/Baptista\\_et al2004.pdf](http://w3.ualg.pt/~jbaptis/download/Baptista_et al2004.pdf) [27-02-2009].
- Baptista, J. 2004b. Frozen vs. Compositional Sequences. in Laporte E.; Ting-Au Cheng (eds.), *Journal of Applied Linguistics*. Special Issue on Lexicon Grammar. Papers presented at the Lexicon Grammar Workshop, Pequim (Outubro de 2004), pp. 81-94. (em chinês; versão original em inglês, policopiada).  
[http://w3.ualg.pt/~jbaptis/download/Beijing/JBaptista\\_Beijing2004\\_paper.pdf](http://w3.ualg.pt/~jbaptis/download/Beijing/JBaptista_Beijing2004_paper.pdf) [27 02 2009].
- Baptista, J. 2005. *Sintaxe dos Predicados Nominais construídos com SER DE*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia-Ministério da Ciência e do Ensino Superior.
- Baptista, J. 2008. Structuring of cross-linguistic database of frozen sentences. in C. González Royo; P. Mogorrón Huerta (eds.), *Estudios y análisis de fraseología contrastiva: lexicografía y traducción*, pp. 37-46. Alicante: U. Alicante.
- Baptista, J.; Català, D. 2008. Les expressions de temps productives. Contribution à leur description dans une perspective lexicologique. in Blanco, X. ; L'Homme, M.-C. ; Van Campenhout, M. (eds.) *Lexique, dictionnaire et connaissance dans une société multilingue. Cahiers de Linguistique* 33(1), pp. 9-24. Louvain: EME/IC.  
[http://w3.ualg.pt/~jbaptis/download/BaptistaCatala2008\\_CLLouvain\\_Preprint.pdf](http://w3.ualg.pt/~jbaptis/download/BaptistaCatala2008_CLLouvain_Preprint.pdf) [27-02-2009].
- Blanco, X. 1996. Los complementos de nombre intensivos. Enfoque contrastivo español-francés. *Revista de Filología Francesa* 10. Madrid: Publicaciones Universidad Complutense.
- Blanco, X. ; Català, D., 1998/1999. Quelques remarques sur un dictionnaire électronique d'adverbes composés en espagnol, *Linguisticae Investigationes* 19(2), pp. 213 -232, Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.

- Blanco, X., Buvet P. A. 1999. À propos de la traduction automatique des déterminants de l'espagnol et du français. *META* 44 (4), pp. 525-545. Montréal : PUM.
- Blanco, X. 2001. Dictionnaires électroniques et traduction automatique espagnole-français. in X. Blanco (ed.) 2001, pp. 28-48.
- Blanco, X. (ed.) 2001. Lexicologie contrastive espagnol-français. *Langages* 143. Paris: Larousse.
- Blanco, X.; Buvet, P. A. 2004. Verbes supports et significations grammaticales. Implications pour la traduction espagnol-français. *Linguisticae Investigationes* 27(2), pp. 327-342. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- Bonami, O.; Godard, D.; Kampers Manhe, B. 2004. Adverb Classification. in Corblin F.; de Swart, H. (eds.). *Handbook of French Semantics*, pp. 143-184. Stanford: CSLI Publications.  
<http://www.llf.cnrs.fr/Gens/Bonami/BGK-CSLI04.pdf> [27-02-2009]
- Borillo, A. 1976. Les adverbs et la modalisation de l'assertion, *Langue Française* 30: pp. 74-89. Paris: Larousse.
- Brown, K.; Miller, J. (Eds.). 1996. *Concise Encyclopedia of Syntactic Theories*. Cambridge: Pergamon.
- Brown, K.; Miller, J. (Eds.). 1999. *Concise Encyclopedia of Grammatical Categories*. Cambridge: Pergamon/Elsevier.
- Buvet, P.-A., Gross, G. 1995. Comparaison et expression du haut degré dans le groupe nominale. *Faits de Langue* 5, pp. 83-88. Paris: PUF (pré-print).  
[http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/flang\\_1244-5460\\_1995\\_num\\_3\\_5\\_979](http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/flang_1244-5460_1995_num_3_5_979) [07-03-2009]
- Buvet, P.-A.; Le Pesant, D.; Mathieu-Colas, M.; Martelloni, N. (eds.) 2000. *Lexique, Syntaxe et Sémantique*. Mélanges offerts à Gaston Gross à l'occasion de son 60ème anniversaire. *BULAG* (hors série). Besançon: PUFC/Centre Lucien Tesnière.
- Camugli-Gallardo, C. 2005. Niveaux de langue et variations linguistiques dans la comparaison interlangue de tables du 'Lexique Grammaire'. *Linguisticae Investigationes* 28(2), pp. 169-188. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Pub.Co.
- Carvalho, P. 2001. *Gramáticas de resolução de ambiguidades resultantes da homografia de nomes e adjetivos* (Tese de Mestrado). Lisboa: FLUL.
- Carvalho, P. 2008. *Análise e Representação de Construções Adjectivais para Processamento Automático de Texto - Adjectivos Intransitivos Humanos* (Tese de Doutoramento). Lisboa: FLUL.
- Casteleiro, Malaca J. 1981. *Sintaxe Transformacional do Adjectivo*. Lisboa. INIC.

- Català, D.; Mellado, M. 2001. La détermination dans des adverbes et verbes composés en français et en espagnol. *Linguisticae Investigationes* 11(2), pp. 129-150. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- Català, D. 2002. Una classe d'adverbis compostos del català. *Cuadernos de Filologia*, Anejo XLIV, pp. 47-58. Universitat de València.
- Català, D. 2003. *Les Adverbes Composés. Approches contrastives en linguistique appliquée* (Thèse de Doctorat). Barcelona : UAB.
- Català, D. 2004. Formalización lingüística dos adverbios compostos do Catalán, in *Cadernos de Fraseologia Galega* 6, pp. 11-26. Santiago de Compostela: Centro Ramón Piñero para Investigación en Humanidades.
- Català, D. , Baptista, J.; Palma, C.2005. Problèmes formels concernant la traduction des adverbes composés espagnol/portugais, Comunicação apresentada às 8èmes journées Intex/Nooj, Besançon, 30 de Maio a 1 de Junho de 2005).  
[http://laseldi.univ-fcomte.fr/document/colloque/nooj\\_2005/020CATALA-BAPTISTA.htm](http://laseldi.univ-fcomte.fr/document/colloque/nooj_2005/020CATALA-BAPTISTA.htm) [07-03-09]
- Català, D. ; Baptista, J. 2006. Les adverbes composés dans le domaine du travail , in D. Blampain; Ph. Thoiron ; M. Van Campenhoutd (eds.) *Mots, termes et contextes*, Actes des 7èmes. Journées Scientifiques du réseau de chercheurs Lexicologie Terminologie Traduction (LTT) de l'Agence Universitaire de Francophonie (AUF), (Bruxelas, 8 10 de Setembro de 2005), pp. 249-264. Paris: Éditions des Archives Contemporaines.
- Català, D. ; Mellado, M. 2006. Les expressions figées dans le domaine de l'emploi, in Les noms de professions, in X. Blanco ; S. Mejri (eds.) *Approches Linguistiques, Contrastives et Appliquées*, pp. 25-37. Barcelona : UAB.
- Català, D. ; Baptista, J. 2007a. Aspects contrastifs espagnol-portugais. in Salah Mejri (ed.). *La croisée des mots*. Hommages à Taïeb Baccouche, pp. 101-118. , Sousse, Tunísia/Villetaneuse, Paris : U. Sousse/U. Paris 13.
- Català, D. ; Baptista, J. 2007b. Limits to pattern-matching, finite-state techniques on lexical analysis for multiword expressions: the case for compound adverbs in Spanish. Proceedings of the 26<sup>th</sup> International Colloquium on Compared and Lexicon Grammar, Bonifacio (Corse du Sud), October 2-6, 2007.  
<http://infolingua.univ-mlv.fr/english/Colloques/Bonifacio/proceedings/Catala.pdf> [07-03-09].
- Català, D.; Baptista, J. 2007c. Spanish Adverbial Frozen Expressions , *Workshop on Multi-Word Expressions Integrating Processing*, International Conference of the European Chapter of the Association for Computational linguistics (Praga, 23 30 de Junho de 2007). ACL : Prague.  
<http://w3.ualg.pt/~jbaptis/download/Catala&Baptista2007.pdf> [09-03-09].
- Catena, A. 2006. *Contribución a la formalización del adjetivo para la traducción automática español-francés* (Tesis Doctoral). Barcelona: UAB.

- Chacoto, L. 1997. Quem conta um conto acrescenta um ponto. Figement et variation dans les proverbes portugais, *Paremia*, 6, Madrid: Universidad Complutense de Madrid, pp. 183-188.
- Costa, J. 2008. *O advérbio em Português Europeu*. Lisboa: Edições Colibri.
- De Gioia, M. 1994. Sur quelques comparaisons d'adverbes figés de l'italien et du français, *Linguisticae Investigationes* 18(1), pp. 89-120. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins.
- De Gioia, M. 2001. *Avverbi idiomatici dell'italiano. Analisi lessico grammaticale*. Torino: L'Harmattan Italia.
- De Gioia, M.; Català, D. 2004. Étude comparée d'adverbes figés du français, de l'italien et de l'espagnol. *Seminários de Linguística* 5, pp. 17-44. Faro: Universidade do Algarve.
- De Gioia, M. 2008. *Carrément. Lexique bilingue français italien des adverbes figés*. Quaderni di Linguística e Linguaggi Specialistici dell'Università di Teramo. Teramo: U. Teramo.
- Ernst, T. 2002. *The Syntax of Adjuncts*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Fernandes, G. 2007. *Léxico Gramática das Frases Fixas do Português Europeu. Construções Intransitivas* (Tese de Mestrado). Faro: UAlg.
- Fernandes, G; Baptista, J. 2007. Reconhecimento automático de expressões idiomáticas em corpus – algumas experiências. *Proceedings of TIL'2007*, Rio de Janeiro: SBC. [http://w3.ualg.pt/~jbaptis/TIL2007/TIL2007\\_paper.pdf](http://w3.ualg.pt/~jbaptis/TIL2007/TIL2007_paper.pdf), [TIL2007\\_poster.pdf](http://w3.ualg.pt/~jbaptis/TIL2007/TIL2007_poster.pdf) [09-03-2009].
- Gaetone, D. 2000. À quoi sert la notion d' expression figée? in Buvet *et al.* (eds.), pp. 265-308.
- Gaston, G. 1990. Définition des noms composés dans un lexique-grammaire. *Langue Française* 87, pp. 84-90. Paris : Larousse.
- Gross, G. 1988. Degré de figement des noms composés. *Langages* 90, pp. 57-72. Paris : Larousse.
- Gross, G. 1989. *Les constructions converses du français*. Genève : Droz.
- Gross, G. 1996. *Les expressions figées en français : noms composés et autres locutions*. Paris: Ophrys.
- Gross, M. 1968. *Grammaire transformationnelle du français : Syntaxe du verbe*. Paris : Larousse.
- Gross, M. 1977. *Grammaire transformationnelle du français : Syntaxe du nom*. Paris : Larousse.
- Gross, M. 1975. *Méthodes en Syntaxe*. Paris : Hermann.
- Gross, M. 1981. Les bases empiriques de la notion de prédicat sémantique. *Langages* 63, pp. 7-49. Paris: Larousse.

- Gross, M. 1982. Une classification des phrases figées du français. *Revue Québécoise de Linguistique* 11(2), pp. 151-185. Montréal: UQAM.
- Gross, M. 1984. Une famille d'adverbes figés: les constructions comparatives en comme. *Revue Québécoise de Linguistique* 13(2), pp. 237-269. Montréal: UQAM.
- Gross, M. 1986a. *Grammaire transformationnelle du français : Syntaxe de l'adverbe*. Paris: ASSTRIL.
- Gross, M. 1986b. Lexique grammaire et adverbes: deux exemples, *Revue Québécoise de linguistique* 15(2), pp. 299-311. Montréal : UQAM.
- Gross, M. 1988a. Methods and Tactics in the Construction of a Lexicon-Grammar. *Linguistics in the Morning Calm* 2, Selected Papers from SICOL 1986: 177-197. Séoul: Hanshin Pub. Co.
- Gross, M. 1988b. La phrase élémentaire et ses composants. Une discussion de quelques exemples. *Travaux de linguistique* 17. La predication seconde, pp. 13-32. Paris/Gembloux: Duculot.
- Gross, M. 1989a. *Les expressions figées. une description des expressions françaises et ses conséquences théoriques*. Rapport Technique 8. Programme de Recherches Coordonnées Informatique-Linguistique. Paris : U.Paris 7/LADL.
- Gross, M. 1989b. La construction de dictionnaires électroniques. *Annales des telecommunications*, 44. CNET.
- Gross, M. 1990a. Sur la notion harrissienne de transformation et son application au français. *Langages* 99, pp. 33-56. Paris: Larousse.
- Gross, M. 1990b. La caractérisation des adverbes du français dans le Lexique Grammaire. *Langage* 86, p. 90-102. Paris : Larousse.
- Gross, M. 1996. Lexicon Grammar. in Brown, K.; Miller, J. (Eds.). 1996: pp. 244-258.
- Gross, M. 2001. Construção de gramáticas locais e autómatos finitos. in Ranc-hod, E. (Org.) 2001: pp. 91-131.
- Grossmann, F.; Tutin, A. (eds.). 2003. *Les collocations - Analyse et traitement. Travaux de Linguistique Appliquée*. Amsterdam: Éditions «De Werelt».
- Guillet, A.; Leclère, Ch. 1981. Restructuration du groupe nominal. *Langages* 63, pp. 99-126. Paris : Larousse.
- Guillet, A.; Leclère, Ch. 1992. *La structure des phrases simples en français : les constructions transitives locatives*. Genève: Droz.
- Guimier, C. 1996. *Les adverbes du français. Le cas des adverbes en -ment*. Paris : Éditions Ophrys.

- Hagège, C.; Baptista, J.; Mamede, N.. 2008. *Proposta de anotação e normalização de expressões temporais da categoria TEMPO para o HAREM II*, (Abril/2008).  
[http://www.linguateca.pt/aval\\_conjunta/HAREM/2008\\_04\\_13\\_Tempo.pdf](http://www.linguateca.pt/aval_conjunta/HAREM/2008_04_13_Tempo.pdf)  
 [27-02-2009].
- Hagège, C.; Baptista, J.; Mamede, N. (no prelo). Identificação, classificação e normalização de expressões temporais do português: A experiência do Segundo HAREM e o futuro, in Cristina Mota e Diana Santos (eds.), *Desafios na avaliação conjunta do reconhecimento de entidades mencionadas*. Actas do Encontro do Segundo HAREM (Aveiro, 11 de Setembro de 2008), Lisboa: Linguateca.  
[https://l2f.inesc-idempt/~njm/temp/cap\\_15\\_vo.pdf](https://l2f.inesc-idempt/~njm/temp/cap_15_vo.pdf) [27-02-2009].
- Harris, Z. S. 1951. [*Methods in*] *Structural Linguistics*. Chicago/London : U. Chicago Press.
- Harris, Z. S. 1964. *The Elementary Transformations* (=Transformations and Discourse Analysis Papers, N° 54.). Philadelphia : U. Pennsylvania. in Harris 1981 : 211-235.
- Harris, Z. S. 1976. *Notes du Cours de Syntaxe* (Trad. Maurice Gross). Paris : Le Seuil.
- Harris, Z. S. 1981. *Papers on Syntax*, Hiz, H. (ed.) Dordrecht/Boston/London : D. Reidel Pub. Co.
- Harris, Z. S. 1982. *A Grammar of English on Mathematical Principles*. New Jersey: Wiley Interscience Company.
- Harris, Z. S. 1988. *Language and Information*. New York : Columbia University Press.
- Harris, Z. S. 1991. *A Theory of Language and Information. A Mathematical Approach*. Oxford : Clarendon Press.
- Jurafsky, D; Martin, J. 2009. *Speech and Language Processing. An Introduction to Natural Language Processing, Computational Linguistics and Speech Recognition* (2nd edition). New Jersey: Pearson/Prentice Hall.
- Kovacci, O. 1999. El adverbio. in Bosque, I.; Demonte, V. (orgs). *Gramática descriptiva de la Lengua Española*, pp. 705 – 786. Madrid: Espasa.
- Laporte, E. 2001. Resolução de ambiguidades. in Ranchhod, E. (Org.) 2001: pp. 49-89.
- Laporte, E.; Voyatzi, S. 2008. An Electronic Dictionary of French Multiword Adverbs. In Proceedings of *LREC'2008, Language Resources and Evolution Conference. Workshop Towards a Shared Task for Multiword Expressions* (MWE2008), Marrakech: LREC.  
[http://www.lrec-conf.org/proceedings/lrec2008/workshops/W20\\_Proceedings.pdf](http://www.lrec-conf.org/proceedings/lrec2008/workshops/W20_Proceedings.pdf) (p. 31-39) [07-03-09]
- Manning, Ch.; Schütze, H. 1999. *Foundations of Statistical Natural Language Processing*. Cambridge, MA: MIT Press.

- Martins-Baltar, M. (ed.) 1997. *La locution - Entre langue et usages*. Paris: ENS Éditions.
- Mel'cuk, I. 1993. La phraséologie et son rôle dans l'enseignement/apprentissage d'une langue étrangère. *ELA*, p. 82-113. Paris, Didier Érudition.
- Mel'cuk, I. 1994. Fonctions lexicales dans le traitement du langage naturel. *Actualité Scientifique*, 193-219. Paris: AUPELF-UREF.
- Mellado Blanco, C. 2008. Colocaciones y fraseología en los diccionarios. Von Wotjak, G. (ed.). *Studien Zur Romanishchen Spachwissenschaft und Interkulturellen Kommunikation*, Herausgegeben, Peter Lang: Internationaler Verlag der Wissenschaften.
- Molinier, C.; Levrier, F. 2000. *Grammaire des adverbes. Description des formes en -ment*. Genève-Paris: Droz.
- Nascimento, T. 1997. *Construções de Segmentação, Propriedades Léxico-Sintáticas* (Tese de Mestrado). Lisboa: FLUL.
- Noailly, M. 1999. *L'adjectif en français*. Paris: Ophrys.
- Paumier, S. 2003. *De la reconnaissance de formes linguistiques à l'analyse syntaxique* (Thèse de doctorat ). Marne-la-Vallée: Université de Marne-la-Vallée/Institut Gaspard-Monge.
- Paumier, S. 2008. *Unitex 2.0 User Manual*. Marne-la-Vallée: Université de Marne-la-Vallée/Institut Gaspard-Monge.  
<http://www-igm.univ-mlv.fr/~unitex/UnitexManual2.0.pdf> [06-03-09]
- Ranchhod, E. 1990. *Sintaxe dos Predicados Nominais com Estar*. Lisboa: INIC.
- Ranchhod, E. 1991. Frozen adverbs. Comparative forms Como C in Portuguese. *Linguisticae Investigationes* 11(1), pp. 141-170. Amsterdam / Philadelphia : John Benjamins.
- Ranchhod, E. 1996. Analyse d'adverbes par verbes supports. Exemples du Portugais. *LINX* 15-16, pp. 211-218. Paris: Univ. Paris 10.
- Ranchhod, E.; De Gioia, M., 1996. Comparative romance syntax. Frozen Adverbs in Italien and in Portuguese, *Linguisticae Investigationes* 20(1), pp. 33-85. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- Ranchhod, E. 1999. O lugar das Expressões 'Fixas' na Gramática do Português. in Castro, I.; Duarte, I. (org.). *Razão e Emoção. Miscelânea de Estudo em Homenagem a Maria Helena Mira Mateus*. Vol. II, pp. 239-254. Lisboa: INCM.
- Ranchhod, E. 2001. O uso de dicionários e de autómatos finitos na representação lexical das línguas naturais. in Ranchhod, E. (Org.) 2001: pp. 13-47.
- Ranchhod, E. (Org.) 2001. *Tratamento das Línguas por Computador. Uma introdução à Linguística Computacional e suas aplicações*. Lisboa: Caminho.

- Rocha, Paulo A.; Santos, D. 2000. "CETEMPúblico: Um corpus de grandes dimensões de linguagem jornalística portuguesa". In Maria das Graças Volpe Nunes (ed.), *V Encontro para o processamento computacional da língua portuguesa escrita e falada (PROPOR 2000)* (São Paulo, Brasil, 19-22 de Novembro de 2000), São Paulo : ICMC/USP, pp. 131-140. <http://www.linguateca.pt/documentos/RochaSantosPROPOR2000.pdf> [07-03-09]
- Ruwet, N. 1982. Du bon usage des expressions idiomatiques dans l'argumentation en syntaxe générative, *Revue Québécoise de Linguistique* 13-1, pp. 9-147.
- Sagot, B.; K. Fort. 2007. Améliorer un lexique syntaxique à l'aide des tables du Lexique Grammaire : Adverbes en *-ment*, Proceedings of the 26<sup>th</sup> Conference on Lexis and Grammar, Bonifacio, Córsega, 2-6 October 2007. <http://infolingu.univ-mlv.fr/Colloques/Bonifacio/proceedings/sagot.pdf> [07-03-09]
- Schapira, C. 1999. *Les stéréotypes en français. Proverbes et autres formules*. Paris: Orphrys.
- Senellart, J. 1998. Reconnaissance automatique dès entrées du lexique-grammaire dès phrases figées. in Lamiroy, B. (ed.). *Le Lexique-Grammaire Travaux de Linguistique* 37: 109-125. Bruxelles: Duculot.
- Silberztein, M. 1993. Dictionnaires électroniques et analyse automatique de textes. Le système INTEX. Paris: Masson.
- Torner Castels, S. 2005. *Aspectos de la semántica de los adverbios de modo en español*. (Tesis Doctoral). Barcelona: Institut Univeristari de Lingüística Aplicada. Universitat Pompeu Fabra.
- Verdelho, T. 1995. *As origens da Gramaticografia e da Lexicografia Latino-Portuguesa*. Lisboa: INIC.

## **Gramáticas**

Gramáticas do Português (selecção)

- Barros, João de. 1540. *Grammatica da Lingua Portuguesa*. [Olyssippone. Apud Lodouicum Rotorigiu Typographum.MDXL]. Machado, J.P. (org). 1957. *Gramática da Língua Portuguesa* [3<sup>a</sup> ed.]. Lisboa: Sociedade Astória.
- Monteverde, E. Achilles. 1870. *Manual Encyclopedico para uso das Escolas de Instrução Primária* [nona edição muito melhorada aprovada pela Junta Consultiva de Instrução Pública]. Lisboa: Imprensa Nacional.
- Oliveira, Fernão de. 1536. *Grammatica da lingoagem portuguesa*. Lisboa: Germão Galharde. in Carvalho Buescu, M. L. (ed.) 1975. *Gramática da Linguagem Portuguesa* [Introdução, leitura actualizada e notas]. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda. in Torres, A.; Assunção, C. (eds.) 2000. *Gramática da Linguagem Portuguesa (1536)* [Edição crítica, semi-diplomática e anastática, com estudo introdutório de Eugénio Coseriu e Prefácio de José V de Pina Martins]. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa.

Soares Barbosa, Jerónimo. 1822. *Grammatica Philosophica da Lingua Portu-  
gueza ou Principios da Grammatica Geral Applicados à Nossa  
Linguagem* [Typografia da Academia Real das Sciencias]. in Torres, A.  
(ed.). 2005. *Gramática Filosófica da Língua Portuguesa (1822)* [Edição  
anastática, comentário e notas críticas]. Braga: Fac. Filosofia,  
Universidade Católica Portuguesa.

### **Gramáticas do Português Contemporâneo**<sup>106</sup>

Bechara, E. 1999. *Moderna Gramática do Português Contemporâneo* [37a ed.  
revista e ampliada]. Rio de Janeiro: Editora Lucerna.

Vasquez Cuesta, P.; Mendes da Luz, M. A. 1969 , *Gramática Portuguesa* [1971,  
2a ed. aumentada]. Madrid:Editorial Credos.

Cunha, C. e Cintra, L. 1984. *Nova Gramática do Português Contemporâneo.*  
[1987, 4a. ed.] . Lisboa: Edições João Sá da Costa.

Mateus, M.H.M.; Brito, A.M.; Duarte, I.; Hub Faria, I. 2003. *Gramática da Lín-  
gua Portuguesa* [5<sup>a</sup> ed.]. Lisboa: Caminho.

Nunes, J. 1906. *Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa* (1a ed.), [1989,  
9a ed.], Livraria Clássica Editora.

Nunes de Figueiredo, J. M. e Ferreira, A. Gomes. 1972. *Compêndio de Gramá-  
tica Portuguesa, adaptado à nova nomenclatura gramatical* [1<sup>a</sup>. ed.].  
Porto: Porto Editora.

Vilela, M. 1999. *Gramática da Língua Portuguesa* [2<sup>a</sup>. ed.]. Coimbra:  
Almedina.

### **Outras Gramáticas**

Quirk, R.; Greenbaum, S.; Leech, G.; Svartvik, J. 1991. *A Comprehensive  
Grammar of the English Language* (9a ed.). London/New York:  
Longman.

Bosque, I.; Demonte, V. (orgs). 1999. *Gramática descriptiva de la Lengua  
Española*. Madrid: Espasa.

### **Dicionários**<sup>107</sup>

#### **Português**

Almeida Costa, J.; Sampaio e Melo, A. 2008. *Dicionário da Língua Portuguesa  
2009 – Acordo Ortográfico*. Porto: Porto Editora. [DLP]

---

<sup>106</sup> Indicam-se entre parêntesis rectos a edição utilizada.

<sup>107</sup> Os dicionários aparecem no texto representados pelas siglas que indicamos no final da respectiva referência.

- Almeida, J. J. 2008. *Dicionário Aberto de Calão e Expressões Idiomáticas*. [DACEI]  
<http://natura.di.uminho.pt/~jj/pln/calao/dicionario.pdf> [27-02-2009].
- Brazão, José Ruivinho. 1998. *Os Provérbios estão vivos no Algarve*. Lisboa: Editorial Notícias
- Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*. 2001. (1a ed.). Lisboa: Academia das Ciências/Verbo. [DLPC]
- Diciopédia*. 2003. Porto: Porto Editora CD Rom. [DP]
- Machado, José Pedro. 1998. *O Grande Livro dos Provérbios*, Lisboa, Editorial Notícias.
- Moura, Ivone. 1995. *Por outras Palavras, Dicionário das Frases Idiomáticas mais usadas na Língua Portuguesa*, Lisboa: Edições Ledo. [DFI]
- Santos, A. N. 1990. *Novos Dicionários de expressões idiomáticas*. Lisboa: Edições Sá da Costa. [NDEI]

## **Espanhol**

- Almoyna, J. M., 1988. *Dicionário do Português-Espanhol*. Porto: Porto Editora. [DPE]
- Alvar Ezquerro, M. (dir). 1997. *Diccionario General de la Lengua Española*. Barcelona : Vox. [DGLE]
- Bosque, I. (dir.) 2004. *Diccionario Combinatório del Español Contemporáneo (REDES)*. Madrid: S.M. Ediciones. [DCEC/REDES]
- Buitrago Jiménez, A. 1997. *Diccionario Espasa de dichos y frases hechas*. Madrid : Espasa-Calpe. [DEDFH]
- Real Academia Española. 2001. *Diccionario de la Lengua Española de la Real Academia Española*. (21a. ed). Madrid: Espasa. [DRAE]
- Molinier, M. 1989. *Diccionario del uso del español*. Madrid : Gredos. [DUE]
- Penadés Martínez, I. 2005. *Diccionario de Locuciones Adverbiales para la Enseñanza del Español*. Madrid: Editorial Arco Libros, S.L. [DLA]
- Seco, M.; Andrés, O.; Ramos, G. 2004. *Diccionario Fraseológico Documentado del Español Actual. Locuciones y Modismos Españoles*. Madrid: Aguilar Lexicografía/Santillana Ediciones Generales. [DFDEA]

## **Outros**

- Collins-Cobuild Dictionary of Idioms*, 2003. Glasgow: Univ. Birmingham /Collins-Cobuild.

# APÊNDICES

## A1. Dicionário electrónico dos advérbios compostos

ao abrigo da chuva,.ADV+PCDC	a jorros,.ADV+PC
a baixa altitude,.ADV+PAC	a léguas,.ADV+PC
a bem,.ADV+PC	a longo termo,.ADV+PAC
a bem da nação,.ADV+PCDC	a mais,.ADV+PC
a bem dizer,.ADV+PC	a mal ou a bem,.ADV+PCONJ
a bem ou a mal,.ADV+PCONJ	a mandado de,.ADV+PCDN
a bom passo,.ADV+PAC	a mando de,.ADV+PCDN
a bombordo,.ADV+PC	a medo,.ADV+PC
a bordo,.ADV+PC	a meia haste,.ADV+PAC
a cada instante,.ADV+PDETC	a meia voz,.ADV+PAC
a cappella,.ADV+PC+Ital	a meias,.ADV+PC
a cargo de,.ADV+PCDN	a meio,.ADV+PC
a cântaros,.ADV+PC	a meio de,.ADV+PCDN
a cem por cento,.ADV+PCPC	a meio gás,.ADV+PAC
a certa altura,.ADV+PDETC	a metade do preço,.ADV+PCDC
a céu aberto,.ADV+PCA	a metro,.ADV+PC
a conta-gotas,.ADV+PC	a mil,.ADV+PC
a contento de,.ADV+PCDN	a milhas,.ADV+PC
a contra-relógio,.ADV+PC+Tmp	a nado,.ADV+PC
a contragosto,.ADV+PC	a olho,.ADV+PC
a contrário do pêlo,.ADV+PCDC	a olho nu,.ADV+PCA
a cores,.ADV+PC	a olhos vistos,.ADV+PCA
a corpo inteiro,.ADV+PCA	a olhómetro,.ADV+PC
a correr da pena,.ADV+PCDC	a os pares,.ADV+PC
a correr e a saltar,.ADV+PCONJ	a parte alguma,.ADV+PCA
a corta-mato,.ADV+PC	a partir de,.ADV+PCDN
a crédito,.ADV+PC	a passo de boi,.ADV+PCDC
a custo de produção,.ADV+PCDC	a passo de caracol,.ADV+PCDC
a dedo,.ADV+PC	a passo de cavalo,.ADV+PCDC
a desoras,.ADV+PC+Tmp	a passo de gigante,.ADV+PCDC
a despropósito,.ADV+PC	a passo de tartaruga,.ADV+PCDC
a direito,.ADV+PC	a passo ligeiro,.ADV+PCA
a dois,.ADV+PC	a passo rápido,.ADV+PCA
a dois passos de,.ADV+PCDN	a passos gigantescos,.ADV+PCA
a duas cores,.ADV+PDETC	a passos largos,.ADV+PCA
a duras penas,.ADV+PAC	a passos ligeiros,.ADV+PCA
a duras penas,.ADV+PCA	a páginas tantas,.ADV+PC
a duzentos à hora,.ADV+PC	a pão e água,.ADV+PCONJ
a esta altura,.ADV+PDETC	a pedantes,.ADV+PC
a estas horas,.ADV+PDETC	a pedido,.ADV+PC
a estibordo,.ADV+PC	a pedido de,.ADV+PCDN
a expensas de,.ADV+PCDN	a pequenos tragos,.ADV+PAC
a favor de,.ADV+PCDN	a peso,.ADV+PC
a ferro e fogo,.ADV+PCONJ	a peso de ouro,.ADV+PCDC
a fiado,.ADV+PC	a pé,.ADV+PC
a fim de contas,.ADV+PCDC	a pé enxuto,.ADV+PCA
a folhas tantas,.ADV+PC	a pés juntos,.ADV+PCA
a força toda,.ADV+PCA	a plenos pulmões,.ADV+PAC
a frio,.ADV+PC	a pontapés,.ADV+PC
a fundo,.ADV+PC	a posteriori,.ADV+PC+Lat
a fundo perdido,.ADV+PCA	a potes,.ADV+PC
a galope,.ADV+PC	a poucos passos de,.ADV+PCDN
a golpes de,.ADV+PCDN	a prazo,.ADV+PC
a gosto,.ADV+PC	a preço de custo,.ADV+PCDC
a grande altitude,.ADV+PAC	a preço de fabrico,.ADV+PCDC
a granel,.ADV+PC	a preço de fábrica,.ADV+PCDC
a horas certas,.ADV+PCA	a preço de saldo,.ADV+PCDC

a preço fixo,.ADV+PCA  
a preto e branco,.ADV+PCONJ  
a princípio de,.ADV+PCDN  
a priori,.ADV+PC+Lat  
a <PRO+Pos> bel- prazer,.ADV+PAC  
a <PRO+Pos> belo prazer,.ADV+PAC  
a <PRO+Pos> medida,.ADV+PDETC  
a <PRO+Pos> modo,.ADV+PDETC  
a <PRO+Pos> ritmo,.ADV+PDETC  
a <PRO+Pos> vontade,.ADV+PDETC  
a pronto,.ADV+PC  
a pronto pagamento,.ADV+PAC  
a propósito,.ADV+PCDN  
a propósito de,.ADV+PCDN  
a pulso,.ADV+PC  
a quatro cores,.ADV+PDETC  
a quatro patas,.ADV+PDETC  
a quente,.ADV+PC  
a respeito de,.ADV+PCDN  
a retalho,.ADV+PC  
a rigor,.ADV+PC  
a rodos,.ADV+PC  
a sangue frio,.ADV+PCA  
a sangue quente,.ADV+PCA  
a seco,.ADV+PC  
a sete chaves,.ADV+PDETC  
a sério,.ADV+PC  
a sono solto,.ADV+PCA  
a sós,.ADV+PC  
a talho de foice,.ADV+PCDC  
a tempo,.ADV+PC  
a tempo,.ADV+PC+Tmp  
a tempo de,.ADV+PCDN  
a tempo inteiro,.ADV+PCA  
a tempo parcial,.ADV+PCA  
a título de,.ADV+PCDN  
a título definitivo,.ADV+PCA  
a título experimental,.ADV+PCA  
a título póstumo,.ADV+PCA  
a título provisório,.ADV+PCA  
a título temporário,.ADV+PCA  
a toda a velocidade,.ADV+PDETC  
a toda brida,.ADV+PDETC  
a toda mecha,.ADV+PDETC  
a toda velocidade,.ADV+PDETC  
a todas as horas,.ADV+PDETC  
a todo o custo,.ADV+PDETC  
a todo o gás,.ADV+PDETC  
a todo o transe,.ADV+PDETC  
a todo o vapor,.ADV+PDETC  
a torto e a direito,.ADV+PCONJ  
a traços largos,.ADV+PCA  
a trezentos,.ADV+PC  
a trote,.ADV+PC  
a trouxe-mouche,.ADV+PC  
a um tanto,.ADV+PDETC  
a um tempo,.ADV+PDETC  
a uma só voz,.ADV+PAC  
a uma só voz,.ADV+PDETC  
a vau,.ADV+PC  
a velocidade constante,.ADV+PCA  
ab coro,.ADV+PC+Lat  
acima de tudo,.ADV+PC  
acto contínuo,.ADV+PCA  
ad aeternum,.ADV+PC+Lat  
ad honorem,.ADV+PC+Lat  
ad libitum,.ADV+PC+Lat  
ad nauseam,.ADV+PC+Lat  
ad usum,.ADV+PC+Lat  
agora ou nunca,.ADV+PCONJ  
al dente,.ADV+PC+Ital  
além de isso,.ADV+PC  
alguma vez,.ADV+PDETC  
algumas vezes,.ADV+PDETC  
algumas vezes mais,.ADV+PCA  
antes de mais,.ADV+PC  
antes de tempo,.ADV+PC+Tmp  
antes de tudo,.ADV+PC  
antes do tempo,.ADV+PDETC  
antes hoje que amanhã,.ADV+PCONJ+Tmp  
ao acaso,.ADV+PDETC  
ao amanhecer,.ADV+PDETC  
ao ano,.ADV+PDETC  
ao anoitecer,.ADV+PDETC  
ao ar livre,.ADV+PCA  
ao arrepio da lei,.ADV+PCDC  
ao arrepio de,.ADV+PCDN  
ao bater das horas,.ADV+PCDC  
ao cabo de,.ADV+PCDN  
ao comprido,.ADV+PDETC  
ao conhecimento de,.ADV+PCDN  
ao contrário,.ADV+PDETC  
ao contrário de,.ADV+PCDN  
ao crepúsculo,.ADV+PDETC  
ao cuidado de,.ADV+PCDN  
ao dente,.ADV+PDETC  
ao domicílio,.ADV+PDETC  
ao extremo,.ADV+PDETC  
ao fim,.ADV+PDETC  
ao fim ao cabo,.ADV+PCONJ  
ao fim de,.ADV+PCDN  
ao fim de contas,.ADV+PCDC  
ao fim dos tempos,.ADV+PCDC  
ao fim e ao cabo,.ADV+PCONJ  
ao fluir da pena,.ADV+PCDC  
ao gosto,.ADV+PDETC  
ao gosto de,.ADV+PCDN  
ao invés,.ADV+PDETC  
ao lado,.ADV+PDETC  
ao lado de,.ADV+PCDN  
ao largo de,.ADV+PCDN  
ao léu,.ADV+PDETC  
ao longe,.ADV+PDETC  
ao luar,.ADV+PDETC  
ao menor pretexto,.ADV+PAC  
ao menor sinal de alarme,.ADV+PAC  
ao menor sinal de perigo,.ADV+PAC  
ao menos,.ADV+PDETC  
ao metro,.ADV+PDETC  
ao mês,.ADV+PDETC

ao natural,.ADV+PDETC  
 ao nível de,.ADV+PCDN  
 ao nível do mar,.ADV+PCDC  
 ao pé coxinho,.ADV+PCA  
 ao pé da letra,.ADV+PCDC  
 ao pé de,.ADV+PCDN  
 ao <PRO+Pos> bel- prazer,.ADV+PAC  
 ao <PRO+Pos> belo prazer,.ADV+PAC  
 ao <PRO+Pos> modo,.ADV+PDETC  
 ao <PRO+Pos> ritmo,.ADV+PDETC  
 ao quilo,.ADV+PDETC  
 ao relenti,.ADV+PDETC  
 ao relento,.ADV+PDETC  
 ao revés,.ADV+PDETC  
 ao ritmo de,.ADV+PCDN  
 ao serviço de,.ADV+PCDN  
 ao sol posto,.ADV+PCA+Tmp  
 ao som de,.ADV+PCDN  
 ao todo,.ADV+PDETC  
 ao uso de,.ADV+PCDN  
 ao vivo,.ADV+PDETC  
 aos anos e anos,.ADV+PCONJ+Tmp  
 aos arranques,.ADV+PDETC  
 aos berros,.ADV+PDETC  
 aos bocados,.ADV+PDETC  
 aos bochechos,.ADV+PDETC  
 aos borbotões,.ADV+PDETC  
 aos costas,.ADV+PDETC  
 aos cubos,.ADV+PDETC  
 aos dados,.ADV+PDETC  
 aos empurrões,.ADV+PDETC  
 aos goles,.ADV+PDETC  
 aos golpes,.ADV+PDETC  
 aos gritos,.ADV+PDETC  
 aos gritos de,.ADV+PCDN  
 aos magotes,.ADV+PDETC  
 aos milhares,.ADV+PDETC  
 aos montes,.ADV+PDETC  
 aos montões,.ADV+PDETC  
 aos murros,.ADV+PDETC  
 aos olhos de,.ADV+PCDN  
 aos ombros,.ADV+PDETC  
 aos pares,.ADV+PDETC  
 aos pontapés,.ADV+PDETC  
 aos poucos,.ADV+PDETC  
 aos pulos,.ADV+PDETC  
 aos quatro,.ADV+PDETC  
 aos quatro ventos,.ADV+PDETC  
 aos saltos,.ADV+PDETC  
 aos soluços,.ADV+PDETC  
 aos tombos,.ADV+PDETC  
 aos tropeções,.ADV+PDETC  
 apesar de tudo,.ADV+PC  
 aqui e acolá,.ADV+PCONJ  
 aqui e agora,.ADV+PCONJ  
 assim- assim,.ADV+PCPC  
 assim ou assado,.ADV+PCONJ  
 até agora,.ADV+PC  
 até ao bordo,.ADV+PDETC  
 até ao fim,.ADV+PDETC

até ao fim de,.ADV+PCDN  
 até ao fim do mundo,.ADV+PCDC  
 até ao mais ínfimo detalhe,.ADV+PAC  
 até ao mais pequeno detalhe,.ADV+PAC  
 até ao mínimo detalhe,.ADV+PAC  
 até ao pescoço,.ADV+PDETC  
 até ao ponto de,.ADV+PCDN  
 até ao sabugo,.ADV+PDETC  
 até ao tutano,.ADV+PDETC  
 até ao último minuto,.ADV+PAC+Tmp  
 até ao último momento,.ADV+PAC  
 até aos cabelos,.ADV+PDETC  
 até aos dentes,.ADV+PDETC  
 até aos olhos,.ADV+PDETC  
 até aos ossos,.ADV+PDETC  
 até à beira,.ADV+PDETC  
 até à beirinha,.ADV+PDETC  
 até à data,.ADV+PDETC  
 até à medula,.ADV+PDETC  
 até à morte,.ADV+PDETC  
 até à raiz dos cabelos,.ADV+PCDC  
 até à última gota,.ADV+PAC  
 até nova ordem,.ADV+PAC  
 até ordem em contrário,.ADV+PCPC  
 até prova em contrário,.ADV+PCPC  
 atrás da porta,.ADV+PDETC  
 aviso,.ADV+PDETC  
 à altura de,.ADV+PCDN  
 à alvorada,.ADV+PDETC  
 à amazona,.ADV+PDETC  
 à antiga,.ADV+PDETC  
 à atenção de,.ADV+PCDN  
 à aventura,.ADV+PDETC  
 à baioneta,.ADV+PDETC  
 à bandeiras despregadas,.ADV+PCA  
 à base de,.ADV+PCDN  
 à beira de,.ADV+PCDN  
 à besta,.ADV+PDETC  
 à betonada,.ADV+PDETC  
 à boca cheia,.ADV+PCA  
 à boca pequena,.ADV+PCA  
 à boleia,.ADV+PDETC  
 à bolina,.ADV+PDETC  
 à borla,.ADV+PDETC  
 à bruta,.ADV+PDETC  
 à cabeça,.ADV+PDETC  
 à cabeça de,.ADV+PCDN  
 à carta,.ADV+PDETC  
 à cobrança,.ADV+PDETC  
 à comissão,.ADV+PDETC  
 à consignação,.ADV+PDETC  
 à conta de,.ADV+PCDN  
 à custa de,.ADV+PCDN  
 à dedo,.ADV+PDETC  
 à deriva,.ADV+PDETC  
 à descrição,.ADV+PDETC  
 à desfilada,.ADV+PDETC  
 à direita de,.ADV+PCDN  
 à discrição,.ADV+PDETC  
 à distância,.ADV+PDETC

à entrada,.ADV+PDETC  
 à escala,.ADV+PDETC  
 à escovinha,.ADV+PDETC  
 à esquerda de,.ADV+PCDN  
 à exceção de,.ADV+PCDN  
 à experiência,.ADV+PDETC  
 à farta,.ADV+PDETC  
 à flor da pele,.ADV+PCDC  
 à força,.ADV+PDETC  
 à força de braços,.ADV+PCDC  
 à força de estalos,.ADV+PCDC  
 à força de murros,.ADV+PCDC  
 à francesa,.ADV+PDETC  
 à frente de,.ADV+PCDN  
 à grande e à francesa,.ADV+PCONJ  
 à hora,.ADV+PDETC  
 à hora prevista,.ADV+PCA+Tmp  
 à jardineira,.ADV+PDETC  
 à la carte,.ADV+PDETC  
 à la gardère,.ADV+PDETC  
 à laia de,.ADV+PCDN  
 à larga,.ADV+PDETC  
 à letra,.ADV+PDETC  
 à légua,.ADV+PDETC  
 à louca,.ADV+PDETC  
 à lupa,.ADV+PDETC  
 à luz da candeia,.ADV+PCDC  
 à luz da vela,.ADV+PCDC  
 à luz das velas,.ADV+PCDC  
 à luz de,.ADV+PCDN  
 à luz de petróleo,.ADV+PCDC  
 à luz de velas,.ADV+PCDC  
 à maluca,.ADV+PDETC  
 à maneira,.ADV+PDETC  
 à maneira de,.ADV+PCDN  
 à margem da lei,.ADV+PCDC  
 à margem de,.ADV+PCDN  
 à maricas,.ADV+PDETC  
 à máquina,.ADV+PDETC  
 à mão,.ADV+PDETC  
 à mão cheia,.ADV+PCA  
 à mão de semear,.ADV+PCDC  
 à mão direita,.ADV+PCA+Loc  
 à mão esquerda,.ADV+PCA+Loc  
 à medida,.ADV+PDETC  
 à medida de <PRO+Pos> desejos,.ADV+PCDC  
 à medida dos <PRO+Pos> desejos,.ADV+PCDC  
 à meia luz,.ADV+PAC  
 à meia-noite,.ADV+PDETC  
 à moda,.ADV+PDETC  
 à moda antiga,.ADV+PCA  
 à moda de,.ADV+PCDN  
 à moderna,.ADV+PDETC  
 à ordem de,.ADV+PCDN  
 à pancada,.ADV+PDETC  
 à parte,.ADV+PDETC  
 à parva,.ADV+PDETC  
 à pata,.ADV+PDETC  
 à paulada,.ADV+PDETC  
 à pazada,.ADV+PDETC

à ponta da faca,.ADV+PCDC  
 à ponta de faca,.ADV+PCDC  
 à porfia,.ADV+PDETC  
 à porta fechada,.ADV+PCA  
 à pressa,.ADV+PDETC  
 à pressão,.ADV+PDETC  
 à pressão atmosférica,.ADV+PCA  
 à primeira vista,.ADV+PAC  
 à <PRO+Pos> vontade,.ADV+PDETC  
 à proa,.ADV+PDETC  
 à pureza,.ADV+PDETC  
 à queima-roupa,.ADV+PDETC  
 à revelia,.ADV+PDETC  
 à ré,.ADV+PDETC  
 à rédea solta,.ADV+PCA  
 à saciedade,.ADV+PDETC  
 à saúde de,.ADV+PCDN  
 à semana,.ADV+PDETC  
 à semelhança de,.ADV+PCDN  
 à sobremesa,.ADV+PDETC  
 à socapa,.ADV+PDETC  
 à superfície da água,.ADV+PCDC  
 à tarefa,.ADV+PDETC  
 à tigela,.ADV+PDETC  
 à toa,.ADV+PDETC  
 à tola,.ADV+PDETC  
 à tona d' água,.ADV+PCDC  
 à tona da água,.ADV+PCDC  
 à tonto,.ADV+PDETC  
 à traição,.ADV+PDETC  
 à transparência,.ADV+PDETC  
 à tripa-forra,.ADV+PDETC  
 à uma,.ADV+PDETC  
 à unha,.ADV+PDETC  
 à última hora,.ADV+PAC+Tmp  
 à última moda,.ADV+PDETC  
 à vez,.ADV+PDETC  
 à vista,.ADV+PDETC  
 à vista de,.ADV+PCDN  
 à vista desarmada,.ADV+PCA  
 à viva força,.ADV+PAC  
 à volta de,.ADV+PCDN  
 à volta de,.ADV+PDETC  
 à volta volta de,.ADV+PCDN  
 à vontade,.ADV+PDETC  
 à voz de,.ADV+PCDN  
 às arreguas,.ADV+PDETC  
 às bandeiras despregadas,.ADV+PCA  
 às boas,.ADV+PDETC  
 às boas ou às más,.ADV+PCONJ  
 às calendas gregas,.ADV+PCA  
 às carradas,.ADV+PDETC  
 às cavalitas,.ADV+PDETC  
 às cavalitas de,.ADV+PCDN  
 às cegas,.ADV+PDETC  
 às claras,.ADV+PDETC  
 às colheradas,.ADV+PDETC  
 às costas,.ADV+PDETC  
 às costas de,.ADV+PCDN  
 às custas de,.ADV+PCDN

às dentadas,.ADV+PDETC  
às duas por três,.ADV+PCPC  
às escondidas,.ADV+PDETC  
às escuras,.ADV+PDETC  
às galopadas,.ADV+PDETC  
às gargalhadas,.ADV+PDETC  
às mancheias,.ADV+PDETC  
às mãos cheias,.ADV+PCA  
às meias-horas,.ADV+PDETC  
às mijinhas,.ADV+PDETC  
às mil maravilhas,.ADV+PDETC  
às patadas,.ADV+PDETC  
às portas de,.ADV+PCDN  
às quinhentas,.ADV+PDETC  
às tantas,.ADV+PDETC  
às tiras,.ADV+PDETC  
às três pancadas,.ADV+PDETC  
às vezes,.ADV+PDETC  
às voltas,.ADV+PDETC  
bíblia,.ADV+PDETC  
boca a boca,.ADV+PCPC  
boca por boca,.ADV+PCPC  
cada vez mais,.ADV+PCA  
cara a cara,.ADV+PCPC  
caso contrário,.ADV+PCA  
com a boca aberta,.ADV+PCA  
com a boca cheia,.ADV+PCA  
com a mão no coração,.ADV+PCPC  
com a mão pesada,.ADV+PCA  
com a melhor das vontades,.ADV+PCDC  
com a melhor vontade do mundo,.ADV+PCDC  
com ambas as mãos,.ADV+PDETC  
com anestesia geral,.ADV+PCA  
com anestesia local,.ADV+PCA  
com antecedência,.ADV+PC  
com as cartas na mesa,.ADV+PCPC  
com as galinhas,.ADV+PDETC  
com as mão na cintura,.ADV+PCPC  
com as mãos na cabeça,.ADV+PCPC  
com as mãos no ar,.ADV+PCPC  
com as <PRO+Pos> próprias mãos,.ADV+PAC  
com à-vontade,.ADV+PC  
com água na boca,.ADV+PCPC  
com boa cara,.ADV+PAC  
com boa nota,.ADV+PAC  
com boa vontade,.ADV+PAC  
com bons modos,.ADV+PAC  
com calma,.ADV+PC  
com calma,.ADV+PDETC  
com cartão,.ADV+PC  
com cartão de crédito,.ADV+PC  
com cartão multibanco,.ADV+PC  
com cartão visa,.ADV+PC  
com certeza,.ADV+PC  
com cheque,.ADV+PC  
com clareza,.ADV+PC  
com confiança,.ADV+PC  
com conhecimento de causa,.ADV+PCDC  
com conta peso e medida,.ADV+PCONJ  
com curiosidade,.ADV+PC  
com denodo,.ADV+PC  
com dinheiro à vista,.ADV+PCPC  
com direito a devolução,.ADV+PCPC  
com direito a troca,.ADV+PCPC  
com direito de troca,.ADV+PCDC  
com distinção,.ADV+PC  
com distinção e louvor,.ADV+PCONJ  
com dolo,.ADV+PC  
com efeito,.ADV+PC  
com elegância,.ADV+PC  
com esmero,.ADV+PC  
com franqueza,.ADV+PC  
com garbo,.ADV+PC  
com gosto,.ADV+PC  
com grande estilo,.ADV+PAC  
com laser,.ADV+PC  
com ligeireza,.ADV+PC  
com louvor e distinção,.ADV+PCONJ  
com maus modos,.ADV+PAC  
com má cara,.ADV+PAC  
com má vontade,.ADV+PAC  
com mão de mestre,.ADV+PCDC  
com mestria,.ADV+PC  
com o coração,.ADV+PDETC  
com o coração na mão,.ADV+PCPC  
com o coração nas mãos,.ADV+PCPC  
com o devido respeito,.ADV+PAC  
com o objectivo de,.ADV+PCDN  
com o pé direito,.ADV+PCA  
com o pé esquerdo,.ADV+PCA  
com o propósito de,.ADV+PCDN  
com o rabo ao léu,.ADV+PCPC  
com o rabo entre as pernas,.ADV+PCPC  
com o tempo,.ADV+PDETC  
com os olhos,.ADV+PDETC  
com os olhos abertos,.ADV+PCA  
com os pés na terra,.ADV+PCPC  
com os pés para a cova,.ADV+PCPC  
com os pés para a frente,.ADV+PCPC  
com os <PRO+Pos> próprios olhos,.ADV+PAC  
com ou sem ela,.ADV+PCONJ  
com ou sem razão,.ADV+PCONJ  
com parsimonia,.ADV+PC  
com pezinhos de lã,.ADV+PC+Tmp  
com pezinhos de lã,.ADV+PCDC  
com pé ligeiro,.ADV+PCA  
com pompa e circunstância,.ADV+PCONJ  
com pouca vontade,.ADV+PAC  
com prazer,.ADV+PC  
com prejuízo de,.ADV+PCDN  
com <PRO+Pos> próprias mãos,.ADV+PAC  
com <PRO+Pos> próprios olhos,.ADV+PAC  
com razão ou sem razão,.ADV+PCONJ  
com respeito,.ADV+PC  
com segundas intenções,.ADV+PAC  
com sete pedras na mão,.ADV+PCPC  
com tacto,.ADV+PC  
com tempo,.ADV+PC  
com tino,.ADV+PC  
com toda a,.ADV+PDETC

com toda certeza,.ADV+PDETC  
 com toda evidência,.ADV+PDETC  
 com toda franqueza,.ADV+PDETC  
 com todas as forças,.ADV+PDETC  
 com todas as letras,.ADV+PDETC  
 com todas as mordomias,.ADV+PDETC  
 com todas as <PRO+Pos:fp> forças,.ADV+PDETC  
 com todo a <PRO+Pos:fs> alma,.ADV+PDETC  
 com todo o cuidado,.ADV+PDETC  
 com todo o <PRO+Pos:ms> coração,.ADV+PDETC  
 com todo o respeito,.ADV+PDETC  
 com todos os confortos,.ADV+PDETC  
 com todos os dentes,.ADV+PDETC  
 com todos os detalhes,.ADV+PDETC  
 com todos os éfes e érres,.ADV+PCONJ  
 com todos os ff e rr,.ADV+PCONJ  
 com todos os vagar,.ADV+PDETC  
 com um olho aberto e com o outro  
 fechado,.ADV+PCONJ  
 com um olho aberto e com outro  
 fechado,.ADV+PCONJ  
 com um olho aberto e o outro  
 fechado,.ADV+PCONJ  
 com um olho aberto e outro fechado,.ADV+PCONJ  
 com um pé na sepultura,.ADV+PCPC  
 com um pé para a cova,.ADV+PCPC  
 com uma mão atrás das costas,.ADV+PCPC  
 com uma mão atrás e outra à frente,.ADV+PCONJ  
 com unhas e dentes,.ADV+PCONJ  
 com vagar,.ADV+PC  
 conforme o prescrito,.ADV+PDETC  
 contra a corrente,.ADV+PDETC  
 contra a vontade de,.ADV+PCDN  
 contra o vento,.ADV+PDETC  
 contra reembolso,.ADV+PC  
 contra relógio,.ADV+PC  
 contra tudo e contra todos,.ADV+PCONJ  
 contra ventos e marés,.ADV+PCONJ  
 corpo a corpo,.ADV+PCPC  
 da cabeça aos pés,.ADV+PCPC  
 da orelha murcha,.ADV+PCA  
 da parte de,.ADV+PCDN  
 da <PRO+Pos> alta recreação,.ADV+PAC  
 da <PRO+Pos:fs> parte,.ADV+PDETC  
 daí a nada,.ADV+PCPC  
 daí em diante,.ADV+PCPC  
 daí para a frente,.ADV+PCPC  
 daí por diante,.ADV+PCPC  
 daquela maneira,.ADV+PDETC  
 daquela vez,.ADV+PDETC  
 daqui a nada,.ADV+PCPC  
 daqui em diante,.ADV+PCPC  
 daqui para a frente,.ADV+PCPC  
 daqui por diante,.ADV+PCPC  
 das mãos de,.ADV+PCDN  
 de A a Z,.ADV+PCPC  
 de agora em diante,.ADV+PCPC  
 de aí a nada,.ADV+PCPC  
 de aí em diante,.ADV+PCPC  
 de aí para a frente,.ADV+PCPC

de aí por diante,.ADV+PCPC  
 de alto a baixo,.ADV+PCPC  
 de amanhã em diante,.ADV+PCPC  
 de antemão,.ADV+PC  
 de aqui a nada,.ADV+PCPC  
 de aqui em diante,.ADV+PCPC  
 de aqui para a frente,.ADV+PCPC  
 de aqui por diante,.ADV+PCPC  
 de armas e bagagens,.ADV+PCONJ  
 de armas na mão,.ADV+PCPC  
 de barriga para baixo,.ADV+PCPC  
 de barriga para cima,.ADV+PCPC  
 de boa vontade,.ADV+PAC  
 de boca aberta,.ADV+PCA  
 de bom coração,.ADV+PAC  
 de bom grado,.ADV+PAC  
 de braços descoberta,.ADV+PCA  
 de brincadeira,.ADV+PC  
 de bruços,.ADV+PC  
 de cabeça,.ADV+PC  
 de cabeça para baixo,.ADV+PCPC  
 de cabelo ao vento,.ADV+PCPC  
 de cabelo atrás,.ADV+PCA  
 de cabo a rabo,.ADV+PCPC  
 de cada vez,.ADV+PDETC  
 de caminho,.ADV+PC  
 de canto,.ADV+PC  
 de cara descoberta,.ADV+PCA  
 de cara destapada,.ADV+PCA  
 de cara lavada,.ADV+PCA  
 de cara levantada,.ADV+PCA  
 de cara rapada,.ADV+PCA  
 de caras,.ADV+PC  
 de carreira,.ADV+PC  
 de cátedra,.ADV+PC  
 de certeza,.ADV+PC  
 de certo modo,.ADV+PDETC  
 de chapa,.ADV+PC  
 de chapão,.ADV+PC  
 de chave na mão,.ADV+PCPC  
 de ciência certa,.ADV+PCA  
 de cima,.ADV+PC  
 de cima abaixo,.ADV+PCPC  
 de comum acordo,.ADV+PAC  
 de comum acordo,.ADV+PCA  
 de cor,.ADV+PC  
 de coração aberto,.ADV+PCA  
 de corpinho feito,.ADV+PCA  
 de corpo e alma,.ADV+PCONJ  
 de corpo inteiro,.ADV+PCA  
 de costas,.ADV+PC  
 de cócoras,.ADV+PC  
 de <DET+Num+Card> em  
 <DET+Num+Card>,.ADV+PCPC  
 de dia,.ADV+PC  
 de dia e de noite,.ADV+PCONJ  
 de direito,.ADV+PC  
 de empreitada,.ADV+PC  
 de entrada,.ADV+PC  
 de escola em viste,.ADV+PCPC

de facto,.ADV+PC  
 de fio a pavio,.ADV+PCPC  
 de fonte anónima,.ADV+PCA  
 de fonte fidedigna,.ADV+PCA  
 de fonte segura,.ADV+PCA  
 de fora,.ADV+PC  
 de forma contínua,.ADV+PCA  
 de frente,.ADV+PC  
 de fugida,.ADV+PC  
 de futuro,.ADV+PC  
 de galope,.ADV+PC  
 de gatas,.ADV+PC  
 de gorjeta,.ADV+PC  
 de graça,.ADV+PC  
 de homem para homem,.ADV+PCPC  
 de imediato,.ADV+PC  
 de improviso,.ADV+PC  
 de impulso,.ADV+PC  
 de início,.ADV+PC  
 de iure,.ADV+PC+Lat  
 de joelhos,.ADV+PC  
 de lado,.ADV+PC  
 de lés a lés,.ADV+PCPC  
 de livre vontade,.ADV+PAC  
 de longe,.ADV+PC  
 de longe em longe,.ADV+PCPC  
 de madrugada,.ADV+PC  
 de mais a mais,.ADV+PCPC  
 de mal a pior,.ADV+PCPC  
 de mal para pior,.ADV+PCPC  
 de mamas ao léu,.ADV+PCPC  
 de maneira nenhuma,.ADV+PCA  
 de mansinho,.ADV+PC  
 de mau grado,.ADV+PAC  
 de má cara,.ADV+PAC  
 de má fé,.ADV+PAC  
 de má vontade,.ADV+PAC  
 de mão beijada,.ADV+PCA  
 de mão em mão,.ADV+PCPC  
 de mãos a abanar,.ADV+PCPC  
 de mãos a dar a dar,.ADV+PCPC  
 de mãos dadas,.ADV+PCA  
 de mãos em punho,.ADV+PCPC  
 de mãos postas,.ADV+PCA  
 de mãos vazias,.ADV+PCA  
 de momento,.ADV+PC  
 de morte macaca,.ADV+PCA  
 de morte matada,.ADV+PCA  
 de morte morrida,.ADV+PCA  
 de morte natural,.ADV+PCA  
 de moto próprio,.ADV+PCA  
 de nariz arrebitado,.ADV+PCA  
 de nariz em pé,.ADV+PCPC  
 de nariz levantado,.ADV+PCA  
 de nariz no ar,.ADV+PCPC  
 de noite,.ADV+PC  
 de novo,.ADV+PC  
 de oculis,.ADV+PC+Lat  
 de olhos abertos,.ADV+PCA  
 de olhos fechados,.ADV+PCA

de ordinário,.ADV+PC  
 de orelha a orelha,.ADV+PCPC  
 de orelha baixa,.ADV+PCA  
 de orelha murcha,.ADV+PCA  
 de outra maneira,.ADV+PDETC  
 de outro modo,.ADV+PDETC  
 de ouvido,.ADV+PC  
 de pais a filhos,.ADV+PCPC  
 de pantufas,.ADV+PC  
 de par em par,.ADV+PCPC  
 de parte nenhuma,.ADV+PCA  
 de passagem,.ADV+PC  
 de páraquedas,.ADV+PC  
 de peito aberto,.ADV+PCA  
 de perfil,.ADV+PC  
 de perna ao léu,.ADV+PCPC  
 de perto,.ADV+PC  
 de pé,.ADV+PC  
 de pé atrás,.ADV+PCPC  
 de ponta a ponta,.ADV+PCPC  
 de porta em porta,.ADV+PCPC  
 de <PRO+Pos> alta recreação,.ADV+PAC  
 de propósito,.ADV+PC  
 de qualquer maneira,.ADV+PDETC  
 de qualquer modo,.ADV+PDETC  
 de quando em vez,.ADV+PCPC  
 de queixo levantado,.ADV+PCA  
 de queixo no ar,.ADV+PCPC  
 de rabo a léu,.ADV+PCPC  
 de repente,.ADV+PC  
 de retatilha,.ADV+PC  
 de ricochete,.ADV+PC  
 de salteado,.ADV+PC  
 de seguida,.ADV+PC  
 de sobra,.ADV+PC  
 de sobremaneira,.ADV+PC  
 de soslaio,.ADV+PC  
 de supetão,.ADV+PC  
 de surpresa,.ADV+PC  
 de súbito,.ADV+PC  
 de tempos a tempos,.ADV+PC  
 de tempos a tempos,.ADV+PCPC  
 de todas as formas,.ADV+PDETC  
 de todas as maneira,.ADV+PDETC  
 de todas as maneiras,.ADV+PDETC  
 de todo,.ADV+PC  
 de todo em todo,.ADV+PCPC  
 de todo o coração,.ADV+PDETC  
 de través,.ADV+PC  
 de trás,.ADV+PC  
 de um extremo ao outro <E>,.ADV+PCPC  
 de um gole,.ADV+PDETC  
 de um golpe,.ADV+PDETC  
 de um lado para o outro <E>,.ADV+PCPC  
 de um modo ou de outro,.ADV+PCONJ  
 de um momento para o outro <E>,.ADV+PCPC  
 de um salto,.ADV+PDETC  
 de uma assentada,.ADV+PDETC  
 de uma forma ou de outra,.ADV+PCONJ  
 de uma garfada,.ADV+PDETC

de uma maneira ou de outra,.ADV+PCONJ  
 de uma ponta à outra,.ADV+PCPC  
 de uma só vez,.ADV+PDETC  
 de uma tacada,.ADV+PDETC  
 de uma tirada,.ADV+PDETC  
 de uma trago,.ADV+PDETC  
 de uma vez,.ADV+PDETC  
 de uma vez por todas,.ADV+PCPC  
 de vento em popa,.ADV+PCPC  
 de verdade,.ADV+PC  
 de vez em quando,.ADV+PCPC  
 de visu,.ADV+PC+Lat  
 de viva voz,.ADV+PAC  
 de volta,.ADV+PC  
 debaixo da mesa,.ADV+PDETC  
 debaixo das barbas de,.ADV+PCDN  
 debaixo das <PRO+Pos:fp> barbas,.ADV+PDETC  
 debaixo das <PRO+Pos:fp> próprias  
 barbas,.ADV+PDETC  
 debaixo de sete chaves,.ADV+PDETC  
 debaixo de telha,.ADV+PC  
 debaixo de tudo,.ADV+PC  
 debaixo do nariz de,.ADV+PCDN  
 debaixo do telhado,.ADV+PDETC  
 defronte do <PRO+Pos:ms> nariz,.ADV+PDETC  
 demais,.ADV+PC  
 dentro de breves instantes,.ADV+PAC+Tmp  
 dentro de pouco tempo,.ADV+PAC+Tmp  
 dentro de pouco tempo,.ADV+PDETC  
 dentro em pouco,.ADV+PC+Tmp  
 depois da refeição,.ADV+PDETC  
 depois de amanhã,.ADV+PC+Tmp  
 depressa e bem,.ADV+PCONJ  
 desde a mais tenra idade,.ADV+PAC+Tmp  
 desde agora,.ADV+PC  
 desde já,.ADV+PC  
 desde o princípio,.ADV+PDETC  
 desde sempre,.ADV+PC  
 desde tenra idade,.ADV+PAC+Tmp  
 dessa maneira,.ADV+PDETC  
 dessa vez,.ADV+PDETC  
 desta maneira,.ADV+PDETC  
 desta vez,.ADV+PDETC  
 deste modo,.ADV+PDETC  
 dia e noite,.ADV+PCONJ+Tmp  
 diante dos <PRO+Pos:ms> olhos,.ADV+PDETC  
 diante os <PRO+Pos:ms> olhos,.ADV+PDETC  
 do alto,.ADV+PDETC  
 do alto de,.ADV+PCDN  
 do avesso,.ADV+PDETC  
 do fundo,.ADV+PDETC  
 do fundo do coração,.ADV+PCDC  
 do fundo do coração,.ADV+PCDC  
 do pé para a mão,.ADV+PCPC  
 do princípio ao fim,.ADV+PCPC  
 dos pés à cabeça,.ADV+PCPC  
 doutra maneira,.ADV+PDETC  
 doutro modo,.ADV+PDETC  
 dum extremo ao outro <E>,.ADV+PCPC  
 dum gole,.ADV+PDETC

dum golpe,.ADV+PDETC  
 dum lado para o outro <E>,.ADV+PCPC  
 dum modo ou de outro,.ADV+PCONJ  
 dum momento para o outro <E>,.ADV+PCPC  
 dum salto,.ADV+PDETC  
 numa assentada,.ADV+PDETC  
 numa forma ou de outra,.ADV+PCONJ  
 numa garfada,.ADV+PDETC  
 numa maneira ou de outra,.ADV+PCONJ  
 numa ponta à outra,.ADV+PCPC  
 numa tacada,.ADV+PDETC  
 numa tirada,.ADV+PDETC  
 numa trago,.ADV+PDETC  
 numa vez,.ADV+PDETC  
 numa vez por todas,.ADV+PCPC  
 durante anos e anos,.ADV+PCONJ+Tmp  
 e por aí fora,.ADV+PCPC  
 e por aí fora,.ADV+PCPC  
 e vice-versa,.ADV+PC  
 em abono da verdade,.ADV+PCDC  
 em absoluto,.ADV+PC  
 em abstracto,.ADV+PC  
 em abundância,.ADV+PC  
 em acto contínuo,.ADV+PCA  
 em alta,.ADV+PC  
 em altas vozes,.ADV+PAC  
 em altos berros,.ADV+PAC  
 em anexo,.ADV+PC  
 em apêndice,.ADV+PC  
 em baixa,.ADV+PC  
 em banho-maria,.ADV+PC+Econ  
 em benefício de,.ADV+PCDN  
 em bicos de pés,.ADV+PC+Tmp  
 em bloco,.ADV+PC  
 em boa hora,.ADV+PAC  
 em boas condições,.ADV+PAC  
 em bom estado,.ADV+PAC  
 em braços,.ADV+PC  
 em branco,.ADV+PC  
 em breves instantes,.ADV+PAC  
 em cachão,.ADV+PC  
 em cadeia,.ADV+PC  
 em camisa,.ADV+PC  
 em campo raso,.ADV+PCA  
 em carne e osso,.ADV+PCONJ  
 em casa,.ADV+PC  
 em caso contrário,.ADV+PCA  
 em caso de dúvida,.ADV+PCDC  
 em caso de emergência,.ADV+PCDC  
 em câmara lenta,.ADV+PCA  
 em certa ocasião,.ADV+PDETC  
 em cheio,.ADV+PC  
 em cima da hora,.ADV+PC+Tmp  
 em cima do joelho,.ADV+PCDC  
 em círculo,.ADV+PC  
 em clave de,.ADV+PCDN  
 em conclusão,.ADV+PC  
 em condições,.ADV+PC  
 em conformidade de,.ADV+PCDN  
 em conjunto,.ADV+PC

em consciência,.ADV+PC  
em consequência de,.ADV+PCDN  
em contra-mão,.ADV+PC  
em contraluz,.ADV+PC  
em contrapartida,.ADV+PC  
em contrário,.ADV+PC  
em coro,.ADV+PC  
em cubos,.ADV+PC  
em debalde,.ADV+PC  
em defesa de,.ADV+PCDN  
em definitivo,.ADV+PC  
em demasia,.ADV+PC  
em detalhe,.ADV+PC  
em determinadas condições,.ADV+PAC  
em detrimento de,.ADV+PCDN  
em dinheiro,.ADV+PC  
em directo,.ADV+PC  
em dois tempos,.ADV+PDETC  
em dois termos,.ADV+PDETC  
em doses baixas,.ADV+PCA  
em doses elevadas,.ADV+PCA  
em doses homeopáticas,.ADV+PCA  
em duas águas,.ADV+PDETC  
em duas palavras,.ADV+PDETC  
em duas penadas,.ADV+PDETC  
em dupla fila,.ADV+PAC  
em duplicado,.ADV+PC  
em dúo,.ADV+PC  
em equipa,.ADV+PC  
em especial,.ADV+PC  
em espécie,.ADV+PC  
em excesso,.ADV+PC  
em exclusivo,.ADV+PC  
em extensão,.ADV+PC  
em família,.ADV+PC  
em fatias,.ADV+PC  
em favor de,.ADV+PCDN  
em fila,.ADV+PC  
em fila indiana,.ADV+PCA  
em flagrante delito,.ADV+PAC  
em fogo lento,.ADV+PCA  
em fogo vivo,.ADV+PCA  
em formato A0,.ADV+PCA  
em formato A5,.ADV+PCA  
em formato A2,.ADV+PCA  
em formato A1,.ADV+PCA  
em formato A4,.ADV+PCA  
em formato A3,.ADV+PCA  
em frente,.ADV+PC  
em função de,.ADV+PCDN  
em geral,.ADV+PC  
em géneros,.ADV+PC  
em goles,.ADV+PC  
em grande estilo,.ADV+PAC  
em grupo,.ADV+PC  
em hasta pública,.ADV+PCA  
em histórias,.ADV+PC  
em honra de,.ADV+PCDN  
em horário contínuo,.ADV+PCA  
em intensão,.ADV+PC

em jejum,.ADV+PC  
em linha recta,.ADV+PC  
em linha recta,.ADV+PCA  
em linhas gerais,.ADV+PCA  
em lugar de,.ADV+PCDN  
em lugar seguro,.ADV+PCA  
em lume brando,.ADV+PCA  
em lume forte,.ADV+PCA+Tmp  
em mangas de camisa,.ADV+PCDC  
em manhã seguinte,.ADV+PCA  
em marcha-atrás,.ADV+PC  
em marcha lenta,.ADV+PCA  
em massa,.ADV+PC  
em matéria de,.ADV+PCDN  
em mau estado,.ADV+PAC  
em mau momento,.ADV+PAC  
em má altura,.ADV+PAC  
em má hora,.ADV+PAC  
em más condições,.ADV+PAC  
em memória de,.ADV+PCDN  
em menos de nada,.ADV+PCDC  
em menos de que nada,.ADV+PCDC  
em menos que nada,.ADV+PCDC  
em média,.ADV+PC  
em nenhuma ocasião,.ADV+PDETC  
em nome de,.ADV+PCDN  
em opiniao de,.ADV+PCDN  
em Ord lugar,.ADV+PAC  
em Ord mão,.ADV+PAC  
em ordem,.ADV+PC  
em paga de,.ADV+PCDN  
em palha,.ADV+PC  
em palitos,.ADV+PC  
em paralelo,.ADV+PC  
em part-time,.ADV+PC  
em parte,.ADV+PC  
em partes iguais,.ADV+PCA  
em particular,.ADV+PC  
em pelota,.ADV+PC  
em pequenos goles,.ADV+PAC  
em peso,.ADV+PC  
em pessoa,.ADV+PC  
em pêlo,.ADV+PC  
em plena noite,.ADV+PAC+Tmp  
em pleno dia,.ADV+PAC+Tmp  
em pleno rosto,.ADV+PAC  
em pontas,.ADV+PC  
em ponto,.ADV+PC  
em ponto,.ADV+PC+Econ  
em ponto de caramelo,.ADV+PCDC  
em ponto de pérola,.ADV+PCDC  
em pormenor,.ADV+PC  
em posição fetal,.ADV+PCA  
em poucas palavras,.ADV+PAC  
em pouco tempo,.ADV+PAC+Tmp  
em prejuízo de,.ADV+PCDN  
em primeira mão,.ADV+PAC  
em primeiro lugar,.ADV+PAC  
em princípio,.ADV+PC  
em privado,.ADV+PC

em <PRO+Pos> alta recreação,.ADV+PAC  
 em <PRO+Pos:fs> opinião,.ADV+PDETC  
 em <PRO+Pos:fs> vida,.ADV+PDETC  
 em <PRO+Pos:ms> tempo,.ADV+PDETC  
 em profundidade,.ADV+PC  
 em prosa,.ADV+PC  
 em proveito próprio,.ADV+PCA  
 em público,.ADV+PC  
 em quadrados,.ADV+PC  
 em qualquer caso,.ADV+PDETC  
 em qualquer circunstâncias,.ADV+PDETC  
 em quatro partes,.ADV+PDETC  
 em raras ocasiões,.ADV+PAC  
 em regra geral,.ADV+PCA  
 em regulares baixa,.ADV+PCA  
 em resumo,.ADV+PC  
 em revendas,.ADV+PC  
 em rigor,.ADV+PC  
 em rigoroso directo,.ADV+PAC  
 em segredo,.ADV+PC  
 em seguida,.ADV+PC  
 em segunda mão,.ADV+PAC  
 em semelhantes condições,.ADV+PAC  
 em sentido contrário,.ADV+PCA  
 em sentido lato,.ADV+PCA  
 em sessão aberta,.ADV+PCA  
 em sessão fechada,.ADV+PCA  
 em sessão pública,.ADV+PCA  
 em série,.ADV+PC  
 em sinal de,.ADV+PCDN  
 em síntese,.ADV+PC  
 em sonhos,.ADV+PC  
 em substituição de,.ADV+PCDN  
 em suma,.ADV+PC  
 em sussurros,.ADV+PC  
 em tempo de guerra,.ADV+PCDC  
 em tempo de paz,.ADV+PCDC  
 em tempo recorde,.ADV+PCA  
 em tempo útil,.ADV+PCA  
 em tempos livres,.ADV+PCA  
 em teoria,.ADV+PC  
 em testamento,.ADV+PC  
 em tiras,.ADV+PC  
 em toda a parte parte,.ADV+PDETC  
 em todo a linha,.ADV+PDETC  
 em traços largos,.ADV+PCA  
 em traje de Adão,.ADV+PCDC  
 em três tempos tempos,.ADV+PDETC  
 em troca,.ADV+PC  
 em troca de,.ADV+PCDN  
 em tronco nú,.ADV+PCA  
 em unísono,.ADV+PC  
 em última instância,.ADV+PAC  
 em último caso,.ADV+PAC  
 em último caso,.ADV+PDETC  
 em último instante,.ADV+PDETC  
 em último lugar,.ADV+PAC  
 em último minuto,.ADV+PDETC  
 em último momento,.ADV+PDETC  
 em último recurso,.ADV+PAC

em último recurso,.ADV+PDETC  
 em vão,.ADV+PC  
 em verso,.ADV+PC  
 em vez de,.ADV+PCDN  
 em voz alta,.ADV+PCA  
 em vôo picado,.ADV+PCA  
 entre parêntesis,.ADV+PC  
 entre quatro paredes,.ADV+PDETC  
 entredentes,.ADV+PC  
 et cetera,.ADV+PC+Lat  
 ex abrupto,.ADV+PC+Lat  
 ex aequo,.ADV+PC+Lat  
 ex machina,.ADV+PC+Lat  
 ex nihilo,.ADV+PC+Lat  
 ex tempore,.ADV+PC+Lat  
 face a face,.ADV+PCPC  
 fifty-fifty,.ADV+PC  
 folha a folha,.ADV+PCPC  
 fora de horas,.ADV+PC+Tmp  
 fora de tempo,.ADV+PC+Tmp  
 frente a frente,.ADV+PCPC  
 frente e verso,.ADV+PCONJ  
 gota a gota,.ADV+PCPC  
 graças a Deus,.ADV+PC  
 in absentia,.ADV+PC+Lat  
 in extenso,.ADV+PC+Lat  
 in extremis,.ADV+PC+Lat  
 in illo tempore,.ADV+PDETC  
 in oro,.ADV+PC+Lat  
 in secula seculorum,.ADV+PCA+Lat  
 in situ,.ADV+PC+Lat  
 in vitru,.ADV+PC+Lat  
 ipso jure,.ADV+PDETC  
 lado a lado,.ADV+PCPC  
 lato sensu,.ADV+PAC+Lat  
 mais cedo ou mais tarde,.ADV+PCONJ  
 mais dia menos dia,.ADV+PCPC  
 mais e mais,.ADV+PCONJ  
 mais e melhor,.ADV+PCONJ  
 mais <morto> que <vivo>,.ADV+PCONJ  
 mais ou menos,.ADV+PCONJ  
 mais ou menos bem,.ADV+PCONJ  
 mais ou menos mal,.ADV+PCONJ  
 mais tarde ou mais cedo,.ADV+PCONJ  
 mano a mano,.ADV+PCPC  
 manu militari,.ADV+PCA+Lat  
 mar adentro,.ADV+PCA  
 mau grado,.ADV+PAC  
 melhor do que ninguém,.ADV+PCONJ  
 melhor do que nunca,.ADV+PCONJ  
 melhor possível,.ADV+PCA  
 menos mal,.ADV+PC  
 mutatis mutandis,.ADV+PAC  
 na brasa,.ADV+PDETC  
 na caçarola,.ADV+PDETC  
 na calada da noite,.ADV+PDETC  
 na cara de,.ADV+PCDN  
 na companhia de,.ADV+PCDN  
 na defensiva,.ADV+PDETC  
 na diagonal,.ADV+PDETC

na dúvida,.ADV+PDETC  
na falta de,.ADV+PCDN  
na frente de,.ADV+PCDN  
na grelha,.ADV+PDETC  
na ideia de,.ADV+PCDN  
na maior intimidade,.ADV+PAC  
na mais estrita intimidade,.ADV+PAC  
na manhã seguinte,.ADV+PCA+Tmp  
na medida do possível,.ADV+PCDC  
na melhor altura,.ADV+PAC+Tmp  
na melhor das hipóteses,.ADV+PCDC  
na mira de,.ADV+PCDN  
na nova moeda,.ADV+PAC  
na opinião de,.ADV+PCDN  
na pensão da estrela,.ADV+PCDC  
na perfeição,.ADV+PDETC  
na perspectiva de,.ADV+PCDN  
na pior da hipóteses,.ADV+PCDC  
na ponta da língua,.ADV+PCDC  
na prática,.ADV+PDETC  
na presença de,.ADV+PCDN  
na <PRO+Pos> alta recreação,.ADV+PAC  
na <PRO+Pos:fs> opinião,.ADV+PDETC  
na <PRO+Pos:fs> vida,.ADV+PDETC  
na própria carne,.ADV+PDETC  
na qualidade de,.ADV+PCDN  
na realidade,.ADV+PDETC  
na rectaguarda,.ADV+PDETC  
na rectaguarda de,.ADV+PCDN  
na sequência de,.ADV+PCDN  
na totalidade,.ADV+PDETC  
na vanguarda de,.ADV+PCDN  
na verdade,.ADV+PDETC  
na vida,.ADV+PDETC  
na volta do correio,.ADV+PCDC  
na voz baixa,.ADV+PCA+Tmp  
nalguma ocasião,.ADV+PDETC  
nalgumas ocasiões,.ADV+PDETC  
naquela altura do campeonato,.ADV+PCDC  
naquela época,.ADV+PDETC  
naquela linha de acção,.ADV+PCDC  
naquela linha de pensamento,.ADV+PCDC  
naquela linha de raciocínio,.ADV+PCDC  
naquela ocasião,.ADV+PDETC  
naquele instante,.ADV+PDETC  
naqueles tempos,.ADV+PDETC  
nas barbas de,.ADV+PCDN  
nas costas de,.ADV+PCDN  
nas entrelinhas,.ADV+PDETC  
nas quatro paredes,.ADV+PDETC  
nas vésperas de,.ADV+PCDN  
nas volta,.ADV+PDETC  
não sem dificuldade,.ADV+PC  
não sem dificuldades,.ADV+PC  
nem à lei da bala,.ADV+PCDC  
nem dado,.ADV+PC  
nem mais nem menos,.ADV+PCONJ  
nem menos nem mais,.ADV+PCONJ  
nem morto,.ADV+PC  
nem por sombras,.ADV+PC

nessa altura,.ADV+PDETC  
nessa altura do campeonato,.ADV+PCDC  
nessa linha de acção,.ADV+PCDC  
nessa linha de pensamento,.ADV+PCDC  
nessa linha de raciocínio,.ADV+PCDC  
nessa ordem de ideias,.ADV+PCDC  
nessa altura do campeonato,.ADV+PCDC  
nessa linha de acção,.ADV+PCDC  
nessa linha de pensamento,.ADV+PCDC  
nessa linha de raciocínio,.ADV+PCDC  
nessa ocasião,.ADV+PDETC  
nessa ordem de ideias,.ADV+PCDC  
nestas alturas,.ADV+PDETC  
nestas condições,.ADV+PDETC  
neste circunstâncias,.ADV+PDETC  
neste meio meio tempo,.ADV+PDETC  
neste ponto,.ADV+PDETC  
neste preciso momento,.ADV+PAC+Tmp  
neste sentido,.ADV+PDETC  
no acto da entrega,.ADV+PCDC  
no antigamente,.ADV+PDETC  
no calor de,.ADV+PCDN  
no campo,.ADV+PDETC  
no civil,.ADV+PDETC  
no conjunto,.ADV+PDETC  
no dia de São Nunca,.ADV+PCDC  
no dizer de,.ADV+PCDN  
no encaixe de,.ADV+PCDN  
no espaço de,.ADV+PCDN  
no exterior de,.ADV+PCDN  
no fim de contas,.ADV+PCDC  
no final de contas,.ADV+PCDC  
no focinho de,.ADV+PCDN  
no forno,.ADV+PDETC  
no fresco,.ADV+PDETC  
no fundo,.ADV+PDETC  
no futuro,.ADV+PDETC  
no futuro imediato,.ADV+PCA+Tmp  
no futuro próximo,.ADV+PCA+Tmp  
no interim,.ADV+PDETC  
no interior de,.ADV+PCDN  
no lugar de,.ADV+PCDN  
no máximo,.ADV+PDETC  
no meio de,.ADV+PCDN  
no meio tempo,.ADV+PDETC  
no melhor da festa,.ADV+PCDC  
no melhor dos casos,.ADV+PCDC  
no melhor momento,.ADV+PAC  
no microondas,.ADV+PDETC  
no mínimo,.ADV+PDETC  
no moeda antiga,.ADV+PCA+Tmp  
no momento certo,.ADV+PCA+Tmp  
no momento da entrega,.ADV+PCDC  
no momento de,.ADV+PCDN  
no momento imediato,.ADV+PCA+Tmp  
no momento oportuno,.ADV+PCA+Tmp  
no nariz de,.ADV+PCDN  
no paroxismo de,.ADV+PCDN  
no pior dos casos,.ADV+PCDC  
no ponto de,.ADV+PCDN

no presente,.ADV+PDETC  
 no princípio,.ADV+PDETC  
 no <PRO+Pos:ms> tempo,.ADV+PDETC  
 no reinado de,.ADV+PCDN  
 no sal,.ADV+PDETC  
 no seio de,.ADV+PCDN  
 no sentido dos ponteiros do relógio,.ADV+PCDC  
 no sentido dos relógio,.ADV+PCDC  
 no silêncio da estrela,.ADV+PCDC  
 no silêncio da noite,.ADV+PCDC  
 no terreno,.ADV+PDETC  
 no todo,.ADV+PDETC  
 no topo da cabeça,.ADV+PCDC  
 no total,.ADV+PDETC  
 no vazio,.ADV+PDETC  
 no vácuo,.ADV+PDETC  
 nos bastidores,.ADV+PDETC  
 nos bicos de pé,.ADV+PDETC  
 nos mínimos detalhes,.ADV+PAC  
 nos tempos de,.ADV+PCDN  
 nos últimos tempos,.ADV+PAC  
 noutro tempo,.ADV+PDETC  
 noutros tempos,.ADV+PDETC  
 novas fora,.ADV+PCPC  
 num abrir e fechar de olhos,.ADV+PCONJ  
 num futuro longínquo,.ADV+PCA+Tmp  
 num futuro próximo,.ADV+PCA  
 num instante,.ADV+PDETC  
 num prazo de,.ADV+PCDN  
 num primeiro momento,.ADV+PAC+Tmp  
 num segundo,.ADV+PDETC  
 num vóo picado,.ADV+PCA  
 numa boa,.ADV+PDETC  
 numa carreirinha,.ADV+PDETC  
 numa palavra,.ADV+PDETC  
 olhos nos olhos,.ADV+PCPC  
 ombro a ombro,.ADV+PCPC  
 palavras,.ADV+PDETC  
 para balanço,.ADV+PC  
 para dar e vender,.ADV+PCONJ  
 para férias,.ADV+PC  
 para férias do pessoal,.ADV+PCDC  
 para melhor,.ADV+PC  
 para nada,.ADV+PC  
 para o bem de,.ADV+PCDN  
 para o mal e para o bem,.ADV+PCONJ  
 para o melhor e para o pior,.ADV+PCONJ  
 para o que der e vier,.ADV+PCONJ  
 para obras,.ADV+PC  
 para sempre,.ADV+PC  
 passo a passo,.ADV+PCPC  
 página a página,.ADV+PCPC  
 pela boca de,.ADV+PCDN  
 pela calada,.ADV+PDETC  
 pela calada da noite,.ADV+PCDC  
 pela Graça de Deus,.ADV+PCDC  
 pela igreja,.ADV+PDETC  
 pela mão de,.ADV+PCDN  
 pela mesma,.ADV+PDETC  
 pela metade,.ADV+PDETC

pela <PRO+Pos> alta recreação,.ADV+PAC  
 pela <PRO+Pos> conta e risco,.ADV+PCONJ  
 pela <PRO+Pos> parte,.ADV+PDETC  
 pela <PRO+Pos> própria iniciativa,.ADV+PAC  
 pela raiz,.ADV+PDETC  
 pelas costas,.ADV+PDETC  
 pelo canto do olho,.ADV+PCDC  
 pelo civil,.ADV+PDETC  
 pelo contrário,.ADV+PDETC  
 pelo gargalo,.ADV+PDETC  
 pelo mar adentro,.ADV+PCPC  
 pelo mundo fora,.ADV+PCA  
 pelo nariz,.ADV+PDETC  
 pelo <PRO+Pos> próprio punho,.ADV+PAC  
 pelo seguro,.ADV+PDETC  
 pelo sim pelo não,.ADV+PCPC  
 pelos ares,.ADV+PDETC  
 pelos cotovelos,.ADV+PDETC  
 pelos nomes,.ADV+PDETC  
 pelos <PRO+Pos> lindos olhos,.ADV+PAC  
 pelos <PRO+Pos> próprios meios,.ADV+PAC  
 pelos <PRO+Pos> próprios pés,.ADV+PAC  
 pelos vistos,.ADV+PDETC  
 pendatibus calcantibus,.ADV+PAC  
 per capita,.ADV+PC+Lat  
 pé ante pé,.ADV+PCPC  
 ponto por ponto,.ADV+PCPC  
 por acaso,.ADV+PC+Lat  
 por acidente,.ADV+PC  
 por aclamação,.ADV+PC  
 por agora,.ADV+PC  
 por aí,.ADV+PC  
 por aí fora,.ADV+PCPC  
 por alto,.ADV+PC  
 por amor à arte,.ADV+PCPC  
 por amor à camiseta,.ADV+PCPC  
 por amor de,.ADV+PCDN  
 por amor de Deus,.ADV+PCDC  
 por analogia,.ADV+PC  
 por antonomásia,.ADV+PC  
 por artes do Diabo,.ADV+PCDC  
 por artes mágicas,.ADV+PCA  
 por atacado,.ADV+PC  
 por azar,.ADV+PC  
 por cabeça,.ADV+PC  
 por cabotagem,.ADV+PC  
 por canto de,.ADV+PCDN  
 por capricho,.ADV+PC  
 por caridade,.ADV+PC  
 por causa de,.ADV+PCDN  
 por certo,.ADV+PC  
 por conseguinte,.ADV+PC  
 por consequência,.ADV+PC  
 por conta da casa,.ADV+PCDC  
 por conta de,.ADV+PCDN  
 por conta de outrém,.ADV+PCDC  
 por conta própria,.ADV+PCA  
 por contacto directo,.ADV+PCA  
 por contacto íntimo,.ADV+PCA  
 por correio,.ADV+PC

por correspondência,.ADV+PC  
 por culpa de,.ADV+PCDN  
 por debaixo da mesa,.ADV+PDETC  
 por defeito,.ADV+PC  
 por definição,.ADV+PC  
 por delicadeza,.ADV+PC  
 por dentro,.ADV+PC  
 por descargo de consciência,.ADV+PCDC  
 por descuido,.ADV+PC  
 por desporto,.ADV+PC  
 por Deus,.ADV+PC  
 por dez reis de mel coado,.ADV+PCDC  
 por direito próprio,.ADV+PCA  
 por doença,.ADV+PC  
 por encomenda,.ADV+PC  
 por escrito,.ADV+PC  
 por esmagadora maioria,.ADV+PAC  
 por excelência,.ADV+PC  
 por excesso,.ADV+PC  
 por exemplo,.ADV+PC  
 por experiência própria,.ADV+PCA  
 por extenso,.ADV+PC  
 por falta de,.ADV+PCDN  
 por fim,.ADV+PC  
 por fora,.ADV+PC  
 por gestos,.ADV+PC  
 por graça,.ADV+PC  
 por grosso,.ADV+PC  
 por hoje,.ADV+PC+Tmp  
 por inadvertência,.ADV+PC  
 por inalação,.ADV+PC  
 por infelicidade,.ADV+PC  
 por instinto,.ADV+PC  
 por intermédio de,.ADV+PCDN  
 por intermédio de terceiros,.ADV+PCDC  
 por interposta pessoa,.ADV+PAC  
 por intervenção de,.ADV+PCDN  
 por isto e por aquilo,.ADV+PCONJ  
 por isto ou por aquilo,.ADV+PCONJ  
 por junto,.ADV+PC  
 por Júpiter,.ADV+PC  
 por lapso,.ADV+PC  
 por maioria absoluta,.ADV+PCA  
 por maioria qualificada,.ADV+PCA  
 por maioria relativa,.ADV+PCA  
 por maioria simples,.ADV+PCA  
 por mal,.ADV+PC  
 por mal de,.ADV+PCDN  
 por mão no ar,.ADV+PCPC  
 por medo,.ADV+PC  
 por meio de,.ADV+PCDN  
 por menor parte,.ADV+PAC  
 por mérito próprio,.ADV+PCA  
 por mês,.ADV+PC  
 por milagre,.ADV+PC  
 por miúdos,.ADV+PC  
 por momentos,.ADV+PC  
 por montes e vales,.ADV+PCONJ  
 por motivo de,.ADV+PCDN  
 por motivo de doença,.ADV+PCDC

por motivo de férias,.ADV+PCDC  
 por motivo de luto,.ADV+PCDC  
 por motivo de obras,.ADV+PCDC  
 por nada,.ADV+PC  
 por nada deste mundo,.ADV+PCDC  
 por natureza,.ADV+PC  
 por necessidade,.ADV+PC  
 por negligência,.ADV+PC  
 por ocasião de,.ADV+PCDN  
 por ora,.ADV+PC  
 por ordem,.ADV+PC  
 por ordem alfabética,.ADV+PCA  
 por ordem crescente,.ADV+PCA  
 por ordem cronológica,.ADV+PCA  
 por ordem de,.ADV+PCDN  
 por ordem decrescente,.ADV+PCA  
 por outro lado,.ADV+PDETC  
 por palavras,.ADV+PDETC  
 por pares,.ADV+PDETC  
 por parte de,.ADV+PCDN  
 por perfusão intravenosa,.ADV+PCA  
 por pessoa,.ADV+PC  
 por pouco,.ADV+PC  
 por prazer gosto,.ADV+PCA  
 por <PRO+Pos> alta recreação,.ADV+PAC  
 por <PRO+Pos> conta e risco,.ADV+PCONJ  
 por <PRO+Pos> lado,.ADV+PDETC  
 por <PRO+Pos> lindos olhos,.ADV+PAC  
 por <PRO+Pos> própria iniciativa,.ADV+PAC  
 por <PRO+Pos> próprio punho,.ADV+PAC  
 por <PRO+Pos> próprios meios,.ADV+PAC  
 por <PRO+Pos> próprios pés,.ADV+PAC  
 por proposta de,.ADV+PCDN  
 por puro descuido,.ADV+PAC  
 por puro instinto,.ADV+PAC  
 por qualquer fé,.ADV+PDETC  
 por 10 reis de mel coado,.ADV+PCDC  
 por ressonância magnética,.ADV+PCA  
 por seu vontade,.ADV+PDETC  
 por si,.ADV+PC  
 por si só,.ADV+PCA  
 por sistema,.ADV+PC  
 por sonda mesogástrica,.ADV+PCA  
 por sorte,.ADV+PC  
 por sucessivas aproximações,.ADV+PAC  
 por súbito impulso,.ADV+PCA  
 por toda a parte,.ADV+PDETC  
 por toda a preço,.ADV+PDETC  
 por todo o ouro do mundo,.ADV+PCDC  
 por todo o turno,.ADV+PDETC  
 por trás,.ADV+PC  
 por tudo e por nada,.ADV+PCONJ  
 por turnos,.ADV+PC  
 por tuta e meia,.ADV+PCONJ  
 por um fio,.ADV+PDETC  
 por um instante,.ADV+PDETC  
 por um isto,.ADV+PDETC  
 por um lado,.ADV+PDETC  
 por um momento,.ADV+PDETC  
 por uma ninharia,.ADV+PDETC

por uma questão de princípio,.ADV+PCDC  
 por uma questão de princípios,.ADV+PCDC  
 por uma questão de vida ou de morte,.ADV+PCONJ  
 por uma triz,.ADV+PDETC  
 por uma unha negra,.ADV+PCA  
 por unanimidade,.ADV+PC  
 por uns momentos,.ADV+PDETC  
 por último,.ADV+PC  
 por vagas,.ADV+PC  
 por via abdominal,.ADV+PCA  
 por via aérea,.ADV+PCA  
 por via anal,.ADV+PCA  
 por via aórtica,.ADV+PCA  
 por via arterial,.ADV+PCA  
 por via baixa,.ADV+PCA  
 por via biliar,.ADV+PCA  
 por via bucal,.ADV+PCA  
 por via cirúrgica,.ADV+PCA  
 por via cutânea,.ADV+PCA  
 por via endonasal,.ADV+PCA  
 por via endoscópica,.ADV+PCA  
 por via endovenosa,.ADV+PCA  
 por via enteral,.ADV+PCA  
 por via entérica,.ADV+PCA  
 por via fecal,.ADV+PCA  
 por via gastrointestinal,.ADV+PCA  
 por via hepática,.ADV+PCA  
 por via intra-dérmica,.ADV+PCA  
 por via intra-muscular,.ADV+PCA  
 por via intrarraquidiana,.ADV+PCA  
 por via intrarrectal,.ADV+PCA  
 por via intravascular,.ADV+PCA  
 por via intravenosa,.ADV+PCA  
 por via intraventricular,.ADV+PCA  
 por via linfática,.ADV+PCA  
 por via nasal,.ADV+PCA  
 por via natural,.ADV+PCA  
 por via oficial,.ADV+PCA  
 por via oral,.ADV+PCA  
 por via parenteral,.ADV+PCA  
 por via parentética,.ADV+PCA  
 por via percutânea,.ADV+PCA  
 por via rectal,.ADV+PCA  
 por via renal,.ADV+PCA  
 por via respiratória,.ADV+PCA  
 por via sanguínea,.ADV+PCA  
 por via sexual,.ADV+PCA  
 por via subcutânea,.ADV+PCA  
 por via sublingual,.ADV+PCA  
 por via tópica,.ADV+PCA  
 por via transeofágica,.ADV+PCA  
 por via vaginal,.ADV+PCA  
 por via venosa,.ADV+PCA  
 por vontade própria,.ADV+PCA  
 por voto secreto,.ADV+PCA  
 portas adentro,.ADV+PCPC  
 poucas vezes,.ADV+PDETC  
 poucas vezes mais,.ADV+PCA  
 pouco a pouco,.ADV+PCPC

preto no branco,.ADV+PCPC  
 pura e simplesmente,.ADV+PCONJ  
 quanto antes,.ADV+PC  
 salvo alguma indicação em contrário,.ADV+PCPC  
 salvo indicação contrária,.ADV+PCA  
 salvo indicação em contrário,.ADV+PCPC  
 salvo melhor opinião,.ADV+PAC  
 sã e salva,.ADV+PCONJ  
 são e salvo,.ADV+PCONJ  
 sãos e salvos,.ADV+PCONJ  
 sãs e salvas,.ADV+PCONJ  
 sem apelo nem agravo,.ADV+PCONJ  
 sem condições,.ADV+PC  
 sem conta,.ADV+PC  
 sem contemplações,.ADV+PC  
 sem conto,.ADV+PC  
 sem descanso,.ADV+PC  
 sem destino,.ADV+PC  
 sem dolo,.ADV+PC  
 sem dúvida,.ADV+PC  
 sem dúvida .,ADV+PC  
 sem dúvida alguma,.ADV+PCA  
 sem exemplo,.ADV+PC  
 sem fim,.ADV+PC  
 sem importância,.ADV+PC  
 sem intenção de ofender,.ADV+PCDC  
 sem jeito nem trembelho,.ADV+PCONJ  
 sem mais nem menos,.ADV+PCONJ  
 sem mãos,.ADV+PC  
 sem medo,.ADV+PC  
 sem misericórdia,.ADV+PC  
 sem o menor aviso,.ADV+PAC  
 sem ofensa,.ADV+PC  
 sem papas na língua,.ADV+PCPC  
 sem pés nem cabeça,.ADV+PCONJ  
 sem piedade,.ADV+PC  
 sem precedentes,.ADV+PC  
 sem prejuízo de,.ADV+PCDN  
 sem pressas,.ADV+PC  
 sem quartel,.ADV+PC  
 sem rebuço,.ADV+PC  
 sem rei nem roque,.ADV+PCONJ  
 sem reservas,.ADV+PC  
 sem restrições,.ADV+PC  
 sem rodeios,.ADV+PC  
 sem rumo,.ADV+PC  
 sem solução de continuidade,.ADV+PCDC  
 sem sombra de dúvida,.ADV+PCDC  
 sem tirar nem pôr,.ADV+PCONJ  
 sem tréguas,.ADV+PC  
 sem tugir nem mugir,.ADV+PCONJ  
 sem vontade,.ADV+PC  
 sine die,.ADV+PC+Lat  
 sob a aparência de,.ADV+PCDN  
 sob a protecção de,.ADV+PCDN  
 sob palavra de,.ADV+PCDN  
 sob pena de,.ADV+PCDN  
 sob pena de expulsão,.ADV+PCDC  
 sob pena de morte,.ADV+PCDC  
 sob pena de multa,.ADV+PCDC

sob pena de prisão,.ADV+PCDC  
sob pressão,.ADV+PC  
sob pretexto de,.ADV+PCDN  
sob proposta de,.ADV+PCDN  
sobre rodas,.ADV+PC  
sotto voce,.ADV+PC+Ital  
só em sonhos,.ADV+PC  
taco a taco,.ADV+PCPC  
tanto melhor,.ADV+PC  
tanto pior,.ADV+PC  
tarde e a más horas,.ADV+PCONJ  
tarde ou cedo,.ADV+PCONJ+Tmp  
terra adentro,.ADV+PCA  
tintim por tintim,.ADV+PCPC  
todo o dia,.ADV+PDETC  
todo o santo dia,.ADV+PAC+Tmp  
todos os meses,.ADV+PDETC+Tmp  
tu-cá tu-lá,.ADV+PCONJ  
um a um,.ADV+PCPC  
um após o outro,.ADV+PCPC  
um após outro,.ADV+PCPC  
um atrás atrás de <E>,.ADV+PCPC

um atrás atrás <do> <E>,.ADV+PCPC  
um bom bocado,.ADV+PAC  
um dia atrás de <E>,.ADV+PCPC  
um dia atrás do <E>,.ADV+PCPC  
um pouco,.ADV+PDETC  
uma a uma,.ADV+PCPC  
uma após a outra,.ADV+PCPC  
uma após outra,.ADV+PCPC  
uma vez mais,.ADV+PCA  
umas após as outras,.ADV+PCPC  
umas após outras,.ADV+PCPC  
uns após os outros,.ADV+PCPC  
uns após outros,.ADV+PCPC  
urbi et orbi,.ADV+PCONJ+Lat  
várias vezes,.ADV+PDETC  
várias vezes mais,.ADV+PCA  
vezes consecutivas,.ADV+PCA  
vida inteira,.ADV+PCA  
viva ou morta,.ADV+PCONJ  
vivas ou mortas,.ADV+PCONJ  
vivo ou morto,.ADV+PCONJ  
vivos ou mortos,.ADV+PCONJ

## A2. Padrões do dicionário de advérbios compostos encontrados no corpus (sumário)

A listagem abaixo foi obtida a partir da pesquisa das expressões que constituem o dicionário de advérbios compostos ao texto integral do corpus CETEMPúblico. Por uma questão de formatação, os elementos constitutivos dos compostos aparecem ligados por underscore ( \_ ) e foram removidos todos os diacríticos.

#	Pattern	#Found)	54	a_desfilada (39)
1	a_altura	(2349)	55	a_desgarrada (43)
2	a_alvorada	(7)	56	a_desoras (34)
3	a_amazona	(6)	57	a_desproposito (126)
4	a_antiga	(580)	58	a_determinada_altura (191)
5	a_aventura	(195)	60	a_direito (328)
6	a_baioneta	(16)	61	a_discricao (73)
7	a_baixa_altitude	(82)	62	a_distancia (1619)
8	a_bastonada	(88)	65	a_dois (6256)
9	a_bem	(830)	66	a_duas_cores (10)
10	a_bem_da_nacao	(56)	67	a_duras_penas (10)
11	a_bem_dizer	(176)	69	a_entrada (5350)
12	a_besta	(2)	70	a_escala (1410)
13	a_boca_cheia	(58)	71	a_escala_mundial (283)
14	a_boca_fechada	(12)	72	a_escolha (825)
15	a_boca_pequena	(64)	73	a_escovinha (29)
16	a_boleia	(197)	74	a_esta_altura (44)
17	a_bolina	(78)	75	a_estas_horas (25)
19	a_bom_passo	(3)	76	a_estibordo (19)
18	a_bombordo	(27)	77	a_experiencia (470)
20	a_bordo	(5944)	78	a_farta (12)
21	a_borla	(156)	79	a_fiado (5)
22	a_brava	(39)	80	a_flor_da_pele (223)
23	a_bruta	(35)	81	a_forca (2022)
24	a_butes	(1)	82	a_forca_de_bracos (13)
25	a_cabeca	(2237)	83	a_forca_de_murros (1)
26	a_cada_instante	(94)	84	a_forca_toda (4)
27	a_cada_momento	(214)	85	a_frio (183)
28	a_caminho	(4038)	86	a_fundo (828)
29	a_cantaros	(27)	87	a_fundo_perdido (1051)
30	a_cappella	(20)	88	a_galope (79)
31	a_carta	(344)	89	a_gosto (50)
32	a_certa_altura	(1051)	90	a_grande_altitude (48)
33	a_ceu_aberto	(723)	91	a_granel (204)
35	a_cobranca	(133)	92	a_hora (4242)
36	a_comissao	(4235)	93	a_hora_prevista (56)
37	a_confianca	(100)	94	a_horas_certas (20)
38	a_consignacao	(38)	95	a_jardineira (7)
39	a_conta	(518)	96	a_jorros (27)
41	a_conta_gotas	(1)	97	a_jusante (485)
40	a_conta-gotas	(139)	98	a_justa (148)
42	a_conta-gotas	(38)	99	a_la_carte (139)
43	a_contento	(215)	100	a_larga (25)
44	a_contragosto	(176)	102	a_leasing (29)
45	a_contra-relogio	(29)	103	a_legua (13)
46	a_cores	(1021)	104	a_leguas (54)
47	a_corpo_inteiro	(11)	105	a_lei_da_bala (3)
48	a_corta-mato	(8)	107	a_letra (750)
49	a_credito	(356)	110	a_longo_termo (17)
51	a_curto_termo	(5)	111	a_louca (12)
53	a_dedo	(275)	112	a_lupa (180)

113	a_luz_da_candeia (3)	246	a_parte_alguma (17)
115	a_luz_da_vela (41)	248	a_parva (1)
114	a_luz_das_velas (37)	249	a_passo_de_boi (1)
116	a_luz_de_petroleo (1)	250	a_passo_de_caracol (96)
117	a_luz_de_velas (33)	251	a_passo_de_gigante (1)
118	a_mao_cara (1)	252	a_passo_de_tartaruga (9)
119	a_mais (21283)	253	a_passo_ligeiro (1)
120	a_maluca (8)	254	a_passo_rapido (4)
121	a_maneira (1200)	255	a_passos_gigantescos (1)
122	a_mao (1324)	256	a_passos_largos (190)
124	a_mao (83)	257	a_pata (4)
123	a_mao_armada (565)	258	a_paulada (58)
125	a_mao_cheia (1)	259	a_pazada (11)
126	a_mao_de_semear (84)	260	a_pe (2686)
127	a_mao_direita (10)	261	a_pe_enxuto (3)
128	a_mao_esquerda (12)	262	a_pe_firme (22)
129	a_maquina (310)	264	a_pes_juntos (139)
130	a_margem_da_lei (214)	265	a_peso (56)
131	a_medida (5792)	266	a_peso_de_ouro (112)
132	a_medida_dos_nossos_desejos (1)	267	a_plenos_pulmoes (100)
133	a_medida_dos_seus_desejos (7)	268	a_pontapes (7)
134	a_medo (124)	269	a_porta_de_casa (234)
135	a_meia_haste (69)	270	a_porta_fechada (1004)
136	a_meia_luz (11)	271	a_posteriori (387)
138	a_meia-noite (1)	272	a_potes (9)
140	a_meia-noite (1)	273	a_prazo (2675)
143	a_meia_voz (17)	274	a_preco_de_custo (5)
137	a_meia-noite (489)	275	a_preco_de_saldo (25)
139	a_meia-noite (37)	276	a_preco_fixo (14)
141	a_meia-noite (395)	277	a_pressa (712)
142	a_meias (226)	278	a_pressao (765)
144	a_meio (9003)	280	a_pressao (6)
145	a_meio_gas (136)	279	a_pressao_atmosferica (5)
146	a_metade_do_preco (42)	281	a_primeira_vista (1278)
147	a_metro (239)	282	a_priori (337)
148	a_meu_bel-prazer (1)	283	a_proa (76)
149	a_meu_modo (1)	284	a_pronto (118)
150	a_milhas (151)	285	a_pronto_pagamento (37)
151	a_minha_medida (2)	286	a_proposito (10537)
152	a_minha_vontade (93)	287	a_pulso (132)
153	a_moda (738)	288	a_puridade (13)
155	a_moda (24)	289	a_qualquer_altura (72)
154	a_moda_antiga (164)	290	a_qualquer_momento (1011)
156	a_moderna (28)	291	a_quatro_cores (6)
157	a_montante (670)	292	a_quatro_maos (75)
158	a_murro (157)	293	a_quatro_patas (12)
159	a_nado (96)	295	a_queima_roupa (1)
160	a_nossa_medida (4)	294	a_queima-roupa (56)
161	a_nossa_vontade (98)	296	a_queima-roupa (203)
162	a_nosso_belo_prazer (1)	297	a_quente (204)
163	a_nosso_bel-prazer (1)	298	a_rasca (100)
164	a_nosso_modo (2)	299	a_re (52)
190	a_olho (77)	300	a_redea_solta (13)
191	a_olho_nu (124)	301	a_retalho (951)
192	a_olhos_vistos (202)	302	a_revelia (1082)
242	a_paginas_tantas (67)	303	a_rigor (437)
243	a_pancada (110)	304	a_risca (369)
244	a_pares (10)	305	a_rodos (100)
245	a_parte (652)	306	a_saca-rolhas (4)
247	a_parte (2073)	307	a_saciedade (144)

308	a_sangue_frio (122)	420	a_uma_so_voz (181)
321	a_seco (101)	421	a_uma_voz (35)
322	a_segur (16160)	422	a_vau (14)
323	a_semana (432)	423	a_velocidade_constante (2)
324	a_serio (4156)	424	a_vista (3979)
327	a_sete_chaves (109)	425	a_vista_desarmada (222)
328	a_sete_pes (38)	426	a_viva_forca (47)
331	a_seu_bel-_prazer (1)	427	a_vontade (3039)
329	a_seu_belo_prazer (28)	428	a_vossa_vontade (4)
330	a_seu_bel-prazer (132)	429	a_vosso_contento (1)
332	a_seu_bel-prazer (17)	34	acima_de_tudo (3136)
333	a_seu_contento (14)	50	acto_continuo (93)
334	a_seu_moda (182)	52	ad_aeternum (15)
340	a_sobremesa (58)	59	ad_honorem (1)
341	a_socapa (69)	63	ad_libitum (23)
342	a_solta (545)	64	ad_nauseam (12)
343	a_sono_solto (16)	68	ad_usum (6)
344	a_sorte (146)	101	al_dente (8)
345	a_sos (444)	106	alem_de_isso (4)
354	a_sua_medida (12)	109	alguma_vez (3297)
355	a_sua_sorte (209)	108	algumas_vezes (759)
356	a_sua_vontade (1101)	165	antes_de_mais (2146)
357	a_superficie_da_agua (18)	166	antes_de_tempo (131)
360	a_tabela (78)	167	antes_de_tudo (416)
361	a_talho_de_foice (18)	168	antes_do_tempo (170)
362	a_tarefa (154)	169	ao_abrigo_da_chuva (3)
385	a_tempo (3403)	170	ao_acaso (611)
386	a_tempo_inteiro (1064)	171	ao_amanhecer (94)
387	a_tempo_parcial (226)	172	ao_ano (5116)
389	a_teu_belo_prazer (1)	173	ao_anoitecer (113)
390	a_tigela (4)	174	ao_ar_livre (2229)
391	a_tiracolo (131)	175	ao_arrepio_da_lei (15)
392	a_titulo_definitivo (87)	176	ao_comprido (49)
393	a_titulo_experimental (166)	177	ao_contrario (15438)
394	a_titulo_postumo (150)	178	ao_correr_da_pena (17)
395	a_titulo_provisorio (114)	179	ao_crepusculo (31)
396	a_titulo_temporario (7)	180	ao_de_leve (136)
397	a_toa (146)	181	ao_dia (3664)
398	a_toda_a_velocidade (118)	182	ao_domicilio (372)
399	a_todas_as_horas (40)	183	ao_fim (18446)
400	a_todo_o_custo (1039)	184	ao_fim_de_contas (7)
401	a_todo_o_gas (96)	185	ao_fim_dos_tempos (18)
402	a_todo_o_momento (372)	186	ao_gosto (519)
403	a_todo_o_transe (35)	187	ao_inves (901)
404	a_todo_o_vapor (151)	188	ao_lado (15029)
405	a_tona_da_agua (42)	189	ao_leu (59)
406	a_tona_d'agua (2)	193	ao_longe (662)
407	a_toque_de_caixa (25)	194	ao_luar (107)
408	a_tracos_largos (8)	195	ao_menor_pretexto (3)
409	a_traicao (30)	196	ao_menor_sinal_de_alarme (1)
410	a_transparencia (159)	197	ao_menor_sinal_de_perigo (1)
411	a_trezentos (17)	198	ao_menos (1697)
412	a_tripa-forra (5)	199	ao_mes (1073)
413	a_trote (29)	200	ao_metro (185)
414	a_tua_vontade (5)	201	ao_meu_moda (2)
415	a_ultima_hora (1012)	202	ao_meu_ritmo (4)
416	a_ultima_moda (1)	203	ao_natural (122)
417	a_uma (13)	204	ao_nivel_do_mar (43)
419	a_uma (313)	205	ao_nosso_moda (2)
418	a_uma_altura (98)	206	ao_nosso_ritmo (3)

207	ao_pe_coxinho (8)	351	as_tantas (499)
208	ao_pe_da_letra (11)	352	as_tiras (19)
209	ao_pe_do_ouvido (1)	353	as_tres_pancadas (16)
210	ao_quilo (33)	358	as_vezes (5924)
211	ao_relento (178)	359	as_voltas (428)
220	ao_seu_modo (33)	363	ate_a_beira (42)
221	ao_seu_ritmo (25)	364	ate_a_beirinha (1)
229	ao_sol_posto (4)	365	ate_a_borda (7)
240	ao_todo (2304)	366	ate_a_data (1336)
241	ao_vivo (4821)	368	ate_a_medula (46)
212	aos_arranques (2)	369	ate_a_morte (693)
213	aos_berros (146)	381	ate_a_raiz_dos_cabelos (8)
214	aos_bocados (140)	383	ate_a_ultima_gota (39)
215	aos_bochechos (14)	367	ate_agora (15218)
216	aos_borbotoes (2)	370	ate_ao_fim (8207)
217	aos_cubos (4)	371	ate_ao_fim_do_mundo (129)
218	aos_dados (298)	372	ate_ao_pescoco (55)
219	aos_empurros (23)	373	ate_ao_sabugo (4)
222	aos_golpes (35)	378	ate_ao_tutano (24)
223	aos_gritos (620)	379	ate_ao_ultimo_minuto (203)
224	aos_magotes (28)	380	ate_ao_ultimo_momento (156)
225	aos_milhares (425)	374	ate_aos_cabelos (7)
226	aos_montes (84)	375	ate_aos_dentes (119)
227	aos_montoes (2)	376	ate_aos_olhos (13)
228	aos_murros (25)	377	ate_aos_ossos (26)
230	aos_ombros (112)	382	ate_as_quinhentas (4)
231	aos_pares (107)	384	ate_hoje (4383)
232	aos_pontapes (65)	388	ate_nova_ordem (58)
233	aos_poucos (1112)	430	cada_vez_mais (18630)
234	aos_pulos (90)	431	caso_contrario (1736)
235	aos_quatro_ventos (91)	432	catorze_vezes_mais (1)
236	aos_saltos (111)	433	cem_vezes_mais (32)
237	aos_solucos (36)	434	cinco_vezes_consecutivas (7)
238	aos_tombos (18)	435	cinco_vezes_mais (180)
239	aos_tropecoes (32)	436	cinquenta_vezes_mais (2)
263	apesar_de_tudo (4495)	437	com_a_boca_aberta (8)
309	as_apalpadelas (15)	438	com_a_boca_cheia (11)
310	as_arrecuas (18)	439	com_a_mao_pesada (2)
311	as_bandeiras_despregadas (2)	441	com_a_melhor_vontade_do_mundo (2)
312	as_boas (166)	440	com_ambas_as_maos (35)
313	as_calendas_gregas (1)	442	com_anestesia_geral (6)
314	as_carradas (17)	443	com_anestesia_local (7)
315	as_catadupas (11)	444	com_antecedencia (250)
316	as_cavalitas (24)	445	com_as_galinhas (17)
317	as_cegas (103)	446	com_a-vontade (47)
318	as_claras (158)	447	com_boa_cara (7)
319	as_colheradas (3)	448	com_boa_nota (5)
320	as_costas (706)	449	com_boa_vontade (65)
325	as_escondidas (277)	450	com_bons_modos (13)
326	as_escuras (434)	451	com_cabeça (106)
335	as_gargalhadas (79)	452	com_calma (284)
336	as_mancheias (1)	453	com_cartao (77)
337	as_maos_cheias (7)	454	com_cartao_de_credito (35)
338	as_meias-horas (4)	455	com_cartao_multibanco (8)
339	as_mil_maravilhas (159)	456	com_certeza (2712)
346	as_patadas (1)	457	com_cheque (25)
347	as_pinguinhas (14)	458	com_clareza (535)
348	as_postas (12)	459	com_confianca (131)
349	as_prestacoes (72)	460	com_conhecimento_de_causa (90)
350	as_quinhentas (4)	461	com_curiosidade (142)

462	com_denodo (10)	519	daquele_modo (29)
463	com_dia (12)	523	de_afogadilho (15)
464	com_dificuldade (457)	524	de_animo_leve (144)
465	com_distincao (114)	525	de_antemao (437)
466	com_dolo (97)	528	de_barriga (205)
467	com_efeito (4208)	529	de_boa_vontade (673)
468	com_elegancia (83)	530	de_boca (21)
469	com_esmero (26)	532	de_boca (472)
470	com_estilo (42)	531	de_boca_aberta (157)
471	com_falinhas_mansas (5)	533	de_bom_coracao (16)
472	com_franqueza (84)	534	de_bom_grado (211)
473	com_garbo (22)	535	de_borla (242)
474	com_gosto (228)	536	de_bracos_abertos (292)
475	com_laser (11)	537	de_bruços (54)
476	com_ligeiriza (48)	538	de_cabeca (4115)
477	com_ma_cara (6)	539	de_cabeca_baixa (70)
481	com_ma_vontade (7)	540	de_cabeca_erguida (84)
478	com_mao_de_mestre (23)	541	de_cabeca_rapada (29)
479	com_mao_pesada (15)	542	de_cabelo_apanhado (2)
480	com_maus_modos (17)	543	de_cada_vez (1305)
482	com_mestria (115)	544	de_caminho (899)
483	com_o_coracao (370)	545	de_canto (862)
484	com_o_pe_direito (210)	546	de_cara_descoberta (58)
485	com_o_pe_esquerdo (169)	547	de_cara_destapada (9)
487	com_o_tempo (1814)	548	de_cara_lavada (72)
486	com_os_olhos_abertos (13)	549	de_cara_levantada (8)
488	com_pe_ligeiro (1)	550	de_caras (554)
489	com_pezinhos_de_la (11)	551	de_carreira (2291)
490	com_pezinhos_de_veludo (2)	552	de_catedra (29)
491	com_pouca_vontade (10)	553	de_certeza (1422)
492	com_prazer (224)	554	de_certo_modo (1076)
493	com_respeito (273)	555	de_chapa (104)
494	com_segundas_intencoes (9)	556	de_chofre (53)
495	com_tacto (21)	557	de_ciencia_certa (16)
496	com_tempo (329)	558	de_cima (2399)
497	com_tino (7)	559	de_cocoras (80)
498	com_toda_certeza (1)	560	de_comum_acordo (135)
499	com_toda_franqueza (2)	561	de_continuo (22)
500	com_todas_as_forcas (118)	562	de_contrario (153)
501	com_todas_as_letras (62)	563	de_cor (85)
502	com_todas_as_minhas_forcas (17)	565	de_cor (2129)
503	com_todas_as_mordomias (3)	564	de_coracao_aberto (44)
504	com_todas_as_nossas_forcas (9)	566	de_corpo_inteiro (209)
505	com_todas_as_suas_forcas (22)	567	de_costas (1085)
506	com_todo_o_cuidado (70)	568	de_dia (2663)
507	com_todo_o_meu_coracao (4)	569	de_direito (5565)
508	com_todo_o_respeito (111)	570	de_empfeitada (120)
509	com_todos_os_dentes (4)	571	de_entrada (3252)
510	com_todos_os_detalhes (8)	572	de_esguelha (45)
511	com_vagar (12)	573	de_facto (22704)
512	contra_a_corrente (345)	574	de_fininho (4)
513	contra_o_vento (136)	575	de_fonte_anonima (2)
514	contra_relogio (5)	576	de_fonte_fidedigna (8)
515	da_minha_parte (293)	577	de_fonte_segura (31)
516	da_nossa_parte (253)	578	de_fora (7838)
520	da_sua_parte (353)	579	de_forma_continua (52)
521	da_tua_parte (4)	580	de_frente (1032)
522	da_vossa_parte (26)	581	de_fugida (17)
517	daquela_maneira (128)	582	de_futuro (1397)
518	daquela_vez (57)	583	de_galope (7)

584	de_gatas (58)	656	de_soslaio (96)
585	de_gorra (2)	662	de_subito (449)
586	de_graca (1470)	663	de_supetao (11)
587	de_imediato (7599)	664	de_surpresa (1651)
588	de_improviso (320)	665	de_tarde (1200)
589	de_inicio (2130)	666	de_todas_as_formas (201)
590	de_instinto (34)	667	de_todas_as_maneyras (71)
591	de_joelhos (304)	668	de_todo (12788)
592	de_lado (2367)	669	de_todo_o_coracao (24)
593	de_livre_vontade (201)	670	de_tras (2354)
594	de_longe (2283)	671	de_traves (30)
595	de_ma_cara (5)	675	de_um_gole (5)
597	de_ma_fe (191)	676	de_um_salto (43)
607	de_ma_vontade (39)	672	de_uma_so_vez (426)
596	de_madrugada (1861)	673	de_uma_tacada (2)
599	de_maneyra_nenhuma (510)	674	de_uma_tirada (11)
600	de_manha (11465)	677	de_verdade (677)
601	de_mansinho (72)	678	de_visu (1)
602	de_mao_beijada (107)	679	de_viva_voz (156)
603	de_maos_dadas (351)	680	de_volta (2375)
604	de_maos_livres (41)	526	debaixo_da_mesa (54)
605	de_maos_postas (16)	527	debaixo_de_telha (7)
606	de_maos_vazias (141)	598	demais (5100)
608	de_momento (2053)	617	dentro_de_momentos (125)
609	de_morte_macaca (1)	618	dentro_de_pouco_tempo (310)
610	de_morte_matada (2)	619	dentro_em_pouco (69)
611	de_morte_morrída (1)	636	depois_da_refeicao (17)
612	de_morte_natural (70)	637	depois_de_amanha (783)
613	de_nada (2748)	647	desde_a_mais_tenra_idade (18)
614	de_nariz_arrebitado (5)	646	desde_agora (33)
615	de_nariz_levantado (4)	648	desde_ja (3319)
616	de_noite (1296)	649	desde_o_principio (1219)
620	de_olhos_abertos (49)	650	desde_sempre (1728)
621	de_olhos_fechados (127)	651	desde_tenra_idade (27)
622	de_ordinario (6)	657	dessa_maneyra (211)
623	de_outra_maneyra (823)	658	dessa_vez (208)
624	de_outro_mod0 (936)	659	desta_maneyra (600)
625	de_ouvido (158)	660	desta_vez (12277)
626	de_pantufas (38)	661	deste_mod0 (3602)
627	de_para-quedás (146)	681	dez_vezes_mais (239)
628	de_parte (3343)	682	díante_dos_meus_olhos (8)
629	de_parte_nenhuma (22)	683	díante_dos_seus_olhos (11)
630	de_passagem (2510)	684	díante_dos_teus_olhos (1)
631	de_pe (3009)	685	do_avesso (201)
632	de_pe_firme (6)	686	do_fundo_do_coracao (140)
633	de_peito_aberto (34)	687	doze_vezes_mais (5)
634	de_perfil (327)	688	duas_vezes_consecutivas (53)
635	de_perto (2698)	689	duas_vezes_mais (270)
638	de_proposito (638)	690	duma_assentada (10)
639	de_qualquer_forma (3054)	691	duma_vez (51)
640	de_qualquer_maneyra (918)	692	duzentas_vezes_mais (3)
641	de_qualquer_mod0 (2961)	693	em_abono_da_verdade (173)
642	de_repente (3360)	694	em_absoluto (705)
643	de_revenda (73)	695	em_abstracto (191)
644	de_ricochete (22)	696	em_abundancia (143)
645	de_rompante (182)	697	em_acto_continuo (2)
652	de_seguida (3042)	698	em_alguma_ocasiao (2)
653	de_sempre (6123)	699	em_alta (4405)
654	de_sobra (329)	700	em_altas_vozes (4)
655	de_sobremaneira (40)	701	em_altos_berros (29)

702	em_altos_gritos (8)	762	em_dupla_fila (2)
703	em_anexo (174)	763	em_duplicado (100)
704	em_apendice (26)	764	em_equipa (259)
705	em_baixa (2619)	765	em_especial (4476)
706	em_banho-maria (139)	766	em_esquadria (4)
707	em_bicos_de_pe (10)	767	em_excesso (783)
708	em_bicos_de_pes (138)	768	em_exclusivo (790)
709	em_bloco (749)	769	em_extremo (32)
710	em_boa_hora (204)	770	em_familia (444)
711	em_boas_condicoes (402)	771	em_fatias (44)
712	em_bom_estado (230)	772	em_fila (208)
713	em_bracos (46)	773	em_fila_indiana (59)
714	em_branco (1302)	774	em_flagrante_delito (255)
715	em_breves_instantes (4)	775	em_fogo_lento (9)
716	em_cachao (3)	776	em_fogo_vivo (1)
717	em_cadeia (645)	777	em_frente (7653)
718	em_camara_lenta (98)	778	em_full-time (3)
719	em_camisa (34)	779	em_generos (102)
720	em_campo_raso (3)	780	em_geral (7730)
721	em_carne_viva (36)	781	em_goles (2)
722	em_carreira (18)	782	em_grande_escala (404)
723	em_casa (14621)	783	em_grande_estilo (126)
724	em_caso_contrario (51)	784	em_grupo (642)
725	em_caso_de_duvida (69)	785	em_hasta_publica (367)
726	em_caso_de_emergencia (100)	786	em_historias (80)
727	em_catadupa (229)	787	em_jejum (58)
728	em_certa_altura (43)	788	em_linha_recta (162)
729	em_certa_ocasiao (13)	789	em_linhas_gerais (112)
730	em_cheio (544)	790	em_lugar_seguro (20)
731	em_cima_da_hora (333)	791	em_lume_brando (100)
732	em_cima_do_joelho (93)	792	em_lume_forte (8)
733	em_circulo (144)	793	em_ma_altura (13)
734	em_conclusao (270)	794	em_ma_hora (28)
735	em_condicoes (6915)	795	em_mangas_de_camisa (81)
736	em_condicoes_semelhantes (24)	797	em_marcha_lenta (53)
737	em_conjunto (6084)	796	em_marcha-atras (7)
738	em_consciencia (238)	798	em_mas_condicoes (137)
739	em_conta (13145)	799	em_massa (1485)
740	em_contraluz (14)	800	em_mau_estado (248)
741	em_contramao (62)	801	em_mau_momento (8)
742	em_contrapartida (4398)	802	em_media (3034)
743	em_coro (433)	803	em_menos_de_nada (8)
744	em_cubos (46)	804	em_minha_opiniao (288)
745	em_dada_altura (58)	805	em_miudos (38)
746	em_dado_momento (67)	806	em_nenhuma_ocasiao (18)
747	em_definitivo (972)	807	em_nossa_opiniao (90)
748	em_demasia (410)	808	em_nosso_tempo (2)
749	em_desespero_de_causa (177)	809	em_ordem (689)
750	em_detalhe (171)	810	em_palha (19)
751	em_determinada_altura (146)	811	em_palitos (4)
752	em_determinadas_condicoes (44)	812	em_paralelo (1206)
753	em_dia (4486)	813	em_parte (4257)
754	em_dinheiro (2038)	814	em_partes_iguais (438)
755	em_directo (3985)	815	em_particular (7868)
756	em_dois_tempos (53)	816	em_part-time (26)
757	em_doses_baixas (3)	817	em_pe_de_igualdade (488)
758	em_doses_elevadas (7)	818	em_pelo (24)
759	em_doses_homeopaticas (11)	819	em_pelota (7)
760	em_duas_palavras (78)	820	em_pequena_escala (67)
761	em_duas_penadas (18)	821	em_pequenos_goles (1)

822	em_peso (506)	882	em_voz_alta (441)
823	em_pessoa (252)	883	em_voz_baixa (145)
824	em_pezinhos_de_la (4)	885	entre_parentesis (129)
825	em_plena_noite (26)	886	entre_quatro_paredes (24)
826	em_pleno_dia (138)	884	entredentes (16)
827	em_pleno_rosto (7)	887	et_cetera (3)
828	em_pontas (16)	888	ex_abundantia (1)
829	em_ponto (409)	889	ex_aequo (112)
830	em_pormenor (624)	890	ex_machina (23)
831	em_posicao_fetal (13)	891	ex_nihilo (5)
832	em_poucas_palavras (250)	892	fifty-fifty (18)
833	em_pouco_tempo (499)	893	fora_de_horas (200)
834	em_principio (4278)	894	fora_de_tempo (106)
835	em_privado (759)	895	gracas_a_deus (339)
836	em_profundidade (419)	896	in_absentia (12)
837	em_prosa (170)	897	in_extremis (219)
838	em_proveito_proprio (229)	898	in_illo_tempore (15)
839	em_publico (1951)	899	in_loco (493)
840	em_quadrados (14)	900	in_situ (81)
841	em_qualquer_altura (299)	901	ipso_jure (1)
842	em_qualquer_caso (607)	902	lato_sensu (15)
843	em_quatro_partes (64)	903	manu_militari (14)
844	em_raras_ocasoes (6)	904	mar_adentro (9)
845	em_resumo (780)	905	mau_grado (348)
846	em_rigor (448)	906	melhor_possivel (310)
847	em_segredo (900)	907	menos_mal (113)
848	em_seguida (2398)	908	mil_vezes_mais (89)
849	em_semelhantes_condicoes (8)	909	mutatis_mutandis (35)
850	em_sentido_contrario (648)	910	na_brincadeira (73)
851	em_sentido_lato (69)	911	na_cacarola (6)
852	em_serie (533)	912	na_cara (949)
853	em_sessao_aberta (1)	913	na_diagonal (46)
854	em_sessao_fechada (3)	914	na_duvida (199)
855	em_sessao_publica (48)	915	na_grelha (594)
856	em_seu_tempo (16)	920	na_maior_intimidade (3)
857	em_silencio (1016)	921	na_mais_estrita_intimidade (8)
858	em_sintese (472)	922	na_manha_seguite (387)
859	em_sonhos (88)	923	na_medida_do_possivel (224)
860	em_sua_opinio (1743)	924	na_melhor_altura (40)
861	em_suma (1916)	925	na_melhor_das_hipoteses (620)
862	em_sussurros (4)	926	na_minha_vida (429)
863	em_tempo_de_paz (169)	927	na_nossa_vida (107)
864	em_tempo_recorde (172)	928	na_perfeicao (488)
865	em_tempo_util (628)	929	na_ponta_da_espada (2)
866	em_teorias (555)	930	na_ponta_da_lanca (1)
867	em_testamento (48)	931	na_ponta_da_lingua (92)
868	em_tiras (37)	932	na_pratica (5471)
869	em_tracos_gerais (107)	933	na_pressao (75)
870	em_tracos_largos (56)	934	na_propria_carne (11)
871	em_tronco_nu (6)	948	na_realidade (3801)
872	em_ultima_instancia (491)	949	na_rectaguarda (68)
873	em_ultimo_caso (126)	953	na_sua_vida (742)
874	em_ultimo_lugar (269)	954	na_totalidade (1002)
875	em_ultimo_recurso (62)	955	na_tua_vida (9)
876	em_unissono (395)	956	na_verdade (5152)
877	em_vao (1788)	957	na_vida (6596)
878	em_verso (132)	958	na_volta_do_correio (40)
879	em_vez (14095)	959	na_vossa_vida (3)
880	em_voo_picado (1)	918	nalgum_momento (9)
881	em_vossa_opinio (1)	916	nalguma_altura (2)

917	nalgumas_ocasioes (13)	1002	no_melhor_dos_casos (64)
919	nalguns_momentos (38)	1003	no_melhor_momento (34)
935	naquela_altura (580)	1004	no_meu_tempo (127)
936	naquela_circunstancia (3)	1005	no_microondas (2)
937	naquela_condicao (1)	1006	no_minimo (3357)
938	naquela_epoca (215)	1007	no_momento (6045)
939	naquela_ocasio (51)	1008	no_momento_certo (219)
940	naquelas_alturas (3)	1009	no_momento_da_entrega (16)
941	naquelas_circunstancias (42)	1010	no_momento_imediato (3)
942	naquelas_condicoes (100)	1011	no_momento_oportuno (72)
943	naquelas_ocasioes (5)	1012	no_nosso_tempo (76)
944	naquele_instante (33)	1013	no_pior_dos_casos (32)
945	naquele_momento (439)	1014	no_presente (870)
946	naqueles_momentos (24)	1015	no_principio (4403)
947	naqueles_tempos (42)	1017	no_sentido_dos_ponteiros_do_relogio (10)
950	nas_brasas (16)	1018	no_seu_conjunto (919)
951	nas_calmas (55)	1019	no_seu_tempo (321)
952	nas_entrelinhas (248)	1020	no_silencio_da_noite (15)
960	nem_a_lei_da_bala (2)	1023	no_tempo_dos_afonsinhos (26)
961	nem_por_sombras (48)	1024	no_terreno (7129)
962	nessa_altura (7856)	1025	no_teu_tempo (2)
963	nessa_linha_de_acciao (1)	1026	no_todo (252)
964	nessa_linha_de_pensamento (1)	1027	no_topo_da_cabeca (3)
965	nessa_linha_de_raciocinio (1)	1028	no_total (3276)
966	nessa_ordem_de_ideias (3)	1031	no_vacuo (43)
967	nessas_alturas (109)	1032	no_vazio (284)
968	nesse_sentido (5771)	1016	nos_bastidores (1025)
969	nesta_altura_do_campeonato (62)	1021	nos_minimos_detalhes (4)
970	nesta_circunstancia (26)	1022	nos_ultimos_tempos (2782)
971	nesta_condicao (23)	1030	noutro_tempo (31)
972	nesta_linha_de_pensamento (20)	1029	noutros_tempos (292)
973	nesta_linha_de_raciocinio (10)	1033	nove_vezes_consecutivas (1)
974	nesta_ordem_de_ideias (45)	1034	nove_vezes_mais (9)
975	nestas_alturas (129)	1036	num_ai (1)
976	nestas_condicoes (823)	1038	num_apice (376)
977	nestas_ocasioes (194)	1039	num_futuro_longinquo (10)
978	nesto_momento (15566)	1040	num_futuro_proximo (659)
979	nesto_ponto (999)	1041	num_instante (206)
980	nesto_preciso_momento (76)	1042	num_momento (2654)
981	nesto_sentido (1783)	1043	num_primeiro_momento (276)
982	nestes_momentos (83)	1044	num_segundo (382)
983	no_acto_da_entrega (8)	1035	numa_boa (265)
984	no_antigamente (14)	1037	numa_palavra (390)
985	no_civil (1)	1046	oito_vezes_consecutivas (1)
986	no_conjunto (2540)	1047	oito_vezes_mais (37)
987	no_dia_de_sao_nunca (2)	1045	oitocentas_vezes_mais (1)
988	no_duro (86)	1048	onze_vezes_mais (1)
989	no_fim (13036)	1049	outra_vez (3590)
990	no_fim_de_contas (422)	1050	para_balanco (33)
991	no_final_de_contas (26)	1051	para_dentro (1699)
992	no_forno (367)	1052	para_ferias (480)
993	no_fresco (8)	1053	para_ferias_do_pessoal (2)
994	no_fundo (6139)	1054	para_fora (2446)
995	no_futuro (6742)	1055	para_inventario (1)
996	no_futuro_imediato (48)	1056	para_melhor (1536)
997	no_futuro_proximo (256)	1057	para_nada (1041)
998	no_interim (6)	1058	para_obras (758)
999	no_maximo (1287)	1059	para_sempre (2283)
1000	no_meio_tempo (7)	1060	pela_boca (289)
1001	no_melhor_da_festa (2)		

1061	pela_calada (58)	1121	por_dentro (1128)
1062	pela_calada_da_noite (63)	1122	por_descargo_de_consciencia (12)
1063	pela_frente (2408)	1123	por_descuido (53)
1064	pela_graca_de_deus (1)	1124	por_desporto (20)
1065	pela_igreja (659)	1125	por_deus (304)
1066	pela_mao (1482)	1126	por_dez_reis_de_mel_coado (3)
1067	pela_metade (75)	1127	por_dia (5528)
1068	pela_parte (703)	1128	por_direito_proprio (152)
1069	pela_raiz (141)	1129	por_encomenda (297)
1070	pelas_costas (411)	1130	por_escrito (1333)
1071	pelo_caminho (1989)	1131	por_esmagadora_maioria (89)
1072	pelo_canto_do_olho (20)	1132	por_essa_altura (542)
1073	pelo_civil (16)	1133	por_essas_alturas (3)
1074	pelo_contrario (8585)	1134	por_esta_altura (421)
1075	pelo_gargalo (5)	1135	por_excelencia (1157)
1076	pelo_mundo_fora (128)	1136	por_exemplo (37590)
1079	pelo_seguro (289)	1137	por_experiencia_propria (77)
1077	pelos_ares (230)	1138	por_extensao (161)
1078	pelos_cotovelos (16)	1139	por_extenso (44)
1080	pelos_nomes (196)	1140	por_fim (4957)
1081	pelos_vistos (1476)	1141	por_gestos (64)
1082	per_capita (1096)	1142	por_gosto (161)
1083	por_acaso (4214)	1143	por_graca (110)
1084	por_acidente (204)	1144	por_grosso (415)
1085	por_aclamacao (96)	1145	por_hoje (84)
1086	por_agora (1977)	1146	por_inadvertencia (19)
1087	por_ai (3655)	1147	por_inalacao (29)
1088	por_alto (304)	1148	por_infelicidade (16)
1089	por_amor_de_deus (106)	1149	por_instinto (75)
1090	por_analogia (88)	1150	por_inteiro (807)
1091	por_ano (6597)	1151	por_intermedio_de_terceiros (2)
1092	por_antonomasia (19)	1152	por_interposta_pessoa (79)
1093	por_aproximacoes_sucessivas (7)	1153	por_isso (47952)
1094	por_aquela_altura (7)	1154	por_jupiter (11)
1095	por_artes_do_diabo (2)	1155	por_lapso (586)
1096	por_artes_magicas (39)	1156	por_maioria_absoluta (113)
1097	por_atacado (61)	1157	por_maioria_qualificada (222)
1098	por_azar (92)	1158	por_maioria_relativa (23)
1099	por_boca (10)	1159	por_maioria_simples (67)
1100	por_brincadeira (101)	1160	por_mal (125)
1101	por_cabeca (192)	1161	por_mao_propria (9)
1102	por_cabotagem (2)	1162	por_medida (187)
1103	por_capricho (48)	1163	por_medo (239)
1104	por_caridade (22)	1164	por_merito_proprio (125)
1105	por_certo (1935)	1165	por_mes (2774)
1106	por_cima (6439)	1166	por_milagre (216)
1107	por_completo (2301)	1167	por_minha_propria_iniciativa (1)
1108	por_consequente (801)	1168	por_miudos (114)
1109	por_consequencia (451)	1169	por_momentos (636)
1110	por_conta (1421)	1170	por_motivo_de_doenca (62)
1112	por_conta_da_casa (2)	1171	por_motivo_de_ferias (5)
1113	por_conta_de_outrem (133)	1172	por_motivo_de_luto (2)
1114	por_conta_propria (628)	1173	por_motivo_de_obras (37)
1111	por_contacto_directo (14)	1174	por_nada (590)
1115	por_correio (229)	1175	por_nada_deste_mundo (32)
1116	por_correspondencia (201)	1176	por_natureza (533)
1117	por_debaixo_da_mesa (36)	1177	por_necessidade (175)
1118	por defeito (281)	1178	por_negligencia (388)
1119	por_definicao (474)	1179	por_nossa_propria_iniciativa (1)
1120	por_delicadeza (24)	1180	por_ora (444)

1181	por_ordem (26)	1241	por_via_topica (1)
1183	por_ordem (1041)	1242	por_via_vaginal (5)
1182	por_ordem_alfabetica (161)	1243	por_via_venosa (2)
1184	por_ordem_crescente (21)	1244	por_vontade_propria (152)
1185	por_ordem_cronologica (68)	1245	por_voto_secreto (134)
1186	por_ordem_decrescente (126)	1246	poucas_vezes (614)
1187	por_outras_palavras (1528)	1247	quanto_antes (220)
1188	por_outro_lado (22512)	1249	quatro_vezes_consecutivas (9)
1189	por_partes (204)	1250	quatro_vezes_mais (234)
1190	por_pessoa (487)	1248	quatrocentas_vezes_mais (4)
1191	por_portas_travessas (10)	1251	quinze_vezes_mais (4)
1192	por_pouco (1109)	1252	regra_geral (768)
1193	por_puro_instinto (1)	1253	salvo_melhor_opinioao (49)
1194	por_ressonancia_magnetica (10)	1254	seis_vezes_consecutivas (3)
1195	por_semana (2109)	1255	seis_vezes_mais (67)
1196	por_seus_proprios_meios (2)	1256	sem_condicoes (725)
1197	por_si (5202)	1257	sem_conta (439)
1198	por_si_so (1438)	1258	sem_contemplacoes (64)
1199	por_sistema (137)	1259	sem_descanso (120)
1200	por_sorte (179)	1260	sem_destino (135)
1201	por_sua_propria_iniciativa (72)	1261	sem_dolo (9)
1202	por_sua_vez (7502)	1262	sem_duvida (1180)
1203	por_sua_vontade (48)	1264	sem_duvida (4635)
1204	por_subito_impulso (1)	1263	sem_duvida_alguma (89)
1205	por_sucessivas_aproximacoes (2)	1265	sem_exemplo (27)
1206	por_tabela (111)	1266	sem_fim (705)
1207	por_toda_a_parte (641)	1267	sem_gosto (29)
1208	por_tras (2018)	1268	sem_importancia (149)
1209	por_turnos (129)	1269	sem_intencao_de_ofender (1)
1210	por_ultimo (2147)	1270	sem_mais_aquelas (13)
1215	por_um_instante (77)	1271	sem_mais_cerimonias (4)
1216	por_um_lado (6291)	1272	sem_maos (53)
1217	por_um_momento (234)	1273	sem_medo (449)
1218	por_um_triz (159)	1274	sem_ofensa (42)
1211	por_uma_ninharia (6)	1275	sem_piedade (124)
1212	por_uma_questao_de_principio (68)	1276	sem_precedentes (1422)
1213	por_uma_questao_de_principios (5)	1277	sem_pressas (162)
1214	por_uma_unha_negra (72)	1278	sem_proposito (13)
1219	por_unanimidade (3482)	1279	sem_quartel (188)
1220	por_uns_momentos (34)	1280	sem_rebuco (44)
1221	por_vagas (26)	1281	sem_reservas (393)
1222	por_via_aerea (191)	1282	sem_restricoes (200)
1223	por_via_anal (3)	1283	sem_roteiros (238)
1224	por_via_cirurgica (1)	1284	sem_rumo (197)
1225	por_via_cutanea (4)	1285	sem_solucao_de_continuidade (9)
1226	por_via_endoscopica (2)	1286	sem_sombra_de_duvida (183)
1227	por_via_endovenosa (27)	1287	sem_treguas (230)
1228	por_via_intra-muscular (1)	1288	sem_vontade (74)
1229	por_via_intravenosa (46)	1289	sessenta_vezes_mais (1)
1230	por_via_nasal (2)	1290	sete_vezes_consecutivas (4)
1231	por_via_natural (3)	1291	sete_vezes_mais (47)
1232	por_via_oficial (10)	1292	sine_die (271)
1233	por_via_oral (58)	1293	sob_pena_de_expulsao (5)
1234	por_via_parenteral (1)	1294	sob_pena_de_morte (9)
1235	por_via_percutanea (1)	1295	sob_pena_de_multa (10)
1236	por_via_rectal (3)	1296	sob_pena_de_prisao (4)
1237	por_via_respiratoria (2)	1297	sob_pressao (718)
1238	por_via_sanguinea (3)	1298	sobre_a_biblia (18)
1239	por_via_sexual (31)	1299	sobre_rodas (188)
1240	por_via_subcutanea (2)	1300	sotto_voce (10)

1301	tanto_melhor (177)	1312	trinta_vezes_mais (1)
1302	tanto_pior (35)	1313	tu-ca,_tu-la (2)
1303	terra_adentro (10)	1317	um_bom_bocado (83)
1304	todas_as_semanas (649)	1318	um_dia (16078)
1305	todo_o_dia (2024)	1319	um_pouco (21055)
1306	todos_os_anos (3351)	1314	uma_vez (40356)
1307	todos_os_dias (6874)	1316	uma_vez_mais (3977)
1308	todos_os_meses (488)	1315	uma_vezes_mais (3)
1309	tres_vezes_consecutivas (43)	1320	vida_inteira (285)
1310	tres_vezes_mais (342)	1321	vinte_vezes_mais (27)
1311	trezentas_vezes_mais (1)		